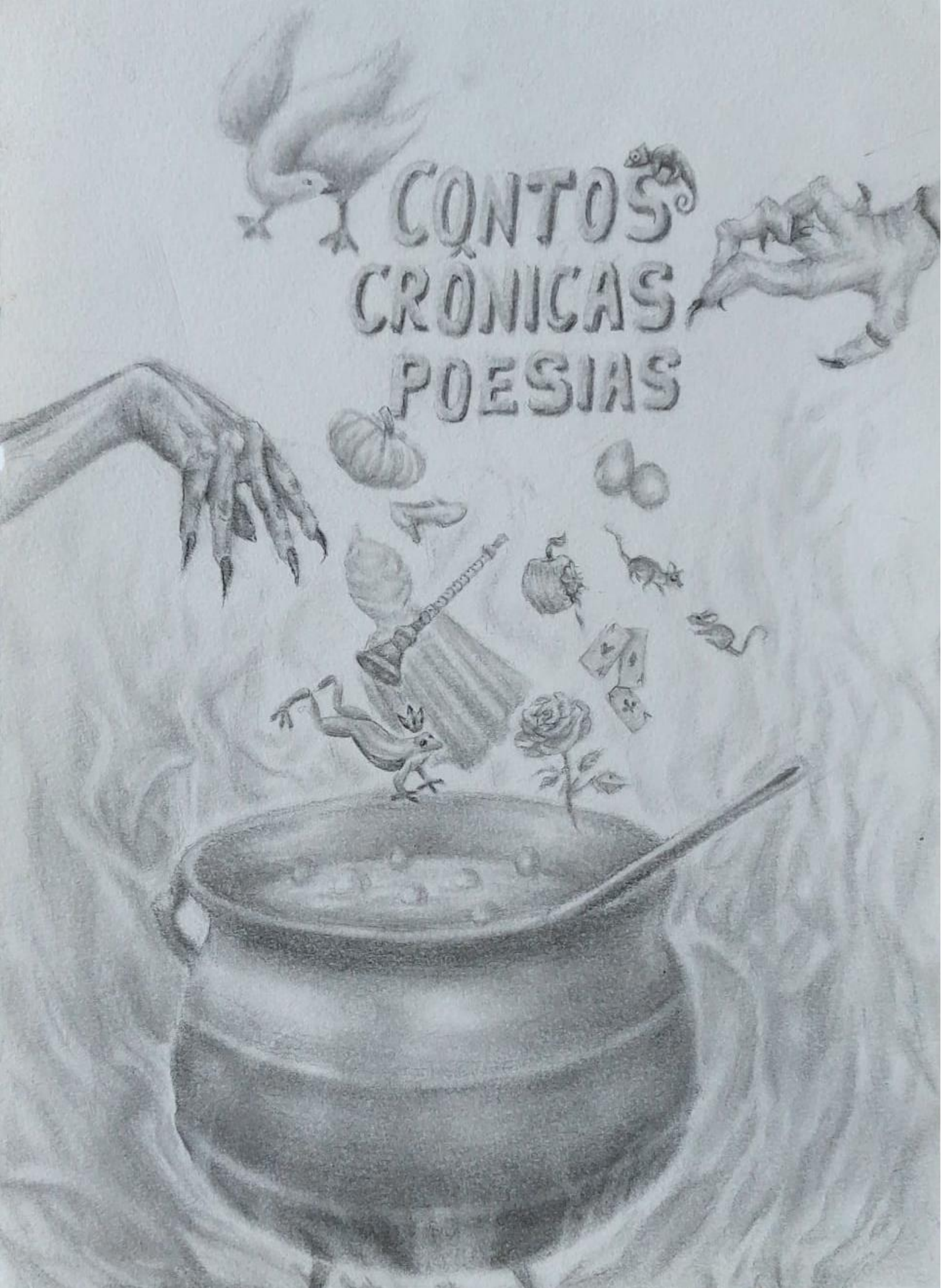




CONTOS CRONICAS POESIAS

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM

D294

18º concurso de contos, crônicas e poemas SETREM [recurso eletrônico] . /
Organização Ana Claudia Leite ; revisão Sara Breitenbach Diniz – Três de
Maio, RS : SETREM, 2023.

ISBN 978-65-992198-8-7
Acesso: <http://www.setrem.com.br>

1. Literatura Brasileira. 2. Literatura sul-rio-grandense. 3. Contos
sul-rio-grandense. 4. Crônicas sul-rio-grandense. 5. Poesia sul-rio-
grandense. I. LEITE, Ana Claudia. II. DINIS, Sara Breitenbach.

Bibliotecária responsável: Rosimere Teresinha Marx – CRB 10/1425

PREFÁCIO

Com imensa alegria e orgulho, apresentamos a vocês o livro de Contos, Crônicas e Poesias de 2023, uma coletânea que reflete a rica expressividade e criatividade dos talentosos estudantes da SETREM. Este projeto nasceu da paixão pela escrita e do desejo de explorar as diversas nuances da linguagem literária, proporcionando aos leitores uma jornada única por mundos imaginários e reflexões profundas.

Ao longo deste ano, nossos jovens autores dedicaram-se a dar vida a histórias cativantes, crônicas envolventes e poesias que tocam a alma. Inspirados pela tradição de excelência da SETREM, eles mergulharam nas complexidades da experiência humana, explorando temas que abrangem desde o cotidiano até as grandes questões que permeiam nossa existência.

Neste livro, você encontrará a marca distintiva de cada autor, refletindo não apenas sua habilidade literária, mas também sua perspectiva única e voz autêntica. Os contos transportarão você para mundos inexplorados, as crônicas oferecerão reflexões perspicazes sobre a vida cotidiana, e as poesias conduzirão você por paisagens emocionais vibrantes.

Agradecemos a todos os envolvidos neste projeto - aos estudantes por sua dedicação e criatividade, aos professores por orientarem e inspirarem, e a todos que contribuíram para tornar este livro uma realidade. Que estas páginas sirvam como testemunho do talento extraordinário que floresce em nossa comunidade acadêmica.

Convidamos você a embarcar nesta jornada literária, descobrindo as narrativas e versos que capturam a essência vibrante do ano de 2023 na SETREM. Boa leitura!

Sandro Ergang - Diretor Geral da SETREM

SUMÁRIO

Concurso da Capa – 1º Lugar Geral.....	1
PREFÁCIO.....	3
Concurso da Capa – 1º Lugar - Categoria Infantil - 1º ao 5º ano.....	17
Contos – 1º Lugar - Categoria Infantil - 1º ao 5º ano	18
Contos – 2º Lugar - Categoria Infantil - 1º ao 5º ano	20
Contos – 3º Lugar - Categoria Infantil - 1º ao 5º ano	21
Contos Participantes - Categoria Infantil - 1º ao 5º ano	22
PEDRINHO E NARIZINHO EM UMA AVENTURA NA FLORESTA	22
EM QUE LUGAR FUI PARAR!.....	23
AVENTURA NO PANTANAL	24
A LENDA DA FLORESTA.....	25
MIGUEL	26
A VIDA DE UM ARTISTA	27
OS DOIS AMIGOS.....	28
O MUNDO MÁGICO	29
O AMOR DÓI	30
O ASSASSINATO.....	31
O MISTÉRIO DA ESCOLA	32
O VAMPIRO.....	33
A FRUTA ASSASSINA.....	34
CAPÍTULO 1: O COMEÇO DE UMA GRANDE HISTÓRIA	35

A REVELAÇÃO	36
O PARQUE MAL-ASSOMBRADO	37
ANNE DE INGLESIDE.....	39
O ENCONTRO MAGNÍFICO.....	40
A LENDA DE ENGY	41
INÍCIO DE UM IMPÉRIO.....	42
O ROBÔ DE FANNY	43
UM DIA NUMA CASA MAL-ASSOMBRADA.....	44
O PLANETA DESCONHECIDO	45
NÃO ENTRE NAQUELA PIZZARIA	47
BELINHA E MAX	48
OS AVATARES	49
POR QUE SOU DIFERENTE?.....	50
A MENINA MALUCA	51
O DESERTO PERDIDO.....	52
O PLANO INFALÍVEL	54
O GRANDE SUSTO.....	55
O DOCINHO MÁGICO	56
O SEGREDO DE MATIAS	57
MÁQUINA DO TEMPO	59
A PRINCESA DIFERENTE	60
A CHAPEUZINHO ROSA	61
EM BUSCA DA CURA.....	63
DIA DE FESTA	64
O PERIQUITO E O CACHORRO.....	65

A FLORESTA	66
A VINGANÇA.....	68
O SALVADOR	69
A ASSOMBRAÇÃO	70
O SEGREDO DO CASARÃO	72
A AVENTURA NA MAIOR FLORESTA DO MUNDO.....	74
AS IRMÃS GÊMEAS SEPARADAS PELOS PAIS!	75
A CASA TEM VIDA	76
TESOURO DA AMIZADE	77
REINO DOS DRAGÕES	78
A MALDIÇÃO E A FADA DA CONSEQUÊNCIA	81
O MAGO PODEROSO.....	83
DERICK E SEU MUSTANG.....	84
O REINO DOS DRAGÕES	85
A VIAGEM	87
O MUNDO DOS DRAGÕES	88
Concurso da Capa – 2º Lugar - Categoria Infantil - 1º ao 5º ano.....	89
Poemas – 1º Lugar - Categoria Infantil - 1º ao 5º ano.....	90
Poemas – 2º Lugar - Categoria Infantil - 1º ao 5º ano.....	91
Poemas – 3º Lugar - Categoria Infantil - 1º ao 5º ano.....	92
Concurso da Capa – 3º Lugar - Categoria Infantil - 1º ao 5º ano.....	93
Poemas Participantes - Categoria Infantil - 1º ao 5º ano	94
ESTAÇÕES.....	94
A BORBOLETA COLORIDA	95
PRINCESA LÁ EM CIMA	96

MATÉRIAS.....	97
A SETREM.....	98
TODOS CONTRA O <i>BULLYING</i>	99
COISA DE TODAS AS ESCOLAS	100
Concurso da Capa – 1º Lugar - Categoria Infanto Juvenil - 6º ao 9º ano	101
Crônicas – 1º Lugar - Categoria Infanto Juvenil - 6º ao 9º ano.....	102
Crônicas – 2º Lugar - Categoria Infanto Juvenil - 6º ao 9º ano.....	104
Crônicas – 3º Lugar - Categoria Infanto Juvenil - 6º ao 9º ano.....	105
Crônicas Participantes – Categoria Infanto Juvenil – 6º ao 9º ano.....	106
A NOITE.....	106
A VIAGEM DESASTROSA.....	109
CONSPIRAÇÃO DO DIRETOR.....	110
O SEQUESTRO	112
COPA CAÚNA	114
A AMIGA FALSA.....	115
PRESOS JUNTO COM A MORTE	116
UM ROMANCE NO HOSPÍCIO	118
FANTASMAS?.....	120
S/N E TOM.....	122
NÃO FOI ILUSÃO	124
Concurso da Capa – 2º Lugar - Categoria Infanto Juvenil - 6º ao 9º ano	126
Contos – 1º Lugar - Categoria Infanto Juvenil - 6º ao 9º ano.....	127
Contos – 2º Lugar - Categoria Infanto Juvenil - 6º ao 9º ano.....	129
Contos – 3º Lugar - Categoria Infanto Juvenil - 6º ao 9º ano.....	131
Contos Participantes – Categoria Infanto Juvenil – 6º ao 9º ano.....	133

O CASTELO DO DRAGÃO	133
MAX, O AVENTUREIRO	135
SÓ EU E VOCÊ.....	137
A GRANDE SUPERAÇÃO	140
O DIA DE JOGOS.....	142
O NAVIO NAUFRAGADO	144
VERÃO CRUEL	147
A MENINA ENCANTADORA.....	149
O MUNDO LÁ FORA	150
A VIRADA.....	151
A CORUJA MARIE	152
A ESCOLHA	153
UMA HISTÓRIA DE VERÃO	155
A PROMESSA	157
MINHAS FÉRIAS	158
LUZ DA LUA.....	159
ATÉ O AMOR TERMINAR	160
FAMÍLIA UNIDA	162
UM DIÁRIO DE AMOR	163
ACONTECIMENTOS NA ESCOLA	164
AURORA AZUL	165
STRANGE LOVE	166
ATÉ O NOVEMBRO TERMINAR	169
A SALA ESPELHADA.....	171
UM DIA DE UM GAROTO	175

POR QUE 498?	176
ASSALTO À ESCOLA SETREM	177
CAMPEONATO DECISIVO	178
AS DROGAS	180
AMOR PROIBIDO	181
FÉRIAS EM FAMÍLIA	183
O PROBLEMA DA POLUIÇÃO NO MUNDO	185
DESEMPREGO	186
DESMATAMENTO	187
AS AVENTURAS DE RONALDO E SEU COELHO	188
EU E A MINHA LAMBORGHINI	189
UM AMOR NÃO CORRESPONDIDO	190
UM FINAL FELIZ	191
A VIDA É NOSTÁLGICA	193
Concurso da Capa – 3º Lugar - Categoria Infanto Juvenil - 6º ao 9º ano	194
Poemas – 1º Lugar - Categoria Infanto Juvenil - 6º ao 9º ano	195
Poemas – 2º Lugar - Categoria Infanto Juvenil - 6º ao 9º ano	196
Poemas – 3º Lugar - Categoria Infanto Juvenil - 6º ao 9º ano	198
Poemas Participantes – Categoria Infanto Juvenil – 6º ao 9º ano	200
O BRASIL COPA DO MUNDO 2022	200
ESTAMOS MATANDO NOSSA CASA	202
O QUE É A VIDA?	203
O VELHO GRU	204
O AMOR	205
EXISTE	206

O AMOR	207
O filósofo japonês	208
A AMIZADE	209
ESTAÇÕES.....	210
O MUNDO	211
A MENINA.....	212
SOLIDÃO	213
O LEÃO COMILÃO.....	214
O MACACO DANÇARINO	215
A ÁRVORE AMARELA	216
90 MINUTOS.....	217
UM DIA NA RUA.....	218
NOSTALGIA	219
NAPOLEÃO BONAPARTE	220
NOSTALGIA	221
INFÂNCIA	222
MINHA VELHA BICICLETA	223
NOSTALGIA	224
LEMBRANÇAS.....	225
NOSTALGIA	226
NOSTALGIA DE CRIANÇA.....	227
NOSTALGIA	228
MEMÓRIAS.....	229
MINHA INFÂNCIA	230
ÉPOCA DE CRIANÇA	231

O PASSADO.....	232
QUANDO PEQUENININHA.....	233
NOSTALGIA	234
NOSTALGIA	235
NOSTALGIA	236
NOSTALGIA	237
NOSTALGIAS.....	238
NOSTALGIA	239
NOSTALGIA	240
NOSTALGIA	241
SAUDADES	242
YIN-YANG.....	243
GIGANTE DA COLINA	244
A PAIXÃO QUE SENTI POR VOCÊ.....	246
A VIDA	248
ADOLESCÊNCIA.....	249
BRASIL, O PAÍS DO ESPORTE	250
O VENTO	251
SOU MÚSICA	252
POLUIÇÃO	253
LEMBRO MUITO BEM	254
LEMBRE DE MIM...	257
UMA TRISTE TARTARUGA.....	258
LUGARES QUE SÓ SE VIA NA TV	259
SENTIMENTOS	260

LEMBRANÇAS.....	261
FRUTAS.....	262
VIDA.....	263
MEU LAR.....	264
DIAMANTE	265
MALDITAS PALAVRAS	266
TALVEZ UM DIA.....	267
TERRACOTA.....	268
ADVÉRBIOS	269
FLOR AZUL	270
LEMBRO MUITO BEM	271
O PÉ DE BERGAMOTA	272
Concurso da Capa – 1º Lugar - Categoria Juvenil - 1º ao 3º ano EM.....	273
Crônicas – 1º Lugar - Categoria Juvenil -	274
Crônicas –2º Lugar - Categoria Juvenil -	276
Crônicas – 3º Lugar - Categoria Juvenil -	277
Crônicas Participantes – Categoria Juvenil – 1º ao 3º ano Ensino Médio	278
AQUELA PEQUENA LUZ AZUL	278
A SENSIBILIDADE HUMANA	280
NUNCA É SEMPRE.....	282
CULPA.....	283
ABISMO DE SENTIMENTOS	284
Concurso da Capa – 2º Lugar - Categoria Juvenil - 1º ao 3º ano EM.....	286
Contos –1º Lugar - Categoria Juvenil -	287
Contos –2º Lugar - Categoria Juvenil -	289

Contos –3º Lugar - Categoria Juvenil -.....	291
Crônicas Participantes – Categoria Juvenil – 1º ao 3º ano Ensino Médio	292
A JORNADA À CHAMA ESTELAR	292
UMA NOITE EXTRAVASADA	294
ESTRELA DA MINHA VIDA	295
EGITO	297
O PRECONCEITO	299
O GAROTO DO CAPUZ	300
FOME.....	301
SOBRE AMOR E FORMAS DE AMAR	302
Concurso da Capa – 3º Lugar - Categoria Juvenil - 1º ao 3º ano EM.....	305
Poemas –1º Lugar - Categoria Juvenil -	306
Poemas –2º Lugar - Categoria Juvenil -	308
Poemas –3º Lugar - Categoria Juvenil -	309
Poemas Participantes – Categoria Juvenil – 1º ao 3º ano Ensino Médio	310
AQUELA SENSÇÃO	310
TEMPO	311
O SONHO	312
INOVAÇÕES.....	313
MONTE DO CONHECIMENTO.....	315
SUA EXISTÊNCIA	316
O UNIVERSO.....	317
O AMOR	318
CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE.....	320
A CORRIDA	321

A PASSAGEM DA VIDA	322
LÂMINA E VENTO.....	324
CARROS.....	325
AMOR	326
O QUE É A VIDA?	328
FRIO QUE TRAÇA UM DESTINO	330
AOS AMIGOS	331
SENTIMENTOS	332
EU MORRI ONTEM	333
O TEMPO.....	335
A DÚVIDA.....	336
FLORES, CHÁS E CABELOS BAGUNÇADOS.....	338
TEMPOS QUE NÃO VOLTAM MAIS	340
LINHA DO TEMPO	341
EU SOU ASSIM	342
TÃO PERTO, TÃO LONGE	343
DESENVOLVIMENTO INFANTIL	344
MUDANÇAS	345
UM CORAÇÃO PARTIDO	346
MADRUGADAS SILENCIOSAS.....	347
MEU AMOR DESCONHECIDO	348
ESTUDOS.....	350
EFÊMERA ETERNIDADE: O POEMA DA VIDA BREVE	351
A LUA	353
CARPE DIEM.....	354

TUDO MUDA	355
O VERDE	356
OTIMISMO	358
O SONO	359
ACADEMIA	360
O QUE É O AMOR?	362
UNIVERSO DE ESCOLHAS	363
O MORTO	365
MESA DE UM BAR	366
O BRASIL	367
GIRASSOL	369
TECNOLOGIA	370
A AMIZADE	371
DE MELHORES AMIGOS A DESCONHECIDOS	373
A SINFONIA DE SENTIMENTOS	374
SONHAR PELO HORIZONTE	376
ARCO-ÍRIS	378
O MOVIMENTO GERA MUDANÇA	379
AMARELADO	381
GOSTOS E PREFERÊNCIAS	383
A PROFUNDIDADE DA SOLIDÃO	385
LAÇOS INQUEBRÁVEIS	386
SOL	388
A AMIZADE	389
MEIO AMBIENTE	390

VOZES DA DESIGUALDADE	392
CRUEL E TRAIÇOEIRA	393

SETREM

A

Literatura

faz



DIFERENÇA

ALEMÃO • ESPANHOL • INGLÊS

A CHAVE DOURADA

Em um lindo dia, um menino chamado Levi, que adorava ler, foi em uma excursão de escola para o Egito. Levi ficou bem feliz, pois falavam que lá tinha uma biblioteca mágica; mesmo ele não acreditando em magia, estava bem ansioso.

Então eles chegaram lá e a professora deixou-os livres; mas tinha um porém, o ônibus iria partir às 18:00, então eles tinham que voltar em 4 horas. Levi logo avistou a biblioteca e já foi entrando; ele ficou encantado com tantas histórias, prateleiras, livros incríveis. Depois de um tempo ele já tinha

lido vários livros, tanto que já eram 16:00.

Foi quando ele viu um livro bem diferente, que chamava bastante atenção, com seus detalhes em dourado e seu título: “Histórias jamais terminadas”.

Ele abriu e leu as quatro páginas, mas quando chegou no final da quinta e última página... Puff...

- Meu Deus! Estou dentro do livro, bem que eu achei estranho, pois falava sobre pessoas que liam um livro e entravam dentro dele...

- Será que o livro da história era deste livro?

- Sim (uma voz estranha afirmou).

- Quem é você que está falando?

- Mais uma vítima, também fui enganado, e estou aqui faz 3 anos.

- Três anos! Como? Dá para sair do livro, né?

- Um amigo meu conseguiu, criando um final.

- Mas quando li o livro, não tinha final.

- É. Porque depois de alguém sair, o final desaparece. Só se alguém sair e lacrar o livro com a chave dourada.

- Chave dourada? Como assim?

- Dentro do livro falam que existe uma chave dourada, que se você sair do livro com ela e você trancá-lo, todos os aprisionados vão sair do livro, e quem for ler o livro de novo não vai ficar preso.

- Você sabe onde ela se localiza?

- Dizem que ela fica na última página, dentro de uma caverna.

Então ele foi até a última página e logo avistou uma caverna com uma rocha na frente e uma espécie de senha, mas com letras. Também tinha uma placa perguntando qual era o nome do livro.

- Ai, esqueci o nome, logo algo tão simples!

- Acho que lembrei! “Livro sem fim”!

E deu errado.

- Ah, acho que é parecido com “Histórias jamais terminadas”.

E deu certo. Quando a rocha abriu, havia um livro para ele escrever uma história e uma norma:

- Quando você escrever “FIM”, você será teletransportado!

Ele escreveu tudo, menos a palavra “FIM”, pois ele ainda não tinha a chave. Então ele viu um código e mais uma rocha em que estava escrito: “chave dourada”. E também havia mais uma placa falando:

- Quantas páginas o livro tem?

- Isso é fácil: 5!

E deu errado, ele ficou pensando e teve uma ideia:

- E se não é desse livro que estou dentro, e sim do que eu escrevi?

- Não custa tentar né? 32 páginas.

E deu certo.

Então ele viu a chave, pegou-a imediatamente, pois o ônibus já ia partir, escreveu “FIM”, saiu do livro, todos agradeceram e ele saiu da biblioteca. A professora logo viu Levi, pois já estavam procurando, também Levi pediu desculpas.

Daí eles voltaram para a cidade, e Levi nunca mais parou de ler, pois quem lê vê o mundo diferente e mais bonito.

O PAÍS DO VENTO

Era uma vez um país chamado de País do Vento, porque lá as pessoas eram tristes, não sentiam alegria, eram cheias de vento, não sentiam nada. Até que um dia o rei mandou a sua filha ao lugar para ensinar as crianças, porque naquele lugar não havia aula.

Quando ela chegou lá, só viu vento. Quando achou a escola, ficou surpresa. As crianças tinham uma cara assustadora: tristes, abatidas e não riam de nada; a professora tentou alegrá-los de todas as formas, mas ela não conseguiu. Por meses ela não conseguiu e sua última esperança deu errado.

Ela estava com uma cara triste, mas trouxe um brinquedo diferente e as crianças ficaram surpresas e com uma cara de felicidade. Uma das crianças pediu o que era e a professora deu o brinquedo e a criança ficou feliz; todos olharam com uma cara de interesse e daí a professora teve uma ideia e disse às crianças que quem se comportasse iria ganhar um presente.

As crianças logo saíram correndo; então a professora pediu ao homem que fez o brinquedo trabalhar para ela; depois de muito insistir, o homem aceitou e fez os brinquedos. Na outra aula, as crianças de toda a vila vieram contar o que fizeram e a professora disse que, no dia 25 de dezembro, os seus presentes seriam entregues; as crianças esperaram e continuaram se comportando.

O homem fez os presentes e, um dia antes, o saco de presentes estava cheio. O homem e a professora estavam prontos. Então entregaram com sucesso todos os presentes e, pela primeira vez em anos, a cidade estava florida, cheirosa e, ao invés de vento, tinha alegria, crianças e adultos felizes.

A FESTA DA FLORESTA

Certo dia os animais se reuniram na floresta para combinarem de fazer uma grande festa para comemorar o aniversário do Rei Leão. A Dona Girafa falou:

- Tive uma ideia, que tal fazermos uma festa surpresa para o aniversário do Rei, o Leão?
- Que boa ideia, vamos nos dividir com as tarefas? – Disse a zebra.

O tigre ficou responsável por fazer o bolo, o elefante ficou de organizar os docinhos, o tucano iria ver do som e das músicas e o macaco organizaria as bebidas.

- Oi, amigos, o que vocês estão fazendo? – Disse o Rei Leão, desconfiado.
- Nada, nada! – Disseram os animais.

Passaram dois dias e chegou a hora da surpresa. Todos fizeram a sua parte e disseram ao Rei Leão que ele tinha uma reunião às 16 horas na floresta.

O Rei Leão, sem desconfiar, foi ao lugar marcado. Quando chegou lá, os outros animais que estavam escondidos disseram todos juntos:

- SURPRESA!!!

Assim, depois do susto do Rei Leão, todos os animais se divertiram, comeram bolo e doces e dançaram bastante.

PEDRINHO E NARIZINHO EM UMA AVENTURA NA FLORESTA

Certa noite, Pedrinho e Narizinho foram acampar em uma floresta famosa por seu riacho, com belas árvores, muitas frutas e animais misteriosos.

Os dois aproveitaram para conhecer o riacho e pescar; não demorou muito para ouvirem um barulho; foi quando, de repente, a água se movimentou e nisso perceberam algo saindo: a cor era esverdeada, com um pouco de amarelo. Com medo e intrigados, Pedrinho e Narizinho se esconderam antes que aquela criatura os visse, pois parecia um lagarto gigante e assustador.

Com medo, Narizinho correu apavorada em direção ao acampamento e lembrou do bodoque de Pedrinho, que já havia salvado eles em muitas situações perigosas e aventuras; porém, o bodoque estava no sítio e estava muito longe do acampamento. Narizinho, como era muito corajosa, resolveu usar o pó de pirlimpimpim para buscar o bodoque. Jogou o pó mágico sobre a cabeça, num instante começou a rodopiar e, com muita rapidez, foi e voltou do sítio com o bodoque em suas mãos, a tempo de entregá-lo a Pedrinho, que sabia usar da melhor maneira que qualquer pessoa e sua mira era muito boa.

O animal estranho foi saindo da água sem desconfiar que estava sendo observado através das árvores, assim descobriram que era a famosa bruxa Cuca. Ao sentir o cheiro das crianças, Cuca começou a rir muito alto e a falar:

- Que bom, um lanchinho delicioso me esperando atrás das árvores!! E seguiu em direção a eles.

Pedrinho em apuros, sem pedregulhos para arremessar, pegou a primeira coisa que viu nas árvores: frutas fedorentas. Colocava uma a uma no bodoque e jogava no nariz dela. Cuca, sentindo o cheiro horrível e ficando tonta, começou a gritar:

- Credo, aiii que cheiro horrível !!!! Vou embora daqui e fazer uma poção mágica para me vingar de vocês!

Ao sair correndo, Cuca tropeçou e caiu novamente no riacho, sendo engolida por uma cobra gigante e faminta. Pedrinho e Narizinho ficaram com pena sabendo que se tratava da Cuca, afinal de contas, ela não merecia este fim.

Então, começaram a jogar mais frutas na cobra, desta vez usando jabuticabas; Pedrinho começou a mirar na barriga da cobra até acertar muitas frutas e a cobra acabou cuspidando Cuca. A cobra não esperava ser atacada, ficou amedrontada e sumiu nas águas do riacho. Finalmente Cuca voltou para sua caverna para fazer suas poções mágicas, assim Pedrinho e Narizinho puderam aproveitar o acampamento com uma nova aventura para contar.

EM QUE LUGAR FUI PARAR!

Em uma grande floresta, com muita diversidade de plantas e animais, passava um riacho com direito a cachoeira e tudo. Todos que por ali viviam amavam nadar nele. Tudo parecia muito tranquilo, até que “coisas” começaram a acontecer. E o conto é mais ou menos assim...

Eu vivia feliz na cidade, era bem conhecido e útil para as pessoas. Até que um dia elas enjoaram das minhas utilidades e descartaram-me sem dó. Então, fui parar em vários lugares, sujos, fedorentos; muitas vezes as pessoas passavam por mim e me chutavam. Eu ficava pensando: “Como alguém pode fazer isso?” Já não tenho mais oportunidades, então fui indo pelas ruas até que parei num lugar onde não havia prédios e pessoas. Nesse lugar havia plantas, animais e um montão de água que escorria. Continuei, sem rumo, já fraco.

Não pude ver quem foi, mas me jogaram para dentro dessa água. Afundei algumas vezes e voltei, quase fui comido por alguns animais, algum desses animais me mordeu e arrancou uma parte de mim, mas continuei descendo pelo rio. Percebi que nem os animais me queriam ali. Tenho certeza de que ali também não era o meu lugar.

Então, descendo sem parar, consegui me agarrar a uns galhos das árvores que alcançavam a água. Fiquei ali por um tempo, até que senti uma mão me pegando e me puxando para fora. Ouvi alguém dizer que eu era mais um que não deveria estar ali. Colocaram-me em um ambiente fechado e lá dentro tinha outros iguais a mim, finalmente achei o lugar onde um saco de lixo deve estar.

AVENTURA NO PANTANAL

Há muitos e muitos anos, sonhava em me arriscar em uma grande aventura. Pensando qual seria o meu destino, convidei meu melhor amigo João e decidimos fazer uma pescaria no Pantanal.

Chegando ao nosso destino, alugamos um jipe e partimos para a nossa pescaria. Estávamos alegres, conversando, e, mais ou menos na metade do caminho, começamos a sentir uma sensação estranha, de perseguição. Sentimos um calafrio na espinha e, cuidadosamente, olhamos para trás. Escondido pelas árvores, havia um vulto. Aceleramos com nosso jipe e corremos de lá.

Depois de um tempo, ainda com medo, chegamos ao rio. Retiramos nossas coisas do jipe e fomos para a beira do rio. Sentamos com nossas varas de pescar à espera de um peixe. O tempo passou e conseguimos pegar alguns peixes, quando começou a escurecer. Era hora de montar o nosso acampamento.

Montamos nossas barracas, assamos alguns peixes, jantamos e fomos deitar. Às 3 horas da manhã, acordei com aquela sensação de perseguição novamente e acordei João.

Sáímos da barraca e vimos novamente: peguei a minha lanterna e iluminei em direção ao vulto, e o que vimos nos encheu de medo! Era uma enorme onça pintada, olhando diretamente para nós.

Neste momento, não tivemos outra escolha, fugimos de lá o mais rápido possível em nosso jipe, sem nem pegar nossos pertences. Na metade do caminho a gasolina do jipe acabou, e, com isso, precisamos terminar a nossa aventura a pé.

Depois de 5 dias de corridas e caminhadas, tomando água da chuva e sem comida, encontramos uma tribo indígena que nos ajudou a sair de lá.

Daquele dia em diante, nunca mais voltamos ao Pantanal.

A LENDA DA FLORESTA

Era uma vez, três detetives chamados João, Ronaldo e Pedro; eles estavam investigando a floresta em que estava a Lenda, e tinham que cuidar muito para que ela não os capturasse. De repente, escutaram um barulho atrás de um arbusto, mas eles já sabiam que era uma armadilha da Lenda. Eles precisavam fazer uma armadilha para ela, mas a Lenda era bem esperta, então ela fez mais uma armadilha.

A armadilha era bem difícil de notar, era uma pedra amarrada em duas árvores, e quando eles passassem, a Lenda iria cortar os fios e a pedra iria bater nos três; mas como eles estavam preparados, conseguiram desviar da pedra. A Lenda não acreditou que eles desviaram.

Os três já estavam preparando uma armadilha para a Lenda, eram várias folhas em cima de um buraco, até que ela caiu dentro dele, e eles prenderam a Lenda!

MIGUEL

Era uma vez um menino chamado Miguel, ele era do mal; mas seu amigo José era muito legal.

No dia sete de maio de 2013, Miguel estava dormindo quando sua porta ficou batendo, ele ficou muito assustado.

Depois desse dia, ele ficou traumatizado.

E todas as noites ele ia na casa de alguma pessoa, e fazia barulhos para a pessoa se assustar.

José viu que ele estava fazendo isso e disse:

– Miguel, pare de fazer isso, porque as crianças podem se traumatizar igual a você. E elas podem se assustar!

Miguel parou de fazer barulhos e virou do bem, tornou-se amigo de todo mundo e pediu desculpas.

A VIDA DE UM ARTISTA

Em uma casa simples e simpática, morava um artista, isolado e desvalorizado, ninguém dava bola para ele e nem para o seu trabalho.

Hoje, dia quinze de agosto de dois mil e vinte três, novamente ele foi para a praça com os seus materiais de arte para fazer seu trabalho. E, como em todos os dias, as pessoas passavam ignorando-o, como se ele não existisse. O artista, cansado disso, decidiu ir para casa e pensar em alguma arte para fazer no dia seguinte.

No outro dia, ele acordou já pensando em sua arte, tomou café, caminhou até a praça, pensando. Até que, enfim, ele chegou na praça e, aí sim, ele teve uma ótima ideia:

– A arte que eu vou criar será o planeta Terra, com o anel de Saturno em volta, e várias outras decorações muito coloridas.

O artista pegou suas tintas e pincéis, tela e cavalete e começou a desenhar. Quando ele terminou o desenho, começou a colorir, mas, sem querer, a tinta escorreu no anel de Saturno, e ficou melhor ainda! As pessoas foram passando, olhando e dando-lhe dinheiro. Dias depois, o artista recebeu a notícia de que esse quadro ficou muito famoso e foi parar em um museu. E é por isso que os brasileiros nunca desistem!

CATEGORIA INFANTIL - 1º AO 5º ANO

PSEUDÔNIMO: TONI TONI CHOPPER

AUTOR(A): CHRISTOFER DALLA LANNA ROHDEN

OS DOIS AMIGOS

Um dia, Matheus estava andando num bosque; o que ele não lembrava é que aquele dia era o aniversário de seu amigo, e ele tinha dito que ia a seu aniversário.

Então, seu amigo viu que tinha algo de errado e foi procurar o amigo Matheus.

Ele arrumou sua mochila e, sem nem pensar duas vezes, logo saiu de casa e foi procurar seu amigo Matheus; enquanto isso, Matheus viu que estava ficando tarde, então resolveu ir na casa de seu amigo.

O amigo de Matheus foi procurá-lo na casa dele, mas não o achou; foi na casa da árvore, também não o encontrou; Matheus chegou na casa do seu amigo e não o achou; então, Matheus foi procurá-lo na pracinha do centro e o amigo de Matheus também. Chegando lá, os dois se encontram felizes.

– Oh, Matheus, vamos comemorar meu aniversário!

– Vamos sim!

E os dois comemoraram a festa!

CATEGORIA INFANTIL - 1º AO 5º ANO

PSEUDÔNIMO: LAURA

AUTOR(A): JÚLIA MARIA KÖHLER

O MUNDO MÁGICO

Em uma linda noite, um céu estrelado chamava a atenção de uma menina, seu nome era Mariana, ela era muito curiosa. Uma estrela chamou a atenção dela e falou:

– Nossa, que estrela diferente, vou segui-la!

Ela continuou seguindo e encontrou um mundo mágico, mas um coelho parou-a e disse:

– Olá! Muito bem-vinda ao mundo mágico! Você é nova aqui?

– Oi, sim, eu sou nova aqui, segui uma estrela e vim parar aqui.

Assim, o coelho lhe mostrou o castelo mágico e que lá dentro havia muitos outros coelhos.

Ela foi descansar porque o dia foi muito agitado e viu a estrela novamente; então Mariana foi atrás da estrela e retornou para sua casa.

O AMOR DÓI

Certa noite, já escuro, na praia, um homem estava no seu hotel, olhou para a janela e viu uma mulher muito linda. Ele ficou muito apaixonado. Então, logo depois, foi dormir.

De manhã, ele foi para a praia, e novamente encontrou a linda mulher.

Ele não aguentava mais ficar tão apaixonado sem falar nada. Ela estava tão linda com aquele biquíni, e chamou-a para conversar:

– Oi! Falou Roberto, o homem.

– Oi! Respondeu a mulher.

– Qual é seu nome? Perguntou Roberto.

– Meu nome é Nami! Respondeu a mulher. Bom, mas eu já tenho que ir. Falou ela.

Então, ele estava ficando cada vez mais apaixonado. Em seguida, ele foi para o seu hotel e preparou flores cheirosas e delicadas, chamando-a para jantar.

Quando era já de noite, ela chegou e ele deu as flores, aí eles jantaram e ele pediu-a em namoro! E aí ela jogou o prato no chão e foi embora.

– Se você quiser namorar, agarra uma almofada e chora, que é a mesma coisa!

O ASSASSINATO

Era uma vez um menino chamado Bernardo, ele tinha uma grande curiosidade sobre a casa abandonada ao lado da casa dele. Lá, morava um velho que foi morto por um grupo de assassinos.

Diziam que todo mundo que entrava lá morria ou desaparecia; então ele começou a investigar isso. Ele descobriu que as pessoas estavam vivas, só que no corpo de um assassino de 1545, ele era chamado de Corte Velociraptor. Os cortes dele eram tão, mas tão rápidos, que chegavam a queimar as pessoas por dentro, esses cortes eram muitos fatais.

Ele também descobriu que o velho estava vivo, ele reviveu no corpo do *Serial Killer* e usava a faca daquele assassino. Assim, Bernardo fez uma armadura de ferro para entrar naquela casa, criou também uma espada mais forte do que aquela.

Dessa forma, Bernardo conseguiu derrotá-los com uma facada só, desvendando o mistério da casa abandonada.

O MISTÉRIO DA ESCOLA

Em uma sexta-feira 13, chuvosa e fria; eu, Ana, estava indo para a escola. Quando cheguei na minha turma, um tempo depois, perguntei para minha professora:

- O que há no porão da escola?

Ela respondeu :

- Nada que te interesse, Ana!

Exclamou assustada, mas sabia de uma lenda de uma professora nova e falou para sua aluna o que havia no porão. Curiosa, a menina foi ao porão e falaram que nunca mais a viram nem sua amiga.

No dia seguinte, eu me preparei, chamei minha amiga e fomos para o porão. No recreio, entramos e nos perdemos na escuridão, e ficamos assustadas. Cada vez que andávamos, mais nós nos perdíamos, passamos dias e noites aterrorizantes, até que ouvimos uma voz humana, era de uma das amigas perdidas.

No outro dia, ouvimos uma voz nos corredores e gritamos, desesperadas:

- Socorro, socorro!

Até que apareceu um grande e enorme monstro. Depois, fomos socorridas e contamos para todos da escola. Aparecemos no jornal da escola e ficamos felizes.

O VAMPIRO

Era uma vez uma menina que foi dormir; de repente percebeu algo a carregando e começou a voar, até ficar desaparecida. Essa história ocorreu em vinte e cinco de dezembro de 1801, e só hoje, dia quinze de agosto de 2023, vão investigar; esse caso aconteceu em uma casa que hoje é mal-assombrada.

Dia 1: Hoje vão pegar evidências do que aconteceu ou se realmente aconteceu, quando aconteceu, quando entraram pela porta da casa.

Eu voei na frente dele e assustei-o; mas, antes disso tudo, deixei uma carta na parte de dentro da porta; quando ele chegou, percebeu a carta e leu: “No dia vinte e cinco de dezembro de 1801, ela morreu”.

De surpresa, eu apareci na frente deles e eles quase me mataram, mas eu fui rápido e desviei do projétil. Eles acharam que eu havia morrido e foram para o quarto onde o caso ocorreu. Ficaram assustados porque havia marcas de sangue no chão e apareci atrás deles; nisso, eles me mataram.

A FRUTA ASSASSINA

Era uma vez um menino chamado Otávio; ele amava investigar e sonhava em ser um grande detetive. Até que um dia, o amigo do Otávio, chamado Eduardo, chamou-o para caminhar e Otávio aceitou. Minutos depois eles encontraram uma árvore cheia de maçãs, mas não era qualquer

maçã, era maçã banhada a ouro.

Eduardo queria muito comer a maçã, mas Otávio disse que várias pessoas acabaram desaparecendo depois que comeram aquelas maçãs.

Eduardo nem ligou e falou para Otávio pegar uma câmera para gravá-lo comendo a maçã banhada a ouro.

Otávio não queria fazer isto, mas Eduardo obrigou-o a pegar a câmera. Antes de o Eduardo comer a maçã, Otávio cortou a árvore cheia de frutas, e, quando o Otávio cortou a árvore, as maçãs ficaram vermelhas de novo.

Otávio falou que ele investigou muito aquela árvore e descobriu que, se cortasse a árvore, as maçãs iriam voltar ao normal.

E, assim, Otávio virou um grande detetive.

CAPÍTULO 1: O COMEÇO DE UMA GRANDE HISTÓRIA

Era uma vez dois homens, Luffy e Zoro, eles eram melhores amigos e estavam montando uma tripulação de piratas para achar o *one piece*.

Eles acharam três companheiros: Nami, Usopp e Sanji; mas, depois de conquistar Sanji, Nami os traiu, roubou o tesouro e até a caravela deles. Então, Luffy, confiando em Nami, seguiu-a até chegar em Arlong Park.

Lá, Usopp foi quase morto por Nami; mas Nami, vendo tantas aventuras que eles viveram juntos, não o matou porque a faca que ia usar para matá-lo foi na mão de Nami, porque ela não mataria Usopp ...

Então...meio que...tá, eu não sei mais contar a história porque ela é bem grande, então vamos fazer assim, eu não conto o resto e, meses depois, eu termino a história.

To be continued.

A REVELAÇÃO

Era uma menina chamada Nikki, que adorava ir para a escola; mas toda vez que ela ia e voltava da escola, via uma casa abandonada, assustadora e nojenta: *bléééééééééé*. Nikki sempre se perguntava o que havia lá dentro.

Um dia (num sábado), ela se preparou: pegou uma mochila, botou dentro dela luvas, máscaras, uns equipamentos de pegar, empurrar, entre outros e, o mais importante, levou uma câmera para tirar fotos, uma caneta e um bloco de anotações para anotar tudo.

Nikki, na tarde de sábado, em frente à casa; ela adentrou, toda apavorada, foi andando e andando até achar vários corpos de pessoas mortas com gosmas verdes e coisas muito mais nojentas. Nikki, apavorada, ligou para a polícia. A polícia investigou o caso e prendeu 7 pessoas por estarem fazendo experimentos, muitas pessoas morriam e outras as 7 pessoas matavam.

Então, Nikki se tornou detetive e investigou vários casos, ela se tornou a melhor de sua cidade.

CONTINUA....

Depois de anos, Nikki foi chamada para investigar outro caso, que era muito, mas muito difícil. Ela perguntou por que ela, eles responderam que tentaram com outras pessoas, mas deu errado.

Nikki se preparou e foi investigar, mas quando entrou, percebeu na hora que estava sendo filmada e não era nada de importante.

ATÉ A PRÓXIMA HISTÓRIA.

Baseado em: "Diário de uma garota nada popular" e na minha imaginação.

O PARQUE MAL-ASSOMBRADO

Em um belo dia, três capivaras estavam brincando de “verdade ou desafio” e, quando a garrafa parou, Dina perguntou:

- Verdade ou desafio?

E Cleber respondeu:

- Eu quero desafio!

E daí Dina disse o desafio:

- O seu desafio será entrar no parque mal-assombrado do Jurassic Park!

Cleber ficou apavorado e disse:

- Tá, mas vocês vão junto ou eu não vou.

Cleber acabou gaguejando e seus amigos ficaram assustados, mas não disseram nada.

No dia seguinte, as capivaras se reuniram em frente da entrada do parque, então Cleber disse:

- Vamos entrar!

Jonny, Yuri, Dina ficaram quietinhos, então Cleber disse:

- Gente, parem de ser medrosos, meu Deus!

Então Jonny disse:

- Cleber, por que você não entra sozinho?

Cleber ficou muito triste ao ouvir Jonny falar isso, mas entendeu que eles não queriam ir ao parque; então ele apenas se virou e entrou correndo. Depois de entrar, começou a chorar.

Yuri ficou triste por Cleber, então disse para seus amigos:

- Jonny, por que você disse isto para Cleber, você o magoou; agora vai atrás dele rápido antes que algo aconteça.

Jonny correu para dentro do parque em busca de Cleber.

Enquanto isso, Cleber estava andando triste e com medo pelo parque, até que escutou um barulho de alguém correndo, e, quando olhou para trás, viu Jonny correndo em sua direção; quando ele chegou perto, Cleber perguntou:

O que você veio fazer aqui?

Então Jonny respondeu:

- Nós precisamos sair daqui o mais rápido possível, eu não estou brincando; se não

sairmos a tempo, algo muito, mais muito ruim irá acontecer!

Cleber ficou assustado e perguntou:

- Mas por que temos que sair agora? Aqui é tão legal, tem silêncio e ninguém para incomodar.

- Não dá mais tempo! Vamos que depois eu te falo. Disse Jonny.

Ele puxou a mão de Cleber, mas ele não queria ir embora, então empurrou Jonny e saiu correndo; Jonny voltou para a frente do parque e avisou os outros. Eles entraram em desespero e foram atrás de Cleber.

Enquanto isso, ele andava feliz pelo parque, até que escutou barulhos de passos; então se escondeu dentro de um brinquedo para seus amigos não o verem; mas em vez de serem seus amigos, era um grande dinossauro. Ele ficou apavorado e quase deu um grito.

Depois que o dinossauro foi embora, ele lembrou que o parque era de dinossauros, mas não sabia que ainda havia dinossauros, porque o parque era muito, mais muito velho.

Quando ele achou seus amigos, ele lhes deu um abraço, e Jonny disse:

Achávamos que você tinha morrido, agora vamos embora!

Ah! Cleber, desculpa por ter te magoado.

Então ele respondeu:

Sim, eu te desculpo. Mas e você me desculpa por não ter te escutado?

Sim, eu te desculpo. Respondeu Jonny.

No fim, todos ficaram sãos e salvos e foram para casa brincar.

ANNE DE INGLESIDE

Anne é uma pessoa como qualquer outra; ela mora em Ingleside, cidade mágica, as pessoas de lá são muito legais, principalmente sua melhor amiga Marilla e sua tia Mary Maria, que se mudou para Ingleside quando Anne tinha 15 anos.

O nome completo de Anne é Anne Blythe; um dia Anne foi à casa de Diana, o jardim da casa de Diana é lindo; caíam folhas de cerejeiras em seu rosto, era lindo. Ainda hoje, toda noite Anne fala:

- Que dia maravilhoso e que bela noite.

Anne é uma pessoa gentil, carinhosa e legal; ela é ruiva, tem cabelos longos e tem sardinhas; ela mora em uma casa linda, gigante, de 3 andares. Anne tem um gato lindo, bege, meio amarronzado; Anne também tem um jardim lindo, como o de Diana.

Lá, em Ingleside, a natureza é muito cuidada, principalmente as ruas, as árvores, as florestas, as plantas, as plantações e etc.

O ENCONTRO MAGNÍFICO

Um dia, Pedro e Arthur, duas pessoas que não se conheciam, começaram a jogar “Blox Fruit”. Eles começaram a evoluir no jogo, em duas semanas eles foram para o segundo mar e, ao chegar ao nível 1000, eles conseguiram muito dinheiro no jogo. Cada um tinha uma fruta, Arthur estava com a fruta magma e Pedro estava com a fruta buda. Cada um estava cheio de itens raros, como espadas, frutas e acessórios.

Quando chegaram no terceiro mar, finalmente se encontraram.

Depois de uma semana, eles viraram melhores amigos. Um tempo depois, Pedro desafiou Arthur para uma luta e ele aceitou. No começo Arthur ficou perdendo porque Pedro estava gigante e estava na vantagem, mas tudo mudou quando Arthur ativou sua forma mais forte e usou os ataques.

Pedro não conseguia o alcançar, pois ele estava muito alto. Quando Arthur desceu, ele deu seu último ataque e ganhou. Quando ganhou sua recompensa, Pedro pediu ajuda para ficar mais forte e nunca mais perder nas batalhas que eles fizessem, ou que ele fizesse com outra pessoa no “Blox Fruit”.

A LENDA DE ENGY

Eu sou ENGY, avatar dos 4 elementos. Dormi 100 anos em uma bola de gelo, até que Katara e o irmão dela, Soca, vieram me resgatar. Sou muito grato a eles. Apa, meu bisão voador, estava junto comigo nesse momento (para você que não sabe, bisão é um animal de uma crença).

Eu sou da nação do vento, Zuco me sequestrou na biblioteca. Para quem não sabe, Zuco é nosso inimigo. Zuco é da nação do fogo, ele já matou os pais de Katara e de Sóca.

Nós estamos planejando um plano para invadir a nação deles e, se você estiver se perguntando: “A Katara e o Sóca são da mesma nação que eu?”, não, eles são da nação da água e também há a nação da terra.

A nação do fogo sempre está tentando dominar as outras nações, porque eles querem roubar o poder das outras nações para que Zuco tenha o poder absoluto; mas como a guerra ainda está na metade, eu não sei como vai acabar; se acontecer mais alguma coisa, eu conto para você.

Baseado em “Engui”

INÍCIO DE UM IMPÉRIO

Em um dia, uma pequena vila de índios foi invadida; os invasores não fizeram nada aos índios, mas tentaram pedir abrigo e em troca eles ajudariam os índios a expandir a aldeia. Os índios aceitaram o trato.

Meses depois, a vila pequena se transformou em um grande império, unido e próspero. No entanto, eles enfrentavam uma época de seca e tiveram de sair de seu reino em busca de alimento; depois de uma semana, eles acharam um vilarejo que não havia sido atingido pela seca; então solicitaram uma reunião com o líder da aldeia. Foram negociar com o chefe; depois de meia hora o líder aceitou o acordo, dando um pouco de seu alimento; já retornando para o império, eles espalharam comida por todo seu reino, assim conseguindo alimentar todos.

Depois, as pessoas de lá começaram a reclamar porque havia um boato de que a comida estava acabando e não havia outros lugares para pedir comida.

Os governantes convocaram uma reunião para descobrir quem estava espalhando aquela mentira; no fim da reunião eles concluíram que alguém escondia comida sem ninguém perceber ou era mentira. Eles acharam que era mentira, pois eram ingênuos; resumindo, não acreditavam que alguém poderia ser corrupto. Mas um dos governantes ficou muito aliviado depois de decidirem ser uma mentira; os poucos que suspeitaram foram conversar com ele na sua casa e ele, com a enorme pressão que fizeram, desabafou e disse que tinha escondido comida.

Ele contou onde estava o alimento, assim sendo preso por roubo e deixando a população estável novamente.

O ROBÔ DE FANNY

Era uma vez uma menina chamada Fanny, ela estava checando seu novo robô.

No dia seguinte, Fanny decidiu levá-lo à escola; porém, ela não sabia que ele destruiria tudo! O robô estava no modo de destruição, então ela foi tentar falar com a professora, mas ela não acreditou. No outro dia, a escola fez férias enquanto estava destruída; então foi ali que Fanny pensou:

- Vou levar o meu robô e usar o seu modo de construção para consertar a escola.

Quando o diretor passou pela frente da escola de carro, ele ficou surpreso. Agora voltaram as aulas e o robô de Fanny foi contratado para trabalhar na escola.

UM DIA NUMA CASA MAL-ASSOMBRADA

Em um dia, Milena e Thávinny foram a uma casa mal-assombrada.

Quando chegamos na casa, lá por fora havia muita teia de aranha e estava cheio de baratas. Quando entramos lá, demos de cara com uma caveira cheia de teias de aranha. Nós estávamos indo para sala, não tinha sofá, televisão, nem mesa; era muito assustador, havia um monte de cacos de vidro, janelas todas quebradas.

Quando chegamos na cozinha, havia várias panelas esparramadas no chão, a torneira da pia estava aberta. Fomos para o quarto de hóspedes; lá era tudo bagunçado, as cobertas no chão e nós vimos a janela fechando; quando estávamos saindo do quarto, vimos um vulto branco passando na porta; ficamos aterrorizadas. Nós ficamos um tempo paradas para ver se havia mais alguma coisa estranha e tinha: a porta fechou e trancou a gente.

Ficamos um tempão trancadas, fomos ver se tinha aberto, mas não tinha. Então fomos tentar nos distrair, não tinha como; respiramos fundo e ficamos calmas; olhamos umas para as outras, fomos para o sótão, ficamos um tempo lá e a porta estava aberta. Então, saímos da casa e estava muito escuro, voltamos para a casa e fomos ao porão para explorar; havia muitas coisas assustadoras, principalmente aranhas e baratas.

Como estava muito tarde, decidimos dormir lá.

No outro dia, saímos daquela casa cedo para voltarmos para nossa casa.

O PLANETA DESCONHECIDO

Certo dia, eu estava no meu quarto pensando sobre uma viagem com meus amigos: G0d_Us0pp, Capy capy 210713, Web_Rosquinha e nosso cão aventureiro Dog_00AU.

Bom, então vou me apresentar, eu me chamo Cat.com120913 e tenho uma nave espacial com o nome de 0/2_3 para chegar a um planeta desconhecido com o nome de 15/17_9. Eu e meu amigo G0d_Us0pp descobrimos este planeta com um telescópio muito forte, ele fica na galáxia de Andromeda fora da Via Láctea.

Então entramos na 0/2_3 e fomos até o planeta desconhecido; lá era muito frio, antes tínhamos reforçado as nossas armaduras com uma luz tão forte que esquentava nosso corpo, fazendo com que ficássemos aquecidos. Nós também tínhamos oxigênio para muito tempo, então era sem perigo.

Eu, G0d_Us0pp e Dog_00AU estávamos de boa na nave até que Capy capy 210713 e Web_Rosquinha entraram com a mochila cheia de Diamantes e Rubi; quando vi aquilo fiquei surpreso e perguntei como encontraram, e elas falaram que era uma cratera muito bonita e blá blá blá.

Então pedimos que elas nos levassem, junto foi Dog_00AU para ele farejar e encontrar algo mais raro ainda; fomos até a cratera e vimos não só diamante e rubi, mas sim mais muitas outras joias raras; pedi para que Dog_00AU fosse farejar para encontrar mais joias; mas no final descobrimos

que lá havia uma peça que era como se fosse o coração das galáxias que conectava a união entre todas elas. No meu computador, pesquisei do que era feito aquilo: titânio, metal líquido, vidro e mais uma substância química diferenciada. Depois de dois dias lá, que seriam mais ou menos 9 dias na Terra, chegou a hora de se despedir; botamos a bandeira da nossa cidade e país, entramos na nave e partimos para Via Láctea até chegar na Terra.

Quando chegamos, fomos correndo para nossas famílias com as mochilas pesadas de joias raras, demos um abraço muito forte, pois fomos os primeiros no mundo a viajar fora da nossa galáxia! E só com 17 anos!

Depois de 3 anos, eu e meus amigos vendemos todas as joias e construímos uma mansão para morarmos juntos. Quando fomos ver nossa casa, descobrimos que ficava do lado da NASA e de um estádio de futebol! Piramos de alegria e fomos conhecer os dois lugares, eles

eram muito legais. Então, fomos contratados pela NASA para fazer viagens para fora da nossa galáxia e ainda ganharíamos um salário de 3 milhões de dólares por semana por trabalhar lá.

Ficamos mundialmente conhecidos, pois fizemos várias viagens para outros planetas nas nossas carreiras. E foi assim que eu e meus amigos, que éramos só estudantes, ficamos como os mais conhecidos e corajosos do planeta Terra.

NÃO ENTRE NAQUELA PIZZARIA

A pizzaria “A melhor da Capital” era a pizzaria mais famosa da cidade, era conhecida por ter animatronics, um feriado do dia 21 de abril. A pizzaria estava muito cheia e, de tão cheia que estava, tinha fechado e os pais tinham perdido os filhos. O guarda noturno que trabalhava na pizzaria acreditava em teorias conspiratórias e recebeu uma mensagem:

- Guarda, recebemos notícias de que pais perderam os filhos na pizzaria! Veja as câmeras e veja onde estão.

Então o guarda respondeu:

- Ok, vou prestar muita atenção.

Então, quando começou a noite, ele estava olhando todas as câmeras de segurança e passaram as horas... Já eram 00:00 e finalmente um sinal: uma criança apareceu lá no palco dos animatronics. O guarda foi logo correndo pegar a criança, mas ela não estava mais lá. Então foi correndo para a sala de segurança e quando chegou foi ver as gravações; logo viu a criança entrando no Fred, o primeiro animatronics. Mais desesperado ainda, foi correndo para o palco e viu que o animatronics estava se movendo sem a tomada. Ele ficou assustado e criou uma teoria de que a criança morreu sufocada lá dentro e sua alma que o estava controlando; foi logo para a sala de segurança e fechou a porta.

À 1h viu outras 2 crianças e elas duas também estavam entrando nos animatronics; já com medo da realidade, só aguardava as 5h porque era a hora que abria uma porta atrás dele que dava para a saída de emergência, rezando para logo para acabar. Às 2h apareceu mais uma criança que também estava entrando no animatronics; daí só faltando uma, viu a última criança, só que ela foi esperta e foi lá para a sala de segurança e os animatronics viram que faltava aquela.

Então começaram a procurar e, quando finalmente a acharam, eram 5h. O guarda noturno, que estava abraçado com ela chorando, viu que abriu uma porta que era a das 5h; os dois ficaram tão felizes que saíram gritando. Depois de um tempo foi proibido animatronics e a cidade ficou normal e fim.

BELINHA E MAX

Belinha era uma cachorra que foi resgatada; ela morava em um canil, ela já tinha ido para várias famílias, mas todas a devolviam. Já Max era um homem que queria adotar um cachorro para se tornar da polícia; então ele foi até o canil procurar.

Ele achou Belinha e quis adotar. Depois eles foram para casa. Max apresentou a cachorra a sua esposa e seu filho, daí é que deu uma loucura: Belinha começou a roer tudo e comer tudo que via pela frente.

No outro dia, eles foram para o treinamento. Belinha e Max começaram primeiro, mas infelizmente não passaram no teste; entretanto eles não desistiram, continuaram. Depois de algumas semanas, outro teste; eles treinaram muito e adivinha! Eles conseguiram ganhar.

Então, para comemorar, Max fez um churrasco e chamou toda a equipe de cães da polícia. Max tinha feito um *parkour* para Belinha treinar, ela e os outros cachorros aproveitaram muito. Depois de algumas semanas, eles foram chamados para a equipe de cães de Londres.

Depois de alguns anos, Belinha se tornou a melhor farejadora de Londres; mas isso durou pouco tempo, porque ela estava já muito velhinha, e acabou falecendo. Max ficou muito triste. Então, Max logo adotou outro cachorro, que era um Pastor Alemão.

Robert, seu novo cachorro, também teve que fazer os mesmos testes que Belinha. No primeiro ele não conseguiu passar, mas no segundo ele conseguiu. Então, Max também comprou brinquedos e fez um almoço para a equipe da polícia. Robert também ganhava o mesmo amor e carinho que

Belinha; até que um dia, Robert e Max estavam no rio, então uma bala acertou Max e Robert ficou desesperado, pois estava saindo muito sangue.

Foi aí que Robert começou a latir, desesperado por ajuda; até que um homem viu e ligou para a ambulância. Depois de alguns dias, Max já estava melhor para voltar para casa. Depois desse susto, eles não passaram por mais nada e viveram muito felizes.

OS AVATARES

Em um belo dia, Dinamitron estava em seu templo, que era muito longe das casas normais; ele não sabia o que era a seta em sua cabeça e foi pedir para seus mestres: Jiraia e Kakashi. Eles disseram que ele era um avatar. Na hora ele ficou tão, mas tão feliz, que disse:

- Então eu posso controlar água, terra, fogo, ar?

E os mestres disseram:

- Sim! Dinamitron você soube que tem um tesouro no deserto? Pegue seu monge e vá.

Quando ele chegou, deparou-se com seu archi-inimigo, o monstro de gelo; os dois estavam em busca do tesouro e tiveram que batalhar para ver quem ganhava. Dinamitron estava ganhando, até que uma coruja gigante chegou e disse para a luta acabar e quem venceu foi o Dinamitron, pela sua coragem.

Ele ganhou a coroa do rei Kiko. Ele ficou muito contente; seus mestres e Dinamitron fizeram um templo só para eles. Depois de tudo isso, a força do templo do fogo chegou para tentar destruir o templo deles, mas os mestres de Dinamitron são muito fortes e eles três conseguiram vencer essa guerra. Eram só eles três contra mil e duzentos soldados do templo do fogo. Assim, nenhum templo nunca mais foi tentar destruir o templo deles e, de geração em geração, foram defendendo o templo.

POR QUE SOU DIFERENTE?

Em uma escola chamada Setrem, havia uma aluna do 3º ano, cujo nome era Fiorella. Ela não tinha amigos, por todos a acharem diferente, gorda, burra, feia, solitária.

Até que, em um dia de inverno, ela chegou em sua sala e, quando chegou, olhou para algumas meninas, e ouviu:

- Olha, ela chegou, está parecendo uma galinha, por isso não tem amigos! Ainda mais, quem gostaria de tê-la como amiga?

Depois dela ouvir tudo isso, Fiorella correu ao banheiro, olhou-se no espelho, e pensou:

- É verdade, eu pareço uma galinha, e ainda meu nome é tão ridículo!

Fiorella começou a chorar e chorar, ela não conseguia tirar da cabeça:

Por que sou diferente? Gorda, burra, feia?

Logo ela lavou o rosto e voltou para sua sala e ouviu novamente:

- Aí, vamos sentar, chegou a porca da sala.

Ela ficou mais e mais triste, enquanto ouvia isso tudo dela.

Mais tarde, a professora percebeu tudo e resolveu perguntar para ela:

Fiorella, o que está acontecendo? Conte comigo que irei ajudar.

Ela começou a chorar, e disse:

Profe, é verdade que sou gorda, burra, feia?

A professora percebeu o que estava acontecendo e falou:

- Fiorella, você é bonita, dedicada e legal; agora sente no seu lugar que vou dizer uma coisa para a turma!

A Profe parou na frente da sala, com cara de raiva e triste, falou:

- Galera, fiquei sabendo que vocês estão fazendo *bullying* com a Fiorella; vocês sabem que é errado. Agora todos que a magoaram peçam desculpas para ela.

Fiorella ficou tão feliz e alegre, logo a profe disse novamente:

- Turma, quem é legal e bacana não faz *bullying* e faz é amizade!

Depois disso, Fiorella tinha vários amigos e todos se respeitavam. Nunca faça *bullying* ou desrespeite alguém.

A MENINA MALUCA

Era uma vez uma menina maluca que se chamava Celina. Ela quase nunca podia conviver com vidros, porque ela quebrava tudo. Ela quebrava porque ela tinha problemas mentais desde pequena.

A mãe de Celina só podia dar comida em pratos descartáveis. Silvia, a mãe de Celina, teve a ideia de contratar uma babá chamada Milena.

Então ela chegou na casa, conhecida como casa do assombramento. A casa estava escura porque se Celina olhasse para a luz ela iria ficar paralisada.

Então, Milena foi ao quarto da Celina e ela estava deitada; Milena conseguiu acalmá-la e fez Celina dormir, porque ela não dormia há 3 meses.

Então, a mãe de Celina ficou em choque e elas ficaram felizes para sempre!

O DESERTO PERDIDO

Um dia, no ano de 3023, um cara chamado Grimmace estava lutando em cima de um prédio. Mas ele escorregou e começou a cair do arranha-céu; ele caiu tão rápido que abriu uma fenda dimensional, e o inimigo do Grimmace pulou lá dentro para ver o que havia.

Grimmace observou o local e descobriu que era um deserto cheio de ossos. Ele se abrigou em um osso de dinossauro gigante por um tempo; mas, depois construiu seu próprio abrigo, perto do esqueleto. Grimmace estava explorando o deserto em busca de coisas para deixar sua base melhor; quando achou um templo. Grimmace entrou no templo pensando que acharia várias coisas. Ele realmente achou várias coisas e também materiais para fazer uma espada. Mas, do nada, uma múmia de areia apareceu invocando um exército de golens de areia. Grimmace tentou acertar os golens, mas eles não foram afetados. Grimmace tentou criar uma espada com um material raro e estranho, que tinha achado no templo, enquanto desviava dos golens. Grimmace conseguiu criar a espada e derrotar os golens, mas ele estava muito cansado para enfrentar a múmia. Então, Grimmace correu e saiu do templo, mas depois disso quebrou a parede atrás da múmia e acertou-a com sua espada. Do nada, a múmia começou a ficar gigante, e ela o atacou. Grimmace recebeu o ataque em cheio; por pouco conseguiu resistir, e, então, preparou um contra-ataque. Ele chegou e atacou a múmia tão forte que a quebrou até o chão, assim derrotando-a. Com muitos materiais, Grimmace foi a sua casa e construiu muita coisa. Depois de um tempo, do nada apareceu uma placa quebrada em sua casa com a escrita: “Não olhe para trás durante a noite”. Depois de ler isso, Grimmace olhou para trás pensando que era dia, mas era noite.

Grimmace viu uma criatura estranha, na verdade era seu antigo inimigo, que o tinha feito escorregar e cair do arranha-céu. Eles começaram uma batalha intensa, e o inimigo de Grimmace disse:

- Se você me derrotar, eu abro o portal para você sair daqui.

Grimmace continuou lutando e percebeu que assim não poderia vencê-lo. Mas Grimmace tinha uma ideia, ele pegou o resto do material estranho que tinha usado para criar a espada e raspou em cima dela. Depois disso, Grimmace atacou seu inimigo e a espada dele liberou um feixe de luz que o enfraqueceu, mas sua espada foi destruída. O inimigo de Grimmace

abriu o portal para ele, pois, mesmo com a espada quebrada, Grimmace já tinha vencido a batalha. Então, Grimmace finalmente chegou na sua casa e ficou feliz com sua aventura.

O PLANO INFALÍVEL

Era uma vez um homem chamado Cristian, que vivia em uma bela cidade; todos o viam como uma pessoa normal, mas ele era um ladrão; de todos que chegavam perto dele, ele roubava a carteira, sem ninguém perceber. Quando chegou em casa, Cristian ligou a televisão e viu que no museu tinha uma nova atração, que era o maior rubi do mundo.

Pesava 1 tonelada e quando o viu queria roubar, mas sabia que não conseguiria sozinho, então ligou para seus amigos para pedir ajuda.

Depois de 2 semanas de planejamento, foram botar a mão na massa; então, naquela noite, Cristian, Freitas e Gilberto foram roubar o rubi. Chegando no museu, não havia nenhum guarda, então subiram no telhado e encontraram uma tubulação; entraram nela e, seguindo em frente, acharam uma brecha que dava no rubi.

Abriram a brecha, o rubi estava cercado de câmeras, que se focassem alguma pessoa, ativavam o alarme; então Freitas, que era um *hacker* profissional, invadiu o sistema das câmeras e as desativou, podendo fazê-los entrar; mas o rubi estava fechado com um vidro que o protegia e estava preso por um cadeado.

Olhando pela janela, ele viu que tinha um guarda lá fora com uma chave na mão; quando saíram e chegaram mais perto, viram que ele estava dormindo de pé; então pegaram a chave, entraram de novo e abriram o vidro; pegaram o rubi e, com grande dificuldade, saíram de lá de dentro. Mas o guarda que estava dormindo estava fingindo, então ele ligou para a polícia e os ladrões foram presos.

O GRANDE SUSTO

Era uma vez, um menino e uma menina chamados Noah e Olívia, que estavam andando com suas bicicletas pela floresta em uma bela tarde de verão. Após alguns minutos de aventura, eles escutaram um barulho muito alto e Noah falou:

- Que barulho foi esse?

Olívia respondeu:

- Não sei, vamos investigar?

- Sim, vamos lá! Disse Noah.

Então foram à procura deste mistério. Chegando lá, encontraram uma casa mal-assombrada em que morava uma bruxa chamada Fiorela. Bateram na porta e a porta se abriu. Eles entraram, ficaram surpresos e a bruxa logo avistou-os e falou:

- O que vocês estão fazendo aqui, crianças?

Eles, engasgados, falaram:

- Oo.... Ouvimos um barulho e resolvemos investigar.

- Investigar o quê? Disse a bruxa.

Aqui nesta casa não costumo receber visitas e vocês foram até o último limite. Não imaginam que podem virar a minha refeição?

- Vocês têm muita coragem mesmo. Não saiam daqui que eu já volto, disse a bruxa.

Enquanto a bruxa saía da sala e se distraía, Noah e Olívia se olharam e começaram a correr. Ao sair da casa de Fiorela, pegaram suas bicicletas e andaram muito rápido para sair logo daquela floresta, que estava causando muito pavor e medo.

Chegando em casa, já sem fôlego e com as pernas doídas de tanto correr, sentaram no chão, olharam-se e Noah perguntou para Olívia:

- O que foi isso? Me belisca. Acho que estamos em um sonho.

Olivia virou-se para o lado e assustou-se mais ainda com o seu despertador tocando. Ela acordou e percebeu que tudo foi somente um sonho.

O DOCINHO MÁGICO

Certo dia, quatro amigos foram para o castelo de Auradon, eles se chamavam Evie, Mal, Carlos e Jay.

Eles foram convidados para a festa da prima de Evie, chamada Dizzy. Chegando lá, foram direto cumprimentá-la e dar-lhe parabéns. Mas quando a festa acabou, eles ouviram um barulho vindo da cozinha. Quando foram ver, seu cachorro Duck tinha derrubado o pote de doces mágicos; ele comeu um e logo começou a falar.

Eles levaram um leve sustinho, mas logo se acostumaram. Como já era noite, foram dormir; só que, no outro dia, Duck não estava mais lá. Em cima da mesa havia um bilhete escrito: “Para pegá-lo de volta, venha até meu covil comigo batalhar.”

Então, foram até o covil com ela para batalhar. Lá viram várias setas apontando para uma porta que dava acesso ao mar; quando abriram viram Duck amarrado em um barco. Então foram correndo até lá, mas quando subiram no barco, começaram a ver muita fumaça colorida; quando a

fumaça sumiu, Duck tinha sumido também. Então, Carlos (seu dono) disse:

- E agora, o que iremos fazer?
- Vamos procurá-lo! – falou Mal.

Logo foram procurar Duck, ouviram um latido vindo de dentro do barco. Mas só Mal e Carlos foram ver, o latido era falso e eles foram presos por uma corda; enquanto isso, Evie e Jay estavam batalhando com Uma e seus ajudantes. A batalha estava tão forte que o barco acabou virando e todos caíram, menos Mal e Carlos.

Como Duck também tinha caído, Jay foi nadando até ele para salvá-lo. Mas Mal e Carlos ainda estavam presos no barco de ponta cabeça; então, Evie foi nadando até eles para soltá-los. Eles se encontraram em uma ilha e foram nadando até Auradon. Eles foram até o castelo comemorar a volta de Duck.

O SEGREDO DE MATIAS

Sempre ouvi falar que na cidade onde moro existe um ser estranho, que poucas pessoas conhecem. Saí para caminhar à noite e, andando pela rua, dei de cara com o príncipe Matias, que até então não saía de casa. Ele era alto, tinha pele escura e cabelos pretos. Quando olhei para ele, quase desmaiei, fiquei encantada com sua beleza e, para me tirar do choque, ele falou:

- Quem é você e o que está fazendo aqui?

Nervosa, respondi:

- Chamo-me Amélia, saí para espairecer, e você?

Ele pensou um pouco e disse:

- Estou procurando uma pessoa especial e algo me diz que hoje vou conhecê-la.

No início fiquei um pouco nervosa, mas, depois de conversarmos, ele me pareceu uma pessoa boa.

No outro dia, fui para a aula como sempre, e quando entrei na sala notei que o mesmo moço da noite anterior estava na classe ao lado da minha. Sentei em minha cadeira até que Matias falou:

- Olá Amélia Calipse!

- Como sabe meu nome?

- Eu tenho minhas fontes. Ele falou sorridente.

Logo me calei, pois ele era um príncipe. A primeira aula era de magia, como sou iniciante não consegui fazer muita coisa, mas Matias conseguiu invocar uma espada de fogo.

Quando eu vi o que ele invocou, fiquei chocada, pois ninguém nunca havia invocado essa espada em todo o reino.

Quando estava saindo da aula para ir para casa, Matias me convidou para sair à noite; marcamos às 20:00.

Despedimo-nos e, quando cheguei em casa, fui direto tomar um banho, pois estava cansada e fui dormir. Coloquei o despertador para às 18:30 para começar a me arrumar. Quando acordei, fui lavar o rosto, escolher os calçados, roupas e bolsas. Quando me dei conta, já eram 20:00 e já ouvi Matias batendo na porta da minha casa. Fui atender e lá estava ele, com um lindo buquê de rosas vermelhas e falou sorrindo:

- Você está tão bela hoje, Amélia!

- Você também não está nada mal, príncipe Matias!

- Amélia, você sabe que não precisa ficar me tratando com tanta formalidade, me chame apenas de Matias.

- Tá certo, Matias!

O resto do caminho foi todo em silêncio, e, quando percebi, estávamos no jardim do palácio real, onde ele acendeu uma fogueira, assamos *marshmallows* e conversamos, até que comecei a ouvir barulhos estranhos. Quando virei para trás vi que eram um grupo de 5 ogros; quando Matias os viu, correu e invocou sua espada de fogo e matou todos eles; voltou e disse:

- Sinto muito, Amélia, não queria que você tivesse visto isso!

- Tudo bem, Matias, mas agora preciso ir para casa, já está ficando tarde.

Cheguei em casa e recebi a notícia de que teríamos aula de noite a semana toda. Matias não foi em nenhuma noite. Fiquei preocupada e liguei para ver o que tinha acontecido. Ele me disse que estava doente, mas que não precisava me preocupar, pois já estava bem melhor.

Recebi 2 convites para um *show* e resolvi fazer uma surpresa para ele. Comprei uns doces e chá e fui até o Palácio. Toquei a campainha várias vezes e ninguém atendeu. Estranhei muito, pois os empregados é quem abriam a porta. Resolvi pular as grades e entrei pela porta dos fundos, que estava aberta. Dei de cara com Matias comendo um cervo, deixando metade para um quadro gigante de uma jovem moça parecida comigo, chamada Amélia. Quando me viu, ele correu para trás do sofá. Na hora fiquei tão chocada que não entendi direito o que estava acontecendo e, sem pensar muito, falei:

- Que linda a foto, é de algum parente?

Ele estava apavorado, aí que me dei conta da cena e, quando olhei para Matias escondido atrás daquele sofá, vi que na verdade era um lobisomem. Com os olhos arregalados e ao mesmo tempo tristes, ele me falou:

- O que você vai fazer agora que descobriu meu segredo?

Fui me acalmando e ele contou que, durante a noite de lua minguante, transformava-se num lobisomem, por isso não foi para a aula. Que nunca tinha feito mal para ninguém, mas tinha medo da reação das pessoas. Que a maldição só seria quebrada quando ele encontrasse o amor da vida dele e, desde que tinha me visto, não parava de pensar em mim. Que a espada de fogo era uma magia que ele recebeu para defender as pessoas que ele amava. Depois disso, abraçou-me e, no mesmo instante, voltou para sua forma humana.

Começamos a namorar e ele nunca mais se transformou em monstro; até hoje o segredo dele nunca foi revelado e somos muito felizes.

MÁQUINA DO TEMPO

Em um certo dia eu estava no meu sofá, assistindo a um filme, até que ouvi a campainha tocando. Fiquei assustado e logo fui ver o que era; quando abri a porta, vi uma caixa. Logo, peguei e levei para dentro de casa, em seguida peguei um estilete e abri a caixa e vi um cubo com um grande botão vermelho. Questionei-me, fiquei nervoso e peguei meu celular para chamar meu melhor amigo. Liguei para ele e falei:

- Oh, Lucas, eu recebi uma encomenda e abri a caixa, e veio um... cubo com um botão vermelho.

Duas horas depois... Meu amigo Lucas chegou na minha casa, ele ficou surpreso ao perceber que o que eu estava falando era verdade. No momento em que iria apertar o botão.... meu amigo Lucas pulou na minha frente para impedir que apertasse.

Ele achava que era uma bomba, aí começou uma discussão para ver o que faríamos com a caixa; mas Lucas era teimoso e acabou apertando o botão e, assim, acidentalmente, acabamos indo para 3094, onde robôs dominavam o mundo. Por descuido, um robô acabou nos vendo e correndo atrás de nós. Nós procuramos algum lugar seguro para nos escondermos, mas foi impossível.

Então, travamos uma batalha com o robô; após muitas horas de luta, conseguimos encontrar um meio para derrotá-lo. Invadimos a central de controle de todos os robôs do mundo, desativamos e retiramos os *chips*. Para a segurança dos seres humanos, mandamos os *chips* para o espaço. Desta maneira, os humanos voltaram a reinar no mundo.

A PRINCESA DIFERENTE

Este é o conto de uma princesa que não gostava de cor-de-rosa; ela era uma princesa diferente, ela gostava de coisas “de menino”, ela jogava futebol, andava de *skate* e muito mais.

Mas as pessoas falavam que isso era coisa “para meninos” e que princesas tinham que brincar de boneca e não andar de *skate*.

Certo dia, ela se cansou de ouvir isto e decidiu que iria achar mais príncipes que gostassem de coisas “para meninas” e de princesas que gostassem de coisas “para meninos”. Então, ela partiu em sua jornada; no caminho ela fez muitos novos amigos iguais a ela, cada um voltou ao seu reino e eles decidiram que não existe coisa para menina ou coisa para menino e que cada um pode ser o que quiser e brincar de tudo.

A CHAPEUZINHO ROSA

Era uma vez uma menina chamada Chapeuzinho Rosa, ela tinha um vestido amarelo com florzinhas brancas e, é claro, com rosa; no seu vestido também tinha um capuz rosa. Ela amava essa roupa, ela ia para cá e pra lá com seu vestido.

Certo dia, seu pai e sua mãe a avisaram que sua tia estava doente e pediram para ela levar uma cesta com *donuts*, *milk shake* e *cookies* para sua tia. Seus pais também disseram:

- Filha, não vá pelo caminho mágico e sim pelo caminho da cidade.
- Tá bom, pai e mãe. Disse Chapeuzinho.

Mesmo assim, ela foi pelo caminho mágico, pois chegava mais rápido. No caminho mágico, ela encontrou um urso. O urso adorava *donuts*, por isso a enganou:

- Oi, menina, acho que você está indo pelo caminho errado, vá por esse caminho aqui. E aonde você vai? Disse o urso.

- Tá bom, eu vou para casa da minha tia, que fica no final do mundo mágico.

Então ela foi pelo caminho que o urso mandou; no caminho ela encontrou um coelho que lhe perguntou:

- Oi, menina, por acaso você passou por um urso?
- Oi, sim. Disse Chapeuzinho
- Ah bom, o urso sempre manda as pessoas para cá para que cheguem aonde ele quer mais rápido. Disse o seu novo amigo coelho.

Então, o coelho ajudou Chapeuzinho Rosa a chegar na casa de sua tia, mas o urso já tinha chegado antes e colocado sua tia dentro do armário.

Chapeuzinho, vendo que sua 'tia' estava estranha, exclamou:

- Que olhos grandes você tem!
- É para te enxergar melhor – respondeu o urso.
- Que nariz grande você tem!
- É para te cheirar melhor
- E essa boca tão grande?
- É para devorar seus *donuts*!
- Socorro, socorro, socorro! Chapeuzinho gritou.

Depois de um tempo, Chapeuzinho percebeu que o urso só queria seus *donuts*; então,

fez um piquenique com sua tia, o coelho e o urso. Depois do piquenique, eles viraram amigos.

Chapeuzinho Rosa foi para sua casa e contou tudo para seus pais; todos os dias, eles se reuniram para brincar.

EM BUSCA DA CURA

Em meados de 3243, o mundo estava quase sem água, cada pessoa tinha só 3 garrafas de água que não estava contaminada. E a água só estava contaminada porque se criou uma doença.

E só existia uma cura para essa doença, mas ela estava perdida no espaço sideral; o único problema era saber onde ela estava, mas eles só sabiam que estava em um planeta.

O cientista Felix Phelps decidiu fazer um foguete chamado de A-36G para tentar encontrar a cura; dois anos depois estava pronto o foguete e Félix começou a fazer seus cálculos para encontrar onde estava localizada a cura. Depois de muito tempo, ele conseguiu encontrar onde estava a cura, e estava no planeta Marte. Então Félix decidiu chamar 3 astronautas, Robert, Nick e

Jonas; Jonas ia pilotar o foguete, Nick supervisionar o foguete e Robert ficou responsável por procurar a cura. Todos estavam com o cinto afivelado e prontos com seus trajes; a contagem regressiva começou 3,2,1! E o foguete decolou.

Quando chegaram ao espaço, avistaram Marte; os tripulantes estavam felizes, mas a sorte não estava ao lado deles. Quando eles menos esperavam, uma chuva de meteoros começou, por sorte danificou apenas a turbina reserva e continuaram o seu rumo até chegar em Marte. Em Marte, Nick diz:

- Estou com muita sede, consegue me dar um gole de água?
- Verdade, também estou, mas cadê a água?

Eles conseguiram esquecer do principal, a água. Sorte que Robert trouxe, pois senão eles iriam morrer de sede. Tudo ocorreu bem e, depois de algumas horas, Jonas achou a cura, era uma planta roxa muito bonita e tinha por volta de 200 flores. Jonas chamou Nick e Robert para pegarem todas elas; por fim, pegaram todas as flores, colocaram em vários potes e retornaram ao planeta Terra.

Quando chegaram, Félix ficou muito feliz, pois agora ele poderia elaborar uma cura. Ele apenas amassou as flores e fez um pó com elas; ele testou a cura na água e funcionou; ele foi até uma reserva mundial de água e despejou um pouco do pó e, em poucos minutos, a água estava completamente purificada. Felix, Robert, Nick e Jonas viraram figuras mundialmente conhecidas por salvarem a humanidade.

DIA DE FESTA

Era uma vez, na floresta encantada, um grupo de cinco fadas com os seguintes nomes: Florzinha, Belinha, Chuvinha, Nuvenzinha e Bonitinha. Elas cantavam e dançavam. De repente, o rei das fadas chamou todas as Fadinhas para fazer um anúncio e falou assim:

Hoje completamos setenta anos de amizade e para comemorar vamos fazer um dia de festa!

Todos comemoraram pulando de alegria, mas o que eles não sabiam é que a monstruosa bruxa passava por ali e “sem querer” escutou tudo e fez uma poção para deixar todos tristes. Na hora da festa, Chuvinha ficou gripada e muito doente, e, preocupadas, as 4 fadinhas foram visitá-la. Quando chegaram em sua casa, tentaram de tudo para animá-la; mas não dava certo, Belinha falou:

Vamos, Chuvinha! Vamos perder toda a festa e toda a diversão!

Escutaram um barulhão e, preocupadas, saíram batendo suas asas para ver o que era e, adivinha? Deixaram a Chuvinha sozinha. Quando chegaram lá, tomaram um baita susto! Era a monstruosa bruxa jogando o seu feitiço em todas as fadinhas! Elas tentaram de tudo, mas não conseguiram; depois de deixar todos que estavam ali tristes, a bruxa falou:

Mas essas fadinhas acham que eu sou burra? Eu sei que falta uma fadinha.

Então a bruxa começou a procurar a quinta fadinha; mas o que ela não sabia é que, enquanto ela os enfeitiçava, a fada Chuvinha juntou todas as suas forças e conseguiu chegar ali, mesmo gripada e doente, ela queria salvar as suas amigas e todas as fadinhas do reino. Então, a bruxa cansada e com sono, acabou dormindo ali mesmo em cima de uma pedra; a fadinha, bolando um plano em cima de uma árvore, dando vários espirros, teve uma brilhante ideia e falou assim:

Tive uma ótima ideia! Vou fazer muito barulho para a bruxa acordar, depois vou dar um grande espirro em cima dela e assim ela ficará gripada e doente, salvarei minhas amigas e a festa poderá continuar.

E foi isso que ela fez, atirou uma pedra bem em cima da cabeça da bruxa e, quando ela levantou, a fadinha assoprou e espirrou bem em cima da bruxa! Ela saiu correndo e a fadinha libertou seus amigos.

Por fim, as fadinhas viram que não eram os poderes, mas sim o amor da amizade.

O PERIQUITO E O CACHORRO

Lá no alto do coqueiro morava um periquito. Todos os dias, o periquito observava o cachorro latir para as pessoas que passavam na rua e ficava pensando que também queria latir e brincar com as pessoas.

Foi então que o periquito voou até o cachorro e perguntou:

Cachorro, eu quero aprender a latir. Você me ensina? E o cachorro respondeu:

Claro que sim, é muito fácil. Au! Au! Au!

O periquito muito esperto logo aprendeu e, no outro dia bem cedinho, antes do cachorro acordar, voou do coqueiro até o portão e começou a latir. O cachorro, também esperto, começou a latir mais alto que o periquito. O periquito ficou magoado e voou triste até o coqueiro. Alguns dias depois, o cachorro lembrou do periquito, então ele foi procurá-lo, mas descobriu que ele tinha se mudado para outra cidade.

O cachorro ficou triste, mas resolveu ir atrás do seu amiguinho. Ele pegou suas coisas e foi em busca dele. O problema era que ele não conseguia voar como o periquito.

Então, ele foi procurá-lo na cidade vizinha, mas não achou nada. Foi procurar em outra cidade e também não o encontrou. Quando ele chegou em Nova York, pensou em desistir, mas continuou. Ele chegou na Rússia, desistiu e, quando voltou, percebeu que tinha um ninho de passarinho em cima de sua casa.

Por fim, quando ele viu, era o seu amiguinho periquito e começaram a brincar todos os dias juntos e viveram felizes.

A FLORESTA

Em uma tarde, duas amigas chamadas Lara e Duda foram acampar em uma floresta bem distante da cidade; elas estavam muito felizes para o acampamento, então decidiram ir naquele momento para explorar a floresta.

Chegando lá, foram fazer a trilha e acabaram encontrando uma cabana muito estranha. Lara decidiu entrar, aparentemente não viu nada de mais, só uma panela com comida fresquinha. Ela estranhou, pois não tinha ninguém lá; foi aí quando Duda decidiu entrar que as coisas pioraram.

Duda foi explorar melhor a cabana e viu uma pessoa sangrando embaixo da cama, Duda ficou aterrorizada! E as duas saíram correndo. Quando estavam chegando no acampamento, ouviram um barulho; olharam para trás, viram um homem segurando uma arma; elas sentiram um friozinho na barriga, e Lara falou baixinho:

- Como vamos despistá-lo, Duda?

- É só a gente andar normalmente e entrar no carro! Disse Duda.

Lara saiu correndo e acabou levando um tiro, Duda ficou desesperada! Mas não abandonou sua amiga; Duda amarrou uma tira de pano da sua camiseta na amiga e colocou-a no carro; o homem quase acertou em Duda; mas ela foi mais esperta, desviou e logo entrou no carro; acelerou muito e foi direto para o hospital. Lara foi para a sala de cirurgia, mas, infelizmente, não resistiu.

Duda queria vingança! Então voltou à floresta. Quando chegou na cabana, escondeu-se atrás do baú; ela pensou que não seria encontrada, mas nesse exato momento o homem apareceu e levou-a para um cativeiro, ali na floresta.

Quando estavam chegando no lugar, um menino viu e ficou atento. Duda sentiu sua vida passar rápido, já estava pensando que iria morrer; quando o homem ia atirar, percebeu que as balas tinham acabado e foi buscá-las na cabana. Duda começou chorar, neste momento o menino

arrombou a porta e soltou-a:

Vem, corre, esse homem é um louco! Disse o menino, e os dois saíram correndo.

Duda falou:

Eu preciso me vingar!

E o menino disse:

- Vingança não leva a lugar nenhum!

Depois desse dia, Duda percebeu que vingança não leva a lugar nenhum. Ela ainda estava triste por ter perdido sua amiga Lara, mas fez uma amizade incrível com o menino, que se chamava Jonny.

A VINGANÇA

Era uma vez uma fada muito bondosa, cabelos curtos e loiros, que vivia num reino distante.

Um dia, sem querer, deixou cair seu brinco num rio profundo e estava desesperada, afinal ela ganhou esse brinco de sua irmã.

Não fique desesperada, fada! Eu pego, mas em troca quero virar um mago de poder supremo. Disse o peixe.

A fada logo aceitou, então o peixe pegou o brinco da fada e, como prometido, ela o transformou em um mago de poder supremo. O mago pensou e atacou a fada; como ele era de poder supremo, a

fada não tinha como vencer e falou:

Por que você quer me atacar???

O mago olhou para ela e falou:

Você atacou meu vilarejo.

A fada, indignada, falou:

Aquela não era eu, era minha irmã gêmea!

O mago encarou e perguntou:

Onde ela está? A fada olhou, repensou e falou:

Ela está no castelo no topo da montanha.

O mago, sem pensar duas vezes, subiu a montanha voando; ao chegar no castelo, procurou a irmã gêmea da fada. Depois de tempos procurando, ele a encontrou e atacou-a sem piedade. No meio da batalha, a fada que o ajudou estava contra ele e, sem hesitar, ele atacou as duas. Após algum tempo lutando, ele matou as duas, retornou para seu vilarejo, reencontrou seus amigos e deu-lhes comida e água.

Ao anoitecer, quando foi dormir, sonhou que seu vilarejo estava pegando fogo e acordou rapidamente; não era real, era só imaginação e voltou a dormir tranquilamente.

O SALVADOR

Era uma vez um homem chamado Michael, ele morava sozinho com seu irmão. Eles deviam muita grana para um cara chamado Trevor, ele era o homem que dava alimento a Michael e seu irmão quando jovens, pois seus pais os abandonaram. Trevor achou-os no lixão, adotou-os, deu-lhes comida e um lar, mas depois de anos começou a ser um homem do mal e batia neles. Eles fugiram de casa e foram morar numa vila, mas ele os achou e sequestrou todos os aldeões. Michael e seu irmão Franklin tentaram protegê-los.

Após capturá-los, levou-os para sua fortaleza e disse que iria eliminá-los. Franklin não queria morrer, mas era impossível escapar sem ter o que fazer; os irmãos aceitaram o seu destino, Trevor iria eliminá-los.

Mas quando ia acabar com a vida dos irmãos, um homem mascarado apareceu e libertou todos; Trevor, com medo de fugirem, ordenou a seus guardas que prendessem todos, até os irmãos, pois ele iria lutar contra o homem mascarado. A luta começou, o mascarado tinha a vantagem, pois tinha técnicas ninjas. Trevor sacou suas armas e disparou, mas seu adversário era muito mais rápido e desviou. Seu inimigo tinha uma carta na manga e revelou um míssil perseguidor e seu adversário teve que usar sua forma; mas, em um piscar de olhos, explodiu o míssil em si mesmo sem sofrer um dano; ele partiu pra cima e aniquilou o seu inimigo e os irmãos do exército inimigo e assim eles salvaram os aldeões.

A ASSOMBRAÇÃO

Era uma vez, em um belo dia na Itália em que uma família brasileira foi morar lá. Eles compraram uma casa bem pequena, pois só eram duas pessoas, uma mãe e uma filha chamada Nicolý.

Depois de alguns dias, a casa já estava toda decorada do jeito que elas mais gostavam. Era o primeiro dia de aula de Nicolý, ela estava muito ansiosa, pois iria conhecer novas pessoas e ela amava isso.

Ao chegar na escola, avistou uma menina quieta no seu canto, escrevendo um texto. Nicolý foi falar com ela, só que não foi muito legal, a menina gritou com Nicolý, mas foi para diretoria, pois a escola era muito rígida.

Nicolý, ao chegar em casa, falou para sua mãe que uma menina chamada Aimê Bostam (que descobriu quando a professora gritou com a menina) tinha gritado com ela. A mãe, ao ouvir aquele nome, sentiu uma ansiedade gigante, pois, quando estava grávida de Nicolý, um criminoso muito perigoso chamado Bruno Bostam foi condenado à prisão perpétua, e ele tinha uma esposa que estava grávida de uma menina com o mesmo nome da colega de sua filha.

Ao contar isso para sua filha, Nicolý ficou em choque e não queria ir mais à escola, porque estava com medo da sua colega fazer alguma coisa. A mãe tentava acalmá-la, falando que a menina não iria fazer nada, pois estava em uma escola, só que a curiosidade de Nicolý falou mais alto.

Nicolý foi pesquisar sobre Bruno Bostam e descobriu que ele já falecera, o que a tranquilizou. Enquanto Nicolý pesquisava sobre ele, a mãe ligou para a escola para esclarecer o acontecimento, e descobriu que Aimê só gritou, pois estava concentrada com o seu texto.

No outro dia, Nicolý foi para a escola e Aimê pediu desculpas por ter gritado; leu seu texto, que tinha ficado muito legal, e contou que ganhou um concurso estadual.

Depois de meses, elas já estavam muito amigas, só que, infelizmente, Aimê foi atropelada e acabou morrendo. Nicolý, ao receber a notícia, ficou muito triste.

No outro dia, Nicolý foi à escola e descobriu que Aimê falava mal dela, o que deixou Nicolý com muita raiva, pois acreditava que Aimê era sua melhor amiga. Durante a aula, percebeu umas coisas estranhas, sentiu que puxaram seu cabelo, só que não era ninguém, pois todo mundo estava sentado.

Ao chegar em casa, continuou sentindo essas coisas estranhas, ela não sabia se alguém

fazia isso ou se era só alucinação; descobriu, quando viu um bilhete escrito: “a vingança é um prato que se come frio. Ass: Aimê Bostam”.

Logo depois de ler, alguém puxou sua cadeira e começou a bater em Nicolý, o que foi aterrorizante. Depois desse acontecimento, Nicolý juntou tudo que tinha acontecido e lembrou que sua mãe dedurou Bruno Bostam para a polícia, e provavelmente essa era a vingança de que Aimê falou.

Depois de Nicolý raciocinar, foi logo falar isso para sua mãe e pedir para voltar ao Brasil. A mãe de Nicolý, ao descobrir, concordou logo com sua filha de ir morar no Brasil, achando que a assombração acabaria.

Ao chegar de viagem, acharam que ficariam livres da maldição, só que não; essa assombração fez Nicolý quebrar a perna, e até hoje Aimê assombra a vida de Nicolý, com risco de Aimê matá-la.

O SEGREDO DO CASARÃO

Numa sexta-feira nublada, Joaquim, Jonas e Dalila jogavam bola no campinho da Rua Estreita. Eles tinham entre dez e onze anos, estudavam juntos e moravam próximos, por isso viviam brincando e metendo-se em aventuras.

Naquela tarde não foi diferente. Na rua deles havia um casarão abandonado, que tinha fama de assombrado. E onde Joaquim acabou chutando a bola? Exatamente, no casarão! E agora? Abandonar a bola? Nem pensar. Então os três foram buscar a bola no casarão. Antes de entrar, pararam na frente dele, respiraram fundo, deram mais uns passos e a porta abriu sozinha.

Como tinham que buscar a bola no segundo andar, entraram, mas com muito medo. Lá dentro havia muita poeira, móveis velhos e teias de aranha, parecia que há muito tempo ninguém entrava lá. Mesmo assustados, subiram a escada para a parte de cima. Já no segundo andar, ao lado da escada, havia um grande botão vermelho; Dalila o apertou tentando acender a luz, mas não foi isso que aconteceu: o botão trancou todas as portas e janelas, as crianças se apavoraram ao ouvirem uma voz:

- Quem se atreve a entrar na minha propriedade? O que querem aqui?

- Quem está aí? Perguntou Joaquim.

- Só viemos buscar nossa bola. Disse Tomas.

E a voz misteriosa disse:

Não gosto de intrusos aqui.

Só queremos nossa bola e vamos embora. Mas quem é você? Joaquim explicou.

Foram caminhando, com medo, abraçados em direção à voz que saía de um dos quartos. E não podiam acreditar no que viram!

Socorro, socorro, um dragão de fogo! Elas gritaram.

Silêncio! Disse ele. Logo todo mundo vai saber de mim, não vou fazer nada com vocês, é só não contar a ninguém sobre mim!

As crianças fizeram um acordo com o dragão falante, o dragão devolvia a bola e as crianças não comentariam sobre ele. Mas o dragão queria mais uma coisa, que as crianças passassem a ir brincar com ele todos os dias, pois ele era muito solitário.

Todos os dias as crianças brincavam com o dragão, por muitos anos assim funcionava, as crianças cresciam e o dragão envelhecia. Mas um dia foi diferente, as crianças entraram no casarão, subiram as escadas e o dragão não estava lá. Por vários dias o procuraram, mas ele

nunca voltava, no fundo sabiam que um dia isso aconteceria. Foi uma linda amizade que nunca esquecerão.

A AVENTURA NA MAIOR FLORESTA DO MUNDO

Num belo dia, João e seu pai Cleitinho queriam se aventurar para fazer uma coisa nova na vida deles. Como eles moravam perto da maior floresta do mundo, viram uma excursão na internet para ir para lá.

Então pegaram um ônibus grande e bonito, foram juntos com uma excursão chamada VIAGEM PARA A FLORESTA, na maior floresta do mundo. Quando chegaram, estavam bem animados para se aventurarem; como era a primeira vez dos dois, chamaram alguns guias para ajudá-los.

Naquele momento, começou a trilha, era um lugar bonito, mas bem perigoso. João e seu pai não tinham medo, lá também era fresco e grande. Até que os dois se perderam dos guias que estavam mostrando o caminho.

De repente, uma cobra amarela apareceu e picou Cleitinho; tamanho foram os gritos de desespero que os guias ouviram e foram procurar por João e Cleitinho. Depois de muito tempo os encontraram, mas Cleitinho estava muito mal; então eles pegaram folhas para estancar o sangue que estava escorrendo. João estava desesperado, até Cleitinho falar:

– Nas próximas aventuras tomaremos mais cuidado para não sair das trilhas e seguir as orientações dos guias.

João ficou feliz com as palavras do pai e estaria bem depois de passar pelo hospital. Por fim, Cleitinho foi para o hospital para tirar o veneno e João conta até hoje a primeira aventura de sua vida.

AS IRMÃS GÊMEAS SEPARADAS PELOS PAIS!

Certo dia, Tiana estava em seu primeiro dia de aula de teatro e lá ela viu uma menina que se chamava Daiana, muito parecida com ela. No recreio elas se esbarraram, começaram a se conhecer e viraram melhores amigas. Descobriram que Tiana tinha mãe e não tinha pai, e Daiana tinha pai e não tinha mãe. Acharam que isso era uma coincidência muito grande.

No dia seguinte, elas se encontraram e levaram uma roupa extra, porque elas iriam trocar de lugar na hora de ir para casa: Tiana iria com o pai de Daiana, e Daiana iria com a mãe de Tiana. Então, no fim da aula, elas foram ao banheiro e trocaram de roupa, cada uma foi para a casa da outra em segredo.

Na casa de Tiana, a mãe descobriu que quem estava lá não era Tiana e sim Daiana, então ela perguntou:

Onde você mora? Porque eu vou te levar para a sua casa verdadeira.

E Daiana respondeu:

Eu moro na Rua dos Carvalhos, na casa 2364.

Então, a mãe de Tiana levou Daiana para casa. Quando elas chegaram, a mãe de Tiana apertou a campainha e, já dentro da casa de Daiana, a mãe de Tiana deu de cara com o pai de Daiana. E eles se reconheceram porque eram casados, mas quando Daiana e Tiana nasceram, eles se separaram e cada um ficou com uma filha.

Agora eles se apaixonaram de novo e se casaram, estão morando juntos e as irmãs, que eram separadas, estão vivendo felizes para sempre, como uma família feliz.

A CASA TEM VIDA

Em um belo dia, uma família de 4 pessoas foi viajar para a Disney. Eles acordaram às 5 da manhã e pegaram a estrada; no meio do caminho o carro parou de funcionar e a bateria do celular de todos acabou. Então não tinha como ligar para alguém e não passava nenhum carro lá há 26 anos.

Como eles estavam perto de uma floresta, decidiram explorar o lugar; quando já exploraram o suficiente e eles voltaram para o carro, mas não encontraram nada porque a rua virou árvores e o carro virou flores.

Eles foram procurar uma caverna para dormir, só que encontraram uma casa que parecia estar abandonada. Então o filho mais novo entrou na casa e viu um monte de cabeças na parede; lá tinha cabeça de elefante, lobo, cervo e, no chão, tinha tapete de pele de tigre e urso. Assim que ele colocou o primeiro pé na casa, as portas e janelas começaram a abrir e fechar e a cabeça dele virou parte da coleção. Reza a lenda que se você for lá, você ouvirá os gritos dele.

TESOURO DA AMIZADE

Clara e Lucas eram melhores amigos que viviam em uma pequena vila chamada Alegria. Um dia eles foram brincar em um rio que ficava ali quando acharam um mapa enigmático.

Seguiram as pistas até que chegaram em uma montanha, eles finalmente eles avistaram um x perto da areia. Chegando lá, eles começaram a cavar e, no meio da escavação, eles acharam um baú cheio de ouro.

Quando voltaram para a vila, doaram todo ouro para a biblioteca, escolinha e igreja; todos os cidadãos da vila ficaram muito agradecidos pela generosidade de Clara e Lucas. Depois eles voltaram para a escola e contaram para seus colegas.

REINO DOS DRAGÕES

Era uma vez um menino dragão, ele se chamava Noah. Noah adorava caçar e brincar com seu amigo Harry, até que um dia os vampiros invadiram sua aldeia, então Harry e Noah estavam brincando quando viram um vampiro bem a sua frente.

O vampiro que atacou Harry e Noah não conseguiu fazer nada, mas quando ele estava quase desistindo, a raiva transformou seu corpo em um dragão de elite mais forte que o próprio rei.

Quando voltou para a vila com o corpo de seu amigo em seus braços, cheio de sangue, o chefe percebeu que ele tinha matado um vampiro nível sangrento, um dos mais fortes; sua família acabou morrendo no ataque, o chefe decidiu cuidar dele e colocou-o em uma escola para dragões muito fortes ou com algum dom. Ele teria que ficar lá toda a semana e só nos finais de semana ele voltava para a aldeia.

Seu amigo estava na mesma escola, pois era bem forte e, já que tinha se recuperado, poderia voltar a estudar. Chegando na escola, ele observou que ela era muito grande, havia várias salas, o ginásio era gigantesco e os corredores eram muitos limpinhos. Noah e Harry foram até a sala do diretor para ver em que dormitórios ficariam, por sorte estavam no mesmo quarto.

Descendo para a sala em que eles teriam aula, o valentão Zayan foi zoar com eles, mas Noah e Harry não deram bola. Então Zayan ficou muito bravo e pegou Harry pelo pescoço, Noah segurou o braço do Zayan e quase o quebrou, fazendo que ele soltasse Harry. Zayan foi embora, mas prometeu vingança.

Depois do recreio, eles tiveram aula de magia, mas como a máquina era antiga só ia até 20; o primeiro foi o Zayan, ele tirou a nota 19, um dos mais fortes, mas ficou ali para ver Harry e Noah. Chegou a vez de Harry, ele tirou a segunda maior nota, que foi 18. A vez de Noah chegou, até que todos tiveram uma surpresa: a nota de Harry foi 278, o professor dispensou todos.

O fim de semana chegou, então os dois voltaram para a aldeia; o chefe recebeu-os muito bem, eles combinaram de não falar sobre a pontuação de Noah, mas Harry disse:

- Chefe, quando nós estávamos na escola, Noah tirou 278 pontos na máquina de magia, sendo que ela só ia até 20.

Então Noah gritou:

- HARRYYYYYYYY, POR QUE VOCÊ FALOU! COMBINAMOS DE NÃO FALAR. Então o chefe disse:

- Noah, vamos até minha casa conversar. Você sabe que se algum vampiro souber disso,

eles podem mandar te matar.

- Eu sei disso, mas o Harry não sabe esconder segredos. Respondeu Noah; o chefe respondeu:

Agora nos finais de semana você terá que treinar comigo.

Tá bom. Respondeu Noah.

Eles começaram a treinar na floresta atrás da aldeia e lá havia vários monstros, mas Noah não tinha dificuldade. Depois de várias horas treinando, Noah começou a sentir cansaço e, no meio do nada, ele viu um vampiro mais forte do que aquele que ele tinha enfrentado; o vampiro era tipo Alpha, o segundo mais forte de todos. Naquele momento, o chefe já estava dormindo, então ele não poderia pedir ajuda; quando começou a batalha, Noah percebeu que não seria fácil em sua transformação normal, ele se transformou em uma forma de dragão, mas demoníaca do que antes. O vampiro tremeu de medo e tomou uma surra.

Voltando para a escola na segunda-feira, logo de cara Noah e Harry encontraram Zayan e seu irmão Black, que tinha sido suspenso na primeira semana. Black não gostou como Noah tinha falado com Zayan e queria buscar vingança, mas não teve sucesso; sinceramente eles não encostaram em Noah, porque ele passou reto por eles e fingiu que não escutou, fazendo com que eles ficassem mais irritados.

Um mês depois, os vampiros anunciaram uma guerra contra os dragões, em que os mais fortes dos dragões e dos vampiros lutariam. Noah foi convocado para a linha de frente e Harry também; os vampiros chegaram ao local da batalha e os dragões também. Assim se inicia a guerra dos séculos: depois de meses no campo de batalha, os alimentos estavam escassos e os medicamentos acabando, Harry acabou morrendo nos braços de Noah.

Noah estava com muita raiva, então foi enfrentar os vampiros sozinho. Ele não queria se transformar em dragão supremo, mas não teve escolha. Ele eliminou mais de 600 vampiros em menos de 5 horas, sem descanso, e não tinha gastado nem 15% de sua força total; ele continuou avançando até chegar ao rei vampiro, patente mais forte de todas. Ele estava acompanhado de 10

vampiros Alpha e 2 lobos supremos; Noah foi para cima deles sem dó algum, doido para ver o sangue escorrer pelos corpos; não demorou nem 1 hora para derrotar todos os servos do rei vampiro.

Chegando ao rei, eles começaram uma batalha frenética: soco contra soco, chute contra chute, fogo contra fogo, mas ninguém parecia estar ganhando, até que o rei vampiro começou a ter efeitos colaterais muito fortes. Noah aproveitou e deu o último ataque, antes de morrer o rei vampiro pediu para que ele se casasse com sua filha chamada Julie, que estudava na mesma escola que ele. Como Noah sabia quem era, aceitou, mas seria difícil, pois ela era uma vampira.

Chegando em sua aldeia, todos o receberam com muita festa, pois sabiam que ele tinha

derrotado todo o exército vampiro; o chefe da aldeia ficou orgulhoso dele. Mas logo depois ele teria que ir à escola; ele decidiu se tornar amigo de Julie, que era a filha do rei Vamp. Julie desconfiou, já que todos os meninos que queriam se aproximar dela estavam com outras intenções.

Depois de vários meses, eles começaram a se aproximar, a ficarem cada vez mais apaixonados; então Noah decidiu chamar Julie para um encontro e ela aceitou; eles combinaram de se encontrar no meio da floresta das flores. Tudo correu certo entre eles, eles deram o primeiro beijo. Depois de dois meses, Noah pediu Julie em namoro, depois de um ano eles se casaram e tiveram dois filhos Harry e Kiara, e viveram felizes para sempre.

A MALDIÇÃO E A FADA DA CONSEQUÊNCIA

Era uma vez um rei e uma rainha que abandonaram suas crenças e, ao invés de ganharem seus futuros poderes, ganharam suas maldições reservadas por uma fada. A maldição reservada pela fada a eles era abandonar sua filha Isis, que tinha acabado de nascer; se não cumprissem com o combinado, morreriam.

Eles cumpriram com o combinado, deixando sua filha Isis abandonada no palácio. O tempo passou e a menina cresceu, teve que se virar sozinha, sem a ajuda de ninguém. Aos 15 anos recebeu a visita de uma fada, era a mesma que deu a maldição para seus pais; então a fada falou:

– Minha linda jovem, tem um recado para você! Assim como seus pais, que te abandonaram, pois essa era a maldição deles, você também receberá uma maldição!

– Qual maldição e por quê? Perguntou Isis, chorando.

Ela respondeu:

– Seus pais falharam e você terá uma maldição, a sua consequência é ficar trancada em seu quarto pelo resto de sua vida, será trancada por uma chave mística, que será perdida e ninguém nesse mundo achará!

Isis saiu muito triste, saiu chorando, desesperada, esqueceu a maldição dada pela fada da consequência. Várias horas se passaram e Isis, a princesa, trancada; quando menos esperava, foi abrir a porta e lembrou a maldição que em breve aconteceria. Isis começou a gritar, berrar, alguns anos se passaram e Isis voltou a acreditar que podia ser liberta. Então, começou a gritar de novo:

– Socorro, socorro, alguém me ajuda!

Então, um belo camponês descobriu esse palácio e decidiu explorar, até que começou a ouvir gritos e pensou que era da cabeça dele; voltou a ouvir mais gritos e disse:

– Seja quem for que estiver aí, eu ajudarei.

Então, a bela princesa comentou com o príncipe que o quarto foi trancado por uma chave mística; ele foi em busca da chave, com a ajuda de seu poder de achar tudo o que precisa, achou a chave e foi libertar a princesa; mas, a partir do momento em que tocou na chave, virou um ser insensível, um dragão, mas conseguiu abrir a porta.

Assim, ao invés de levar um susto, apaixonou-se na mesma hora pelo camponês que virou um dragão, pois essa era a maldição do camponês; a princesa se aproximou e beijou-o,

como nos filmes. Desde então voltou a ser um camponês que agora era rei, pois se casou com Isis, que virou rainha, tiveram muitos filhos e nunca abandonaram suas crenças, pois isso os levaria a falhar, igual aos pais de Isis, e ensinaram aos seus filhos nunca abandonarem suas crenças, pois se fizessem isso sofreriam muito.

O MAGO PODEROSO

Um belo dia, um mago chamado Leonidas estava descansando em sua casa, quando ele recebeu uma carta dizendo que ele teria que fazer uma entrega.

Leonidas foi fazer seu dever. Porém, ele encontrou um gigante que estava dormindo. Leonidas tentou passar sem fazer barulho, mas o gigante acordou e falou:

Quem me acordou!!!???

O gigante, sem pensar duas vezes, tentou chutar Leonidas, mas ele conseguiu desviar e fez uma bola de fogo mágica e lançou no gigante; porém, o gigante não foi derrotado e lançou Leonidas contra uma árvore. Sem medo de lutar, ele fez uma bola de raio, vento, fogo e gelo, tudo junto, jogou contra o gigante e ganhou a luta.

Continuou sua caminhada normal até chegar em um rio que ele atravessou pela ponte; estava tudo normal, quando umas cinco arqueiras falaram que, para Leonidas passar, ele deveria dar a encomenda, só que a encomenda era a única coisa que ele não poderia dar.

Naquele momento, as arqueiras atiraram, o que elas não sabiam era que o mago havia criado uma barreira invisível, as flechas bateram na barreira e voltaram contra elas. Leonidas passou tranquilamente, porém o seu irmão do mal tentou acertá-lo com uma bola de fogo e duas de raio: as bolas acertaram em cheio e Leonidas caiu no chão todo ferido. Seu irmão estava prestes a roubar a encomenda, quando Leonidas se transformou no mago lendário e jogou uma bola de fogo do tamanho do gigante lá do começo e derrotou seu irmão.

Finalmente ele estava chegando no lugar da encomenda; lá percebeu que era seu chefe. Antes de Leonidas falar algo, seu chefe falou, impressionado:

Eu estava escolhendo o novo gerente; vários não conseguiram e você foi o único a conseguir, e antes de perguntar, eu paguei para eles tentarem te derrotar. Parabéns, você é o novo gerente!

Leonidas chorou de alegria e logo foi contar para sua mãe.

DERICK E SEU MUSTANG

Certa vez, em uma cidade bem calma e tranquila, um jovem chamado Derick, que morava em uma casa humilde, havia recebido um convite para participar de um desafio valendo um Mustang de 570.000 reais no Havaí.

Ele, animado, já foi arrumar suas malas para ir ao aeroporto, mas com medo de que tipos de desafios poderia ter.

Após ele embarcar no avião que o levaria para o Havaí, ele ficou tão ansioso que a viagem passou muito rápido e, num piscar de olhos, ele chegou ao destino. Ele havia chegado na hora, pois já estava para começar o 1º desafio valendo o mustang.

O 2º desafio era se jogar de uma plataforma muito alta em um lago congelante a -10°C. E ele havia pulado sem hesitar, pois estava muito confiante de que iria ganhar o mustang.

O próximo desafio era atravessar uma ponte bamba de bicicleta sobre um lago; com muita coragem e equilíbrio Derick conseguiu passar a ponte bamba; após isso, ele foi para outro desafio.

O desafio era passar uma parede de corda carregando um saco de 30kg, em dupla; Derick, por sorte, teve o parceiro mais rápido de todo desafio e fez o menor tempo de todos.

O outro era escalar uma rampa e descer um enorme tobogã, porém este desafio aconteceu duas vezes, mas a 2ª foi em dupla e mais uma vez ele foi o mais rápido.

Outro desafio foi atravessar um lago congelante em plataformas que afundavam, por isso ele tinha que ser muito rápido, e ele foi o único que conseguiu atravessar.

Também aconteceu um desafio em equipes de seis pessoas, tendo que passar pelo lago nas plataformas, escalar uma colina, fazer uma corrida, passar rastejando na lama, subir uma parede de cordas, tocar na mão de um integrante do grupo, que iria descer e tocar na mão do próximo integrante, que faria uma corrida e iria chegar a outro colega, que precisava atravessar uma enorme barra de metal sobre um açude e só então acabaria o desafio.

O 8º e último desafio era atravessar uma ponte cheia de sabão, e quem chegasse ao outro lado ganharia; porém não havia regras e eles poderiam se derrubar para ganhar o desafio; Derick ganhou mais uma vez.

Derick foi confiante em todos desafios e, adivinha só..., ele ganhou o carro!

Ao voltar para o Brasil, Derick mostrou o carro para toda sua família e chamou-os para dar um rolê.

O REINO DOS DRAGÕES

Era uma vez, dois dragões chamados de Foguinho e Gelinho. Foguinho tinha poderes de fogo e Gelinho tinha poderes de gelo.

Certo dia, Gelinho e Foguinho resolveram passear pelo vilarejo e, enquanto estavam passeando, viram que em seu vilarejo havia um castelo e lá morava um rei e uma princesa; então eles resolveram entrar no castelo sem que ninguém descobrisse. Ao chegar à parte principal do castelo, viram que o rei e a princesa eram amigos de todos no vilarejo, então eles pensaram e Gelinho disse:

- Que tal nos virarmos amigos deles? E Foguinho disse:

- Boa ideia!

Então eles foram até o rei e a princesa. Chegando lá eles pediram para o rei e a princesa se eles queriam virar amigos deles; o rei disse que poderiam virar amigos, eles pularam de alegria. Chegando a casa, Foguinho e Gelinho foram contar aos seus pais sobre tudo o que tinha acontecido e seus pais ficaram muito felizes.

No dia seguinte, Foguinho e Gelinho resolveram ir caminhar novamente ao vilarejo para ver se descobriam mais alguma coisa. Enquanto estavam caminhando, viram um lago e decidiram ir até lá para ver se havia algo.

Chegando lá viram que havia um sapo com uma varinha meio estranha, quando viram a varinha ficaram curiosos, mas com um pouco de medo. Eles resolveram se aproximar do sapo para ver o que ele estava fazendo ali com uma varinha; ao se aproximarem, eles pediram qual a finalidade daquela varinha e o sapo disse:

- Com essa varinha eu transformo pessoas e dragões em princesas.

Foguinho e Gelinho ficaram um pouco assustados e com um pouco de medo; o sapo também falou que quem transformou a princesa do castelo foi ele. Então os meninos resolveram sair dali, porque ficaram com medo. Eles saíram da lagoa e foram contar o que o sapo falou para seus pais.

Chegando em casa, contaram tudo e seus pais ficaram assustados e falaram para eles não voltarem mais lá, porque o sapo podia transformá-los em princesas.

Depois de muitos anos, a princesa resolveu fazer uma festa para todos no vilarejo. A festa ia acontecer no dia seguinte, e Foguinho e Gelinho resolveram comprar as coisas para a festa. No dia, eles chegaram ao castelo onde seria a festa. Ao chegar lá, viram que havia muita

gente, então Foguinho e Gelinho resolveram fugir da festa, foram para o lago e esqueceram tudo o que seus pais tinham recomendado.

Quando chegaram no lago, viram que o sapo estava ainda lá e estava com sua varinha: o sapo não pensou duas vezes e transformou-os em princesas. O sapo levou-os para dentro do lago.

Quando acabou a festa, os pais dos meninos ficaram procurando, mas não acharam. No dia seguinte veio a triste notícia de que os meninos morreram e todos ficaram muito tristes, foi uma semana de muita tristeza e de choro no Vilarejo.

A VIAGEM

Era uma vez duas crianças chamadas Lucas e Sofia, que sempre sonharam em viajar pelo mundo. Lucas tinha 10 anos e Sofia tinha 8 anos.

Eles moravam em uma pequena cidade no interior e sempre ouviam histórias de aventuras e lugares exóticos. Apaixonados por mapas e culturas diferentes, os dois decidiram criar um plano para conhecer o mundo.

Eles pegaram uma folha grande de papel e começaram a desenhar um mapa, marcando todos os lugares que gostariam de visitar. A lista era longa: Paris, Nova York, Austrália, África, China e muitos outros destinos emocionantes; com o tempo, juntaram uma quantia que garantiria suas viagens.

Depois de alguns meses, os pequenos aventureiros retornaram para casa, com o coração cheio de memórias e experiências que jamais esqueceriam. Suas viagens ao redor do mundo superaram suas perspectivas, ensinaram-lhes sobre a diversidade cultural e despertaram uma sede de conhecimento que os acompanhou por toda vida.

Lucas e Sofia perceberam que, embora voltassem para casa, sua viagem nunca realmente terminaria, pois o mundo era vasto e eles ainda tinham milhares de lugares para descobrir, como Japão, Bélgica e assim por diante, até descobrir o mundo inteiro.

O MUNDO DOS DRAGÕES

O mundo era cheio de dragões, há anos caçamos dragões, agora todos são amigos, nós os treinamos e agora eles são nossos companheiros; quando as crianças completavam 10 anos, elas eram chamadas para cuidar de um dragão bebê.

Quando eu completei 10 anos, fui chamado para ter que cuidar de um dragão; nós entramos numa sala e eu escolhi um que estava mais no canto da sala, era o que estava mais escondido. Eu mal sabia que ele era um dragão raro, ele tinha todos os poderes fogo, água, gelo, terra e vento. Um dia, ele desbloqueou um novo tipo de poder, um dourado. Eu achei que ele estava doente, então fui até um curador de dragões, ele disse que nunca tinha visto nada igual; na nossa aldeia não havia mais nenhum curador de dragões.

Um ano depois, eu já podia montar no Horus meu dragão, ele estava gigante; eu montei e voamos por cima de muitas aldeias, até chegar na nossa. Na aldeia Berk, dava para ver os dragões mais velhos voando: o mundo dos dragões era a coisa mais bonita, legal e divertida do mundo.

Ninguém mais conseguia viver sem um dragão, até que chegaram caçadores eles jogavam flechas que deixavam os dragões malucos, dois foram capturados e o resto conseguiu fugir.

Nós os procuramos, até que recebemos uma informação de que eles estavam numa caverna; quando chegamos, ouvimos barulho de dragões e já nos acalmamos, batalhamos muito e conseguimos salvar os dragões. Quando chegamos em Berk, os donos dos dragões viraram meus amigos, passeávamos com os dragões todos juntos, o mundo dos dragões era o melhor mundo de todo o universo.



ESTAÇÕES DO ANO

No outono tem bergamota
Uma fruta deliciosa
Mas também tem um ventinho
Que me deixa preguiçosa.

No inverno a gente usa cachecol
Porque quase não tem sol
Brincamos dentro do lar
Pois lá fora o frio é de congelar.

Na primavera as flores estão florindo
As borboletas vêm voar
Os dias são mais lindos
Especiais para passear.

O verão é o melhor,
basta acreditar
Chupar picolé, tomar sorvete,
isso é aproveitar!

Na praia, rio e piscina
nadar de montão
Use boné e passe protetor solar
para não perder a diversão.

A TURMA DA FLORESTA

A turma da floresta
Curte os animais de montão
O macaco, a girafa e o leão
Janjão é o leão mais fortão.

Janjão é brincalhão
Gosta de pular e dançar
Seu amigo é o macaco
Que adora a floresta animar.

A girafa Josefina
Gosta mesmo é de bisbilhotar
É curiosa e gosta de cantar
Não tem como não amar.

A turma da floresta é muito amiga
Gosta de se encontrar
Para se divertir, correr e brincar
É mesmo uma turma de se apaixonar.

OS ANIMAIS SÃO MARAVILHOSOS

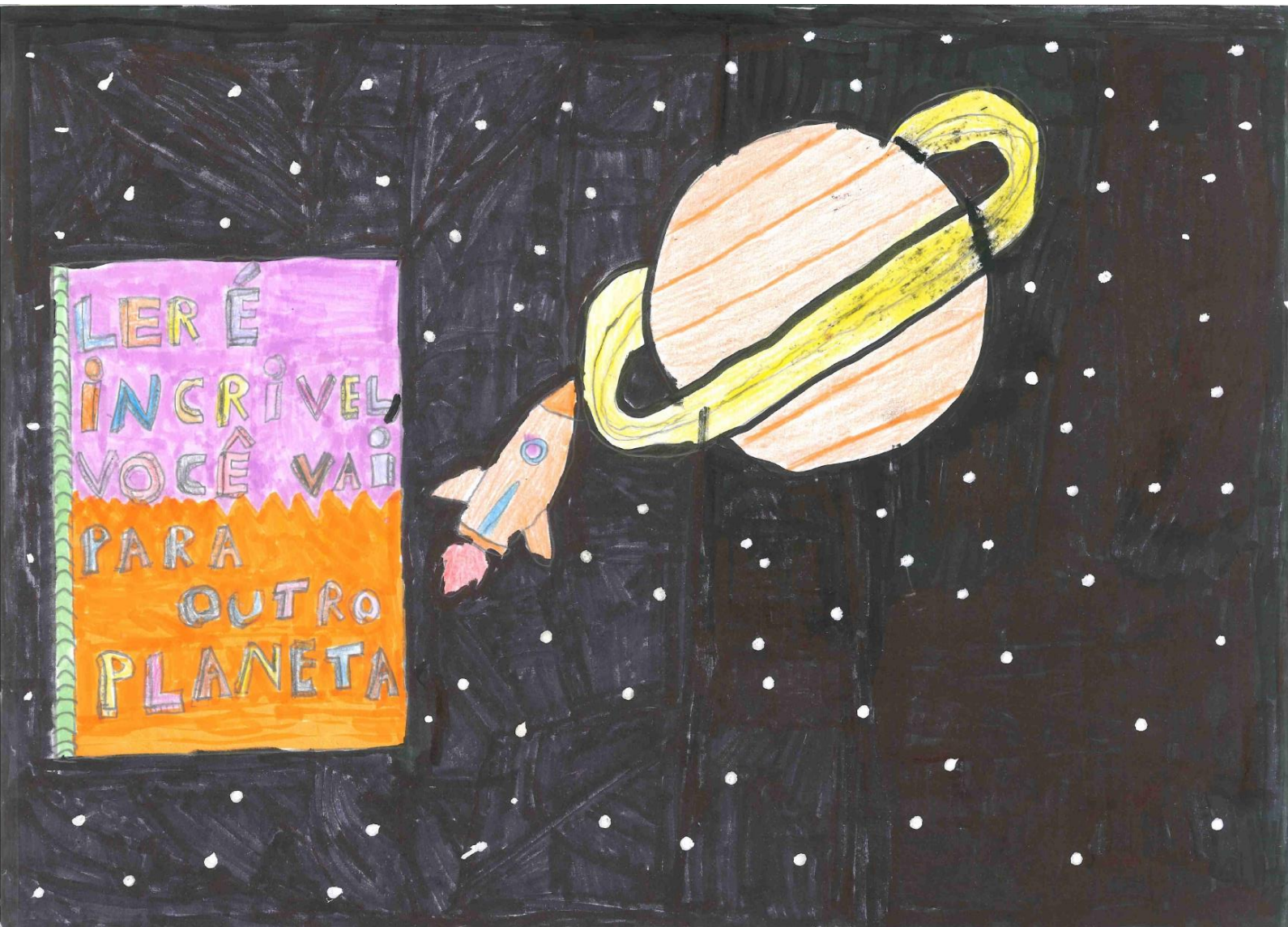
Existem muitos lindos animais
Todos eles são bem legais
Eu tenho uma cachorrinha
É querida e bem fofinha.

Mas também tem uns no mar
Eles gostam de brincar,
Nadam muito e são espertos
Mas tem uns que são mais lerdos.

Tem muitos no zoológico
Isso aí é bem lógico,
Mas tem uns diferentes
Que assustam toda gente.

Tem uns enormes e grandes
Esses são os elefantes,
Tem uma tromba multifuncional
Serve para muitas coisas e é super legal.

Mas, enfim,
Animais não têm fim,
São todos diferentes
Que nos fazem contentes!



PSEUDÔNIMO: LUA

AUTOR(A): ISABELA SALVADOR

ESTAÇÕES

Em uma noite luminosa
Estrelas brilhantes
Olhei para o céu
Estava radiante.

O sol lá em cima
Brilhante e quente
E eu aqui embaixo
Vivendo contente.

Na primavera caem as folhas
Mas poderia ser uma nova era
as folhas nascem
e o vento espera.

No inverno tomamos chocolate quente
embaixo das cobertas, com frio,
mas também contentes.

As férias de inverno
São muitos legais
aproveite para passar
um tempo a mais com seus pais.

A BORBOLETA COLORIDA

Em uma floresta encantada
Avistei um jardim de cogumelos.
Em cima do cogumelo mais bonito e diferente,
avistei uma borboleta colorida
Ela era tão linda!

Decidi pegá-la
Para tirar uma foto.

Quando fui pegá-la, apareceu um duende
E disse: não encoste na minha borboleta!

Ela é muito sensível!

Aí eu decidi pegá-la
Mesmo assim.

A borboleta se transformou em uma fada
Linda, querida e muito colorida
E disse que teria que ficar ali
Então, fui embora
E viramos grandes amigas.

PRINCESA LÁ EM CIMA

Princesa lá em cima
Tão bela e tão linda
Seus olhos brilhantes
e seus cabelos radiantes.

Lá em cima da torre
fica triste a princesa
sem poder curtir
nenhuma beleza.

O povo lá embaixo
tentando soltar
ninguém conseguia
porque é difícil de entrar.

Um dia fugiu de lá
contente de arrear
foi à cidade
para uma vida nova criar.

MATÉRIAS

As matérias são diferentes
Iguais às pessoas.
Tem matemática e português
Tem pessoas altas e baixas.
Tem geografia, tem história
Tem pessoas magras e gordas.
Agora você viu.

Tem muitas variedades de matérias
E também muitos tipos de pessoas.
Assim como tem matérias fáceis
Tem matérias mais difíceis,
Tem pessoas mais tímidas
E pessoas mais abertas.
Tem matéria que parece prima,
Mas só de nome mesmo
Tipo Física e Educação Física
Assim como tem gente
Que é tão parecida
Que parece da mesma família.
As matérias são
Muito diferentes umas das outras,
Assim como as matérias
Nós somos muito diferentes
Uns dos outros
Mas no fim...

Formamos uma grande comunidade
De amor, paz e união.

A SETREM

A Setrem é muito legal, sensacional,
E quando estou em casa fico chateado
Quando vou à escola fico empolgado
E às vezes muito animado

Quando estou triste, meus amigos vêm brincar comigo
Quando eu vou para a escola meus amigos me esperam para brincar

Quando eu volto para casa
Faço coisas para me alegrar

Fico cansado, vou tomar banho e depois descanso

Janto e no outro dia

Vou de novo para a escola com mania e alegria
Para aprender o conteúdo novo

No recreio vou jogar bola no campo central
E junto aos meus amigos, vai ser muito legal
Então vou para a sala estudar
E depois vou para casa descansar.

TODOS CONTRA O *BULLYING*

O *bullying* é algo muito feio
Deveria entrar em cativeiro
Devemos combatê-lo
Antes que ficamos com pesadelos
Para nada disso acontecer
Nós temos que manter a força e vencer
Por favor, faça a sua parte
E o *bullying* descarte
Deixe um sorriso aparecer
E a criança feliz viver
Seja um amigo

Que faça a pessoa de ti sentir teu abrigo

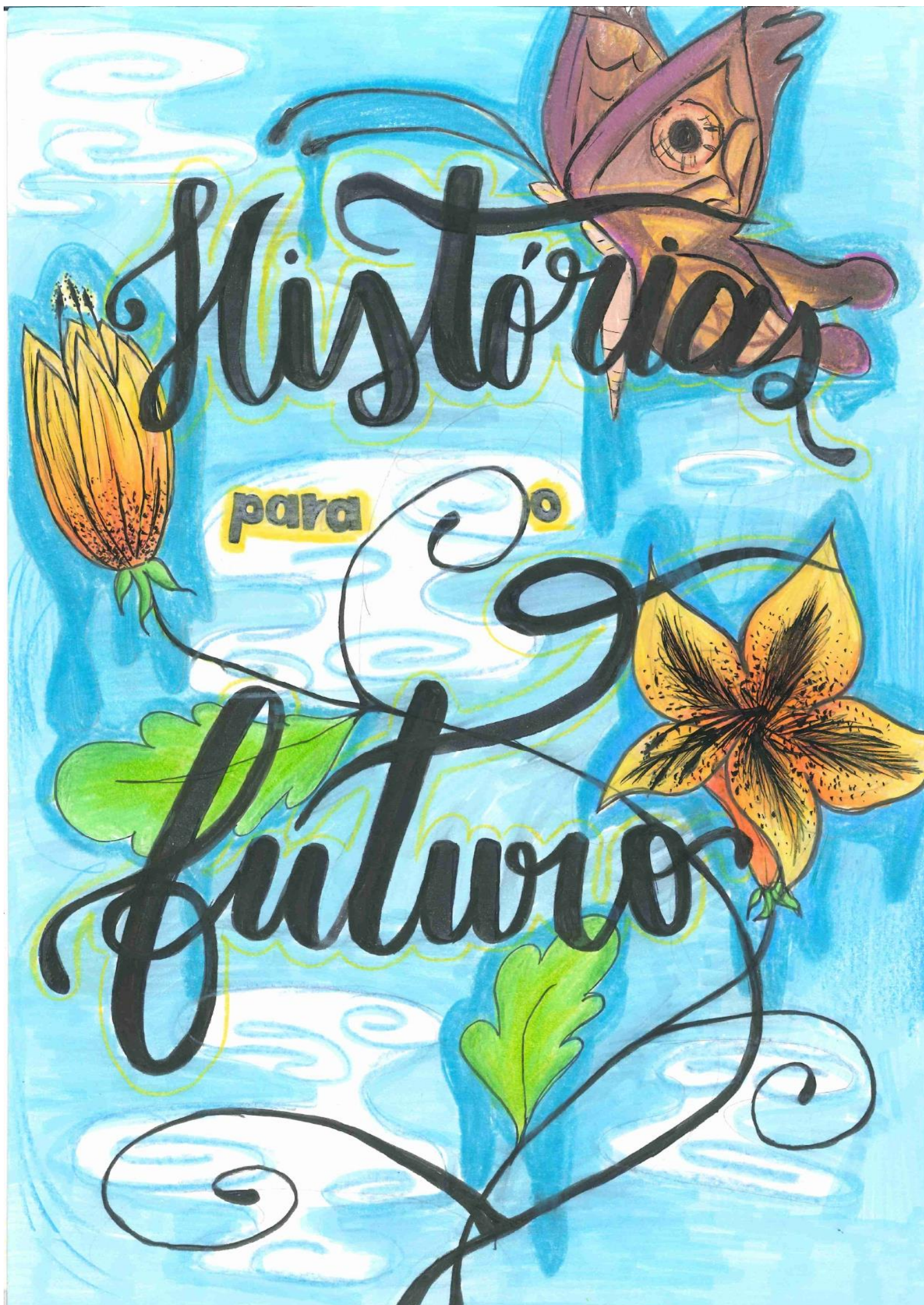
Tenha muito amor
E não faça pessoas sentirem dor.

COISA DE TODAS AS ESCOLAS

A escola é uma confusão igual a um bailão
E sempre tem uma reunião que dá mais confusão
E não dá união só dá mais confusão
E dá só um brigão que não dá para parar não

Mas sempre é uma diversão
Que não tem igual nesse mundão
E sempre tem sermão que não tem igual não e tem xingão
Que não para não

Mas a escola nunca vai parar
De ser uma confusão
Que não para não.



ESTOU FICANDO MALUCA?

Mais uma vez acordei no meio da madrugada; levantando minha cabeça do travesseiro, tentando me acalmar, tive pesadelos outras vezes, parece que a minha “querida amiga” insônia veio me visitar e não vai embora tão cedo. Suas visitas têm sido frequentes nesses últimos dias; tenho que admitir que minhas noites de sono têm tido tudo, menos o “sono”, e quando eu digo tudo quero dizer, pesadelos, angústias, ansiedade...

Minhas olheiras têm aumentado e, para quem tem baixa autoestima, isso é péssimo, pareço um zumbi ambulante. Mas esse é o menor dos meus problemas, eu diria que é a ponta do *iceberg*, porque o que tem abaixo é bem maior. Eu vivo mal-humorada, não tenho mais a mesma animação, não tenho mais foco para nada e, conseqüentemente, minhas notas têm caído; o desespero bate e é como se eu me sentisse incapaz; não consigo me entender mais, o que passa na minha cabeça?

Essas perguntas vêm e vão, meus pensamentos têm me deixado um pouco maluca e preocupada, meus pais não sabem como me ajudar. A pergunta que mais me atormenta é o que eu tenho? Mas tenho receio de pedir isso para um profissional, vai que eu estou ficando maluca ou alguma coisa do tipo; eu quero a solução, mas não sei se estou preparada para ouvi-la, talvez medo?

Sinceramente, eu não sei, sempre fui tão corajosa, mas ultimamente não tenho mais achado essa coragem; a única certeza que eu tenho é que eu sou uma guria forte, pois estou tentando enfrentar tudo isso de cabeça erguida. Mesmo acontecendo tudo isso, acordo de manhã passo maquiagem para disfarçar as malditas olheiras e coloco o sorriso mais convincente no rosto. Era isso que eu pensava, até descobrir que eu era como uma tartaruga, que usava seu casco para se esconder e se proteger.

Depois de mais uma noite mal dormida, acordei e arrumei-me para a terapia; decidi finalmente contar tudo que tem me atormentado e perguntar se eu estava ficando maluca; eu só queria entender finalmente o que eu tinha.

Saí de casa, rumo ao consultório do meu terapeuta, torcendo para que ele tivesse as respostas das minhas perguntas; chegando lá, o papo começou leve e minha cabeça só repetia: “coragem, coragem, fale agora ou sofra de angústia para todo sempre”. Pode pensar que é drama, mas essa é a cabeça de uma pessoa que está a dias sem dormir e está buscando palavras para finalmente perguntar o que pode ser isso?

Finalmente, consegui agora, “você deve focar na resposta, não tenha medo”.

Para minha sorte, ele tinha as respostas que eu precisava; estresse pós traumático, esse era o meu diagnóstico, e, pelo que eu entendi, é quando situações passadas voltam para te

atormentar, através de *flashbacks*, pesadelos, insônia, ansiedade... tudo isso desencadeado por eventos traumáticos. E a solução? Não existe cura, mas os tratamentos como a psicoterapia podem ajudar a aliviar essas sensações.

A AMIZADE

Duas crianças, chamadas Fernanda e Henrique, de 15 anos, eram amigas desde quando estavam na barriga de suas mães, sempre estavam juntas. Henrique tinha uma consideração enorme por Fernanda e ela por ele. Mas um dia isso mudou, Fernanda parecia que não queria mais conversar com Henrique e isso o abalou muito; ele ficou muito triste, até tentou falar com ela, mas ela não queria papo, ele não entendia o que tinha feito de errado.

Um dia ele estava caminhando na praça e encontrou Fernanda com outro menino, ele disse:

- Fernanda, você está me trocando por outro menino, não acredito que você fez isso!!

Fernanda tentou se explicar, mas antes que ela pudesse falar alguma coisa, Henrique saiu correndo. Já de noite ela mandou mensagem para ele, Henrique demorou muito para responder. Então, no dia seguinte, ela saiu de casa bem cedo e foi até a casa de Henrique. Ela bateu na porta e a mãe dele disse que ele estava muito chateado; mas Fernanda, mesmo assim, foi até o quarto dele, bateu na porta, Henrique abriu e disse:

- O que você está fazendo aqui? Eu não quero falar com você, ainda estou muito triste com o que você fez .

Fernanda disse:

- Dê-me uma chance, você nem deixou eu explicar.

Henrique disse:

- Tudo bem!

Fernanda disse:

- Eu não estava te trocando, eu só estava pedindo ajuda para a seu amigo para decidir o que eu iria te dar de presente, pois o seu aniversário está chegando.

Henrique disse:

- Ok, desculpa-me, na hora eu estava nervoso e acabei exagerando.

No fim das contas eles resolveram, e ficou tudo bem.

Os anos se passaram e eles foram ficando maiores. Um dia Henrique não aguentava mais guardar, que de uns anos para cá ele estava sentindo algo a mais por ela. Então, no dia seguinte, ele tomou coragem e foi falar para ela o que ele sentia. Henrique estava com medo, mas quando falou ficou muito surpreso, pois ao falar sobre o que sentia, ela sentia a mesma coisa por ele. Então eles começaram a namorar e até hoje vivem felizes, em sua casa.

QUANDO EU ERA CRIANÇA

Saudade de um tempo que não volta mais; quando eu era criança, eu brincava, dormia, às vezes acordava um pouco mais cedo pra olhar os desenhos que passavam na televisão, e a única preocupação era só cuidar e dar carinho para os meus animais.

Quando eu lembro desse tempo, até uma dor bate no peito.

Eu não tinha noção de como era o mundo, meus pais sempre me protegeram e deram-me amor e carinho de sobra; eu sempre fui alguém muito feliz e alegre com tudo.

Eu adorava tocar a campainha dos vizinhos e sair correndo com os meus amigos que tenho até hoje.

Adorava também brincar com carrinhos por aí, jogava no meu *play* com eles. E nunca me preocupava com provas e assuntos que me atordoam hoje em dia.

Enfim, saudades dos tempos que não voltam mais.

A NOITE

Numa noite, três crianças estavam caminhando pela rua. Um se chamava Paulo, outro Márcio e outra Larissa.

Paulo era alto, cabelo dourado, olhos verdes, usava uma camisa de time, uma calça jeans e tênis All Stars.

Márcio era diferente de Paulo. Usava um boné, olhos castanhos, um colar de prata, usava o uniforme da escola e um chinelo.

Larissa tinha cabelo liso, usava calças curtas, camisa de urso e tênis All Stars.

Eles estavam caminhando pela praça, até que encontraram uma coisa no chão.

- O que é isso? Disse Paulo.

- Não sei - disse Márcio -, vamos dar uma olhada.

- Tomem cuidado - disse Larissa -, pode ser perigoso.

Eles não estavam acreditando, era uma figurinha super rara. Até que parou um carro na frente deles.

- Ei, vocês. Deem-me essa figurinha agora!

- Não?

- Deem-me agora ou vou perseguir vocês por todo dia.

- Corram!

Cada um correu para um canto até chegar em sua casa. Então, o cara que estava correndo atrás deles gritou:

- Eu vou pegar vocês!!

Num outro dia, eles acabaram de sair da escola e combinaram de se encontrar na praça às 19:00 horas. Quando se encontraram na praça, começaram a caminhar até chegarem no parquinho; mas quando perceberam, aquele carro estava estacionado lá do lado da praça.

- Eu disse que iria perseguir vocês por todo dia. Agora me deem essa figurinha!

- Não.

- Deem-me logo e tudo isso acaba!

- Nós nunca iremos te entregar.

- Corram!

Eles foram, mas deixaram a figurinha cair no chão.

- Não! Minha figurinha!!!

- Finalmente! Adeus crianças!

Mas elas queriam aquela figurinha mais do que tudo, pois a figurinha rara era do álbum da copa que eles estavam terminando, e só faltava essa. Então eles perseguiram aquele carro até ele parar.

- Chegamos. Tomem cuidado e não façam barulho.

- Ok.

- AHHHHH! Um BESOURO!

- Fica quieta, Larissa. Ele pode vir aqui!

A porta se abriu. Ele deu uma olhada, mas não encontrou as crianças.

- Tive uma ideia. Vamos chamá-lo aqui fora e depois eu e Paulo vamos lá pegar.

- Mas por que eu tenho que chamá-lo?

- Porque sim. Agora vai lá.

Nem foi preciso chamar muita atenção e ele já estava lá fora.

- Vamos lá, Paulo. Nós vamos conseguir!

- Vamos entrar pela janela.

- Ok. É di-fí-cil, ajuda aqui

-Tá bom, meu Deus, você é pesado.

- Entrei!

-Tá bom, agora procura a....

- Achei!!!

- Ok! Vem aqui!

Eles fizeram barulho para aquele cara voltar para dentro e escaparem.

- Conseguimos!

- Agora vamos para casa para colocarmos essa figurinha.

Então eles chegaram em casa e colaram a figurinha, mas descobriram que a figurinha era falsa, e o cara que estava perseguindo eles na verdade era o fabricante de figurinhas, e ele estava tentando impedir que eles colocassem no álbum.

- Não acredito que essa figurinha era falsa.

- Não é possível!

- Que pena!

- Achei outra!

- Deve ser falsa também.

- É verdadeira!!!

- EBAAAA

- COLA. COLA. COLA. COLA. COLA. COLA!

- COLEI!!!!

- COMPLETAMOS O ÁLBUM!!

- RECEBA!!!

Então eles colaram e todo mundo ficou feliz.

A VIAGEM DESASTROSA

Em um dia qualquer de verão, uma família brasileira composta por 5 pessoas decidiu viajar para a praia. O pai se chamava Vanderson, a mãe Márcia, o caçula Enzo, o irmão do meio Michael e o mais velho Tiago.

Como eles moravam longe do litoral, teriam que embarcar em dois voos; então arrumaram as malas e partiram rumo ao aeroporto. Quando chegaram ao aeroporto, tiveram que esperar mais de duas horas para o embarque e, quando embarcaram, descobriram que já tinham ocupado seus assentos, então tiveram que se sentar separados.

Após o desembarque, foram alugar um carro para irem ao outro aeroporto, mas no meio caminho houve um acidente de carro e esperaram mais três horas.

Depois disso, eles tiveram que acelerar para conseguir chegar ao seu destino a tempo, mas foram parados e multados em 100 reais por um policial.

Quando chegaram, descobriram que o avião já havia saído e sofrido um acidente em que todos os tripulantes e passageiros morreram; e também que havia mais um voo para o litoral em duas horas. Esperaram um tempo e embarcaram.

Finalmente chegaram à praia e aproveitaram as férias de verão.

CONSPIRAÇÃO DO DIRETOR

Certo dia, Gabriel e Lucas estavam indo à escola. Ao entrar, depararam-se com uma coisa um tanto quanto anormal, eles viram uma espécie de gosma saindo de baixo de uma sala, mais ou menos no porão de uma sala antiga, que já nem era mais usada por motivos de segurança.

Então o sinal bateu, Lucas e Gabriel ficaram desesperados, pois perceberam que estavam atrasados.

- Lucas!!! Estamos atrasados. - Gritou Gabriel desesperado.

- Você tem razão, temos que ir para aula!!! Concordou Lucas.

Os dois saíram correndo, desesperados, quase a ponto de desmaiar, pois sua professora Veronice era extremamente irada com atrasos dos alunos. Quando eles entraram na sala, viram Veronice já com dois bilhetes de advertência:

- Vocês chegaram atrasados de novo!!! - Gritou Veronice. Saiam da minha sala agora!!!

Os dois se retiraram rapidamente da sala. Gabriel, que era o mais arteiro, já pensou em colocar alfinetes na cadeira da professora Veronice; porém Lucas, que era o mais medroso, saiu correndo por medo de levar mais um xingão. Gabriel foi atrás dele e viu Lucas parado na floresta da escola, em frente a uma gigante teia de aranha, e, nela, uma pessoa com um dos braços devorados e uma parte do pescoço arrancada brutalmente. Gabriel correu na frente de Lucas e falou:

- O que é isso Lucas?!?! - Perguntou Gabriel com os olhos arregalados.

Eles saíram correndo e, no meio de toda correria, os dois tropeçaram numa erva daninha e acabaram caindo em uma espécie de porão, no meio da floresta. No porão havia só breu e uma brisa fria de congelar a alma; no fundo do porão, vários móveis de madeira empoeirados e um bloco de cera de 3 metros. Lá se encontrava um homem velho, mergulhado na cera, que aparentava ser o diretor; junto a ele havia vários jornais de 150 anos atrás, falando de um fatídico incêndio que matou uma família inteira, exceto um homem chamado Sandro, que, por coincidência, era o nome do diretor da escola onde os dois amigos estudavam.

Os dois se assustaram e ouviram uma voz no fundo do porão, era uma faxineira velhinha mergulhada na cera, com só a cabeça de fora.

- Vocês não deviam estar aqui. A velhinha falou, com uma voz bem fina.

- O que é tudo isso? Perguntou Gabriel.

- Há muitos anos, uma família foi queimada num incêndio, o único que sobrou foi Sandro, mas ele não era uma pessoa normal. Ele era na verdade um ser humanoide, que tomou a forma de um humilde diretor, que tomou conta da escola onde o verdadeiro diretor dava aula. A velhinha explica.

- Mas por que ele faria isso?

- Para Sandro poder se alimentar de crianças indefesas, mas sem deixar nenhum rastro, e nenhuma prova, se ele não se alimentar ele morre. Fala a velhinha.

- Mas, então, como... Algo interrompeu Gabriel, era um som amedrontador.

- Corram!!! Gritou a velhinha.

Os dois saíram correndo desesperados para a floresta; depois da correria eles se tocaram que era o diretor. Eles se olharam e foram para aula. Ao entrar na sala, viram o diretor falso anunciando a festa de 150 anos da escola. Assustados, eles foram para casa pensando em um plano para derrotar o diretor humanoide.

Passaram 3 meses, era dia do júízo final, os dois já tinham um plano, um plano que envolvia álcool, gasolina e fogo. Ao chegar na festa, os dois pediram ao diretor para falar com ele:

- Nós sabemos que você é um humanoide. Falou Gabriel.

- Pena que vocês morrerão agora, hahahaha!!!!!! O diretor deu uma risada amedrontadora.

Gabriel pegou seu isqueiro e a gasolina, no momento em que o diretor mudou sua forma para um bicho magro e assustador a polícia chegou, pois Lucas havia ligado para o 190.

Lucas e Gabriel saíram no jornal como heróis. O diretor foi posto num laboratório para testes científicos.

O SEQUESTRO

Era um dia qualquer, nada de interessante; era noite, por volta das 20:00h, eu estava indo comprar dipirona. Estava morrendo de dor de cabeça. Eu era um menino de apenas 16 anos, e já tinha muita maturidade e sabia me cuidar sozinho; então, lá fui eu para a farmácia.

No caminho, uma van preta parou ao meu lado. Eu achei estranho, logo o homem que estava dirigindo abriu a porta; eu olhei com uma cara confusa, mas sai desse pensamento e de repente senti uma imensa dor nas costas e apaguei.

Eu acordei em um lugar, como posso dizer, estranho, frio, sombrio, aquele lugar tinha um cheiro horrível de cadáver; mas parei de pensar nisso, ao ver uma linda moça descendo as escadas imundas daquele horrível lugar.

Ela tinha cabelos longos pretos, olhos azuis, como o oceano; ela tinha uma pele bem clara, o que destacava seu vestido preto; era Mary Jane com uma meia cheia de babados. Ela estava descendo as escadas, vindo diretamente em minha direção, ela estava com uma expressão preocupada, logo se abaixou. Eu estava fixado em seus lindos olhos azuis, até que ela me perguntou, em um tom baixo:

- Você está bem, ele te machucou?

- Ah estou bem, só estou com um pouco de dor de cabeça. Eu respondi colocando a mão em minha cabeça.

- Como você se chama?

Ela me perguntou, enquanto passava a mão em minha cabeça, com a intenção de amenizar a dor.

- Eu me chamo Jack, tenho 16 anos. Eu respondi, com um sorriso bobó.

- Bom, Jack, eu me chamo Mary, e tenho 15 anos.

Mary estava sorrindo, mas logo vejo seu sorriso se desmanchando ao ouvir um homem com uma voz grossa gritar:

- MARY, VENHA AQUI AGORA!

Mary me deu um abraço rápido e falou:

- Peço desculpas, Jack, mas tenho que ir.

Ela se levantou e subiu as escadas correndo, parecia estar com medo, eu estava entediado, deitado no colchão que havia ali, até a porta abrir com tudo; eu olhei para a porta e vi

um homem com Mary desmaiada em seus braços.

- Isso é para não me desobedecer mais!

Falou o homem, jogando a Mary escada abaixo; eu fui correndo até Mary, peguei-a em meu colo e levei-a até ao colchão; enquanto eu a observava, pensava no que acabou de acontecer, levei um susto ao escutar sua voz suave:

- Ai, minha cabeça está doendo, Jack?

- Mary! Você está bem? O que ele fez com você?

- Jack, eu não aguento mais ele me bater, por favor, me tira daqui!

Mary estava chorando, então eu dei um abraço bem apertado e cochichei em seu ouvido:

- Não se preocupe, irei tirar você daqui! Nem que custe minha vida, vamos bolar um plano hoje mesmo.

Então, lá fomos nós, bolar um plano para sair daquele maldito lugar; eu olhei em volta e disse:

- O que você acha de chamar aquele velho chato. Nisso eu pego o pé de cabra e bato na cabeça dele, e eu saio correndo com você; se ele acordar, nós vamos para um comércio e ligamos para a polícia. Disse, olhando para o pé de cabra.

- Uauu, Jack, bem pensado!

Então lá fomos nós botar o plano em prática, e por sorte correu tudo certo! Enquanto corríamos para longe daquele lugar, Mary caiu.

Você deve estar achando que foi um simples tombo, mas não, ela se ralou toda e estava sangrando muito; eu voltei correndo, peguei-a em meu colo e voltei a correr até um comércio que havia ali perto. Ligamos para a polícia, que prendeu o homem que maltratava Mary. Eu cuidei dos machucados dela e correu tudo bem, nada muito grave.

Hoje em dia eu tenho 20 anos e Mary 19, adivinha! Estamos namorando! É bom e foi através do meu sequestro que achei um amor para mim.

COPA CAÚNA

No dia 14/4/2023 aconteceu um campeonato chamado Copa Caúna, onde 10 times foram convocados para jogar; desses dez times, um era da Setrem. A escalação do time era Afonso no gol, Carlos de fixo, Solano de ala direita, Dudu de ala esquerda e eu, Gabigol, de pivô.

Chegamos lá e esperamos os outros 9 times para jogar; enquanto isso, nós ficamos treinando para começar o jogo; eles chegaram e o primeiro jogo era nosso; entramos na quadra com a vitória na cabeça, achando que nós iríamos ganhar. Mas não foi assim, estávamos na metade do jogo e estava 2 a 1 para Caúna; o placar final do jogo ficou 2 a 1 para Caúna. O 2º jogo foi 2 a 0 para Setrem, com gol de Solano e Gabigol .

Era a semifinal do campeonato e nós jogávamos com o Dom Hermeto, a melhor equipe até agora; eu abri o placar com gol de rebote, 1 a 0 e depois o Solano fez 2 a 0 e daí o Dom Hermeto fez 2 a 1 e depois 2 a 2, eu fiz outro gol e ganhamos a partida .

Era a grande final Setrem e Caúna Verde, entramos com uma frase na cabeça: se ganhássemos, ia ter rodízio de pizza. Primeiro gol foi de Solano e daí a Caúna Verde entrou com muita vontade de ganhar a tão sonhada Caúna, que eles nunca ganharam. O jogo acabou 1 a 0 para Setrem, fizemos a festa, teve pizza e eu consegui a minha 2ª copa Caúna.

A AMIGA FALSA

Certo dia, duas amigas chamadas Sarah e Julia estavam conversando pelo WhatsApp. De repente elas começaram a discutir e Julia parou de falar com Sarah. Então, no dia seguinte, Sarah foi até a casa de Júlia para falar com ela; Julia perdoou Sarah, mas depois disso começou a ficar muito estranha com a amiga. Então, alguns dias depois, Sarah foi conversar com Júlia. Ela falou que estava tudo bem.

Até que um dia, Sarah estava caminhando pela praça e encontrou Julia falando:

- Sarah é uma tola mesmo, ela não percebe que eu sou amiga dela só pelo dinheiro que a família dela tem.

Depois que Sarah ouviu isso, ela ficou muito magoada e triste, pois ela e a amiga eram muito próximas uma da outra. Então Sarah decidiu se vingar de Júlia. Ela começou a planejar algo fabuloso.

Ela ficou muito tempo pensando e, depois de ter uma ótima ideia, colocou o plano em ação. Ela decidiu gravar a hora em que a Júlia dissesse toda a verdade, e foi isso que ela fez.

Quando ela viu que Júlia estava falando tudo, ela começou a gravar. Depois que gravou tudo, Sarah mandou para todos da cidade. Quando Júlia viu o vídeo, ficou com muito medo do que pudesse acontecer, pois depois disso ela teria grandes chances de ficar sozinha, sem amigos.

Depois do vídeo postado, Júlia decidiu fugir para bem longe, pois ela não tinha mais amigos, nem ela pensava que isso iria acontecer. Todos estavam decepcionados com ela. E nunca mais a menina foi vista por ninguém da escola e nem de sua vizinhança.

PRESOS JUNTO COM A MORTE

Certa vez, em uma noite fria e escura, cinco amigos se encontraram. Estavam todos focados e enérgicos e não iriam desistir de seu objetivo, com suas roupas de exploração e sacos de dormir. Seus nomes e idades eram: Pablo, o mais velho, com 22 anos; Tyrone, com 20; Amélia, com 19; Alex e Victor, com 18.

O objetivo deles era um prédio, onde sua amiga Taísa tinha estranhamente desaparecido e os bombeiros que tiveram o azar de ir não deram mais notícias. Primeiro pensaram em se dividir, mas com o perigo que estavam correndo, resolveram desistir da ideia e foram caminhando juntos, com suas lanternas acesas, para dentro do corredor 1 do prédio. Já com medo, eles começaram a ouvir barulhos estranhos, como: “me abandonaram”, “me deixem sair!”.

No corredor 2, as coisas pioravam, com as lanternas de Alex e Amélia quase sem bateria e as pernas de todos começarem a doer.

No corredor 3, no meio do caminho se sentaram para comer um lanche e recarregar as energias, até que Pablo soltou :

- Isso não está muito legal, eu acho que devemos desistir.

Mesmo todos estando tristes pela sua amiga, resolveram seguir Pablo; mas quando iriam sair, PAM! A porta tinha se fechado e o único que conseguiu passar foi Pablo. Com todos em desespero, a única coisa que ouviram foram gritos e espirros de alguma coisa. E quando a porta se abriu, a única coisa que viram foi Pablo, mas diferente: estava sem sua cabeça e seu corpo inteiro quebrado, com vários ossos expostos. Depois de todos verem a cena, a porta se fechou.

Sem nenhuma escolha, eles começaram a andar e, chegando ao corredor 4 e depois ao 5, pararam para descansar e começaram a conversar:

- É provável que foi Taísa quem matou Pablo. Disse Victor.
- Mas por que ela está fazendo isso? Perguntou Amélia.
- A minha teoria é que ela está brava com aquilo que a gente fez. Respondeu Tyrone.

Eles estavam tão abalados mentalmente, que nem perceberam que Victor andava de volta para o 4 e, antes que alguém conseguisse pará-lo. Ouviram uns grunhidos e, quando Victor virou, estava estranho, com seus olhos pretos e sua boca cheia de sangue, e os seus dentes... parecia que ele era um vampiro, de tão afiados que estavam. Desesperados, todos começaram a correr, mas vendo que Victor estava mais rápido que o normal correndo, Tyrone teve um plano:

enquanto corria, pegou uma madeira que estava no chão, disse para Amélia segurar uma ponta e falou para Amélia e Alex:

- Quando eu falar “já”, Amélia para e, enquanto isso, você pega seu saco de dormir e enrola Victor dentro. Disse Tyrone para Alex.

Quando eles pararam, a madeira deu no pescoço de Victor que, com o impacto, caiu no chão e logo em seguida Alex enrolou Victor no saco de dormir.

Logo depois da correria, os três pararam para respirar e viram que Victor ainda se mexia e bateram nele até a sua morte. Com o susto e todos famintos, Tyrone tomou uma decisão: eles iriam continuar andando e procurando uma saída e, acontecesse o que fosse, eles não podiam morrer. Com aquelas palavras, Amélia, Tyrone e Alex começaram a caminhar pelo corredor 6 e, depois de um tempo andando, depararam-se com uma cena de arrepiar a alma: todos os bombeiros e pessoas mortas estavam pendurados, um em cada corrente, todos sangrando.

Eles foram todos andando em fila, em meio aos cadáveres, e, quando conseguiram passar e chegar no corredor 7, o pior e temido aconteceu: todas as lanternas se apagaram; quando finalmente chegaram ao corredor 8 que estava iluminado, Tyrone olhou para um lado, olhou para o outro e, desesperado, não encontrou nada.

Caminhando sem rumo, chegou até a sala 10, mas não encontrou nada, só ouviu a seguinte voz:

- Vivíamos uma vida boa, nós e todo o pessoal, eu apenas queria que vocês GOSTASSEM de mim, e vocês me amassem, mas quando eu mais precisava, vocês me abandonaram!
- Não foi culpa nossa, se nós tentássemos te ajudar, morreríamos também! Disse Tyrone, sendo ao mesmo tempo enforcado.
- Isso eu nunca perdorei!.

UM ROMANCE NO HOSPÍCIO

Certo dia, eu estava na minha casa, junto da minha irmã, eu lavando a louça e ela brincando de boneca. Eu estava cantando música alta, mas ainda dava para escutar os barulhos dos carros passando na rua. Então, eu escutei a campainha tocar.

- Por favor, poderia abrir a porta? Falou o homem com uma voz de desespero. Ele me parecia confiável então, mesmo com receio, eu abri.

- Por favor, fique parada, não iremos te machucar.

Entraram dois homens, que estavam com roupas brancas, tinham um rosto sério. Eles me agarraram pelos braços e levaram-me para uma espécie de ambulância.

- Por favor, deixem-me aqui, eu preciso cuidar da minha irmã!

Os dois homens nem ligaram para o que eu falei, deram-me um remédio e eu desmaiei.

Quando eu acordei, estava em uma maca. Eu estava presa por algemas, com um uniforme branco. Ao meu redor, havia outros “pacientes” do mesmo jeito que eu, médicos por toda a parte e uma cena agonizante de um paciente tendo um surto psicótico. Ele gritava coisas do tipo: “ela esta vindo, ela quer me matar!” ou “me deixem sair daqui!”. Ele realmente parecia desesperado.

Eu tentei gritar, mas minha voz falhou, um médico chegou e perguntou:

- Você é a Izabella Collins, certo?

- Sim. Respondi com a voz fraca e rouca.

- Você foi acusada de ter cometido homicídio culposo, como você não será presa, irá ficar aqui por um tempo determinado.

Eu estava muito cansada. Então, fui dormir.

No outro dia, eu acordei solta. Um médico me mandou ir ao refeitório para tomar o café da manhã. O refeitório estava lotado e havia apenas um lugar vago ao lado do menino que eu havia visto no dia anterior; como aquele era o único local onde poderia sentar, eu tive que sentar lá.

Quando eu sentei, eu tentei puxar uma conversa com o menino e, por incrível que pareça, funcionou. O garoto se chamava Félix, ele contou-me que estava lá há três meses, porque seus pais mandaram ele para lá, pois foi diagnosticado com uma depressão severa e os pais dele tinham medo de algo acontecer.

Já havia se passado um mês que estávamos conversando e, certo dia, no pátio, ele me

contou que estava planejando uma fuga, pois os médicos drogavam, torturavam e às vezes batiam nos pacientes. Ele deu uma pausa e perguntou:

- Bella, você não quer fugir comigo?

Eu fiquei um pouco chocada, pois eu estava lá há apenas um mês, mas eu já tinha visto o que acontecia e, realmente, era assustador. Então, eu aceitei.

Já haviam se passado duas semanas desde que nós planejamos a fuga, e chegou o grande dia. Nós arrumamos as nossas coisas discretamente e, quando o sol já havia se posto, fomos o mais silenciosamente possível em direção ao quarto das enfermeiras, pegamos a chave e fomos até a porta de entrada.

Já fazia tempo que eu não ia para fora do hospício, a única coisa que eu lembrava era que havia uma grande mata ao redor. Abrimos a porta e, finalmente, estávamos livres, mas eu teria outro problema agora: fugir da polícia. Corremos até a mata para achar alguma saída e ficamos muito tempo procurando.

- Quais são os seus planos para depois que fugirmos? Ele falou.

- Primeiro devemos escapar, certo?

- Mas vamos dizer que iremos conseguir, o que você deseja?

- Eu tenho que fugir da polícia. Cometi um assassinato um tempo atrás.

Ele fez uma cara surpresa, mas não me pareceu assustado. Quando eu percebi, nossos corpos estavam quase grudados. Nós olhamos fixamente um para o outro e nos beijamos.

Foi um beijo rápido, mas o melhor beijo que eu já tive na minha vida. Nós nos separamos, corremos para sair da floresta e, quando finalmente saímos, encontramos uma longa estrada, que parecia levar para um vilarejo.

- Será que devemos ir? Ele perguntou e eu respondi balançando os ombros para sinalizar um “não sei”. Então, nós começamos a correr, como se tivéssemos apostado uma corrida.

Chegando lá, infelizmente demos de cara com a polícia. Eu tentei fugir, mas não tinha mais jeito. Eles me agarraram e me levaram para a delegacia. Quando chegamos na delegacia, eu dei de cara com o mesmo policial que havia me levado para o hospício. Conversamos com ele e, felizmente, ele deixou que eu seguisse fora do hospício, porém desde que eu fizesse sessões de terapia regularmente.

Depois da conversa, fui correndo para minha casa. Eu não aguentava mais de saudades. Minha irmã estava na casa dos avós desde quando eu tinha ido para o hospício, mas, pelo menos, ela estava bem.

Passou-se um ano desde que eu voltei para casa. Félix está morando comigo, minha irmã continua na casa dos avós, mas ela vem me visitar. Eu e Felix nos casamos no final do ano passado, foi lindo. Resumindo, está tudo indo bem.

FANTASMAS?

Letícia e sua família foram à casa de seus avós, que moravam no interior. A menina, empolgada, foi arrumar suas coisas para a pequena viagem.

Ao chegar lá, ela avistou uma enorme casa abandonada, com as janelas quebradas, madeira podre e a porta toda escancarada! De repente, a menina começou a escutar barulhos estranhos vindo da casa. Curiosa e assustada, Letícia chamou sua prima Amanda para se juntar a ela. As duas entraram na casa e seguiram uma trilha de pegadas de animal.

- Acho que é uma assombração! Vamos sair daqui agora! Exclamou Amanda, em um tom baixinho.

- É, este clima não está nada bom!

De repente, as duas enxergaram um borrado no andar de cima. Com muito medo e coragem, Letícia subiu as escadas e encontrou um fantasma!

- Fugam daqui, agora! Meus irmãos estão chegando! Eles não são muito bons. Corram o mais rápido possível! Disse o fantasma.

Assustadas, as primas correram em direção à porta, mas se depararam com outros 3 fantasmas. Letícia, com sua rapidez, conseguiu fugir. Mas Amanda ficou para trás e foi capturada pelos fantasmas.

- Amanda! Amanda! Berrava Letícia.

Com uma brilhante ideia em mente, Letícia correu para a casa de seus avós, pegou o aspirador de pó e voltou, dizendo:

- Devolvam a minha prima, senão eu uso a minha incrível máquina de matar: o aspirador de pó!

A menina não encontrou ninguém, mas ouviu altos barulhos de gritos e uma poça de algo que parecia ser sangue no chão. A menina, então, seguiu a trilha sonora e descobriu que o barulho vinha do porão. Lentamente ela se aproximou e viu algo surpreendente: Amanda e os fantasmas assistindo a um filme e comendo cachorro quente.

- O quê??? Como assim? Vocês estão se dando bem? Perguntou Letícia.

- Sim! Somos melhores amigos agora. Respondeu Amanda.

- Mas e o sangue... e os gritos? Disse Letícia, muito surpresa.

- Não é sangue, é o molho do cachorro quente, os gritos são do filme. Agora que você entendeu, fique quieta que eu quero assistir ao filme. Se você quiser, pode assistir junto. Respondeu Amanda.

Assim, os cinco viraram a noite assistindo filmes de terror e comendo cachorro quente.

S/N E TOM

Era uma bela manhã de sábado, eu tinha acabado de acordar, então eu me vesti, arrumei meu cabelo, escovei meus dentes e desci para tomar café da manhã. Quando eu cheguei na cozinha, você estava lá com sua mãe, com uma camisa larga azul e uma calça jeans grande.

Quando eu o vi, eu quase cai de tão lindo que você era. Minha mãe mandou nós irmos para a sala para nos conhecermos melhor; nós ficamos por cerca de 2 horas conversando e logo viramos amigos. A gente tinha decidido espionar nossas mães; então ouvimos a mãe de Tom dizer que eu e ele deveríamos casar. Minha mãe concordou; eu e ele nos olhamos e ficamos pasmos, foi aí que minha mãe nos chamou para conversar lá na cozinha.

Elas nos deram a “bela” notícia e, como nós não tínhamos outra opção, nós aceitamos, mesmo confusos, pois a gente só tinha 15 anos. Ele me chamou para dar uma volta, eu aceitei, pois ele é muito lindo. Quando chegamos na praça, sentamos em um banco perto de árvores; aí ele me contou que tem uma banda chamada TOKIO HOTEL.

Eu achei incrível, pois nunca tinha conhecido alguém que tinha uma banda. Depois de um tempo que nós estávamos conversando, ele me chamou para fazer parte da banda. Então eu disse a ele que eu sabia tocar guitarra. Ele me deu um beijo. No outro dia ele me ligou e me chamou para ir ao ensaio da banda; eu aceitei e ele me falou que iria me buscar em 20 minutos. Então eu corri e me arrumei. Quando ele chegou, ele me elogiou, eu agradeci e seguimos o trajeto. Quando chegamos, Tom me apresentou para o pessoal da banda e fomos ensaiar; depois de 3 horas ensaiando, fomos embora. Eu e Tom fomos ao *shopping*, foi tão legal; depois ele me levou embora.

Passaram 3 meses; chegou o dia do casamento; eu acordei, eu me troquei e fui pro salão. O cabeleireiro arrumou meu cabelo, fez minha maquiagem e fui até a casa da minha melhor amiga, LARA. Ela estava se arrumando; quando ela acabou de se arrumar, ajudou-me a colocar o meu vestido e daí fomos para a igreja.

Depois de 45 minutos de cerimônia, eu nem acreditei que eu estava casada com TOM KAULITZ. A festa de casamento foi o máximo: nós comemos, dançamos e nos divertimos. Na hora de jogar o buquê, minha amiga LARA pegou e ficou muito feliz, pois ela estava namorando.

Alguns dias depois eu descobri que estava grávida do Tom. Quando eu disse a ele, ele ficou muito, mas muito feliz que ele até chorou. 5 meses depois eu descobri que seria uma

menina, nós decidimos junto que o nome da bebê seria LIZ. Quando ela nasceu, nós nos mudamos para uma mansão. No aniversário dela de 1 aninho, nós fomos para Miami e foi muito legal.

Agora somos eu, Tom e Liz; eu tenho 23 e o Tom também e Liz tem 7.

NÃO FOI ILUSÃO

“Você passará por coisas que não merece, mas irá mostrar-lhe o quão forte você é”. Eu acreditava nisso, enquanto era viva. Eu fui morta dia 13/04/2007, aos dezoito anos, numa Sexta-Feira, em uma casa desconhecida, numa manhã.

Somos levados a acreditar que foi um homicídio doloso. Eu era órfã. Meu pai, Marcos Sato, abandonou-me assim que minha mãe anunciou a gravidez, ela acabou morrendo após o parto. Já minha irmã, que tinha dezesseis anos na época, acabou se suicidando um dia depois do meu nascimento, no dia 15/01/1989.

Fui imediatamente levada ao orfanato, onde conheci uma garota. Seu nome era Norma Martínez; ela tinha olhos verdes, era loira, pele suave e parecia uma boa influência, mas dois anos depois ela foi transferida. Naquela época, eu mal sabia porque fui morta.

Com apenas onze anos, fui diagnosticada com esquizofrenia extrema e psicopatia. Então, fui transferida. Antes de tudo, lembrem da minha amiga?

Enfim, eu fui levada ao mesmo local que a própria, nós estávamos virando inseparáveis, até que, quando chegamos aos dezessete anos, ela começou a agir diferente; por mais um ano, ela continuou sendo assim.

No dia 12/04/2007, ela falou para mim:

- Ei, o que você acha de nós escaparmos, podemos fugir para minha casa.

Naquele momento, prestei atenção no que a loira estava a falar, parecia suspeito e bastante arriscado.

- Isso não me parece correto. Eu falei e Norma ficou furiosa.

- Você vai comigo, eu estou te mandando! – Ela sacou uma faca rapidamente, colocando próximo de meu pescoço, ficou extremamente assustada.

- Você precisa aprender que, quando começa algo, você não consegue mais evitar, eu vi você se afastando aos poucos e pensei: “Nossa, eu preciso de alguém que possa fazer o que eu mando”.

Eu fui, segui-a e fui levada para um porão, onde o corpo de minha irmã estava. Porém, se

ela havia cometido suicídio, como seu corpo estava ali? Fiquei horas pensando e cheguei à conclusão de ela havia matado minha irmã, nunca havia sido suicídio.

Meu coração estava prestes a sair pela boca e eu não conseguia parar de chorar. Não sabia se eu estava com vontade de atacá-la ou com medo do que ela poderia fazer. Além do mais, eu estava presa, dentro de um porão desconhecido. Havia apenas uma janela no local, eu conseguia ver apenas terra. Eu estava deitada no canto do porão. Lamentando ter sido essa completa idiota.

Imagino que eu nunca deveria tê-la conhecido. Se minha irmã estivesse viva ainda, ela iria cuidar de mim e proteger-me em seus braços. Passei a noite lá; quando o dia amanheceu, senti que estava melhor; até olhar para o lado e ver que os olhos de minha irmã estavam fora do seu rosto, eles estavam colados com fita na parede do porão e tinha um bilhete, nele dizia: “Você não consegue escapar de alguém que te conhece há tempos. Querida, eu vivi, eu mando em você, eu sou a pessoa mais importante para você.”

Havia manchas de sangue, olhei para cima e vi uma arma. Norma estava apontando uma arma em minha testa e falando coisas que eu não conseguia entender, sua voz parecia distante.

- Eu sempre estarei em você.

Um barulho de tiro estourou em meus ouvidos. Consegui vê-la rindo e, após, desaparecendo, pois não estava totalmente consciente. Talvez tenha sido melhor assim. Finalmente me liberei desse sofrimento, ou não.



TRAMA PRECIOSA

Em Chicago, uma cidade agitada, três mulheres poderosas e excepcionais compartilhavam uma amizade inquebrável: Becky, Mindy e Nichole. Apesar de suas personalidades distintas, elas dividiam uma paixão em comum: a adrenalina das aventuras e o amor por joias deslumbrantes.

Em uma noite sem estrelas, um dos eventos sigilosos mais esperados do ano acontecia: um leilão de joias raras e preciosas. Conhecido por reunir os colecionadores mais ricos e diamantes mais valiosos do mundo, o leilão era um verdadeiro tesouro a ser descoberto.

As três mulheres decidiram que era hora de escrever seu próprio capítulo nessa história brilhante. Elas não eram criminosas comuns; eram mestres da distribuição, astúcia e inteligência. Cada uma delas possuía habilidades únicas que as tornavam inigualáveis. Becky era uma exímia *hacker*, com um domínio impressionante da tecnologia, ela era capaz de acessar os sistemas de segurança mais sofisticados. Mindy, uma especialista em disfarces, tinha o talento de se transformar em qualquer pessoa com uma maquiagem perfeita e uma atuação impecável. Nichole, por sua vez, era mestre da arte e da sedução. Com seu charme cativante, ela conseguia obter informações valiosas e manipular qualquer pessoa ao seu bel-prazer.

As mulheres se uniram em uma missão audaciosa e meticulosamente planejada. O objetivo era roubar uma das peças mais valiosas do leilão: um colar de diamantes raros, conhecido como *Deslumbre Imperial*. Esse colar era a coroa do evento, estimado em milhões de dólares.

Com semanas de preparação, elas estudaram a segurança do local, as rotinas dos funcionários e as características dos outros lances. Cada detalhe foi cuidadosamente planejado para garantir o sucesso da operação. Na noite do leilão, Becky assumiu o controle dos sistemas de segurança do prédio, manipulando as câmeras de vigilância e desabilitando os sensores de movimento. Mindy se disfarçou como uma rica colecionadora de arte, encantando a todos com sua elegância e presença marcante. Enquanto isso, Nichole se infiltrou no escritório do leiloeiro, usando seu charme e habilidades de persuasão para obter a chave do cofre onde as joias estavam guardadas.

Quando o momento perfeito chegou, coordenaram seus esforços. Com Becky mantendo o controle dos sistemas de segurança, Mindy deslizou silenciosamente até o cofre e usou a chave guardada por Nichole para abri-lo. Os olhos das três brilharam ao se depararem com a deslumbrante cor dos diamantes. Elas cuidadosamente colocaram o colar em uma caixa especialmente projetada para evitar que qualquer sinal de alarme fosse acionado. Com sua

missão completada, as três escaparam sorrateiramente, desaparecendo na noite sem deixar rastros.

Os dias se passaram e a notícia do roubo das joias se espalhou, ocasionando preocupação a todos. Quem as teria roubado? Após muita investigação, elas foram descobertas, deixando todos estupefatos com a audácia e habilidade das três mulheres, mas mesmo depois de um tempo nunca foram encontradas.

Conseguiram achar um lugar onde pudessem continuar vivendo suas vidas normalmente, com a diferença de que agora carregavam consigo o segredo de uma aventura que mudara suas vidas para sempre. E estavam prontas para as próximas aventuras.

ANTES, DURANTE E DEPOIS

Fevereiro, 23, o dia onde tudo começou para mim. O último ano havia sido difícil, a morte de uma das pessoas que mais amava havia ocorrido, superar o luto pela minha avó foi uma das coisas mais difíceis que já tive que enfrentar. Mas ali estava um novo ano, com um novo ciclo de amigos e uma nova rotina, estava tudo certo e calmo, até conhecer você.

É claro que no início foi incrível, como não seria? Era como se você fosse a pessoa pela qual sempre esperei. Todo prelúdio é perfeito e nossa história deu iniciação de maneira tão repentina. Em algumas semanas você se tornou a pessoa com quem mais queria conversar, falar sobre meu dia e perguntar do seu. Lembro de ter encontrado você no salão de beleza. Eu acompanhava minha mãe na manicure enquanto avistei você passando pela porta e sorrindo de leve dias antes do começo das aulas. Quando saí de lá, meu celular apitou, “Você estava linda”, e soube que ali você seria importante quando notei meu sorriso bobo pela sua mensagem.

As aulas começaram, eu via você nas trocas de aulas e em algumas aulas que tínhamos juntos. Era legal falar com você sem que ninguém soubesse, mesmo que não houvesse nenhum problema caso descobrissem. Algumas coisas mudaram quando nossa conversa diminuiu. De horas para minutos, de todos os dias para de vez em quando. Tudo esfriou, mas até ali nada mudou muito, minha vida seguiu.

Uma única mensagem: “Quanto tempo, hein!”. Meu estômago estava contaminado por borboletas. Você não se esqueceu? Tinha para mim que para você nós nunca fomos nada de mais. Você ia e sempre voltava, eu ia e sempre voltava. Era um ciclo vicioso. Por que não conseguimos ficar longe? O que isso se tornou?

Já se passou um ano, talvez mais, e sabe por que sempre nos encontrávamos? Porque nunca sabíamos se deveríamos ir ou esperar um de nós deixar o orgulho de lado para nos falarmos como se fosse a primeira vez, todas as milhares de vezes.

Gostaria de saber como você se sente em relação a mim. Se seu coração também quase sai pela boca sempre que me vê ou se fica com o mínimo frio na barriga quando mencionam o meu nome. Queria saber de você, e pode parecer estranho falar isso mesmo depois de tudo, mas você ainda é importante pra mim, mesmo que a pessoa pela qual me apaixonei não seja a pessoa que vejo agora; a pessoa cujo nome é o mesmo que o seu, que ainda tem o mesmo corte de cabelo e que ainda usa aquele moletom branco para sair no frio. Ainda é você, mas não é o mesmo você, entende? Você de hoje não parece se importar tanto com quem é a pessoa com quem está falando, se é alguém que quer seu bem ou não.

Talvez, só talvez eu ainda pense nisso, e agora não consigo encarar seus olhos, porque eles ainda me olham do mesmo jeito e eu não sei o motivo; tanta coisa mudou. Talvez eu seja

apegada ao nosso passado, apegada a todas as coisas que fizemos juntos e as madrugadas adentro que passávamos conversando. Já aceitei que por muito tempo você foi a pessoa em quem eu pensava quando ouvia uma música bonita, ou quando lia um livro legal. A pessoa que eu preciso confessar ser a primeira por quem me apaixonei, mesmo não sabendo se signifiquei o mesmo para você.

Agora falo do fim, mesmo sem ter certeza de que ele chegou. Sentimentos não somem do nada e sei que eu precisei aceitar muita coisa que você me fez, assim como você precisou aceitar muitas das minhas idiotices. Tudo poderia ser realmente resolvido com uma conversa franca, já que mesmo que às vezes ainda nos falemos por saudades do que já vivemos, nossa relação só poderia ser resolvida se colocássemos as cartas na mesa. Talvez isso seja impossível, nenhum de nós quer se desarmar, mas eu queria que tudo ficasse bem.

Poderíamos concordar em uma solução: ou fazemos de tudo para ficar bem, ou vamos embora para não voltar mais. Mas ninguém tem coragem para fazer nenhuma dessas duas coisas.

Vou pensar no seu nome quando alguém pedir quem foi meu primeiro amor.

O HISTÓRICO JONAS BALL

Em um belo dia de 2017, Jonas Ball foi selecionado pelo Los Angeles Lakers como a segunda escolha geral do *draft*. Ele foi considerado “o novo rosto do Lakers”.

Como Jonas era considerado um dos melhores da liga, chegaram várias ofertas de patrocínios de tênis, entre Nike, Adidas, Puma, Big Baller Brand (marca do seu pai). Jonas logo aceitou a proposta da “Big Baller Brand”, talvez por fatores emocionais ele tenha optado por essa marca.

Jonas estava brilhando nas quadras de Los Angeles, até que uma lesão o afastou das quadras por 10 semanas para realizar uma cirurgia no joelho esquerdo.

Durante esse período difícil, Jonas contou com o apoio incondicional de sua família, além deles, amigos e colegas de time do Lakers. Jonas é um grande fã de LeBron James, então o craque foi fazer uma visita para ele no hospital. Após a cirurgia, Jonas voltou para Los Angeles para iniciar o tratamento de fisioterapia.

Jonas voltou a jogar na metade do ano, o Lakers estava em uma fase ruim na tabela, mas Jonas ajudou a franquia a lutar pela liderança novamente.

Após muitas vitórias, finalmente chegou o fim da temporada, Jonas e seus companheiros conseguiram levar a franquia até os *play-offs* e garantiram o título para Los Angeles. A torcida ficou eufórica, levantando Jonas nos braços logo após a consagração do título.

Passados alguns dias, Jonas recebeu a proposta de três outras equipes para jogar na temporada do próximo ano. Tomou uma decisão difícil, mas necessária para um jogador que pretende evoluir na sua carreira. Foi então que o jogador passou a integrar a franquia do Orlando Magic na temporada de 2020 .

Iniciou-se mais um desafio na carreira de Jonas, agora ainda maior do que o que ele já havia passado na sua franquia anterior. Dessa vez, ele precisaria estar ainda mais preparado, tanto física como mentalmente para levar o novo grupo para um reconhecimento dentro da sua categoria, o que no momento estava sendo difícil, visto que o Orlando Magic era um time sem muitos jogadores famosos até então e Jonas acabou assumindo o papel de capitão e líder do elenco.

Jonas aconselhou o técnico a recrutar mais jogadores para o elenco, entre eles Nikola Jokic e Stephen Curry. A franquia fez bastante sucesso e, novamente, Jonas foi campeão do campeonato mais importante de basquete da atualidade. Com isso, Jonas recebeu o título de melhor jogador da temporada.

Uma nova temporada se iniciou e ele estava brilhando mais do que nunca, até que uma nova lesão, desta vez no tornozelo, acabou o tirando novamente das quadras. Porém, dessa vez

com uma triste notícia para os fãs, infelizmente ele teria que abandonar as quadras, pois não seria possível exigir do seu corpo o esforço que estava fazendo.

Foi então que Jonas despediu-se das quadras de basquete e encerrou sua carreira como jogador. Mas a vida de Jonas era mesmo o basquete: recebeu o convite para assumir dessa vez como técnico do elenco do Lakers. E assim ele pode continuar de maneira diferente, mas não menos emocionante, o que o deixava feliz mesmo era estar em uma quadra de basquete.

O CASTELO DO DRAGÃO

Era uma vez uma rainha e um rei. A rainha estava grávida e, numa tarde ensolarada de quarta-feira, teve uma pequena princesa muito bela que, depois da meia-noite, virava um dragão que cuspia fogo e tinha asas assustadoras, mas, quando amanhecia, virava uma bela princesa.

A rainha, com medo que sua filha matasse todos os habitantes do reino, trancafiou-a no castelo e anunciou ao reino:

- Ninguém entre nesse castelo, existe uma coisa horripilante nele que irá queimar qualquer pessoa que entrar!

Felizmente todos ficaram espantados e ninguém ousou entrar no castelo.

Depois de exatamente 20 anos, o reino continuava firme e forte, existia um homem que se chamava Brandon. Esse homem sempre escutava um choro de dentro do castelo.

-- Um choro de um humano? Não, não é possível, se a rainha falou está falado, existia um monstro naquele lugar que iria te matar a qualquer custo, um monstro selvagem... Espera, ninguém nunca entrou ali, não que eu não acredite na rainha, mas e se ela estiver errada? Olha, só por precaução, irei deixar um prato com bastante carne e voltar aqui amanhã para ver se tem um monstro ali mesmo.

E, assim, Brandon deixou um prato com muita carne na porta do castelo e saiu com seu cavalo branco. A princesa viu um pequeno prato de carne da janela de seu “Quarto”; ela pensou então:

- Se eu pegar esse prato, poderei finalmente saciar a minha fome de dragão.

A princesa pegou um ferro qualquer e quebrou a janela de seu “Quarto”; pulou de lá, mas, bem na hora, virou um dragão e comeu toda a carne. Depois de se sentir satisfeita, ela voltou ao seu “Quarto” e dormiu tranquilamente.

Brandon voltou ao castelo de manhã e viu que o prato de comida não estava mais lá. Brandon se assustou e foi correndo de volta ao reino avisar a todos que o monstro estava à solta, depois de 20 anos trancafiado no castelo. Os moradores decidiram fazer uma movimentação para matar o monstro, foram com tochas e armas para o castelo; mas, chegando lá, viram uma princesa linda.

Quebraram as portas do castelo e foram resgatar a princesa, então a linda se transformou em um horrível dragão. Os moradores do reino ficaram chocados quando viram que o dragão

não atacava ninguém, só choramingava de fome e sede. Os moradores não tinham ideia do que fazer, por isso recorreram ao ancião do reino: Cláudio, que disse para eles ajudarem a princesa a quebrar a maldição. As bruxas do reino fizeram várias poções para a princesa beber; depois de mais 5 anos finalmente acharam a cura da maldição e a princesa não se transformou mais em dragão novamente.

A rainha veio ver sua filha para esclarecer algumas coisas.

- Oi, filha.
- Oi, eu te conheço?
- Sim, eu sou sua mãe.
- Sério?
- Sim.
- Por que você me largou?
- Eu tinha medo de você acabar com o reino.
- Eu te perdoo.
- Muito obrigada, minha filha.

E assim a rainha deu o trono a sua filha e eles foram felizes para sempre.

FIM

MAX, O AVENTUREIRO

Em um belo dia, Max começou a jogar videogame, pois eram férias de inverno. Foi ao mercado e comprou muitos lanches para durar o dia inteiro.

Já em casa, ligou o videogame para iniciar sua jogatina. Passou horas jogando e, quando olhou pela janela, percebeu que já era noite. Então, pegou uma coberta, fez um café e decidiu assistir a um filme. Passou horas assistindo ao filme e, nesse momento, já estava muito cansado.

Sentou na cadeira do quarto e começou a desligar as coisas, até que dormiu sentado. Ele estava sonhando e, de repente, foi sugado para outro mundo e percebeu que estava dentro de seu jogo favorito: Genshin Impact.

Começou a batalhar contra os monstros da floresta, mas era muito fraco para isso. Decidiu então treinar para ficar mais forte e enfrentar os monstros. Passou um dia inteiro treinando e ficando cada vez mais forte. Decidiu fazer uma espada e, para isso, pegou seu machado e começou a quebrar as árvores para fazer uma espada de madeira. Então, Max pegou sua espada e começou a batalhar com os monstros. Matou vários monstros e percebeu que ganhou 10 pontos de experiência (XP), mas não sabia para que serviam. Decidiu procurar uma vila para se abrigar e perguntar às pessoas para que servia o XP. Andando muito pela floresta, Max avistou uma bela vila chamada Reino de Greenville. Chegando lá, começou a perguntar para as pessoas sobre o uso do XP. No caminho, avistou uma mulher chamada Mariana e pediu a ela para que servia o XP. Ela respondeu:

- “o XP serve para você ganhar itens ou até mesmo comprar coisas no ferreiro.

Max ficou muito feliz ao saber disso, pois já possuía 10 XP. Continuou andando pela vila e passou por uma Guilda de Aventureiros, despertando seu interesse. Ele entrou na guilda e perguntou a uma moça chamada Maria para que servia a guilda. Ela respondeu:

- “serve para acabar com os monstros da floresta e, quanto mais você mata, mais recompensas ganha da guilda.

Max perguntou que tipo de recompensa seria, e Maria respondeu:

- “XP!”

Max ficou muito feliz e pediu a Maria se poderia participar da Guilda de Aventureiros. Ela respondeu:

- “Sim.

Max ficou muito feliz ao receber sua primeira missão de matar 10 monstros vermelhos da

floresta. Começou a abater os monstros e passou uma hora fazendo isso, ganhando 50 XP. Em seguida, voltou à vila, foi ao ferreiro e comprou armaduras, espada e outras coisas. Quando olhou para o placar das pessoas mais fortes, estava em primeiro lugar. Ao ver isso, começou a receber muitos presentes e viveu feliz para sempre.

SÓ EU E VOCÊ

Olá, leitor, espero que esteja bem; você sabe que está prestes a ler um conto clichê, certo? Onde a mocinha fica com o mocinho e eles adotam 3 cachorros, 2 papagaios, 8 calopsitas e 6 porquinhos da Índia, ou não... você vai descobrir ao longo da leitura!

Daphne, popular no colégio, estava na primeira série dos anos finais, adorava ir para a escola, tinha vários amigos e muitos a achavam linda, principalmente por sua aparência de uma real modelo, seus longos cabelos lisos e loiros chamavam a atenção de todos, seus olhos verdes escuros eram invejáveis por qualquer garota de beleza mediana que a visse. Ela não era esquisita, gostava muito de rosa e saíngas curtas, tops rosas e sempre estava usando brincos de argolas pequenos, maquiagem leve e saltos médios! Todos a amavam.

“Ei, Kendra! Como vai?” Daphne perguntou, aproximando-se com um sorriso irônico no rosto. Kendra sorriu.

“Um caco.” Kendra respondeu, dando de ombros. “Fui à uma festa ontem.”

“Bebeu muito?” Perguntou Daphne, achando que receberia um não ou alguma coisa desse gênero.

“O suficiente para subir em uma mesa e dançar o resto da festa.” Kendra respondeu, rindo. Seus lábios se curvaram em um sorriso.

“Não muito diferente do que eu imaginava de você, Ken.” Kendra riu, não sabia sua opinião sobre o apelido inusitado.

“Se me chamar assim de novo, eu não vou hesitar em te chamar de Barbie.” As duas entraram na sala de aula, a primeira aula era Física, nenhuma das duas apreciava a matéria.

“Olá, alunos.” Uma voz masculina soou do fundo da sala; todos os alunos, sem exceção, viraram para trás, viram um homem, parecia ser mais velho, mas não tanto quanto o outro professor. “Estranho, né? Um professor quase da idade de vocês dando aula?” Ele riu. “Eu juro que sou legal.”

A última frase arrancou risadas dos alunos. Daphne prontamente levantou sua mão. Ela era a única que não riu da piada do professor.

“Você não deveria estar na faculdade, professor? Eu acho que odiaria esbarrar em você e dizer um: ‘Desculpa, *professor*’.”

“Está tudo bem. Detenção para você!” Ele falou com um sorriso desafiador no rosto. “Mais alguém quer fazer companhia à Daphne?”

“Senhor, acho que podemos resolver isso de outra forma...” Os olhos de Daphne estavam arregalados, ela nunca pegara detenção.

“Garota, você se ferrou.” Sussurrou Kendra para a garota que se encontrava com os olhos lacrimejando. “Se você quiser, posso te ajudar.” Kendra piscou para Daphne que assentiu com a cabeça.

“Estou bem.” Disse Daphne, incrédula e pasma.

“Você só pode estar de brincadeira! Senhor não sei o quê, Daphne é uma das melhores alunas da classe!” Disse Olívia McGraw, uma garota que ficava no fundo da sala. “Quer dizer, você está dando uma detenção a ela por causa de um comentário bobo?” Olívia cruzou os braços e revirou os olhos.

O professor suspirou. “Senhor Stevenson.” Corrigiu ele, frustrado. “Detenção para você também, Olívia!” Stevenson apontou para a morena com o canetão do quadro e escreveu a matéria em um imenso quadro à sua frente. “Como eu dizia...”

Assim que a aula acabou, Daphne ficou em sua sala, acompanhada de Olívia. “Ei.” Cutucou Daphne. “Eu vou fugir, você está a fim de vir comigo?” Perguntou a garota com a atenção de Daphne.

Daphne suspirou. “Não.” Negou com a cabeça. “Boa sorte.” Desejou, abrindo seu caderno. “Não vou te dedurar.”

“Nerd!”, provocou Olívia, saindo pela janela. Daphne a observou, mas olhou para frente assim que o professor chegou.

“Certo, pegue seu caderno e anote isso.” Senhor Stevenson apontou para o quadro, onde estavam várias fórmulas. Daphne anotou tudo rapidamente, mas havia algo que a incomodava, o professor não parava de encará-la.

“Aproxime-se.” Chamou Stevenson. Daphne, hesitante, levantou-se da cadeira em que estava sentada e aproximou-se do professor com pavor no olhar, ela parou em frente a sua mesa. “Tem namorado?” Perguntou o professor.

“Não, senhor Stevenson...” Daphne disse, encarando o chão, com pavor no olhar.

“Dylan.” Corrigiu. “Chame-me Dylan”, suspirou. Dylan levou suas mãos até a mão de Daphne em cima de sua mesa e acariciou o lugar com seu polegar: “Tão linda...”

“Obrigada...” Daphne sorriu. Não estava odiando a ideia de seu professor dar em cima dela, mas também não estava adorando.

“Seria estranho beijar seu professor?” Dylan ergueu o queixo de Daphne, forçando-a a encará-lo.

Daphne arregalou os olhos. “Não, quer dizer, sim, não, si...” Dylan cortou sua frase selando seus lábios.

“Mas que diabos está acontecendo aqui?” Ashley, a esposa de Dylan, gritou na porta. Daphne separou os lábios dos dois ao ouvir a voz.

“Eu já estava de saída.” Disse a loira, pegando seus materiais e saindo da sala, correndo antes que Ashley a devorasse viva.

“Dylan...” Ashley observou Daphne sair e encarou o marido mortalmente: “Explique-me o que aconteceu entre vocês! Você tem noção de que pode ser preso? Pedofilia! Você tem vinte e quatro anos e está beijando adolescentes de dezessete!”

“Eu já estava de saída!” Exclamou Dylan, passando por Ashley, que o encarou indignada. “Sou um idiota, Ash. Te traí e cometi pedofilia. Já estou indo.” Ele saiu da sala, com olhar de culpa.

Ashley suspirou. “Vá em frente, pedófilo!”

A GRANDE SUPERAÇÃO

Era uma vez um menino de apenas 12 anos chamado Bruno. Ele morava no Rio de Janeiro com sua mãe Ana e seu pai Lorenzo. O menino gostava muito de futebol e torcia para o Flamengo, ele tinha o sonho de atuar profissionalmente pelo seu time de coração.

Desde o começo ele sempre foi um menino esforçado, ele treinava muito e buscava melhorar a cada dia. Seu pai o incentivava muito e apoiava seu filho em seu sonho; até que em um dia ele decidiu levar o menino para treinar em uma escolinha da cidade, a Rubro FC. Nesta escolinha ele teria muitos campeonatos para jogar e mais visibilidade, podendo mostrar seu talento e potencial para grandes olheiros.

Após receber essa notícia, Bruno ficou muito feliz, ele agradeceu a seu pai e prometeu a ele que iria se dedicar muito com essa oportunidade. O menino estava ansioso e, um dia antes de seu primeiro treino, ele não parava de pensar em todas as jogadas que queria fazer para impressionar seu treinador. Quando chegou a hora, Bruno ficou nervoso, mas o menino sabia de seu potencial e jogou sem medo, com muita vontade de demonstrar o que sabia.

Em seu primeiro treino, Bruno se destacou e já foi convocado para participar de seu primeiro campeonato pelo time do Rubro FC. Neste campeonato ele jogou muito, chamou atenção de vários olheiros de times grandes, mas o que mais lhe interessou foi o do Flamengo, seu clube do coração. O garoto, após o fim do campeonato, foi chamado pelo olheiro do Flamengo para fazer testes na base do clube, onde iria ficar por 5 dias em avaliação.

O menino ficou muito contente e mal via a hora de mostrar sua habilidade aos treinadores. Duas semanas se passaram e o grande dia chegou, Bruno teria a oportunidade de jogar pelo Flamengo nas categorias de base. Em seu primeiro teste, ele mandou bem demais, fazendo os treinadores admirarem cada vez mais seu futebol.

Passaram-se todos os testes e no último dia seria o jogo coletivo, para decidir quais jogadores iriam integrar ao elenco do Flamengo. Nesse jogo, o menino brilhou, marcou 3 gols, deu 2 assistências e foi o craque da partida. Após o final do jogo, os treinadores falaram com o menino, ele tinha passado na avaliação e iria integrar o elenco do Flamengo. O menino ficou

muito feliz e foi correndo contar essa notícia ao seu pai.

O tempo passou, e o garoto Bruno, agora com 16 anos, estava prestes a estreiar pelo time profissional do Flamengo. Em seu último jogo nas categorias de base do clube, ele estava muito alegre, até sofrer uma falta, que machucou seu joelho e lesionou o garoto. Bruno, com muito medo dessa lesão poder tirá-lo dos gramados para sempre, começou a chorar. O menino teve que ficar no hospital por 4 horas e, depois de feito todos os exames, o médico avisou que o garoto teria que ficar afastado dos gramados por 10 meses, até se recuperar da lesão. Ele estava muito preocupado, pois não sabia se iria voltar a jogar no mesmo nível de antes.

Após estar recuperado da lesão, Bruno voltou com muita vontade aos gramados, querendo mostrar a todas as pessoas que não acreditaram que ele voltaria bem, que mesmo estando muito tempo sem jogar, ele tinha habilidade e iria dar a volta por cima em sua carreira. Logo, em seu primeiro jogo, contra um dos times mais fortes do campeonato, ele decidiu o jogo para o Flamengo, marcando o gol da vitória.

Após esse belo retorno, ele jogou bem em todos os jogos, tornando-se o craque do time, sendo até chamado para jogar pela seleção brasileira, onde também se tornou craque e melhor do time. Ele se tornou exemplo para muitos garotos que querem ser jogadores de futebol, mostrando que nada é impossível se você acreditar e correr atrás dos seus sonhos.

O DIA DE JOGOS

Em um belo dia de chuva, dois amigos, Felipe, forte e corajoso, e Davi, baixo e inteligente, estavam jogando na casa de Davi um jogo: *Resident Evil 4 update*. Estavam perto de uma casa abandonada cheia de mato; já estava escurecendo e tinha começado uma chuva, perto da porta uma chuva de raios; na hora de entrar deu um apagão, parecia que estava totalmente escurecido, estavam perdidos tentando se achar e, quando entraram, já estava mais claro.

Tentaram procurar alguma coisa pela grande casa, iam entrando pela parte principal: para um lado havia a cozinha bem abandonada, cheia de teias de aranha, e para o outro lado uma sala de estar bem grande, com uma televisão gigante. Para a frente havia uma escadaria grande e chamativa; primeiro ele escolheu ir para a sala que estava bem abandonada, bem feia e no fundo da sala havia uma vista para um grande quintal. Então tomaram um susto, uma aranha caiu no nariz do personagem de Felipe; no final eles foram lá à toa, pois não havia nada, voltaram ao meio e queriam subir as escadas.

Davam muito barulho as escadas, mas estavam indo devagar, sem fazer muito barulho. Tinham chegado lá em cima, havia um corredor com várias portas, uma caída no chão e, no fundo, uma porta para fora. Nas primeiras portas havia um banheiro com cacos de vidro do box, que já estava aos pedaços. Quando saíram e foram para a segunda, havia uma parede vermelha com a janela; então abriram a porta e havia papel de parede de unicórnio, com cama, armário e mesa já desgastada.

No final do corredor, havia uma porta para uma varanda e uns buracos no chão. Quando se aproximaram da porta, havia uma luz verde no meio da piscina, estava já sem água, de frente para o quintal. Parecia que alguma coisa tinha entrado no mato e, quando viram isso, ficaram assustados, desceram tentando achar e, quando perceberam, já estavam na porta para piscina.

Deu uma queda de luz, a casa de Davi estava totalmente escura, mas só foi uma queda e ligaram de novo a televisão. Abriu um portal verde e começou a puxar as coisas, com mais força puxou-os para dentro e eles não sabiam que isso levava ao jogo que estavam jogando, perto de onde pararam, perto da piscina da luz verde. Os curiosos pularam na piscina e foi quando Davi viu que era um sinalizador, com já pouca carga; lembraram-se das pessoas que

tinham visto no mato e Felipe, super corajoso, foi indo e logo Davi também foi e viram que não era um mato bem fechado, havia uns espaços no meio e era bem extenso.

Olhando para os lados, acabaram se perdendo e mal sabiam que cada um tinha ido para um lado; mais um tempo tinham visto que se perderam e andaram mais um pouco. Felipe achou uma escotilha de prata bem nova, sem quase nenhuma marca e tentou abrir. Do outro lado estava Davi, andando mais um pouco, achou a mesma escotilha, só que já estava um pouco mais desgastada que a outra, mas era fácil de abrir. Felipe tinha aberto e estava descendo uma grande escadaria e o Davi tinha aberto e descido uma baixa escadaria. Havia um elevador funcionando, que desceu para o segundo andar, onde estava escrito “laboratório” e como sabia um pouco sobre o assunto, Felipe viu a sala de treino e, como gostava de treinar, ficou lá. Davi já estava vendo alguns potes com líquidos coloridos, que achou que eram para alquimia.

Indo os dois ao final da sala, encontravam um vidro oval, mal sabiam que estavam mais perto do que nunca. Olhando o vidro, tinha um grande foguete para baixo dos outros andares. Havia cientistas procurando alguma coisa. Mal sabiam que estavam sendo procurados.

Logo na frente, olhando para o foguete, Davi achou uma forma de descer e viu que, no segundo andar, havia uma saída para o foguete. Davi foi e voltou para o elevador e Felipe viu uma porta, ela estava emperrada, mas Felipe conseguiu abri-la e continuou o caminho. Davi desceu ao segundo andar e viu Felipe de longe e juntaram-se novamente. Na parede havia roupas de astronautas e fora havia uma fila de astronautas preparando-se para entrar no foguete.

Foram correndo para se infiltrar e conseguiram; na hora de sair com os outros, começou uma contagem regressiva e viram que estavam faltando lugares. Na hora em que estavam vendo quem era que não estava, começou a decolagem e, quase já saindo, estava abrindo uma grande escotilha, perto de onde tinham entrado. O foguete já saindo da estratosfera foi motivo de comemorar; daí saíram do foguete do nada em um lugar escuro e apareceu um cara com uma tocha que tinha falado que conseguiram completar a missão.

Piscou a tela e acordaram, cada um na sua casa, lembrando de tudo o que aconteceu; no próximo dia de aula, encontraram-se para contar tudo, mas quase ninguém acreditou.

Foi assim que aconteceu algo marcante na história deles.

O NAVIO NAUFRAGADO

Era um dia como os outros na ilha de Carabana, uma ilha no meio do Oceano Pacífico, em que Amélia, Johnatan, Florence e Noah viviam. Eles iriam pescar no mar. O mar estava bastante movimentado, cheio de ondas, mas sempre havia muitos peixes.

Amélia acordou às 7 horas da manhã na casa de Johnatan, eles tinham passado a noite juntos, pois tinham um romance escondido e tinham muito medo de alguém descobrir. Amélia acordou com muito sono, então foi acordar Johnatan no quarto em que ele estava. Logo depois, os dois foram à casa de Florence e bateram na porta, até que Florence os atendeu, mas com uma cara de sono, disse:

- São 8:00 horas da manhã! O que vocês querem?

Amélia a respondeu com calma para não a estressar mais:

- Hoje é dia de irmos pescar. Lembra?
- Não sei se quero, não. Respondeu Florence, ainda com sono, enquanto coçava o olho.

Amélia e Johnatan se olharam e ao mesmo tempo responderam:

- Você vai sim!

Florence voltou para dentro de casa, sem muita vontade, e falou:

- Estão esperando o quê? Um convite?

Amélia e Johnatan então entraram e, enquanto Florence se trocava, Johnatan mandou mensagem para Noah já estar pronto para quando Florence, ele e Amélia passassem na casa dele para irem à pesca. Logo depois de Florence estar pronta, eles foram para a casa de Noah e, chegando lá, ele já estava pronto, então foram até o barco deles que estava na praia.

Depois que prepararam o barco e estavam no mar, pegaram vários peixes e divertiram-se até que, ao final da pescaria, iriam dar o mergulho que sempre davam. Quando chegaram mais abaixo, viram algo parado, parecia um navio, chegaram mais perto para ver e era mesmo um navio, mas um navio que eles conheciam. Florence fez sinal para que todos subissem, e, logo que subiram, Amélia já disse:

- Isso não está me cheirando bem.

Noah já respondeu:

- Óbvio que não, esse é o navio do senhor Cooper!

Florence então comentou:

- Ele é meu vizinho e vi-o sair ontem à noite com o barco, mas não o vi voltar.

Todos a olharam, com caras de assustados. Amélia diz:

- Eu acho que devíamos voltar lá e ver se ele ou alguma coisa está dentro do navio.

Todos fizeram um sim com a cabeça e foram até a beira do barco para pular e mergulhar, mas Noah logo protestou:

- Eu acho que não deveríamos ir, se ele afundou deve ter algo perigoso lá embaixo, além disso o que ganhamos indo lá? Nada!

Todos ficaram pensativos sobre o assunto, menos Florence, que logo já respondeu:

- Ganhamos sim... nós vamos ver se é só o barco ou se o senhor Cooper está lá.

Todos aceitaram com a cabeça e então desceram para o mar de novo e lá estava o navio, havia uma janela quebrada; logo Johnatan fez sinal para que entrassem por ali. Entrando lá, avistaram um grande baú, cheio de joias e moedas de ouro; então, com a ajuda de cada um, o levaram até o barco; depois que absorveram o assunto, Amélia perguntou:

- E o senhor Cooper?

Florence retrucou:

- Temos duas opções: ou ele fugiu antes do navio afundar ou ele morreu dentro do navio e a gente não viu o corpo lá, pois ainda havia muitas partes do navio que nós não exploramos e pode haver várias coisas dentro do navio. Amélia ficou quieta por alguns segundos e logo depois continuou. - Torcemos para que seja a segunda opção.

Eles se encararam por alguns minutos, até que Florence quebrou o silêncio:

- Devíamos ir até lá de novo, talvez achemos o senhor Cooper.

Eles aceitaram com a cabeça, pois estavam tristes achando que o senhor Cooper tinha morrido. No fundo do mar exploraram o navio, mas nada, acharam somente destroços. Por isso subiram decepcionados pela busca não ter dado em nada. Amélia perguntou:

- E agora, o que podemos fazer? Disse a garota, triste.
- Talvez uma busca em ilhas? Talvez ele tenha fugido para alguma delas.
- Acho uma boa ideia. Falou Florence.

Eles foram até a primeira ilha e lá exploraram, tentando achar alguma coisa.

- Aqui não tem nada. Disse Jonathan.

Realmente, ainda temos mais duas ilhas que ficam perto de onde afundou o navio. Disse Noah.

Os quatro voltaram para o barco e então foram para a próxima ilha; quando chegaram, Florence já disparou em busca de alguma pista de onde estaria o senhor Cooper.

- Acho que devemos nos separar em duplas para ser mais rápido. Disse Amélia.
- Eu vou com Florence. Disse Noah.

- Tá bom, então eu vou com o Johnatan. Disse Amélia.

Então, Amélia e Jonathan foram para a direita, enquanto Florence e Jonathan foram para a esquerda.

- Amélia, estou muito feliz de estarmos procurando juntos, pois queria muito fazer isso. Disse Jonathan e logo então beijou Amélia.
- Também estou feliz de estar com você, Jonathan. Falou Amélia, com um sorriso em seu rosto.

Então, os dois exploraram a ilha até achar Florence e Noah.

- Acharam algo? Perguntou Noah.
- Não. Respondeu Amélia.

Logo eles foram até o barco para procurar algum rastro do Senhor Cooper na terceira e última ilha. Chegando lá, como a ilha era menor, procuraram todos juntos, mas ainda não tinham visto nada; até que Florence avistou algo no único lugar em que não haviam procurado e fez sinal para que fossem até lá. Quando chegaram, viram dois homens discutindo com uma pessoa que não era possível reconhecer, a qual tinha a altura de quem tanto procuravam. Florence, que era a vizinha dele e já o reconhecia melhor que qualquer um dos quatro, falou:

- Tenho certeza que é o Cooper!

Todos concordaram e então foram em direção ao lugar, que mais parecia uma caverna; quando estavam bem perto, Cooper já os viu e fez um sinal de ajuda com as mãos. Noah pegou um graveto grande e então lançou na cabeça dos dois homens, fazendo os mesmos caírem no chão e salvando Cooper. Este veio em direção de Noah e o deu um abraço em forma de gratidão ao seu ato. Logo Cooper explicou o que aconteceu:

- Eu saí à noite naquele dia, pois não sabia da tempestade; então começaram algumas ondas bem fortes, tentei até voltar para costa, mas não consegui. Depois de algumas ondas o navio virou, consegui sair e vir até aqui, mas já havia esses dois caras; eu consegui entrar sem eles perceberem, mas hoje, pouco antes de vocês chegarem, esses homens coeçaram a discutir comigo e dizer que iriam me matar. E o resto vocês sabem. Disse Cooper, com cansaço, pois não tinha conseguido dormir direito naquela noite.
- Que bizarro. Comentou Amélia.
- Concordo, por isso devemos voltar para casa para descansarmos. Disse Jonathan.

Todos concordaram com a cabeça, seguiram até o barco e cada um voltou para sua casa.

VERÃO CRUEL

Um belo dia, lindo dia, dia para caminhar na praia, sentir a areia no pé, tomar uma água de coco, ler um livro em frente ao mar, sentir o vento gelado, encontrar os amigos, um dia perfeito, menos para Heather: a garota vivia trancada em casa, trancada no quarto, não tirava o olho de seus livros, celular, computador. Diziam que era só uma fase, coisa de adolescente, sua mãe vivia dizendo:

- Você precisa sair, fazer amigos.

Heather discordava, a morena de olhos claros, uma boneca, não saía do quarto, apenas para tomar banho ou roubar alguma comida da geladeira.

Um dia, sua mãe entrou em seu quarto:

- Filha, hoje está um dia tão bonito, você deveria sair, você precisa ser mais saudável, pegar uma vitamina C.

Heather, sentada em sua cama lendo o livro “Os sete maridos de Evelyn Hugo”, cansada de sua mãe não a deixar em paz, respondeu:

- É vitamina D, e talvez eu saia um pouco à noite, vai ter uma festa na fogueira.

A mãe sorriu:

- Sério?

A mulher perguntou animada, dando pulinhos:

- Talvez, agora se me der licença.

A garota aponta com a cabeça para a porta e sua mãe sai, ainda dando pulinhos animados. A mãe da garota era animada, queria ser que nem “Gilmore Girls”, acreditava que elas tinham uma conexão, era viciada em bruxaria, incensos e coisas do tipo, seu nome era Daphne.

Heather pensa um pouco, olha seu guarda-roupa, só tem roupas cheias de buracos, roupas pretas, pensa um pouco, e grita de seu quarto:

- Mãe, preciso ir ao *shopping*.

Em um piscar de luz, sua mãe aparece no mesmo instante:

- Vamos!

Pega o braço da filha e empurra-a até o carro, indo rapidamente ao *shopping*. Quando chegam, Daphne leva a garota à primeira loja que veem; logo depois, Heather já está em outra loja e mais outra, e logo a garota já está com sacolas de roupas e sapatos em cada braço. Em

sua casa, vendo qual roupa combina com qual, quando percebe já está na festa e um garoto esbarra na garota:

- Desculpa!

O garoto fala, desculpando-se.

- Espera, Heather, Heather Myers.

O garoto olha para o rosto da garota, sorrindo. Heather tenta se lembrar do garoto, mas falha.

- Noah, Noah Mora, você era minha namoradinha de infância, lembra?

Heather ainda não consegue se lembrar:

- Claro!

Heather tenta parecer o mais natural possível.

- Desculpa, eu preciso ir, mas me passa seu número, você é a única pessoa que eu conheço aqui.

Heather fala, deixando o garoto confuso, mas logo ele sorri amigável, falando seu número para a garota.

Na manhã seguinte, Heather acorda, com uma vontade inexplicável de sair de casa; pega sua bolsa, coloca um livro, um biquíni e uma roupa simples por cima, indo em direção à praia. Quando chega ao local desejado, compra uma água de coco.

- Uma água de coco, por favor.

A garota fala ao atendente do bar da praia, que logo traz um coco com um canudo, entregando para garota, que sorri alegremente e recebe uma mensagem:era Noah, o garoto da festa, Heather sorri ainda mais quando vê a notificação

“Oi, pode parecer estranho, mas você gostaria de sair hoje à noite?” Heather ri e logo responde: “Claro, me pega às 20h”.

Ela e Noah haviam saído por dias; em um dia perfeito, ao pôr do Sol, Noah pede Heather em namoro; a garota, sem pensar duas vezes, aceita, fazendo assim o fim da história.

A MENINA ENCANTADORA

Certa vez, uma menina doce e encantadora, com olhos castanhos cor de mel, de cabelos lisos e longos, que se chamava Maya, estava caminhando na beira de um rio perto de sua casa, com seu cachorro Mike. De repente, apareceram vários e vários passarinhos lindos e fofos, voando por cima de sua cabeça. Maya sempre amou animais, por isso sempre os animais sentem-se atraídos por ela.

Maya sempre foi isolada dos outros porque seu pai não gostava que Maya tivesse relacionamentos. A menina sempre vivia sozinha, triste e deprimida, seus únicos companheiros eram seus amigos animais.

Um dia, Maya estava passeando com seu cachorrinho Mike e acabou sendo sequestrada. Mike tentou entender o que estava acontecendo, mas como ele era muito novo para entender, não conseguiu ajudar. O homem que sequestrou Maya era... diferente dos outros homens. Humm.. poderia dizer estranho, pois ele era alto, muito alto, magro e usava um chapéu roxo, posso dizer que era uma pessoa muito discreta.

Maya estava presa em uma torre. A pobre menina estava muito triste e com saudade de seus animais. Até que os dias foram passando e cada vez Maya ficava mais triste. Ela estava com os olhos inchados de tanto chorar. Então, Maya foi pegar um vento pela janela e lá estavam seus amigos passarinhos, só esperando o momento certo para chamar a menina.

Eles conseguiram tirar a menina da torre e viveram felizes para sempre.

O MUNDO LÁ FORA

Em um dia Matheus estava solitário dentro de sua casa de pobre quando teve que comprar coisas para sua casa. Mas não queria sair para ir comprar as coisas necessárias, como madeira para construir uma casa nova, móveis, comida, água e novos utensílios para a casa.

No dia seguinte, Matheus foi à loja comprar as coisas que estavam na lista. Após as compras, ele percebeu que o mundo fora de casa era incrível, com lojas, parques, ele se encantou tanto que começou a sair de casa todos os dias.

Depois de dias e dias, ficou entediado, pois passaram tão rápido os dias que não havia mais lugares na cidade onde ele morava; então ele decidiu viajar para outros lugares, mas não tinha dinheiro, pegou uma ficha da mega da virada. Após os resultados, ele se alegrou tanto porque ele ganhou. E então já agendou uma viagem para os Estados Unidos.

Após dias viajando, não queria mais viajar para tantos lugares parecidos com outros, ele então decidiu ir ao espaço recomeçar a vida lá. E então seria o único homem a viver em outro planeta, mas a maior pergunta seria: “ele conseguiria sobreviver em outro planeta sem oxigênio?” Então ele comprou oxigênio por 5 anos e viajou; quando acabava o oxigênio ele voltava à Terra.

A VIRADA

Era uma vez um jogador chamado Pelé JR Santos da Silva, que tinha cabelo azul, olhos verdes, pele bronzeada, pesava 80 quilos, com um metro e oitenta e dois centímetros de altura e jogava na base do Gol Hunters. Ele tinha vinte e dois anos e gostava de jogar futebol e fazer festas com os seus amigos: Neymar Guimarães, Cristiano Pereira, Messi, Ronaldo e Vinícius Santos. Pelé viajava para ir aos jogos, campeonatos e etc. Ele nasceu no Brasil, mas mora na Alemanha, em uma mansão em Munique, faz compras e treina.

Em um campeonato ele conseguiu vencer contra o Hall Breakers, venceu a Champions League e também ganhou a Bola de Ouro. Mas em um dia, num jogo contra o Soldador, o zagueiro deu um carrinho muito forte que fez Pelé se lesionar gravemente e fez ele parar de jogar no campeonato. Ele foi levado para o hospital, mas enquanto isso o seu time perdeu a maioria dos jogos e campeonatos e até foi rebaixado para a segunda divisão.

Enquanto o time tentava se recuperar para subir, Pelé precisava se recuperar para voltar a jogar; o médico falou que demoraria 6 meses para se recuperar da lesão. Ele fazia seu treinamento de recuperação, que era caminhar, correr, alongar e outros exercícios e ele se perguntou:

- Tem como se recuperar mais rápido para salvar o meu time porque eles devem estar sofrendo tentando vencer.

Então, ele foi para o médico e perguntou:

- Existe alguma maneira de me recuperar mais rápido?

E o médico respondeu:

- Sim, tem um jeito, mas você tem que fazer um remédio bem difícil, eu vou passar os ingredientes: olho de boi, ácido de carbono e ouro líquido.

Então, ele aceitou a missão, conseguiu pegar todos os ingredientes, fez o remédio e o tomou .

Após o remédio fazer efeito, ele melhorou. Quando ele voltou a jogar, fez o time subir, ganhar os jogos e os campeonatos. Dessa forma, ele foi considerado o melhor jogador do mundo e o time e ele ficaram felizes para sempre.

A CORUJA MARIE

Era uma vez uma coruja que, quando era pequenina, perdeu os pais. Vivia uma vida triste e solitária, até que, em um dia chuvoso, conheceu um papagaio, chamado Max. Eles eram grandes amigos.. Marie sempre ia na “casa” do Max e jantava com os pais dele. Os pais de Max amavam a Marie, tanto que sempre a deixavam dormir na “casa” deles. Só que um dia, Max estava muito estranho para o gosto de Marie e pediu para ele porque estava daquele jeito e ele respondeu de uma forma tão grosseira que Marie foi embora da “casa” do Max, sem mais nem menos.

Dois dias depois, Marie não ouvia sinais de vida de Max, então foi até sua “casa”. Bateu na porta e viu que Max estava meio que escondido e mandou-a entrar. Marie achou aquilo muito estranho e perguntou o que tinha acontecido. Max disse que havia uma gangue de hienas atrás dele e falou que ele não podia sair de lá. Marie perguntou onde estavam os pais de Max e ele falou que a gangue de hienas havia matado o Sr. e a Sra. Conry (sobrenome deles).

Marie ficou com ele e depois eles criaram um plano para ela conseguir pegar comida e voltar para casa de Max sem ser vista. Depois de um tempo, ela pegou a comida, mas quando chegou à “casa” do Max... ele estava desacordado. Marie ficou desesperada e tentou acordá-lo, mas não conseguiu; levou Max desacordado no seu colo e procurou alguém que soubesse cuidar dele. Achou um passarinho que Max já conhecia, então o passarinho perguntou o que havia acontecido e Marie explicou. Ele conseguiu acordar Max; como pagamento, Marie trouxe várias frutas para ele e, desde então, a gangue de hienas não veio atrás de Max.

Anos se passaram, a gangue não aparecia, mas ainda assim tinham medo de aparecer novamente. O pássaro acabou virando melhor amigo de Max, por salvar a vida dele. Max e Marie se casaram e viveram felizes para sempre.

A ESCOLHA

Mckenna Watson pode parecer metida ou qualquer outra coisa, mas com toda certeza ela não é. Sabe aquelas garotas que acham que são as mais disputadas da escola? Essa com certeza não é Mckenna.

Alexandra Miller era uma garota nova em Nova Iorque, que perdeu trinta por cento de sua visão quando era mais nova. Ela tem longos cabelos ruivos, porém pintados por uma coloração de vermelho, como sangue.

Alexandra não pode recuperar sua visão. Nada é capaz de consertar, nem mesmo um óculos.

Mckenna andava para a sua escola usando um casaco fino da cor rosa choque. Seus olhos acompanhavam todos ao redor, porém pararam em uma pessoa em específico, Alexandra. Mckenna estranhou, arqueou a sobrancelha e aproximou-se de Alexandra.

“Nova por aqui?” Perguntou Mckenna, escorando-se no armário, ao lado da ruiva.

A garota riu. Por mais que não conseguisse enxergar Mckenna, teve certeza que era a garota mais linda que já escutou na vida.

“Por quê? Está interessada em mim?” Essa pergunta fez Mckenna arregalar os olhos, mas ela sorriu.

“E se eu estiver?” Perguntou Mckenna, irônica. “E se eu não estiver?”

Alexandra deu de ombros. Ela estendeu sua mão para a garota, talvez errando a direção de seu corpo, mas não se importou.

“Alexandra Miller.” Esperou Mckenna apertar sua mão para continuar sua fala. “Mckenna Watson, não é?”

Mckenna ficou surpresa. Afirmou com a cabeça, mesmo sabendo que Alexandra não iria ver. “Você é cega, ou anda com esse óculos só para ser chique?” Perguntou Mckenna, irônica.

“Perdi trinta por cento de minha visão quando era menor. Isso era motivo de *Bullying* em

Los Angeles, então me mudei para Nova Iorque.” Sorriu.

Naquele momento, Mckenna teve certeza que foi o sorriso mais bonito que já viu em sua vida inteira.

“Quanto anos você tem, Sasha?” Alexandra sorriu ao escutar seu apelido saindo da boca de Mckenna.

“Tenho dezesseis. Você?” Respondeu Alexandra.

Os lábios tingidos pela coloração vermelha se curvaram em um belo sorriso.

“Dezessete.” Mckenna sorriu, maliciosa. “Namorado?”

“Quer o CPF também?” Riu Alexandra. “Lésbica no armário.”

Uma risada aliviada escapou dos lábios de Mckenna.

“Realmente pensei que estivesse a fim de uma cega e hétero.”

“Isso seria ofensivo, se eu me importasse.” Alexandra sorriu. “Mas... espera, você está a fim de mim?” Essa última frase pegou Mckenna de surpresa, ela não esperava que tivesse falado isso em voz alta.

“Eu falei em voz alta?” Sussurrou Mckenna, no ouvido de Alexandra.

A respiração de Mckenna soprava contra a pele de Alexandra, que congelou.

“Sim, você falou.” Alexandra sentiu seu rosto queimar. Só sentiu mesmo, pois ela não conseguia ver.

Mckenna sorriu, aproximando seus lábios do rosto de Alexandra. Seus lábios estavam a centímetros de distância. Uma distância que fazia Alexandra sonhar com os lábios de Mckenna pressionados aos seus.

“Você vai me beijar ou quer que eu implore por seus lábios nos meus?” Perguntou Alexandra, com a voz falhando.

“Você vai implorar? Que fofo.” Disse Mckenna, irônica. Ela levou suas mãos para a cintura de Alexandra.

Alexandra dedilhou todo o corpo de Mckenna até levar seus braços ao redor da nuca de Mckenna, puxando-a e colando seus lábios em um movimento rápido.

Mckenna sentiu os olhos das pessoas que passavam por ali queimarem sobre suas costas, mas ela não se importou, apenas sentiu Alexandra arranhar seu pescoço, com uma leve força.

UMA HISTÓRIA DE VERÃO

Em mais uma férias de verão eu minha mãe e meu irmão fomos passar as férias na casa dos nossos amigos, a pouco tempo meus pais acabaram se separando isso acabou afetando em mim e meu irmão. Além disso, me chamo Mylena, meu irmão Dylan e a minha mãe Rebeca.

A ida para lá foi tranquila, botei minhas playlist de música pop já que eu e minha mãe amamos, já meu irmão nem tanto mas no fundo eu sei que ele gosta, o Dylan estava triste pois terminou o seu namoro a poucas semanas e ainda está deprimido por isso. A viagem demorou em cerca de três horas e meia, quando chegamos fomos recebidos pelo Liam o mais velho dos filhos de Isabel, a casa sempre foi linda mas nesse verão ela iando está mais bonita que o normal, igual o Liam eu sempre fui uma irmãzinha para ele, mas eu sempre senti algo a mais, tentei esquecer isso mas no fundo eu ainda o amava.

Entramos dentro da casa onde encontramos o Din deitado no sofá, quando nos vimos corri para abraçá-lo, ele é o meu melhor amigo conto tudo para ele e ele o mesmo para mim, desde pequenos somos inseparáveis. Todas as minha vindas para cá íamos a praia e hoje não seria diferente, fomos nós quatro além disso gosto muito de surfar fiz aula a 3 anos, minha mãe não deixou eu trazer minha prancha então peguei a de Liam que também surfava mas parou a mais de um ano logo após seu pai falecer isso abalou todos nós mas o Liam ainda não superou a sua morte.

Din ficou comigo na água enquanto eu pegava uma onda, Liam e o Dylan ficaram na areia, logo depois vi Lilly vindo em direção a ondes os meninos estavam logo sai da água disse que estava muito feliz em vê-la novamente pois ela também é uma velha amiga e dos meninos, ela é apaixonada pelo meu irmão e ainda mais que ele terminou ela deve estar mais louca por ele do que antes, depois fomos todos para o mar ficamos por um tempo e logo voltamos para a casa.

Isabel disse que iríamos jantar fora, me ajeitei e como sempre fui a última a ficar pronta mas já estão acostumados com a minha demora, depois de comermos fomos dar uma volta na cidade para passar o tempo.

Quando chegamos em casa vi Liam e Dylan saindo, perguntei para Din e ele disse que iam em uma festa, então resolvi que nós íamos também, peguei a chave do carro pois Din não

dirige. Chegando lá avistei Liam com uma garota que não devia ser daqui pois nunca tinha visto ela, Dylan me perguntou o que eu e Din estávamos fazendo aqui falamos que viemos para nos divertir um pouco já que os dias foram cansativos, aquela festa não durou muito logo fomos embora. No outro dia eu e a Isabel fomos comprar roupas novas para nós e também comprar um vestido para mim já que o baile de verão era daqui a uma semana, eu estava muito ansiosa mas ainda não tinha par se ninguém me convidasse eu iria com Din já que ele não curte muito esse tipo de coisa, demoramos um pouco e quando chegamos em casa vimos os meninos na piscina, guardei minhas compras e logo entrei eu estranhei pois Liam não estava.

Não demorou ele apareceu com uma menina mas era diferente da menina da festa, eles ficaram na beira da piscina enquanto nós estamos jogando vôlei e então Dylan deu um tapa na bola e acabou batendo na cara da menina, ela e Liam foram para dentro ver se ela estava bem era óbvio que ela estava bem ela tava se fazendo mas deixei isso para lá e subi para o meu quarto em quando isso escutei Liam convidando ela para o baile, fiquei muito triste com isso pois tinha certeza que ele ia me convidar, mas já sabia com quem eu ia.

Os dias passaram muito rápido, e hoje já era o dia do baile, claro que Din aceitou de nos irmos juntos ao baile, eu estava pronta esperando os outros em arrumei mais cedo para não atrasar ninguém depois Isabel e minha mãe nos deixaram no baile e claro que aquela menina estava lá esperando pelo Liam, eu não estava nem aí mas estava de olho neles. O baile foi normal tirando a parte que Din me pediu em namoro fiquei surpresa mas é claro que eu aceitei Din sempre foi meu melhor amigo e eu acho que também sentia algo a mais nele, e também logo depois que Din me pediu em namoro Liam pediu a menina se ela queria namorar com ele e ela aceitou mas acho que ele não ama ela pois vivem brigando e as vezes vejo ele com outras garotas.

o verão passou rápido eu e Din estávamos inseparáveis infelizmente eu tive que ir embora e voltar para casa mas eu e ele continuamos o namoro a distancia cada pouco eu ia ver ele e ele fazia o mesmo e assim passamos dois anos os melhores dois anos da minha vida

A PROMESSA

Era uma vez um menino chamado Cleiton, ele tem 11 anos e mora em Colombo, ele é baixinho, 1,40 de altura, fã do Coritiba. Seu sonho era jogar no profissional do Coritiba, ele é bem humilde, mora no interior; tem uma mãe, mas infelizmente não tem pai, pois morreu quando estava jogando futebol: levou uma chuteirada na cabeça e teve traumatismo craniano. Cleiton quer honrar seu pai e tornar-se o melhor de todos os tempos, como seu ídolo Pelé.

Ele foi participar de um campeonato contra a base do próprio Coritiba. Ele jogou, deu tudo de si, mas infelizmente não foi chamado; o treinador viu e percebeu que ele ficou desanimado, chamou Cleiton e falou:

- Não foi dessa vez, garoto! Treine mais, dedique-se mais, que na próxima vez você vai conseguir.

Ele saiu de lá muito motivado, chegou em casa e treinou por umas cinco horas. No outro dia ele recebeu a notícia de que teria mais um amistoso contra o Coritiba em um mês. Ele foi comprar uma chuteira nova e uma bola das mais bonitas e começou a treinar.

Chegou o dia do campeonato, ele estava muito animado. Começou o jogo, cruzaram para ele na área, ele cabeceou, levou uma chuteirada na cabeça e sofreu um traumatismo craniano.

Ficou um ano em coma, a família ficou desesperada, pois já tinha acontecido com o pai. Estavam muito preocupados, mas ele acordou.

A mãe começou a rezar, falando que aconteceu um milagre. Ele fez uns exames e estava tudo certo; voltaram para casa; ele tinha que ficar quatro meses fora dos campos; a mãe começou a ficar preocupada, pois ele sempre era alegre:

- Agora ele mal fala com a gente, ele não come praticamente, só dorme.

Já se passaram quatro meses. De volta aos campos, ele treinou mais que todos, o treinador do Coritiba chamou-o para fazer um teste. Ele estava muito nervoso, fez o teste e chegou o resultado: ele passou!

Ficou cheio de alegria, pois finalmente ele passou nos testes e realizou seu maior sonho.

MINHAS FÉRIAS

Estavam acabando as aulas e eu e minha família estávamos felizes pois iríamos à praia para assistir a um torneio de *Beach tennis* em que iriam os jogadores profissionais. Eu convidei uma amiga para ir junto e jogar quando tivermos tempo.

Chegou o dia da viagem; depois da aula, meus pais buscaram eu e minha amiga na escola e já fomos para a estrada.

No meio do caminho, o pneu furou porque tinha um espinho no meio da estrada; tivemos que parar o carro para trocar o pneu por um novo. Fomos caminhando até um posto para pedir. Eles foram até o carro para trocar o pneu e, por sorte, quem foi trocar conhecia a gente e deu um desconto, pois iria sair muito caro.

Então nós continuamos a viagem sem problemas para ficar pensando.

LUZ DA LUA

Há alguns anos atrás, um casal a luz a um bebê que nascera a meia-noite a luz da lua cheia, a pequena garotinha de cabelos loiros esbranquiçados, como os da mãe, e olhos azuis acinzentados como os do pai, fora nomeada de Luara, que tem como significado “Luz da Lua”.

Em seu aniversário de 17 anos, a garota recebeu um colar com pingente de lua, o qual mudava de forma a cada vez que era exposto à luz da lua, ele se transformava na forma que a lua estava no dia que pegara um pouco do luar.

Em uma certa noite de lua cheia, Luara fôra nadar em um lago perto de casa, mas ela não contava com o que iria acontecer, a garota de olhos azuis havia sido mordida por um Lobo, o mesmo era estranhamente parecido com a garota, seus pelos eram do tom exato de seus cabelos, e seus olhos idênticos aos dela.

O Lobo era ninguém mais ninguém menos que a própria Lua, a mesma havia percebido uma semelhança com Luara assim que a garota nasceu, e, quando percebeu que a platinada tinha os mesmos poderes que os seus, então não podia deixar ninguém roubar seu lugar.

E foi assim... a morte da única pessoa já nascida com os poderes da Lua, ela nunca mais foi vista, até porque, a Lua havia deixado o corpo da garota nas profundezas do lago, mas não antes de arrancar o colar do pescoço de Luara.

ATÉ O AMOR TERMINAR

Dia 21 de novembro era para ser um dos dias mais felizes da minha vida, mas acabou se tornando o pior.

Cedinho eu já estava com minhas malas prontas, pois minha família faria uma viagem, já que estávamos de férias. No trajeto estávamos muito cansados, então decidimos parar para comer. Quando escutei um alarme de incêndio, eu, com apenas 10 anos, não entendi direito o que significava aquilo, fui procurar meus pais. Não os achava de jeito algum, então saí do restaurante; meus pais acharam que eu ainda estava lá, e voltaram para dentro do restaurante me procurar. Quando eu olhei para trás, tudo aquilo desmoronava; fiquei em choque, não sabia o que fazer, apenas gritar. Eles foram socorridos para o hospital, mas não conseguiram resistir e então me mandaram para casa de meus avós.

Eu ainda estava muito confusa, não entendia direito o que havia acontecido, não passava pela minha cabeça que nunca mais veria meus pais. Alguns meses depois comecei a me acostumar com a vida.

Conheci um garoto chamado Igor, viramos melhores amigos; sinceramente ele foi uma das pessoas que mais me ajudou com a perda dos meus pais. Todos os dias eu ia na casa dele, olhávamos filme, comíamos pipoca, fofocávamos e era tudo perfeito.

Até que chegou um tempo que eu queria explorar mais a vida, já estava com meus 16 anos e queria tentar oportunidades de empregos para poder ter meu próprio dinheiro; porém, teria que me mudar para outra cidade e sei que contar isso a Igor não seria nada fácil.

Esperei chegar de manhã, expliquei tudo o que eu queria e contei as coisas que gostaria de realizar; ele na hora entendeu meu lado, mas ficou muito triste, pois nós éramos melhores amigos e também não sei o que seria de mim sem ele. Confesso que estava com muito medo de mudar de cidade: e se eu não conseguir me virar sozinha? E se eu sentir saudades dos meus pais? Se não tiver ninguém para me ajudar? Pensava

nisso a toda hora. Mas eu sabia que nem sempre meus avós estariam ali, eu já estava decidida e então eu e Igor fizemos uma promessa: “Vamos ficar juntos até o amor acabar”.

Fiquei a viagem inteira pensando nisso, sentia medo, alegria, esperança, ansiedade, era tudo misturado, não sabia explicar direito o que estava sentindo. Eu até arranjei um bom emprego, mas não estava feliz com a minha decisão e não parava de pensar em minha conversa com Igor. Até que decidi que iria voltar para minha cidade.

Quando cheguei, fui muito bem recebida e percebi que o que eu sentia por Igor não era só amizade e, como só se vive uma vez, resolvi falar isso a ele; a resposta dele me surpreendeu. Ele disse que já fazia tempo que sentia isso por mim, mas que não podíamos ficar juntos, pois ele tinha uma doença, poderia morrer a qualquer momento e não queria me ver magoada, sofrendo por outra perda.

Eu fiquei paralisada por alguns momentos, mas o respondi que não importava e que iríamos superar isso juntos, pois a nossa promessa era que iríamos ficar juntos ATÉ O AMOR ACABAR!

FAMÍLIA UNIDA

Era uma vez uma família muito unida, que sempre brincava junto. Um dia chegou uma pessoa diferente na cidade: ele era meio estranho, parecia meio assustador, usava capuz na cara e também uma roupa toda preta e sempre ficava na pracinha da cidade, observando crianças.

Um dia essa família foi à praça brincar, sempre muito unida, sem se separar em nenhum momento. Uma hora os pais foram pegar água em uma casinha na praça para fazer tereré. Enquanto isso, as crianças brincavam e o homem assustador se aproximava das crianças.

Os pais voltaram na praça e as crianças não estavam mais lá: quando olham para trás, escutam gritos e enxergam o homem estranho com as crianças, fugindo. Os pais, sem perder tempo, correm atrás das crianças; mas ele já está muito longe com elas, quase impossível de alcançar correndo.

Então, pegam o carro e aceleram muito, quebrando as ordens de trânsito, mas tudo em prol de seus filhos e sua família unida novamente. Mesmo assim não conseguem chegar até seus filhos; o sequestrador escondeu as crianças em um beco na cidade. Os pais vão para casa desesperados e chamam a polícia para encontrar as crianças. A polícia, até à meia tarde, ainda não conseguiu encontrar as crianças.

Em um outro dia de busca, os policiais procuram o dia inteiro as crianças e no final do dia encontram-nas com frio e com medo. Levam-nas para a casa de seus pais e eles estão juntos novamente.

UM DIÁRIO DE AMOR

Querido diário, o que realmente é o amor? Algumas pessoas se pegam pensando em como descobrir se realmente é amor, mas quer saber? Quando é amor a gente sabe! Quando é amor nos sentimos leves, sentimos borboletas na barriga, sentimos saudades antes mesmo da despedida, sentimos uma enorme felicidade quando vemos a pessoa.

Amor é algo complicado de explicar, amor para mim é uma coisa perfeita; amor é quando encontramos a pessoa certa, aquela pessoa para estar do nosso lado em momentos bons e também em momentos difíceis, aquela pessoa em quem podemos confiar e contar tudo o que estamos pensando ou sentindo, é aquela pessoa com quem podemos compartilhar a alegria e a tristeza.

Quando é amor nos pegamos pensando em como queremos estar daqui a 10 anos ao lado da pessoa que amamos; quando é amor nos pegamos planejando uma vida inteira ao lado da pessoa que amamos, até angustiados às vezes por pensar em perdermos essa pessoa tão especial.

Mas o amor também tem suas dificuldades; não podemos mentir e falar que não ocorrem brigas, porque ocorrem sim; mas o amor tudo suporta. Quando é amor, a gente sabe; e quando não é, a gente sabe também. Se te traz paz, mesmo com algumas dificuldades, é amor; se te conforta, te dá carinho e te faz sentir bem, é amor. Se te faltam palavras para descrever, é amor. Agora, se não te dá a atenção que você merece, não te valoriza, te faz sofrer, te faz chorar, tira a tua paz, meu caro amigo, foge, porque o "amor" já se foi faz tempo.

- Alguém por aí...

.

ACONTECIMENTOS NA ESCOLA

Em um certo dia de aula, a professora solicitou para os alunos buscarem na biblioteca livros que falam um pouco sobre o empreendedorismo, que iriam ser utilizados em um trabalho.

Como todos, um grupo de amigos foi à biblioteca para procurar um livro sobre o assunto; chegando lá, ao invés de buscar o livro, primeiro começaram a correr para o fundo da biblioteca a fim de se esconder e mexer no celular. Alguns minutos depois, chegou uma tia da biblioteca e avisou-os para não fazerem isso novamente, se não iriam ser expulsos. O grupo, então, resolveu ir à procura do livro desejado.

Enquanto estavam procurando o livro, começaram a imitar a ação que fez eles levarem o xingão; a tia da biblioteca, já furiosa, avistou as mesmas pessoas “correndo” e foi novamente até eles para dar o segundo e último aviso. O grupo de amigos pensou que não tinha feito nada dessa vez, pois apenas estavam imitando o ocorrido. Percebendo o próximo aviso, ficaram bravos com a tia, porém não poderiam fazer nada sobre isso.

Depois do começo da procura pelo livro, os amigos estavam mais fazendo bagunça na biblioteca do que realmente procurando; um deles só queria saber de ler livros sobre moda feminina, o qual foi registrado em uma foto, sem ele saber. Já os outros amigos, estavam tentando, mas não conseguiram achar, até que eles resolveram perguntar para uma moça que trabalhava lá para ver se o livro estava disponível; não estava.

Sabendo que o livro não estava na biblioteca, concordaram em pegar um livro na internet e sair de lá. Antes de utilizarem a saída, o mesmo amigo que estava lendo livros sobre moda feminina avistou uma lupa, e resolveu ir mexer para tentar descobrir o que era; porém, ele acabou derrubando-a e acabou fazendo um barulho muito alto. Dois amigos começaram a correr e o resto do grupo só veio atrás; correram muito, muito, muito, sem parar, até chegar na sala de aula.

Um tempo depois, eles começaram a refletir se voltar lá e pedir desculpas valeria a pena, até chegar a professora perguntando o que aconteceu. Depois da explicação, ela resolveu levar o grupo para se desculpar. E acabou dando tudo certo, foi melhor voltar com a professora do que sozinho, se não teriam levado mais um xingão.

AURORA AZUL

Era uma vez uma linda menininha, que nasceu dia 19/03/1980; ela era uma princesa, abençoada por anjos. Os pais moravam num castelo, eram rainha e rei. Quando a menina nasceu, colocaram o nome dela de Aurora e chamaram a família toda para o batizado.

Todos muito alegres pela chegada da Aurora, até que uma bruxa muito má chegou ao salão onde estava se realizando o batizado da menina e soltou uma maldição: quando a menina chegasse aos 16 anos, ela iria espetar o dedo numa agulha, ficaria num sono bem profundo e seria só possível acordar com o beijo verdadeiro.

Com isso, as tias de Aurora levaram-na para morar no campo, onde a menina cresceu e ficou muito próxima dos animais da floresta, era uma menina simples.

Aurora sabia muito bem cantar, todos eram apaixonados pela sua voz, e, num belo dia, a menina estava dando uma volta pela floresta quando encontrou a bruxa e conversaram. Aurora mostrou seu talento para a bruxa e ela se encantou com a voz linda. A bruxa se sentiu muito triste, pois tinha colocado uma maldição em Aurora e não havia como desfazer.

Aurora, quando tinha 15 anos, apaixonou-se por um cara, que era o príncipe de outro castelo e tiveram muitos momentos felizes juntos; mas estava chegando seu aniversário de 16 anos e suas tias estavam fazendo de tudo para que ela não achasse a agulha onde espetaria seu dedo.

Então, Aurora decidiu voltar para o castelo e achou a agulha. Ela caiu num sono profundo. O reino inteiro ficou muito triste, não tinha mais vida e então a bruxa chegou para tentar salvar a linda Aurora com o beijo do príncipe. Foi com esse beijo que Aurora acordou, depois de meses desacordada. Com isso, a linda mulher se casou com o príncipe e tiveram um final feliz.

STRANGE LOVE

Após um vírus mortal aparecer na Terra em 2219, a população foi exterminada. Então, o Rei dos aliens avisou aos seus súditos que eles se moveriam para a Terra por conta da falta de espaço em seu planeta, Anoxer. Como eram muitos aliens, tiveram que fabricar mais ovnis, e isso iria durar em torno de dois a três meses em Anoxer e 5 a 6 anos na Terra.

Os meses passaram e os ovnis estavam prontos, então o Rei passou o que iria acontecer novamente, pois todos estavam muito nervosos:

- Nós iremos pousar cada nave em um País diferente, eu irei deixar um Líder em cada nave; não precisam ficar preocupados, está tudo sob controle; vamos começar a separar vocês para entrarmos nas naves.

Cada grupo foi selecionado e todos estavam entrando nas naves espaciais. A nave principal acolhia a família real, os aliens importantes no planeta, os artistas, músicos, atores, secretárias e mais alguns aliens súditos. Essa nave iria para o Brasil, iria sobrar muito espaço, pois o Brasil tinha 8.514.876 km² de território e só haveria 6 milhões de aliens, então eles ficariam apenas no Rio de Janeiro.

- A viagem vai ser longa - disse o Rei -, acomodem-se e durmam o quanto possam; quando chegarmos, teremos muito trabalho a fazer. Falou isso por um microfone, para todos ouvirem e prestarem atenção em suas palavras.

A trajetória de Júpiter para a Terra é muito demorada, Anoxer é ainda mais, então irei enrolar vocês por um tempo contando como o tal vírus mortal surgiu. No final de 2218, uma coisa surpreendente aconteceu, o quê? Isso eu não posso contar, fica na sua imaginação; mas essa coisa que aconteceu abriu os olhos dos terrestres, a cura do Alzheimer já havia sido inventada, a do Lúpus, Parkinson, AIDS, autismo também.

Eles já haviam descoberto a existência do sobrenatural, e que eles poderiam criar mais de suas criaturas; mas ainda não tinham visto ninguém relatar que alguém viu certo animal virar homem, ou um homem virar uma sombra gigantesca. Certo dia isso mudou, e enlouqueceu o

mundo; todo um mundo virou um grande caos, pessoas cometendo crimes nunca vistos antes, falando sobre coisas inexistentes, um verdadeiro caos; mas, um dia, isso mudou, novamente.

Um homem chamado Doug Forcett descobriu um pó, que ficava em uma das cavernas de algum bosque no Canadá; ele cheirou, por quê? Ele era viciado em drogas, mas, enfim, o ato dele ter cheirado o pó, fez com que virasse um “zumbi”. Só que não eram apenas zumbis, também eram lobos e aves; os zumbis, como todos sabem, são canibais e atacam os humanos para caçarem em bando. Como era um “combo”, as coisas ficaram sérias, a cada 100 humanos em 10 minutos, 99 deles eram transformados em zumbis em 3 minutos, ficou surpreso, né?

Eu também fiquei; isso foi se espalhando pelo globo terrestre muito rapidamente. Então, um médico de nome Cal Betesi, inventou uma cura; só que ela não funcionou e todos que a tomaram, morreram em menos de 10 minutos; resumindo, todos os “zumbis” foram mortos em menos de um dia. Essa foi a história do tal vírus; eu sei que me refiro a ela como antídoto, mas foi como um vírus no corpo daqueles bichos lá. Voltando para os aliens...

Os ovnis acabam de aterrissar na Terra e todos começam a tirar suas coisas das naves, enquanto, no Brasil, Adrien, o filho do Rei, nota uma movimentação em um apartamento no Rio de Janeiro, e obviamente vai lá dar uma olhada. Quando chega lá, Adrien vê uma humana. “Como assim? Isso é impossível” Pensa, e vai ao seu encontro.

A humana, uma linda menina com cabelos cacheados dourados e uma linda pele cheia de sardas, assusta-se. Adrien não sabe o que fazer, pois não fala sua língua. Ele a achou tão encantadora, mas não sabia como lhe dizer; como tinha aula de português em seu mundo, ele tentou “bocê é nuiri kinda”. Aurora, a tal menina encantada que sobreviveu àquele caos, entende o que o tímido alien fala e gentilmente agradece.

Ao mesmo tempo que Aurora estava assustada, ela estava fascinada: “Você é um alien de verdade?” Ela fala ao mesmo tempo em que toca a áspera pele de Adrien. Adrien, ao entender a pergunta, faz um sinal de sim com a cabeça. A partir desse dia, eles se encontram todos os finais de tarde e madrugadas em segredo para conversar, brincar e conhecerem-se melhor. Eles ficaram fazendo isso por anos, até que o pai de Adrien descobre.

“Como, Adrien? Como? Eu sou seu pai e seu rei, você deveria ter me falado que ainda havia uma humana na Terra; por que não me falou, filho?” “Porque eu a amo e tinha medo do que o senhor iria fazer com ela quando descobrisse; por favor, não a mate!!” Depois de algumas horas falando com Aurora, o rei toma uma decisão: “Ela vive, mas irá nos ajudar para a adaptação, que não está sendo muito fácil.” Adrien vai correndo até Aurora e a abraça, quando finalmente a solta, ela o beija e ajoelha-se: “Namora comigo?” Adrien fica surpreso, mas muito feliz e faz um sim com a cabeça.

Depois de anos juntos na Terra, as coisas começam a mudar com os novos habitantes. Uma certa noite, Aurora ouviu o Rei falando com um de seus guardas para arrumarem as malas,

porque eles tinham achado um planeta novo, de um tamanho perfeito, também habitável, e um lugar em que todos os aliens poderiam ficar juntos novamente. Lá teria tudo o que eles sempre sonharam de melhor para eles. Ao ouvir isso, Aurora foi para sua casa e dormiu, iria perguntar tudo para o rei amanhã.

O amanhã chegou, Aurora acordou, arrumou-se e foi ao encontro do Rei. Chegando lá, o rei falou: "Nós achamos outro planeta, estamos indo para lá na semana que vem, você e Adrien vão poder se despedir corretamente." "Eu não posso ir junto?" O Rei falou que não, o planeta fica a muitos anos luz da Terra e Aurora não sobreviveria. Por conta disso, o Rei deixaria ela fazer alguns pedidos, menos pedir que Adrien ficasse, isso seria impossível. "Eu quero mil pessoas aqui comigo, para me fazerem companhia, eu também preciso de carne que dure no mínimo uns oitenta anos e coisas básicas, como saladas, água potável..." O Rei fez tudo aparecer num passe de mágica.

A semana se passou e os aliens estavam indo embora. Aurora nunca tinha sido tão feliz quanto enquanto ficou com eles, ela fez novos amigos, aprendeu novas línguas, apaixonou-se, fez festas, e, agora, como nunca, ela estava pronta para começar novamente. Ela nunca se esquecerá do que viveu, vai ser um marco na sua vida; mas é a vida, tudo muda, e outras pessoas aparecem. Aurora ficou triste? Óbvio, mas ela não desistiu, ela vai lutar contra tudo de mal que vier pela frente, como uma verdadeira guerreira, uma campeã.

ATÉ O NOVEMBRO TERMINAR

Uma vida de abandono fez uma garota chamada Fallon uma pessoa mais fechada, desconfiada e boa em guardar segredos. Mas até suas férias terminarem, ela terá que rever tudo de outra forma.

Fallon era filha de uma mãe problemática e um pai ausente, que morava em outro país; assim, ela teve que se virar sozinha desde que era pequena. Assim que sua mãe faleceu, Fallon teve que entrar em contato com o seu pai para tentar se acertar com ele, depois de tantos anos sem se verem.

Ela ligou para ele, na hora seu pai a atendeu; então marcaram um encontro em um restaurante perto de onde seu pai morava, em Paris. Assim que chegaram ao restaurante, Fallon contou o que havia acontecido com sua mãe e que iria começar a faculdade de Direito. Então ela e seu pai foram botando os assuntos em dia; quando eles estavam indo embora seu pai lhe ofereceu para ficar em novembro na casa de praia com ele e sua filha, o que parecia ser divertido. Fallon concordou com a ideia.

Assim que chegaram lá, ela se assustou com o tamanho e a riqueza daquela casa; seu pai lhe apresentou o quarto em que ela iria ficar, era enorme comparado ao que ela tinha com a sua mãe, que não tinha muitas condições. O pai dela também mostrou a sua nova irmã, que parecia ser bem divertida. Depois de conhecer a casa, ela queria descansar para aproveitar o outro dia; então se deitou em sua cama e dormiu profundamente.

Na manhã seguinte, ela tinha muito o que fazer com sua nova irmã; então começaram fazendo algumas compras em *shoppings*, indo à praia nos finais da tarde; assim passaram o resto dessa semana.

Fallon estava gostando tanto que nem pensava em ir embora, mas sabia que precisava. Então, em sua última semana de novembro na casa de seu pai, ela aproveitou o máximo que pode. Ela foi a festas com a sua irmã, foi à praia, fez vários amigos, conheceu a cidade e muito mais.

Depois de tudo isso, Fallon teria uma longa jornada com a faculdade.

No outro dia, ela se despediu de tudo, e então partiu para longe para começar a se ajeitar em sua faculdade. Chegando lá, hospedou-se em um apartamento perto da cidade e, depois de

três dias, começou a faculdade de Direito; ela gostava bastante.

Depois de cinco anos, Fallon havia se formado; assim ela continuou sua carreira, ganhando muito dinheiro e não seguindo o mau exemplo de sua mãe; ela viveu feliz para sempre.

A SALA ESPELHADA

Há algum tempo (ninguém sabe quanto tempo se passara exatamente), uma garota chamada Stella, com cabelos cor de avelã, magra, alta, com olhos que lembravam o mar ao anoitecer, em torno de quatorze anos, estava normalmente andando pelo corredor do orfanato, de cabeça baixa e olhos fixos em seus próprios pés descalços, que se arrastavam lentamente pelo carpete vermelho encardido.

Enquanto estava ocupada nisso, ela parecia com seu pensamento distante e fora de sua realidade, pensava ela: “Como será que é morar dentro desse carpete? É melhor que aqui? Hmm... acho que não, pois as pessoas estão sempre pisando aí por cima; será que existe um reino aí? Melhor perguntar ao carpete, pois assim talvez eu possa fazer uma diferença benéfica para...para... algo... ou alguém, é acho que é alguém mesmo; vou mudar a ideia de quem pensa que sou inútil ou só presto pra atrapalhar; posso fazer uma grande diferença, espera vão me chamar de louca se me virem falando com um carpete”.

O pensamento acabara quando chegou perto da escada, pois não tinha mais o monumento no chão e, sim, uma simples madeira com pequenas farpas que arranharam e coçavam os pés dela, mas nunca uma das farpas cravou em alguém ou nem mesmo se soltou dali. Depois que desceu as escadas, resvalando pelo corrimão para chegar mais rápido à cozinha, ela percebeu que, como sempre, fora a primeira a acordar ou a primeira a chegar.

Cumprimentou Dona Inês, a cozinheira do orfanato, uma das poucas pessoas com quem ela dialogava; lá pegou um prato, serviu o mesmo de sempre: um pequeno misto quente de presunto e queijo, acompanhado por um copo de café com leite. Ela percebeu que passos se aproximavam, bem a tempo de terminar de guardar a louça que havia sujado; seguiu até a porta dos fundos e deparou-se com a habitual calçada suja, sem alguns azulejos e com ervas daninhas ao redor, que cresciam por conta da grama, que mais parecia uma palha seca.

Ela seguiu este “belíssimo” caminho até outra porta lateral, que estava com a vidraça encardida e trincada, com umas pequenas aranhas vermelhas paradinhas, esperando seu alimento cair na teia. Ela abriu a porta, sem mexer muito para não atrapalhar a busca por café da manhã de suas pequenas amiguinhas. Então chegou finalmente de volta ao orfanato, virou e seguiu as escadas; agora com menos lentidão, passou pelo “hipotético pequeno reino” e seguiu ao seu quarto. Abriu a porta e, antes de entrar, checkou se ninguém havia feito uma pegadinha

com ela, como colocar um balde de água em cima da porta, pois achavam engraçado fazer isso com a “estranhilda”.

Ela viu que não havia vestígios de algo do tipo acontecer no momento; então entrou e, em seguida, trancou a porta e disse a sua colega de quarto: “Desculpe-me, quase não percebi que estavas aí, eu estava distraída, na verdade nem pensei que ainda aqui estivesses, mas gosto da tua companhia”. Olhava fixamente para uma lagartixa amarela, que estava camuflada no canto da parede branca encardidíssima e com a tinta descascando. Como resposta, a pequena réptil parecia sorrir para Stella, levantando levemente a mandíbula, em uma expressão que parecia feliz exposta em sua pequena boca.

Stella escutou o pequeno relógio com números romanos, cor de marfim com ponteiros finos e sujos, badalar oito vezes, com um som falhado e curto, já sem o eco de diminuição de volume que antigamente acontecia. “Era tão belo o antigo som, que grudou nos pensamentos igual a chiclete, agora já é bem pouco duradouro”, pensou Stella. Ela, depois desses acontecimentos, foi até sua cama com um edredom de flores azuis, listras de fundo douradas e folhas verdes caídas paralelamente pelo edredom atirado a um canto da cama de colchão murcho, meio velho. Quando deitava nele, parecia que não teria fim, pois era bem mole, nem macio era; o lençol que cobria o colchão era cor de vinho com buracos pequenos, mas perceptíveis, com dois travesseiros, um muito duro e outro muito macio; ambos tinham cheiro de velhas lembranças que traziam a amargura da infância e da futura vida adulta.

Stella jogou-se na cama, olhando para o teto de MDF, que tinha cor de pobreza, estava mofado e levemente esfarelado nos cantos; ela desviou sua atenção para barulhos que vinham lá de fora, eram vozes de seus colegas de orfanato, eles pareciam brincar de algo. “Estão desperdiçando o tempo, já ficam juntos na escola, por que não estão dormindo ou talvez lendo um livro? Por que a necessidade de atrapalhar a paz e os pensamentos dos outros? Ops, parece que perdi o rumo de meu pensamento, deixei minha atenção no que os outros fazem!” Disse Stella, enquanto sua face ia entristecendo conforme terminava a frase.

Uma falta de conteúdo nos pensamentos dela foi aumentando, começou então um silêncio ensurdecedor, e sentia-se impossibilitada de quebrar; mas, então, ouve um barulho estranho: Stella vira para a direção do barulho e percebe que quem foi a causadora da quebra do silêncio foi sua colega de quarto, mastigando algo e, depois que acabou, deu outro leve sorrisinho a ela e saiu do cômodo pela janela do quarto, que se encontrava quebrada em uma parte.

Depois disso, ela se dirigia à porta do quarto para ir ao banheiro e, no caminho para a porta, havia um espelho médio, em que ela se olhava algumas vezes para ter certeza de que estava um tanto apta para sair de sua zona de conforto. Percebeu ela que o seu reflexo estava imperceptível, ficou parada, mirando a maior anormalidade que já havia visto ali; resolveu aproximar-se para confirmar que o que estava a ver não era um delírio seu, mexeu-se para ao

menos perceber sua sombra ou um vulto.

Mas o trabalho foi insignificante. Stella então decidiu assumir o risco (se ao menos tivesse algum) e tocou seu dedo no espelho; nesse exato momento ela sentiu uma forte dor de cabeça, abriu minimamente seus olhos e parecia estar em movimento rapidamente.

Stella estava pensando: “Parabéns, Miss burrice, conseguiu o que queria, não é mesmo! Prender a si própria em lugar desconhecido! Por que a necessidade de tocar em um espelho que aparenta estar anormal? Por que não chamou alguém? Não, mas você consegue tudo sozinha, não é? Pois bem, agora agunte, arque com suas consequências! Espere... Aliás, quem me ajudaria? Nem sequer ligaram para minha voz presente em algum lugar, e se abrissem a boca ou fizessem algum gesto seria tosco e fútil. Mas, mesmo assim, não era para meter o dedo onde não precisa, seu dedo nervoso”. Enquanto ela estava brigando consigo mesma, ouviu uma voz: “Oi, você está bem?” Parecia ser uma voz feminina, que falava calma e com delicadeza. Já outra voz respondeu a primeira: “Claro, ela deve estar ótima, pois ela sempre deve viajar assim, aham, claro que ela não deve estar bem, nem parece que você se lembra de quando chegou!” Respondeu outra voz, com ironia e depois exaltada, também parecia ser feminina.

“Sim lembro-me bem de minha vinda, mas estou sendo educada e tentando não perder a classe e você trate de se acalmar, por favor, ou se não Stella ficará mais nervosa do que já deve estar.” Respondeu, novamente, a primeira falante; um silêncio foi tomado depois disso e então Stella finalmente sentiu-se à vontade para erguer a cabeça, pois estava com sua face escondida nos joelhos e ela tomou a fala: “Oi, primeiramente, onde estou, como vocês sabem meu nome e respondendo à primeira pergunta, estou meio enjoada.” Stella disse. Ela observava que a sala onde estava era imensa, parecia não ter fim, mas estava revestida por espelhos no teto e paredes, e encontravam-se diversas pessoas observando o vulto dos espelhos e outras conversando entre si.

Em sua frente, duas garotas a miravam, uma alta, magra, com cabelos cor de café e olhos parecidos com dois diamantes negros, que hipnotizavam quem os olhava, tinha pele morena um pouco mais escura do que a de Stella, e esta moça usava um lindo vestido branco e sem muito volume que realçava sua beleza: “Como será que ela consegue manter essa aparência neste lugar? Ela parece uma princesa.” Pensou Stella.

Já a outra era mais baixa, com cabelos cor das pétalas de um girassol, olhos azuis esverdeados e pele branca como um papel; usava saia creme, que dava na metade do joelho e camisa branca com botões marrons. “Ela parece uma pessoa ocupada e paciente, parecia uma empresária, uma pessoa importante que cuida de coisas importantes, suas vestes e aparência também estão boas, como elas conseguem mantê-las?” Stella pensou.

“Bom, querida, deve estar se perguntando muitas coisas além do que nos falou, aqui é a sala espelhada. Sou a Beatrix e essa é Madelyn, e sabemos seu nome, pois a observamos pelos

espelhos do orfanato e da escola. Sim, temos acesso a todos os espelhos do país, querida; podemos ver tudo e todos; para saber mais, pode tirar dúvidas comigo, não se preocupe com Fler, ela ficará bem, é este o nome da lagartixinha né? Continuando, para obter coisas, como por exemplo, comida, roupas e outras coisas; temos quinze minutos por dia para pegar o que queremos; todos ganham uma sacola infinita e entram em alguns espelhos. Só pegamos a essência da coisa, mas ela ainda fica onde está, se é que me entende. São cinco minutos a cada refeição, por exemplo, cinco minutos de manhã, mais cinco à tarde e os outros cinco à noite. Assim vamos vivendo; quando passam os cinco minutos, somos teleportados de volta. Não sabemos porque a existência daqui, nem onde vamos depois, mas creio que é para diminuir os gastos do país para menos habitantes precisarem comprar coisas; ficamos por um bom tempo aqui, depois vamos para outro lugar ou simplesmente alguém some; alguma pergunta?” Disse Beatrix, com um calmo tom, olhando para Stella com uma face empolgada.

“Não tenho nenhuma pergunta; obrigada por esclarecer literalmente tudo, deixou-me sem argumentos e perguntas; e, sim, Fler é o nome da minha amiga”. Disse Stella, já em pé, observando um espelho que uma garota de mais ou menos sua idade estava encarando. Tempos se passaram e Stella tinha de tudo o que sempre quis, pois aproveitava seus quinze minutos diários, mas uma coisa a indagava, ela tinha um sentimento estranho que nunca havia sentido. Isso acontecia enquanto observava uma garota em um espelho, fora esta mesma que viu quando chegou lá.

Um dia, todos os espelhos sumiram e as pessoas também. Havia um imenso buraco negro no chão, que girava no sentido horário; ela foi puxada pelo buraco, acordou com as mesmas vozes de antes lá fora. Ela se perguntava: “Será que foi um sonho? Parecia ser tão real”. Sua pergunta foi eliminada por um vulto suspeito no espelho. Cuidado, ninguém disse que se você for parar lá será devolvido como Stella foi. Os que ainda estão lá te observam. Não há como fugir dos espelhos.

UM DIA DE UM GAROTO

Dia 28 de junho. Eu estou na escola no 8º, entediado, por isso o assunto vai ser como foi meu dia na escola. Eu me chamo Maicon e tenho 14 anos.

No primeiro período nós recebemos a prova de ciências, e, adivinha, tirei 7!!! Fiquei feliz, mas podia ser maior a nota; no segundo período tinha produção textual, meu Deus, que matéria chata (minha opinião).

Na hora do recreio nós achamos um gambá morto, e meu amigo Leo se surpreendeu, pois nunca tinha visto um gambá e encostou nele. Agora Léo estava com a peste do gambá. Ele não podia encostar em ninguém, pois se encostasse, ele passaria a peste para outra pessoa e isso iria infectar todo mundo.

Na hora do almoço na escola, eu comi e fui jogar futebol com o Enrico, Enzo e o Leo Dill. A partida estava emocionante, mas o Enrico foi chutar a bola, tropeçou e chutou o chão. Torceu o tornozelo, nós o levamos para a enfermaria para examinar o ferimento; a enfermeira ligou para seu pai vir busca-lo, pois ele tinha um ferimento grave, nós ficamos preocupados. De tarde nós tivemos aula de ciências, história e português.

A aula acabou e eu fui para casa, mas antes tive catequese.

POR QUE 498?

Hoje era para ser mais um dia normal em Forlac; mas foi ao contrário, foi um dos piores dias. Amélia era uma cientista muito esperta, que todos invejavam, mas ela nunca se importou.

Em um certo dia, ela marcou de se encontrar com o namorado em frente a sua casa. Amélia estava voltando de seu trabalho quando viu um carro preto parado em frente. Ela até pensou que fosse seu namorado, mas a placa do carro dele não termina em 498. Ela ficou muito confusa, até ouvir alguns barulhos no sótão e no porão. Ela disse, em voz alta, em alto e bom som:

– Eu estou armada, desça agora se não eu atiro.

Ela não estava armada e o criminoso viu isso, mas desceu discretamente por trás dela e agarrou-a cobrindo a boca e o nariz com um pano envenenado. Amélia acabou adormecendo e, quando acordou, estava em um porão sombrio e escuro. Amélia tinha se levantado para olhar o lugar e viu que a parede estava marcada com sangue em cima do número 498. Ela ficou com medo, pois a placa do carro terminava em 498 e a marca na parede tinha o número 498.

Ela ficou tão preocupada que nem pensou onde poderia estar ou algo assim, mas ela estava a 2498 km da cidade Forlac. Quando o sequestrador chegou, jogou um prato de comida para ela e foi planejar a próxima vítima para sequestrar. Amélia percebeu logo que com esse sequestro ela poderia escapar e contar à polícia. Amélia descobriu o dia e o local onde a pessoa seria sequestrada e preparou-se. Ela se escondeu no porta malas do carro e esperou ele dar a partida; Amélia estava cansada e pegou no sono e, quando acordou, o carro tinha acabado de parar.

Quando o sequestrador abriu a porta, ela levantou o corpo pela metade, abriu devagarinho o porta malas e saiu correndo. Ela finalmente se safou, mudou de cidade, trabalhou e trocou todos os dados pessoais que poderia trocar; ela falou para a polícia que não queria que ninguém passasse por uma situação como essa.

CATEGORIA INFANTO JUVENIL - 6º AO 9º ANO

PSEUDÔNIMO: TIROS E SANGUE

AUTOR (A): ENZO LUDWIG ESPIRITO SANTO

ASSALTO À ESCOLA SETREM

Na manhã desta terça-feira aconteceu um episódio muito assustador, que ficará marcado na memória dos estudantes de uma escola em Três de Maio, no Rio Grande Do Sul.

Os assassinos eram de uma quadrilha de Santa Rosa e eram temidos pela maioria; de camiseta rosa da Lacoste, ouro no pescoço e boné para trás. Estavam assim pelo menos quando eles fizeram o assalto, de manhã, às exatas 7:52, quando eles invadiram a escola pelos fundos, pulando a cerca e invadindo as salas do prédio 7, onde estudavam as pessoas do 6º até o 3º do ensino médio.

O objetivo deles era levar pelo menos 2 alunos para um lugar no meio do mato. Na mídia havia especulações de que esse assalto já era previsto para acontecer no dia 18 de abril. E foi o que realmente aconteceu, mas isso não foi possível, porque os policiais já sabiam que isso iria ocorrer.

Assim, após muito sangue escorrido pelas paredes e várias vidas em risco, esses capangas foram detidos e a escola nunca mais teve de passar por isso, pelo menos por enquanto...

CAMPEONATO DECISIVO

Sou repórter do jornal “Bom Tarde, Cidade” e, há algum tempo, estou observando jovens em busca de uma oportunidade no esporte, jovens que têm o sonho de um dia ser um jogadores de futebol profissional.

Outro dia encontrei um menino da cidade de Três de Maio que tinha 11 anos durante um campeonato chamado Copa Preto e Branco em Três de Maio; ele tinha o sonho de ser jogador de futebol. E nesse campeonato estava o time do Greminho de Santa Rosa, time conveniado ao Grêmio de Porto Alegre. Nesse campeonato, o menino se destacou e foi chamado para jogar um campeonato chamado Taça Tricolor lá em Porto Alegre por três dias seguidos.

No início ele ficou pensando e deram três dias para uma resposta; ele ficou pensando muito, pois era muito longe e com um time que ele não conhecia. Então ele decidiu aceitar, pois era uma grande oportunidade de poder se destacar.

Faltavam quatro dias para o campeonato e ele estava nervoso; três dias antes ele foi para Santa Rosa jogar um amistoso por esse time; ele jogou muito bem e fez três gols, ficou muito feliz; faltando dois dias para o campeonato, ele foi comprar meias brancas.

Faltando um dia para o campeonato, ele arrumou suas coisas e eles iriam sair de TM à meia-noite. Ele já tinha que ir com uma mochila pronta para jogar, pois como iriam sair à meia-noite, chegar em Porto Alegre de manhã cedo e já teria que jogar às 9:45. Então, depois de arrumar sua mala e sua mochila, foi jantar, depois tomar banho, vestiu-se e pegou suas coisas.

Ele foi olhar a hora e percebeu que recém eram 21:30 e ia demorar mais 1h e 30 min até ele ir. Percebendo isso, ele foi se deitar no sofá, tentou dormir, mas não conseguia por causa da sua animação; depois de um tempo, seu pai e sua mãe falaram para ele pegar suas coisas para ir até o Posto Thomé, onde ele iria pegar o ônibus.

Chegando lá, ele teve que esperar um pouco, isso o deixou meio preocupado e ansioso, pois pensava que o ônibus já tinha passado ou que tinham esquecido de passar por lá. De repente ele viu algo vindo na estrada e era ônibus, pensa em um ônibus grande de dois andares e muito espaçoso. O menino então se despediu de seus pais e embarcou; chegando no ônibus,

cumprimentou seus companheiros e sentou-se, o ônibus começou a andar e a treinadora mandou a gente dormir.

Chegando perto de Porto Alegre, eles pararam no Paradouro 22, onde tomaram café; logo depois eles foram para o CT do Grêmio e foram se arrumar para jogar; eles perderam de 1 a 0 e a outra eles empataram em 1 a 1. Depois dos jogos voltaram para o hotel, jantaram e foram dormir. No outro dia, eles perderam mais uma para a escola do Grêmio de 2 a 0 e empataram outra de 0 a 0, por esses resultados eles se classificaram para série prata do campeonato. No outro dia eles iriam jogar a semifinal e, se ganhassem, iriam para a final. Eles voltaram para o hotel e no outro dia ganharam de 2 a 1 na semifinal e estavam classificados para a final. Na final, eles jogaram muito bem, ganharam de 6 a 1, o menino fez 2 gols e eles ficaram campeões.

Na volta eles comemoraram muito e pararam no *shopping* para comer hambúrgueres!

AS DROGAS

As drogas são geralmente plantas que, industrializadas, viram substâncias que causam vício e problemas mentais, sendo eles: loucura, perda de memória, perda de neurônios, entre outros. Existem dois tipos de drogas, as lícitas e as ilícitas. As lícitas são as liberadas pela lei, exemplo cigarro, *paiero*, bebidas alcoólicas. E as ilícitas são as drogas proibidas pela lei, como maconha, crack, elas causam efeitos alucinógenos e outros além desses.

Eu sou totalmente contra as drogas; talvez quando eu crescer vou tomar uma cerveja ou um vinho, mas nunca vou usar drogas, porque isso iria estragar a minha vida pessoal e profissional. Muitas vezes pessoas que caem nas drogas são abandonadas, moram na rua e só fazem besteira, ficam doidas. Há pessoas que enganam principalmente crianças, vendendo balas com drogas embutidas, nesse caso pessoas que querem fazer o mal para a sociedade. Devemos acabar com isso aos poucos, porque seria impossível acabar com isso de uma vez; se nos cuidarmos mais, se não aceitarmos coisas de outras pessoas, iremos melhorar o nosso próprio mundo.

Então diga NÃO às drogas e cuide-se melhor; nós temos uma vida muito longa e importante, com isso nós temos um objetivo que é evoluir o nosso mundo e conquistar o que é nosso trabalhando e fazendo a diferença e não estragando o que o mundo ofereceu para nós.

AMOR PROIBIDO

Mary era uma menina quieta e tímida, não falava com ninguém por conta do trabalho dos seus pais. Ela teve que mudar de cidade, seu pai havia recebido uma proposta de emprego melhor; quando ela teve seu primeiro dia de aula, ficou no seu canto sem incomodar ninguém; um menino muito bonito, chegou perto dela e perguntou seu nome. Eles ficaram conversando por um bom tempo; depois desse dia, eles começaram a se aproximar bastante. Mary já olhava para Kauã, com um olhar de apaixonada.

No segundo dia de aula, Mary estava muito mal; então passou na farmácia comprar alguns remédios, só não esperava encontrar Kauã lá. Ela acabou desmaiando e pegou-a no colo e levou-a ao hospital. Mary estava grávida de Kauã, só que seus pais não poderiam saber disso, pois eles não aceitavam Kauã. Então ela falou a ele que teria que abortar; mas ele falou que se ela abortasse, ele não iria ficar com ela, pois era seu sonho ter um filho com Mary.

Ela estava muito confusa, não sabia o que iria fazer e como iria contar a seus pais que estaria grávida dele. Ela esperou uns cinco dias para ver o que iria fazer da sua vida. Então Kauã ligou para Mary falando que iria apoiá-la se ela quisesse abortar; ela ficou muito aliviada, pois seria um problema a menos. Seus pais não aceitariam Kauã pela forma dele se vestir, falar, andar etc. Mary não sabia como contar para ele, pois o amava e não queria se afastar, ainda mais por causa da criança. Ela passou a noite toda chorando, ignorou as ligações dele e ele ficou muito preocupado. No outro dia ele bateu na janela dela, ela fingiu que estava dormindo; Kauã gritava seu nome e ela não falava nada; depois de três horas, ele foi embora chorando e falou que a amava.

Ela criou coragem e chamou-o; falou que eles não poderiam ficar mais juntos, pois seus pais não aceitaram e, por conta disso, para não machucá-lo, ela decidiu falar tudo e que, mesmo afastados, ela iria torcer por ele e que sempre o amaria. Ele não implorou, só foi embora chorando. À noite ela fechou os olhos e começou a pensar se ela tinha feito o certo. Mary se culpou muito por ter falado aquilo para Kauã, pois ela não conseguia viver sem ele.

Na manhã seguinte, ela decidiu escrever um texto para ele falando que ainda sentia a mesma emoção do primeiro olhar, do primeiro beijo, da primeira vez. Cada vez que eles se

amavam, parecia que o mundo fazia uma festa particular para eles, parecia que foi ontem que ela o encontrou na esquina. Ele sorriu ao vê-la, no começo ela teve medo, mas não resistiu ao beijo dele e ao jeito que ele a tratava. Mary sentia muita falta de Kauã, mas não poderiam ficar juntos; ela não desistiu dele, nunca ela se sentia muito grata por ele ter feito parte da vida dele. Kauã tornou os dias dela mais felizes.

Depois de cinco meses, ela mandou uma mensagem para ele falando que queria conversar e resolver. Então eles se encontraram num bar e conversaram por três horas. Mary decidiu levar Kauã a sua casa para falar com seus pais sobre o bebê; eles conversaram bastante e a família deixou-os ficarem juntos pela criança; desde então Kauã tratou Mary como uma princesa.

FÉRIAS EM FAMÍLIA

Tudo começou em um almoço de domingo em família, que era para ser um simples almoço, mas acabou virando o melhor ou o pior dia de nossas vidas. Durante o almoço, recordando o passado, lembramos que já havia algum tempo em que não fazíamos uma viagem em família.

Meus primos estavam sentados no sofá jogando, minhas primas brincando e eu, a mais velha da família, lá sozinha, escutando o que meus tios e avós falavam sobre para onde iríamos viajar. Cada um queria viajar para um lugar, uns para a praia, outros para Natal e outros para Gramado. Cada um queria ir para um lugar diferente.

Depois de muito discutir para onde iríamos, o lugar tinha sido resolvido: nas férias iríamos viajar para a praia. Chegando em casa, minha mãe me perguntou se eu não tinha gostado do lugar escolhido para irmos nas férias, pois quando eu era pequena eu adorava ir à praia, sempre foi meu lugar favorito. Eu lhe falei que sim, eu tinha gostado do lugar escolhido e que eu ainda gostava de ir à praia, igual aos velhos tempos quando eu era pequena.

Fui ao meu quarto e lá fiquei refletindo por muito tempo, por que eu tinha que viajar em família? Eu sou a mais velha, não tenho ninguém para conversar durante as férias, meus primos eram todos pequenos e eu sou a mais velha da família. Estava ficando tarde e minha mãe entrou no quarto para falar que eu era para ir dormir, pois teria que acordar cedo para ir à escola.

Durante a semana inteira fiquei pensando sobre aquilo; não prestei atenção nas aulas, nem fiz a lição de casa; em uma semana virei a menina que não fazia nada. Na sexta-feira, dia 13 de julho, arrumei as malas, pois no outro dia acordaríamos cedo para entrar na estrada. Minha família toda estava ansiosa e eu só pensava no dia da volta para casa.

O hotel era bonito e bem confortável, tinha piscina e recreação para as crianças, meus tios, pais e avós, todos olhando as crianças na piscina. Eu não gostava de piscina, então fiquei no quarto assistindo televisão enquanto meus primos, tios e tias se divertiam. Já estava anoitecendo e todos já tinham tomado banho para descermos até o lugar onde iríamos jantar. A comida era boa, até melhor do que a do lugar onde almoçávamos todos os sábados com minha família; eu já estava até enjoada da comida daquele restaurante. Enquanto comíamos, todos discutimos que horas iríamos acordar para ir à praia.

No outro dia acordamos bem cedo, arrumamos as coisas e fomos à praia. Até que foi divertido; brinquei com meus primos e tomei alguns banhos de mar e isso todos nós fizemos todos os dias em que estávamos lá.

Chegou o dia de irmos embora e durante o caminho eu pensei que não foi tão ruim passar esses dias em família, pois a família é quase o nosso lar e, às vezes, é disso que a gente precisa para ter dias melhores: uma família que nos ama e que nos dá carinho.

O PROBLEMA DA POLUIÇÃO NO MUNDO

A poluição é algo muito comum nos dias de hoje; por conta da grande população várias pessoas acabam jogando lixo na rua, e com isso a chuva o leva para os mares, rios, oceanos, fazendo com que a água fique tão suja e poluída que chega a um nível que nem mais tomá-la conseguimos, pois fica muito prejudicial à saúde.

O problema que isso causa é a falta de água, que é usada tanto para lavar as mãos, tomar banho, beber, hidratar-se; por conta disso eu sou contra a poluição, já que ficar sem água seria péssimo, pois não conseguiríamos fazer quase nada. Estudos também indicam que, no futuro, se continuar com a poluição, o planeta ficará sem água.

Para resolver o problema da poluição, várias coisas podem ser feitas, como exemplo não jogar lixo no chão, separar o lixo da maneira correta, orgânico no lixo orgânico, papel em um lixo feito para papel, vidro no lixo de vidro. Com essas simples ações já conseguimos ajudar para termos um mundo melhor, mais bonito e sem poluição, para uma melhor vida para os animais e nós mesmos.

DESEMPREGO

O desemprego afeta muitas pessoas, independentemente do desenvolvimento do país. Mas afinal, o que é desemprego? Segundo o dicionário, é “a falta de emprego”. Porém, não confunda, há pessoas desempregadas, pessoas economicamente ativas e economicamente inativas. Desemprego é a falta de trabalho; as ativas têm sua carteira assinada e as inativas não possuem carteira assinada, mas trabalham como autônomos ou empresários. Pessoas consideradas desempregadas são pessoas acima de 14 anos que não trabalham.

Quais são os maiores motivos do desemprego? São variados, mas os principais são ligados à Revolução Industrial, em que as pessoas saíram do campo e vieram para cidade; muitas pessoas para poucas vagas, gerando desemprego ou então, muitas vezes, pela falta de conhecimento ou qualificação.

Tipos de desemprego são classificados de acordo com suas determinadas causas.

- Estrutural: a cidade modifica sua estrutura e a população não se adapta.
- Conjuntural: mudanças como a pandemia, em que muitas profissões conseguiram se adaptar ao *home office* e outras não conseguiram ter essa oportunidade.
- Sazonal: ocorre em certas épocas do ano, como quem trabalha com turismo em determinadas épocas tem mais clientes e em outras menos.
- Friccional: aqueles que estão desempregados em função de encontrar seu primeiro emprego ou ser desempregado na troca para um emprego melhor.

As consequências do desemprego são a pobreza e o subemprego. Com as pessoas desempregadas, sem receber dinheiro, automaticamente se gastará menos, resultando em comprar menos. Ainda a desigualdade social e doenças psicológicas, como depressão e ansiedade causadas pelo sentimento de insuficiência.

No Brasil, em 2020, cerca de 13,4 milhões de desempregados; em 2021, 12,9 milhões de desempregados; em 2022 a taxa média foi de 9,3% e em 2023 a média é de 9%.

DESMATAMENTO

O desmatamento é caracterizado pela perda de vegetação de uma determinada área, perda da biodiversidade do local, causando mudanças no ecossistema. Destruindo o habitat natural, pode acontecer até a extinção de uma espécie, mudança no clima e erosão no solo pela maior exposição ao sol, ao vento e a chuva, causando impactos sociais, pois várias famílias dependem da floresta.

O desmatamento é causado pela ação humana, como para a expansão de áreas agrícolas para o plantio, para moradias serem construídas, poluindo mais o ar que pode fazer mal para nossa saúde pulmonar, causando câncer, que pode levar à morte. O desmatamento teve um grande avanço desde 1500, quando os portugueses chegaram para explorar o Pau-Brasil. A área mais desmatada é a Amazônia, com 11 por cento de desmatamento.

Descobrimos que as florestas são muito importantes para a vida humana, e devemos preservá-las, como plantar diferentes tipos de árvores no local para aumentar a mata e a biodiversidade, deixando o local mais bonito e aumentando a qualidade de vida das pessoas que vivem lá.

AS AVENTURAS DE RONALDO E SEU COELHO

Em uma cidade chamada Flor Bela, viviam uma criança chamada Ronaldo e seu coelho Sr. Cirilo. Eles eram muito felizes juntos, subiam em árvores, faziam piqueniques e até jogavam futebol no campinho da cidade.

Até que um dia aconteceu um grande desastre, eles estavam jogando bola quando de repente aparece do céu um objeto estranho, de forma circular, com uma esfera no topo, era uma nave espacial! Ela pousou no campo e uma voz disse:

- Viemos para a cidade buscar terráqueos e suprimentos, então é melhor vocês virem conosco, senão vai ser pior.

Os dois, com muito medo, subiram rapidamente na nave e depararam-se com um bando de alienígenas. Os alienígenas rapidamente raptaram o Sr. Cirilo e prenderam-no em uma gaiola com braceletes para não poder se mexer:

- Ei! Não façam isso com ele. Disse Ronaldo, muito triste.

Todos eles foram para dentro duma sala e fizeram uma injeção em Sr. Cirilo. Em cinco minutos eles estavam de volta e o coelho estava verde, ele havia virado um alienígena:

- O que vocês fizeram com ele, seus demônios! Ronaldo disse, chorando.

Os alienígenas disseram :

- Iremos fazer alguns experimentos com ele.

Ronaldo, muito triste, teve que concordar e deixar os alienígenas mexerem em Sr. Cirilo. Ficaram com eles por uma semana. Ronaldo estava se acostumando a viver com alienígenas, já estava com alguns hábitos deles, mas nada de Sr. Cirilo aparecer. Em alguns dias eles estavam na Lua e Ronaldo estava amando essa “viagem”, ele queria ficar lá:

- Vamos ficar na Lua! Implorou Ronaldo.
- Está bem, mas com uma condição. - Disse o alienígena. - Vocês nunca mais poderão sair de lá.

Ronaldo só tinha um desejo, que era poder pegar sua família; os alienígenas permitiram e sua família amou a ideia. Ronaldo, sua família e Sr. Cirilo, que agora era um alienígena, viveram felizes pelo resto da vida na Lua.

EU E A MINHA LAMBORGHINI

Eu me chamo Augusto e gosto muito de carros. Um dia, eu estava andando na rua e vi um milionário gravando vídeo para o YouTube. Parei e comecei a observá-lo. Então, eu convidei o milionário para ir na concessionária da Lamborghini para comprar um Lamborghini Veneno. Gostei muito do carro, pois ele era muito legal e andava muito rápido.

Eu fui andar com meu carro novo e adorei dirigi-lo, mas tinha o meu pai na oficina de caminhões e eu o busquei. A minha mãe estava numa loja comprando algumas roupas para sair, e a minha irmã estava tomando sorvete. Eu tinha que ir ao trabalho e levei o meu pai junto, mas a minha mãe e a minha irmã foram para casa de Trail Blazer.

A gasolina estava baixa e tivemos que abastecer o carro. Paramos para comer, porque estávamos com fome, depois fomos para casa e foi legal o dia.

UM AMOR NÃO CORRESPONDIDO

Com o amor é algo muito difícil de lidar, ainda mais quando o amor não é correspondido; apesar de não ser correspondido, gosto de amar você, posso usar este amor como fonte da minha inspiração e você como “minha paixão”; escrevo cartas de amor para você e não as envio. A dor do amor é a que mais dói, às vezes eu queria voltar para reviver aqueles momentos lindos em que estávamos juntos... queria que tivesse acontecido diferente, que você fosse meu primeiro e único amor; sim, eu ainda gosto de você, ainda não desisti de querer, eu ainda queria estar com você; passo dias e noites pensando como seria bom ter você comigo, do meu lado.

Eu vejo você em meus pensamentos o tempo todo, às vezes me pego pensando, do nada; fecho meus olhos e vejo-me com os dedos entrelaçados aos seus, apreciando uma vista deslumbrante; dói saber que eu fui apenas uma coisa de momento para você, que todas as nossas memórias tenham sido boas e significativa apenas para mim.

Às vezes, quando estou mal, fico relembando cada “oi”, cada aperto de mão, cada ligação, cada mensagem; quando estou com você sinto tudo melhorar, quando estou distraída me lembro de você e no meu rosto abro um grande sorriso; eu adoro seu sorriso, seu sorriso é mágico, ele é quem começa meus dias; esse sorriso é como se o rosto dele não saísse da minha cabeça; eu posso até ter um dia ruim, tanto faz o motivo, um dia terrível, mas assim que eu vejo aquele rostinho lindo, eu sinto tudo melhorar, tudo mesmo...

Às vezes me tranco no meu quarto, pego meu fone, coloco música e fico refletindo, “será que realmente o amor é para todo mundo?”; quando sinto você do meu lado ou perto de mim é como se tivessem borboletas voando no meu estômago; mas também tenho vontade de desistir, penso que é muito tempo perdido, tento de todas as formas esquecer, mas parece que sempre dá um nó e nunca dá certo.

Às vezes fico me olhando no espelho e comparando-me com tantas meninas que você acha bonitas; nada entre nós foi do jeito que eu planejei, sou grata por tê-lo conhecido e ter aprendido diversas coisas através das suas atitudes; percebi que às vezes não podemos demonstrar nossos sentimentos, porque no final dá tudo errado, e foi o que aconteceu...

UM FINAL FELIZ

Eu me chamo Layla, era uma menina muito quieta e envergonhada, mas com o tempo fui mudando. Há um tempo acabei conhecendo Mike, que hoje em dia é meu melhor amigo; nós estávamos ainda na escola e éramos da mesma turma, do segundo ano do ensino médio; eu tinha 16 anos e meu amigo Mike 17, temos alguns meses de diferença.

Mike tem um irmão chamado Robby, ele é um galã de novela, um príncipe encantado, todas da escola eram caidinhas por ele. E, como eu passava a maior parte do dia na casa do Mike, ele sempre estava lá e eu precisava me controlar, pois eu e Mike fizemos um combinado de que não podíamos gostar ou ter algum relacionamento com alguém de nossas famílias, como por exemplo eu e o Robby. Eu tinha a obrigação de cumprir o acordo.

No meu primeiro dia de aula, e eu ia de carro, buscava o Mike e íamos juntos para a escola. Eu estava esperando tudo para esse primeiro dia de aula, pois, afinal, eu estava no último ano e, no final, dei um tropeção e caí na frente da escola inteira; obviamente todos começaram a rir.

Voltei para casa e fui direto para casa do Mike para ir para piscina e adivinha quem estava lá? Sim, Robby. Eu estava tomando sol e Mike deu um pulo igual a um idiota, molhou-me inteira e então Robby apareceu e deu risada da minha cara.

Havia passado um bom tempo e nossa turma ganhou um trabalho consideravelmente complicado, para uma grande feira que eu nunca ouvira falar. Continuando, o trabalho era construir uma barraca em um local ou algo do tipo dentro da feira; eu e Mike obviamente decidimos fazer em dupla. Ficamos algumas semanas discutindo sobre o que iríamos fazer, até que chegamos em um consenso de que iríamos fazer um cinema.

A escola aprovou nossa ideia e, quando faltava por volta de um mês para a entrega do trabalho, nós começamos. O resultado do trabalho foi um sucesso, todos amaram e nós ganhamos a maior nota da sala, o que era muito bom.

Eu estava saindo da feira e Robby me parou e perguntou se eu não queria ir jantar em um restaurante com ele; eu não neguei e fui. Estávamos sentados na mesa, um ao lado do outro e ele começou a me encarar de um jeito estranho; eu comecei a ficar nervosa e então ele veio mais perto de mim e aí... não vou nem falar o que aconteceu.

Depois que cheguei em casa comecei a ficar me perguntando como eu iria contar para o Mike que beijei o irmão dele.

Algumas semanas depois, decidi contar para Mike o que tinha acontecido; mas para a minha surpresa ele já sabia, disse que estava decepcionado comigo e que iria se afastar de mim por um tempo.

Eu fiquei muito abalada, quase entrei em depressão, faltei alguns dias na escola para me recuperar e, quando eu voltei, nós já estávamos no segundo trimestre e havia entrado um menino novo.

Sinto muito afirmar, mas ele era mais bonito que Robby; o nome dele era Caio, começamos a conversar e apaixonamo-nos um pelo outro. Começamos a namorar, eu e Mike fizemos as pazes e tudo se acertou.

Estou casada com o Caio até hoje e temos dois filhos, Maya e Noah. E eu e Mike continuamos sendo melhores amigos.

A VIDA É NOSTÁLGICA

A nostalgia é um sentimento que nos envolve em um abraço suave, transportando-nos para momentos preciosos do passado. É uma mistura de saudade e encanto, uma lembrança doce que aqueceu o coração.

É como sentir o cheiro de uma comida que nos remete à casa da avó, ou ouvir uma música que nos transporta para uma época de alegria e solidão. É reviver memórias de momentos felizes, de pessoas queridas e de lugares que já não existem mais.

A nostalgia nos faz apreciar as experiências vividas, valorizando os laços que foram criados e as lições aprendidas. Ela nos lembra que a vida é feita de momentos e que cada um deles tem um significado especial.

Mas a nostalgia também nos ensina a viver o presente com intensidade, pois sabemos que, um dia, esses momentos também serão lembranças nostálgicas. É uma forma de se elevar a cada instante, saboreando cada riso, abraço e conquista.

E, assim, a nostalgia nos leva a uma viagem no tempo, fazendo-nos reviver as emoções e as sensações de momentos que já foram. É uma ponte entre o passado e o presente, uma conexão com quem fomos e com quem nos tornamos.

Por isso, permita-se sentir nostalgia. Deixe que ela traga à tona emoções e lembranças que moldaram quem você é. Abrace essa doce melancolia e permita-se reviver, ainda que por breves instantes, esses tempos que já foram.

É na nostalgia que encontramos a magia de poder viajar no tempo, mesmo que seja apenas em nossa imaginação.



CONCURSO LITERÁRIO

BEM MAIS DO QUE EU PRECISO

Necessito muito pouco para o bom viver costumeiro,
Talvez o campo me oferte, bem mais do que eu preciso.
Um galpão ‘emparceirado’ com os amigos de verdade
E a essência deste pago, que trago sempre comigo.

Um lobuno e um rosilho são pingos de minha muda.
Cordas chatas bem ponteadas nos dias de chuvisqueiro.
Um truco bem orelhado, para um repique de envido.
E uma gaitita crioula, soltando acordes fronteiros.

Bem mais do que eu preciso, enxergo da minha janela.
Frente aberta e o sol se pondo bem por cima da cancela.
Mas necessito do campo, para alimento de minh'alma
E do mate, meu parceiro, que mata minha sede e acalma.

Por certo eu dê mais valor às coisas simples da vida,
Para o meu galpão interior talvez só isso baste.
Mas vou seguindo esta crença e nela firmo as ideias,
De agradecer pelo meu dia, por ter mais do que eu preciso.

E sigo levando adiante, esse anseio que há em mim,
Cultivando as coisas simples, para os rebentos da alma.
Talvez então não mensure o que necessito pra viver,
Campo, os piás e um bem querer, só isso que eu preciso.

DESEJOS CONTRADITÓRIOS

Se o poder de controlar minha vida eu tivesse
claro que maravilhoso seria ou é o que parece;
mas sem os desafios, obstáculos, dificuldades e tristezas,
acabaria essa tal aventura de viver sem certezas.

Ah, se o mundo girasse em torno de minha imagem que graça teria viver.

Se eu pudesse mudar as coisas, o que iria fazer?

E mesmo se eu pudesse, de que iria adiantar?

Se dependesse só da minha vontade, onde os outros iriam ficar?

Isso é tão estranho, complexo, confuso e contraditório.
Essas vontades vêm de um modo tão esquisito e aleatório,
somos tão incompreensíveis, nem nós nos entendemos.
Ficamos arrependidos, confusos com o que fazemos.

Depois que nos culpamos, repreendemos e lamentamos,
ficamos bravos com nós mesmos e nos xingamos,
pensando na decisão certa naquela hora ter sido tomada
e nos perguntando por que antes não foi pensada?

Temos pensamentos, vontades e muitos desejos,
mas parece que nunca sabemos o que queremos.
O que é muito estranho se pensarmos que
ao mesmo tempo que queremos não queremos, mas por quê?

Às vezes tentamos nos contentar com a simplicidade
e olhar para a mais humilde felicidade,
mas nunca parece suficiente, pois sempre mais almejamos.
O problema é que muitas vezes não conquistamos.

Porque parece que as pequenas alegrias são inutilmente corriqueiras,
são boas, é claro, mas muito rápidas e passageiras;
tem de haver muita concentração para poder aproveitar,

só que preocupações do mundo real são difíceis de deixar.

Tento entender a razão dessas coisas, mas nunca consigo dizer.

Não entendo, não consigo ou recuso-me a entender,
e quando chego a algum ou qualquer resultado
nem eu sei o que significa e sei que é complicado.

Nossas vontades são extremamente estranhas e indecisas,
afinal o que queremos com todas essas cismas?

Não posso dizer e quanto mais penso, mais vai se complicando,

Não importa quanto tempo fique aqui filosofando.

ENTRE SORRISOS E LÁGRIMAS DO PASSADO

Entre lágrimas e sorrisos do passado,
Lembro-me das pessoas de bem ao meu lado.
Houve muitos dias de vitória,
Os quais ficaram marcados na história.

Durante minha trajetória tiveram batalhas lendárias,
Algumas que quando acabaram me fizeram cair em lágrimas.
Sempre jogava futebol com meus amigos,
E, dependendo do resultado, fazia inimigos.

Naquela época eu me divertia para valer,
Hoje eu não sinto mais aquele prazer;
Bons tempos que não podem voltar,
Mas, com certeza, se pudesse eu iria amar.

A vida antigamente era mais fácil e divertida,
Hoje é um caos e a alegria é esquecida.
Antes estudar não era uma dificuldade,
Agora se for mal tem que assumir a verdade.

Quando eu era pequeno era limpa a minha consciência,
Hoje eu não tenho mais nenhuma inocência;
Antes eu tinha mais liberdade,
Agora só o que eu tenho é saudade.

Quando menor joguei muitos torneios,
E neles fiz gols de bicicleta, trivela e voleios.
Tudo antigamente era muito engraçado,
Agora tenho um humor avançado.

Quando criança não era muito ligado à tv e celulares;
Hoje se fico 10 minutos sem eles, tenho uns ataques cardiovasculares.

Antes minha mãe pedia para eu voltar para casa,
Hoje ela pede para eu ir brincar na praça.

Com este poema me lembro dos melhores momentos da minha vida,
Com muita fé, saudade e a pura energia,
Fez-me lembrar das coisas simples e incríveis,
Agora me despeço com um dos melhores finais possíveis.

O BRASIL COPA DO MUNDO 2022

Eram 32 seleções ‘
E nós queríamos ser campeões
Na derrota para Camarões
Eu até fiquei preocupado
Pensei que tudo tinha acabado.

O álbum da copa compramos,
Com os amigos, as figurinhas trocamos
Mas ficou chato, quando o álbum completamos.

Os jogos eram legais de assistir
E com os amigos se divertir.
O gol do Richarlison nos trouxe felicidade
Aquele voleio nem parecia realidade.

A fase de grupos foi tranquila e trouxe confiança
Foi que nem tirar doce de criança
E o melhor foi o Vinícius Jr. com a sua dança.

Nas oitavas, veio a Coreia
E sem dó nem piedade
4x1 é muita maldade.

Então avançamos para as quartas
E pegamos a Croácia
E com audácia
Aos 114 minutos

Para a alegria de muitos, gol do Neymar

Mas tudo estava para acabar
Num descuido da zaga
Foi a vez da Croácia marcar.

Eram penalidades
O Brasil começou
Porém o Rodrygo errou.

Alguns pênaltis depois
Era a hora de decidir
Foi para a bola o Marquinhos
E por muito pouquinho
A bola não entrou
E o Brasil inteiro se decepcionou.

Para a próxima Copa do Mundo
Bem lá no fundo
Estaremos confiantes
Porque sabemos da nossa capacidade
de sermos triunfantes.

CATEGORIA INFANTO JUVENIL - 6º AO 9º ANO

PSEUDÔNIMO: TERRÁQUEO

AUTOR (A): ANTÔNIO CASSOL DALLAVECHIA

ESTAMOS MATANDO NOSSA CASA

Não sabemos de
nada

Como surgimos
Como evoluímos
Quem nos criou

Mas podemos
afirmar
O ser humano
Só sabe desmatar
E o planeta matar

Milhões de toneladas
De CO²
São largadas
E a natureza
Está condenada

O ser humano
Matando sua casa
E enchendo-a
De droga

Mas no futuro
Novos dias virão
E outra vez a
natureza
Florindo o dia de
amanhã.

O QUE É A VIDA?

A vida é feita para viver

Cheia de alegrias, tristezas e emoções

Cada dia uma surpresa, nunca sabemos o que irá acontecer

A única certeza que temos é que um dia iremos morrer.

A vida é muito curta para não amar, não viver, não aproveitar

A vida é cheia de desejos que muitas vezes não conseguimos realizar

Geralmente tristes vamos ficar, mas o importante é tentar

Não desistir, não se abalar.

Com muito esforço, um dia nossa carreira vamos alcançar

Você faz seu destino e caminho a seguir

A vida é feita de erros, porém atrás dos erros estão os acertos

Aproveite muito a vida, enquanto você pode

pois quando você menos esperar, ela já ficou para trás.

O VELHO GRU

Ele andava por aí todo molengo.
Saía de casa só para beber.
O velho Gru estava cansado.

Um dia saiu de casa.
Não viu o degrau, quebrou a perna.
Mas com sua sorte a ambulância
Estava ao seu lado.

Saiu do hospital, mas com seu azar
Caiu da cadeira de rodas.
Mas o hospital estava à sua espera.
Então, agora quis sair de ambulância,
Mas agora a ambulância bateu em um carro.

E Gru quebrou a clavícula.

Então ele disse que queria ficar em casa de cama.
Então deitou na cama e disse para si mesmo,
Estou cansado, vou hibernar.

Depois disso ninguém viu mais
O VELHO GRU.

O AMOR

Querer-te, mas não poder
É estranho te amar e não poder falar
Eu queria te mostrar o quão bom é amar, mas sei que não vai gostar
Queria te detestar, mas infelizmente só consigo te amar
Gostaria de me declarar, mas sei que vai me odiar
Odiar por dizer que só sei te amar
Odiar por dizer que você é a única coisa em que consigo pensar
Vou me entregar, dane-se se você não gostar
Nunca vou me livrar dessa sensação de te amar
Eu quero muito um dia poder te abraçar e contar o quão doido é te amar.

CATEGORIA INFANTO JUVENIL - 6º AO 9º ANO

PSEUDÔNIMO: EQUILÍBRIO

AUTOR (A): JULIA DE OLIVEIRA POLEZE

EXISTE

Existe amor e

Existe dor

Existe a escuridão e

Existe o clarão

Existem amigos e

Existem inimigos

Tudo na vida precisa de equilíbrio.

CATEGORIA INFANTO JUVENIL - 6º AO 9º ANO

PSEUDÔNIMO: O CUPIDO DO AMOR

AUTOR (A): ANA PAULA SANTOS BITTENCOURT

O AMOR

Amor, às vezes

Causa dor

E às vezes terror.

Mas, na maioria

Das vezes,

É humor.

O amor

Tem um grande valor,

É inspirador

Como um belo

Beija-flor.

O seu calor

Causa um sentimento

Muito acolhedor.

O amor está presente

Em todos

No dia a dia.

Alguns conhecem mais cedo,

Outros mais tarde.

Mas Deus

Conheceu sempre nosso amor.

O filósofo japonês

O filósofo japonês
sabia falar também francês
ficava fazendo perguntas
até sobre as plantas.

Ele até experimentou
uma vez se perguntou
até sobre os elefantes
ele era um sábio filosofante.

Resolveu ir viajar
para um distante lugar
lá conheceu sobre os dinossauros
e achou que eles ainda viviam no escuro.

Então começou a procurar
determinado a não parar
mesmo não encontrando
ele andou pensando.

Será que estava certo
ou se estava incorreto
filosofou sobre os dinossauros e decidiu
a opinião dele era essa, diferente de todo brasil.

A AMIZADE

Um dia amigos,
Outro inimigos.
Amizade boa
É aquela que nunca magoa.
É que nem surfar:
Um dia cai,
E outro dá vontade de se encontrar.
É aquela que se arrepende,
Pois te entende e te compreende.
O bom é que nunca acaba,
independente da situação.
A gente se ajuda na jornada
e acaba se sentindo irmão.

ESTAÇÕES

No outono tem dia quente e frio,

Chuvoso e caloroso.

De manhã sou curioso

E de tarde sou bondoso.

Na primavera minha mãe é severa;

e no carro ela acelera.

Sempre anda rápido,

Na velocidade de um guepardo.

No inverno eu troco meu caderno;

e sempre alterno;

Quando compro um novo,

Uso no reforço.

No verão todos se inscreverão;

Com o tempo se resolverão;

Alguns vão reclamar do calor,

E outros vão pedir para ser tricolor.

O MUNDO

O mundo está diferente,
Por isso precisamos bater de frente.
Muitas pessoas veem diferenças nas cores,
Mas todas têm os mesmos valores.
Todos são humanos por isso devem ser tratados
iguais
E não desiguais.
No mundo existem vários
Brancos, negros e até pardos.
Nunca devemos julgar alguém pela cor
Ou até mesmo pela aparência.
Por isso devemos ter a mesma convivência.
Todos somos diferentes,
Mas não é por isso que devemos ser
concorrentes.
Ver quem é melhor ou pior,
Uns são melhores em algumas coisas,
E alguns em outras.
Lembre-se que não existe uma cor de pele
E sim várias.
Cada uma diferente e do seu jeito,
E devem ser tratadas da mesma forma.
Empatia, respeito, amor
As três coisas que devemos ter.

A MENINA

Eu era bem pequena,
Do tamanho de um grão,
Sempre ajudando os outros,
Com o bom coração.
Sempre bem estudiosa
E comportada,
Menina fofa
E calada.

Eu ia bem em algumas provas,
Nem todas.
Mas sempre dando o meu melhor,
Para ir em um desfile de moda.
Quando estou com minhas amigas,
Sinto-me bem acolhida.
Rodeada de pessoas que me adoram
E que me levam na vida.

SOLIDÃO

Era uma pessoa sozinha
que vivia com uma vovozinha.
Ela era uma indiazinha.

A indiazinha que tinha uma irmãzinha,
Que tinha uma cachorrinha chamada Florzinha,
Com o nome de Abobrinha.

Tinha uma sobrinha chamada Luluzinha,
Ela era igual à minha irmãzinha.
Agora ela não estava mais sozinha,
No seu jardim tinha uma florzinha.
Essa florzinha no jardim era tão pequenininha,
Que parecia um sininho,
O sininho era bem fininho e sozinho.

.

O LEÃO COMILÃO

O Leão da savana
procurou um lago.
Encontrou uma caravana
com muitas pessoas.

Na hora pensou em comer,
mas um se chamava Homer,
as pessoas eram boas,
e elas usavam coroas.

Pareciam umas patroas,
e faziam coisas à toa.
Então achou umas varoas,
elas disseram que gostavam de navegar em canoas.

Então o leão foi procurar uma coisa para beber,
achou um pouco de água,
molhou toda a língua ao beber.

Depois de fazer isso,
foi começar o serviço,
terminou de fazer um rebuliço
e foi descansar.

O MACACO DANÇARINO

O macaco da floresta
andava por aí,
procurando uma festa
para comer sushi.

Na festa que encontrou
achou um disco!
Que nele girou
gira, gira, gira, gira,
dança, dança, dança, dança.

Ficou bem animado,
mas teve que sair,
pois ele não parava de cair.
Então decidiu
que iria aprender a dançar!

O macaco foi então
em um dançarino
que era o cão!
Ele era muito bravo!

O macaco não sabia
o que fazer,
então decidiu
que iria concorrer
à presidência da floresta!

.

A ÁRVORE AMARELA

Era uma árvore bem amarela
Sempre bem bela, sozinha ela,
Deixando rastros por onde passa
Folhas amarelas. Que espetáculo!

Sempre amigável com seus amigos,
O sr. esquilo, chamado Hermílio.
Que sempre brinca com suas folhas,
Folhas amarelas, mas bem pimpolhas.

Toda manhã ela pega sol,
Esse sol tão belo, bem amarelo.
Então amigo, diga aí,
Por que você não vem aqui.

Acompanhado de um teto azul,
Azul do céu, azul do mar,
Que sempre me ajuda a plantar
As lindas flores do meu pomar.

Então, agora eu vou te falar,
Sobre uma flor, bem amarela,
Ela é alimentada pelo céu,
E tem sua linda aquarela,
O nome dela acácia amarela.

CATEGORIA INFANTO JUVENIL - 6º AO 9º ANO

PSEUDÔNIMO: EUROPEU ENSABOADO

AUTOR (A): ÍCARO NATÃ PROCÓPIO KNUPPE

90 MINUTOS

A bola rola, a torcida grita e o estádio se enche de emoção.

A bola nas mãos do goleiro acontece a reposição,

E no contra-ataque acontece o goooooo!!!! !!!

A torcida enlouquece e de tantos gritos se ensurdece.

Acaba o primeiro tempo, 15 minutos de intervalo.

Após isso, os jogadores voltam concentrados.

O segundo tempo acontece agora,

Juiz marca falta, a barreira se ajeita numa batida firme,

A bola bate na trave de aço, é golaço !!!!!!!!

O jogo termina, a torcida grita.

Os jogadores saem do jogo para dar entrevista.

Eles ganham 3 pontos, sobem na tabela,

Ficam em 1º lugar.

UM DIA NA RUA

Um dia na rua,
todos iam à loucura,
Pois adoravam a chuva,
Pois nasciam lírios da chuva.

No meio da rua, todo mundo pula,
Por causa dos lírios da chuva,
Que levavam eles à loucura,
Algumas crianças faziam frescura.

E outras tinham formosura,
Pois elas achavam uma gostosura,
Comer os lírios da chuva,
Que crescia na rua.

No meio da favela,
Pessoas andavam nela,
E tinham que andar com cautela,
Comendo mortadela.

NOSTALGIA

Quando eu era mais nova,
Vivia contando histórias.
Sempre gostei muito de ler,
Desenhar e escrever.
Durante todos os dias,
O sol para mim sorria.
Os dias eram quentes e longos,
Tudo para mim era um sonho.
E agora que sou maior,
Tudo sempre é pior.
As pessoas são mais duras,
E vivem com amargura.
Minha vida era só alegria,
Como é triste a nostalgia!

NAPOLEÃO BONAPARTE

Em um tempo de conflito e revolução,

Napoleão assume o poder;

Cônsul é sua função;

Da França se torna líder.

Quer tornar-se o mais poderoso do continente;

Mas a hegemonia inglesa era mesmo imponente;

Mesmo com a derrota de Trafalgar,

Em tentativa, o bloqueio continental vai implantar.

Então, com o seu cavalo branco,

Á Rússia partiu;

Contra seu exército,

Não resistiu.

Então, o pobre Napoleão

Morre exilado;

Tinha o poder na palma da mão,

Tudo por tentar o exagerado.

NOSTALGIA

Um vento de lembranças
De quando éramos crianças,
Um frio no coração
Após uma má ação.

Um manto de magia
Sobre a nostalgia,
Uma recordação
Sem superação.

Antigos encantos,
Memórias passadas,
Infância lembrada.

Meus antigos prantos,
Visões embaçadas,
Alegria presenciada.

INFÂNCIA

Quando lembro dos tempos de criança
me bate uma nostalgia, crianças pulando
e brincando, num mundo de contos
de fadas cheio de alegria.

Adorava acordar cedinho para
meus desenhos assistir,
desde manhã adorava brincar
e me divertir.

Pulava e gritava em uma contagiante
alegria e desde cedo refletia sobre
a vida, que quando adulto
teria um emprego e uma família.

Eu educando meus filhos
e netos, fazendo o que eu fazia.

MINHA VELHA BICICLETA

Era noite de Natal,
Papai Noel me deu.
Quando amanheceu
Pus o pé no pedal.
A primeira volta.
Cheia de alegria.
Aquele energia,
Que reconforta.
Rever tais momentos
De tanta nostalgia
Com tanta alegria,
Tantos sentimentos!
Sinto sua falta,
Velha bicicleta.

NOSTALGIA

Agora, depois de crescida,
Bateu uma nostalgia
Da minha querida infância
Que foi cheia de magia,
Dos amigos que passaram
E pessoas que me deixaram.
Saudades da minha inocência,
Que me deixa sem paciência.
Saudades de quando era criança
E tinha uma certa esperança,
De ser uma princesa encantada,
Que me deixa desapontada.
Saudades da minha infância,
Que ainda tenho esperança,
Saudades do meu eu antigo
Que está desaparecido.

LEMBRANÇAS

Como sinto saudades
Daquela felicidade,
Queria voltar à infância
E brincar sem relutância.

Minha imaginação
Era a minha diversão,
Com descobertas sem fim
Que aprendi junto a mim.

As lembranças antigas
Não serão esquecidas,
Estão guardadas em meu peito.

No seu lugar de direito,
O passado é perfeito,
Nele não vejo defeitos.

NOSTALGIA

Nostalgia é um sentimento,
é o que traz uma recordação,
ela passa com o vento
e não volta a decepção.

Lembranças do passado
trazem sempre uma emoção,
nosso destino é traçado,
não podemos deixar em vão.

Cavalgando de cavalo,
eu ando muito no sertão,
traz que nele vou montar.

Essa é a nossa sensação,
nós sentimos nostalgia,
com amor e emoção.

NOSTALGIA DE CRIANÇA

Tempos atrás, com dúvida,
Sem nós sabermos o que ser,
Sem termos o que fazer.
Onde não queria nada,
Torcer para o timão,
Onde via títulos,
Onde pulsa o coração,
Que dava seus pulos,
Voltava para casa,
Onde fazia brasa,
Onde ia à rua.
Voltar vendo a lua,
Pensar no outro dia,
Vivendo de nostalgia.

NOSTALGIA

Lembro de antigamente, como se fosse hoje.

Mil lembranças e mil memórias,
Tão rica a minha mente,
Com tantas histórias.

Lembro de brincar e jogar bola,
Correr e pular sem parar,
Sem nem me preocupar,
Tão incrível minha memória.

Perco-me em lembranças e histórias,
Querendo voltar aos bons tempos,
Mas olho para o futuro
Em busca de novas memórias.

MEMÓRIAS

Nas asas da memória, a lembrança desperta,
Um suspiro suave no peito que aperta.
São lembranças antigas, doces e singelas,
Que voltam à vida, como estrelas tão belas.
No cantar dos pássaros, soam saudades,
Das tardes coloridas e da felicidade.
As risadas boas, os abraços sinceros,
No passar dos anos tão ligeiros.
Em cada foto, uma lembrança se abre,
Para um tempo distante que não mais se saboreia.
Dos rostos queridos, agora apenas retratos,
Guardam segredos que o tempo não desfaz.
Os lugares, as ruas, os cantos da cidade,
Guardam memórias vivas, que trazem claridade.
Os bancos da praça, onde um amor floresceu,
A velha casa, onde a infância aconteceu.

MINHA INFÂNCIA

Minha infância
Lá na estância
É só nostalgia
E alegria.

Com um amigo
Sempre comigo
Na brincadeira
E na doideira.

Jogando bola
Lá na escola
Chego cansado.

Mas realizado
este passado
Sempre será lembrado.

ÉPOCA DE CRIANÇA

Nostalgia é lembrança
Lá da época de criança
De quando a gente fazia muita lambança
E hoje em dia percebo minha mudança.

Quando penso no passado
Meu olhar fica embaçado
Por lembrar das brincadeiras, muitas vezes tenho chorado.

Meus amigos de coração
Levo-os comigo na palma da minha mão
Amo-os muito, de alma e coração.

Essa é minha experiência
Que tento levar com persistência
Falando do passado
De mim e da minha vivência.

O PASSADO

Quando lembro
bate uma
Saudade,

Das experiências
Quando era criança
Vivia minha infância,
Como se o futuro
Não estivesse lá.

Viajava em família,
Indo pra Brasília,
Visitar minhas primas.

Se pudesse
Revivia
Os momentos,
Aproveitava
Como nunca.

QUANDO PEQUENININHA

Quando pequenininha
Gostava da escolinha
Mas agora que cresci
Não aguento mais aqui

Brincava de comidinha
Com minha panelinha
Brincava de pega-pega
Com minha colega

Escutando a musica
Que sempre escutava
Quando feliz e jovial

Quando pequenininha
Só fazia arteirice
E muitas picuinhas

NOSTALGIA

Oh, que belo sentimento
Nostalgia, alegria triste,
Melodia hipnotizante
Montanha russa de emoções,
Bons e ruins momentos,
Do que um dia ocorreu.

Entre os trilhos do pensar,
Um caminho de memórias,
Idas e vindas se notam,
Que o tempo não volta atrás.

Nostalgia é viciante
E reconfortante, sim,
E se entristecer, ao fim,
Fique feliz, aconteceu.

NOSTALGIA

O vento que bate na manhã fria
Traz nostalgia de minha terra querida.
Lembranças boas que nunca mais virão,
Que trazem saudade e solidão.

Lembranças de minha grande infância,
Que traz nostalgia de toda sua magia.
A nostalgia em que não há superação,
Que traz tristeza, mas muita gratidão.

Saudade de minha família e irmãos,
Saudades do meu amado bom sertão,
Lá, terras de amor e superação.

Oh, minha terra que me dá nostalgia,
Fonte de vivências e alegrias,
Espero voltar para sempre te amar.

NOSTALGIA

Como é bom sentir nostalgia,
Lembrar dos tempos de alegria;
Época em que se escreveu muitas histórias,
Que para sempre estarão guardadas na memória.

Uns momentos que se perdeu no tempo,
Uma canção que ecoa no pensamento.
Memórias de tempos passados,
Embalados pelo suspiro que agora tem restado.

Lembranças de amizades perfeitas,
Mas que hoje estão desfeitas.
Precisamos nos acostumar
Com um novo caminho a trilhar.

Embaçadas lembranças no pensamento,
A nostalgia é um forte sentimento,
Que traz uma grande saudade
Dos momentos de felicidade.

Um suspiro por um tempo que se foi,
Onde a alegria preenchia o ar.
As lembranças dançam como sombras,
Numa dança triste, mas bela de se olhar.

NOSTALGIA

Às vezes bate uma nostalgia
De quando a gente era feliz e não sabia.

Lembro da minha infância,
Mas só o que me resta são lembranças.

Aquele futebol de rua,
Que traz a alegria mais pura,
Brincar no asfalto fervendo,
Traz os melhores sentimentos!

Nostalgia é como uma melodia,
Encontrar com os amigos
Sempre nos traz alegria.
E como é bom lembrar
Do que foi bom viver!
Tentar encontrar o sentido,
Para a vida compreender.

NOSTALGIAS

Nostalgias são lembranças
que nos levam à infância
brincadeiras do passado
formam um filme engraçado.

Jogando bola no recreio
e correndo o dia inteiro,
as viagens com a família
eram as que mais valiam.

A emoção dos campeonatos
davam um rebuliço,
lá no fundo eu era liso.

Essas são minhas lembranças,
que lembram minha infância
e quando era criança.

NOSTALGIA

Todas as vezes que lembrar
Do meu time de coração,
Quero me entupir de emoção
E com isso quero ficar.

Ao lembrar dos meu amigos,
Chego até a perder os sentidos.
Se minha mente está vazia,
Isso me enche de alegria.

E com um pingo de tristeza,
Eu tenho minha inspiração
E afirmei com certeza

Que essa é a minha compreensão.
Felicidade é só de ida,
Sempre mudam a vida.

NOSTALGIA

Quando eu era pequeno,
Brincava com meu amigo
No sereno, era tão legal,
Brincávamos de jornal.
A pandemia era um saco,
Fiquei muito fraco,
Brincava com meu pai
De desafio do ai.

A vida corre depressa,
Não há como negar.
Queria saber aproveitar,
Sem que nada me impeça.
Senti uma grande nostalgia,
De quando viajei de avião,
Para olhar o jogo do meu timão.

NOSTALGIA

Nostalgia é uma lembrança,
Que antes parecia magia.
O que hoje já te cansa,
Antes te animava.
Nostalgia, uma lembrança
Que aquece o coração.
Hoje já faz um tempão.
Quando você era criança,
A vida essa passava,
O tempo esse passava,
Mas a memória continuava.
Várias pessoas passaram,
E suas marcas deixaram,
E todas importavam.

SAUDADES

Saudade de quando éramos pequenos.

Dos tempos de criança,
onde as preocupações eram poucas
e as alegrias eram em abundância.

Saudade da vida de calmaria,
estudos, amigos, escola...
Tudo era motivo de alegria,
e viver estes momentos era show de bola!

Boas lembranças tenho daqueles tempos,
muitos risos, amizade e travessuras.
Tempo de aprendizagens e alegrias ao vento,
um tempo tranquilo e sem censura.

Saudade de sair com os amigos,
de conhecer e fazer novas amizades.

E todos se divertindo comigo,
juntos vivendo com muita felicidade.

Saudade de sair para se divertir,
sem problemas e compromissos para se preocupar,

Com motivos pra sorrir,
e com sonhos para realizar.
Tantas coisas boas para lembrar,
tantas memórias criadas, com amigos e crianças.

Saudades e boas lembranças,
para sempre no coração guardar.

YIN-YANG

A vida é cheia de opostos:

Escuridão e luz.

Fogo e água.

Dia e noite.

Espírito e matéria.

Terra e ar.

Cristão e ateu.

Positivo e negativo.

Matemática e português.

Preto e branco.

Confiança e traição.

Vida e morte.

E agora me pergunto: os opostos realmente se atraem?

GIGANTE DA COLINA

No alto da colina,
repenso os atos da minha vida,
afinal consertar problemas sem pensar
é igual a apagar fogo com gasolina.

Nesse mundo tão difícil,
nada mais posso fazer,
entre pessoas muito más,
um pingo de bondade precisa haver.

Ainda tenho fé,
que isso um dia irá mudar;
há pessoas de boa fé,
que se precisar vão ajudar.

Entre árvores e flores,
um homem bom, mas perdido,
precisa reencontrar seus valores,
para voltar a traçar seu caminho.

No alto da colina, eu vivo minha vida,
relembrando meu passado
e valorizando a família.

Porque quando morrer
posso dizer que valeu a pena,
e para os que foram falsos
a própria alma envenena.

Sigo na minha luta
e escrevendo minha história,
pois com tempos difíceis
terão dias de glória.

Dessa forma eu termino meu poema,
que sem pé nem cabeça
me fez refletir,
nessa caminhada tão difícil
não vale a pena desistir.

A PAIXÃO QUE SENTI POR VOCÊ

No jardim do coração, floresceu o amor,
Uma chama intensa que nunca se apagou.
Como um doce perfume, sua presença me envolve,
E a cada instante, minha alma se dissolve.

O amor é mais que palavras, é o sentir profundo,
Um encontro de almas, um laço tão próximo.
Como a música suave, ele embala o coração,
E nos leva a voar nas asas da emoção.

No amor, encontro refúgio e segurança,
Nas tuas mãos encontro a mais pura esperança.
Teu sorriso é o sol que ilumina meu caminho,
E em teus braços, descubro o verdadeiro carinho.

Nos teus olhos, mergulho no oceano da paixão,
E no teu abraço, encontro toda a emoção.
Cada beijo, um verso de um poema encantado,
Cada toque, uma melodia que jamais será esquecida.

O amor é uma dança, ritmada e envolvente,
Que nos leva a voar, lado a lado, livremente.
É um sentimento eterno, que transcende o tempo,
E nos faz acreditar no poder do sentimento.

Em cada gesto, em cada palavra, sinto amor,
Um sentimento tão precioso, um tesouro de valor.
E na beleza deste amor, eu me entrego e me rendo,
Porque amar é a mais sublime forma de sermos plenos.

Que o amor continue a nos guiar, por toda a vida,
Que cada dia seja repleto de alegria e tranquilidade.
Que o nosso amor seja eterno, jamais se desvanecendo,
E que, juntos, possamos viver essa história de amor, florescendo.

A VIDA

A vida é muito curta para não ser
aproveitada.

A vida é curta para não demonstrar
o que se sente por aquela pessoa.

A vida é curta demais para não falar
"eu te amo".

A vida é curta demais para não fazer
o que se gosta por medo.

Quando se vê, já é meia-noite!.

Quando se vê, já é sexta-feira!.

Quando se vê, já é Natal...

Quando se vê, já terminou o ano...

E quando um dia.

Você olhar para trás

E perceber que é tarde demais,

Vai pensar "quero voltar no tempo".

E se fosse dada

Um dia outra oportunidade,

.Nem olhe para o relógio,

Pois não é possível voltar no tempo.

ADOLESCÊNCIA

A adolescência é transformação,
Muitas vezes tem muita reclamação,
Muita inquietação,
Muita preocupação.
Às vezes queremos ser adultos logo,
Às vezes queremos voltar a ser criança,
E às vezes queremos até ser idosos.
Nunca estamos satisfeitos,
Mas a adolescência tem o lado bom,
Na adolescência descobrimos quem somos,
Descobrimos nosso jeito
E descobrimos do que gostamos.
A adolescência é passageira,
por isso devemos aproveitar,
devemos dançar e cantar,
curtir e nos divertir.

BRASIL, O PAÍS DO ESPORTE

O Brasil é um país esportivo
No qual são praticados Vôlei, Futebol
Futsal, Automobilismo, Natação,
Basquete, Tênis de Mesa, entre outros.

O Brasil é uma referência no vôlei mundial.
Foi campeão olímpico 5 vezes:
Renan Dal Zotto, técnico da Seleção é um
Dos principais da equipe
que está há 20 anos no comando.

O que o deixou famoso foi o futebol,
Também é referência mundial no esporte.
Somos pentacampeões da Copa do Mundo,
Pelé e Ronaldo Fenômeno
São algumas referências mundiais no futebol.

Semelhante ao futebol há o futsal,
Que é o futebol de salão,
Enquanto somos pentacampeões no futebol,
No futsal somos apenas bicampeões.
O Jogador Ferrão e a Amandinha foram
Eleitos os melhores do mundo em 2021.

O VENTO

O vento, que ventania,
Venta toda hora,
Que dá agonia.
O vento todo lento,
Mas todo rápido,
Que me deixa arrepiado.
O vento é misterioso,
Não se pode ver.
Mas se pode perceber,
Esse vento todo estranho,
Me deixou louco,
Já não sei mais definir o vento...

SOU MÚSICA

A música me faz viver
Traz alegria para alma
Deixa calmo, tranquilo
Nos piores momentos me acalma.

Música é luz e alegria
Música é amor e afeto
Com minha gaita nos braços
Sinto-me um gaúcho completo.

No amanhecer dos dias
A música me acompanha
Toco em casa, nas festas
Toco até na campanha.

Corre o sangue em minhas veias
Que até parece um riacho
Sinto-me dono do mundo
Com minha gaita nos braços.

POLUIÇÃO

No horizonte triste e sombrio,
Se ouve um lamento, um grito vazio,
A poluição que invade, devasta e corrói,
Nossa casa, a Terra, em sofrimento sadio.
Os rios uma vez foram cristalinos
Agora não mais,
Lixos lançados, tóxicos
Afligindo a vida aquática, matando animais.
Nos ares, fuligem e fumaça,
Os pulmões da Terra sofrem asfixia,
Enquanto aves em voo enfrentam a desgraça,
E o céu se cobre de nuvens em agonia.
Respeitemos a Terra, nosso abrigo,
Pois só com cooperação e consciência,
Poderemos viver nela sem perigo,
E trazer de volta o que ela tem a nos oferecer.

LEMBRO MUITO BEM

Meados de julho
Um frio inexplicável
Na casa de sua irmã
Conhecendo sua família
Lá deixei meu cachecol
Aquele vermelho e felpudo
Sei que ainda está guardado
No fundo de seu armário.
Voltando mais no tempo
Em um carro a 90 por hora
Cantando o mais alto que podíamos
Enquanto lá fora,
as folhas secas caíam.
Eu sei que já faz tempo
E que a magia já se foi
Mas daquele pequeno beco
E do vento no meu rosto
Eu me lembro muito bem.
Consumida de orgulho
Sua mãe me encantava
Com memórias de seu passado
Como se eu fosse seu futuro
De volta aos passeios de carro
Contornando a cidade
Esperando que a qualquer momento
Um “eu te amo” sairia de sua boca.
Agora estamos mortos
Perdidos
Enterrados

Tentei checar o pulso de nossa paixão
Mas não achei nada além de um braço gelado.

Muito tempo se passou
Mas ainda me lembro muito bem
De nossas danças à luz da geladeira.

Meia-noite e meia
Lá estamos nós de novo
Quando ninguém precisava saber
Você foi meu juramento.
Eu não passei de um segredo
Disso eu lembro muito bem
Talvez nos perdemos neste sonho tão real
Ou talvez eu pedi demais.
Mas talvez isso era uma obra de arte
Que você destruiu sem dó algum.
Eu me lembro muito bem
De sua ligação dias depois
Me quebrando facilmente como um cristal.
Foi tão cruel e indiferente
Me deixou como um poema descartado
Um pedaço de rascunho
Em um canto, amassado.
Presa em meu novo inferno
Me lembro muito bem
Da frase por você usada
“Se tivéssemos idades mais parecidas,
Talvez teria dado certo”.
No banheiro de uma festa
Ouço alguém me questionar
“O que aconteceu?”
Você aconteceu!
É o que fui capaz de formular.
Outro dia em minha casa
Foi fácil conquistar meu pai
Até ele me encontrar te esperando

E no meu ouvido sussurrou
“Aniversários devem ser divertidos”.
Eu sei que muito tempo se passou
Me encontro lá paralisada
Mas me lembro muito bem
E sei que você também.

LEMBRE DE MIM...

Lembre de mim toda vez que a chuva cair
Lembre de mim quando uma flor vir a florir
Lembre de mim quando uma nova vida vir
Lembre de mim toda vez que você sorrir
Lembre de mim quando o sol se esvair
Lembre de mim quando as cores deixarem de existir
Lembre de mim quando algo novo usufruir
Lembre de mim quando a vida do controle sair
Lembre de mim toda vez que nossa música ouvir
Lembre de mim quando se afogar nas praias de Ofir
Lembre de mim mesmo que os cães não parem de latir
Lembre de mim quando o amanhã surgir
Lembre de mim quando o horizonte sumir
Lembre de mim quando você for dormir
Lembre de mim quando a estação se ir
Lembre de mim quando o vento você sentir
Lembre de mim quando você à morte sucumbir
Pois assim com você finalmente poderei partir.

UMA TRISTE TARTARUGA

Mais um dia na loja sozinha,
estava triste a tartaruguinha,
pensando em voltar
logo para sua ilha.
Até que um dia ela escapou,
perdida na calçada,
um menino a resgatou
e para casa a levou.
Mostrou para seus amigos
o seu novo animal,
todos se impressionaram,
mas voltaram a vender jornal.
Um dia foram ao lago,
brincar e nadar,
a tartaruga sumiu
e nos meninos deu um desbrío.
A tartaruga adoeceu,
para a ilha precisava retornar,
com lágrimas no olhar
os meninos precisavam a deixar.

LUGARES QUE SÓ SE VIA NA TV

O mundo é sarapintado,
é redondo e variado.
Viajar é uma descoberta,
que só se via pela janela encoberta.

Em cada caminho, em cada estrada,
uma língua, uma cultura, uma entrada.
Um riacho, um castelo, um monumento,
descortinando o empíreo momento.

Com a companhia certa,
a experiência é aberta.
Até com um simples cenário,
tudo se torna imaginário.

Viajar é importante!
É como um equilíbrio constante,
Entre estar livre e ter um roteiro.
Assim, o que se via na tv se torna arteiro.

SENTIMENTOS

Amor é fogo que arde sem se ver,
Amor é algo que não se explica,
E algo que só você sente,
Algo que só você entende.
Felicidade é algo bom,
Algo importante,
Mas felicidade é difícil de ter,
Ainda mais quando não se acredita nela.
Tristeza é o que me consome,
Falta de alegria,
Falta de amor,
O pior dos sentimentos.
O medo,
Ah, sim, o medo,
Algo que não se vive sem,
Pois como viver sem o medo?
São alguns sentimentos,
Que me consomem em certos momentos,
Que consomem você também,
Isso mesmo, nos consomem.

LEMBRANÇAS

Saudades tenho da minha época,
De quando o ser criança
Era jogar bola e cavar tocas.
Brincar e fazer lambanças,
Não se tinha problemas.
Onde o tempo era seu maior rival
E então criar lemas,
Que seus pais achavam genial.
Felizes quando crianças,
O que nos atormentava eram sonhos,
Que faltou-me confiança,
De voltar a ser aquela criança.
Mas no futuro,
Quando estivermos velhos,
Que saberemos que fomos inseguros,
Para olharmos o reflexo do espelho,
Vamos dar conselhos,
Pensando no amanhã,
Para meus netos e filhos
Lembrarem de nós todas as manhãs.
E ficará de lembranças,
Para quem tiver esperança,
De pegar sua bagagem
E se aventurar na cidade e botar um porém.

FRUTAS

Nas terras da natureza,
Nascem frutas com pureza.
Em ramos verdes e cheios de vida,
Pintam o mundo com suas cores preferidas.
A maçã vermelha, símbolo da tentação,
suculenta, pura perdição.
O morango, pequeno e vermelho,
Doce e ácido, desperta o coração.
A banana se destaca,
Sabor adocicado, curva que nos abraça.
Abacaxi, coroa espinhosa que aparenta,
Suco ácido, exótico e suculenta.
A laranja, fonte de vitamina C,
Suco cítrico, energia do amanhecer.
A melancia, fruta suave e refrescante,
Cortada em pedaços, um prazer constante.

VIDA

Dias bons e dias ruins,
A vida é assim,
E a cada dia evoluo
Para que ela seja boa para mim.

As menores coisas são as melhores,
E isso não é um clichê,
Pois na terra se encontram diamantes,
Iguais a mim e a você.

Nas rajadas de vento de um temporal,
A vida tem altos e baixos,
Da calmaria ao vendaval.
O cair das folhas me conforta.

O sol quente do verão,
O picolé de polpa natural,
Pode até ser simples,
Mas é sem igual.

Por isso, digo,
Em todas as estações,
Nas melhores e até nas piores horas,
A vida vale milhões.

MEU LAR

Na natureza, encontrei meu lar,
Um lugar para relaxar,
Ao som dos pássaros a cantar,
Eu me permito amar.

O céu de cor azul,
Admiro de norte ao sul,
Verdes são suas folhas,
Que tanto me ajudam com minhas escolhas.

Os animais, tão encantadores,
Espantam todas as suas dores,
Borboletas voando
E pássaros cantando.

É inacreditável,
Um lugar tão amável,
Tenho orgulho em chamar
A natureza de meu lar.

DIAMANTE

Eu queria ser um diamante,
Mas sou apenas um metal enferrujado.
Todos desejam os diamantes,
Até mesmo eu.
Mas eles estão muito ocupados, desejando outros diamantes.
Não posso culpá-los, isso seria hipocrisia.
Afinal, só porque sou um metal enferrujado significa que não posso ser amado?
Talvez eu conseguisse achar outro metal que consertasse meus amassados.
Só tenho olhos para o meu tão amado diamante.
Ele está tão cego com seu brilho que não percebe minha existência.

MALDITAS PALAVRAS

Às vezes me pego pensando

O que são as palavras?

Sozinhas não são nada,

Juntas, podem tudo.

Eu passo horas pensando,

Escrevendo e apagando,

Mas nunca consigo encontrar

A palavra certa para usar.

Pior ainda ao escrever,

Tantas regras e formas,

Se tem “c” com som de “s”

E “s” com som de “z”.

O cavaleiro não é gentil,

E o cavalheiro não tem cavalo.

Qual o sentido?

O “h” é uma letra nobre?

Há tantas maneiras,

Muita opção,

Do que adianta tudo isso,

Se não vem a inspiração?

TALVEZ UM DIA

Talvez um dia
Todos encontrem a alegria
Sem ter medo de alguma ameaça
Podendo sorrir por qualquer graça.

Talvez um dia
Todos pensem com empatia
E ao invés de espalhar o ódio
Comecem a escrever poesia.

Talvez um dia
Todos sintam nostalgia
Verão que não podem voltar para trás
E darão valor a coisas que hoje tanto faz.

TERRACOTA

Terracota,
que é banhada no marrom,
que no laranja é cultivada,
que se cria no calor.

Terracota, terracota,
vermelha como o barro,
castanha como a íris,
que se cria na terra.

Oh, terracota,
que invade minha vida
e a impede de inundar.

Limpe meus vasilhames,
tampe meus buracos,
terracota me ajude,
pois estou a afundar.

Com terracota eu me moldo,
com terracota me enterrarei,
e sob a terra de terracota,
enfim, morrerei.

ADVÉRBIOS

Eu sempre estudei advérbios na escola
e nunca gostei dos de intensidade,
sempre refletiam muito pouco do que eu era
"muito, pouco, tanto, bastante".

Bastante, bastante,
em compensação sempre gostei dos de companhia:
"junto com, na companhia de..."
talvez eu seja carente demais.

Mas escolho falar pouco contigo
e não é porque eu te amo de menos
é que eu sinto e falo tanto
que tenho medo da negação.

"Não, jamais, de forma alguma"
sei muito bem da intensidade que eu sou
e isso me gera dúvida
"Talvez, provavelmente, decerto..."

Então me abstenho perto de ti,
não pense que não te quero tanto,
pois certamente te desejo muito
lembre-se amor, sou advérbio de intensidade.

FLOR AZUL

Era uma flor bem azul,
que tinha a cor do mar,
e habitava o meu pomar,
e adorava cantarolar.

E a flor azul era linda,
linda como a baleia azul,
seu canto era belo,
como a flor lisbela.

Quando chovia, ela chorava
de alegria, como a flor mais linda
do meu pomar,
que tem o esplendor da mais bela flor.

Era uma flor azul de beleza rara
e, quando amanhecia,
ela cantava de alegria
um canto que nem magia.

LEMBRO MUITO BEM

Vaidade

Esmalte amarelo, esmalte vermelho
cuidando de mim.

Olho no espelho,
como está amarrotado o meu cabelo!

Como pode,
que sejam tão bonitas assim
as modelos da TV?
Por que não se assemelha a mim?

O PÉ DE BERGAMOTA

Em verdes campos havia vários pés de bergamota,
e dentre eles se destacava um,
era lindo, eu pulava e saltitava em seus galhos e me alimentava de seus frutos.
No crepúsculo do dia, parava quieto pensando na vida,
então vem o entardecer e logo após chega a noite,
fria e quieta, trazendo consigo seu manto de escuridão.
Então finda o dia.
O tempo passa, já não sou criança,
já perdi a esperança no meu pé de bergamota,
agora não brinco mais nela.
Ela sóbria me espera, porém eu não voltarei,
agora faço outras coisas,
mas guardo na lembrança o que uma simples árvore me fez .
Agora já sou homem e a vida mudou,
a diversão deu espaço para o trabalho.
Certo dia resolvi voltar para aqueles verdes campos.
Quando cheguei lá vi uma criatura,
outrora imatura, que queimava as bergamoteiras,
olhei ao longe e vi meu lindo pé de bergamota em chamas.
De tanta dor e pranto, eu me espantei e comecei a falar lorotas,
porém a esperança não acabou,
uma semente se salvou e uma luz dentro de mim iluminou.
Então eu disse que meus filhos ainda veriam
o pé de bergamota renascer.



O FINAL

Se tem uma coisa que a escola nos dá é oportunidades, dor de cabeça e pressão; mas ela também nos insere dentro da sociedade, fazendo um papel de instituição. Isto é, transmite ensinamentos e comportamentos para quem segue, ela também permite a construção de opinião e conhecimento de mundo, proporcionando um desenvolvimento pessoal muito maior do que o familiar, que é mais restrito e mais cultural.

O objetivo das escolas é formar cidadãos e futuros universitários bem-sucedidos, com bom desempenho no mercado de trabalho e no ENEM. O Exame Nacional de Ensino Médio é simplesmente a causa de todos os surtos de um estudante; é uma prova longa (de dois dias, ou seja, perdemos dois domingos de nossas vidas), tem 180 questões e é obrigatória a escrita de um texto dissertativo-argumentativo, chamado redação. Todos estes elementos compõem o pesadelo do terceiranista e de toda a sua turma. Muitos destes fazem cursinho, um reforço pago, que pode ajudar a entender a mecânica da prova e que promete melhorar o desempenho. Tudo isso torna o último ano na escola pesado e sufocante, pois até mesmo a escola entra no modo foco para o ENEM, e às vezes não sobra espaço para erros ou até mesmo diversão.

Junto a isso, temos a pressão social de escolher o que quer ser quando crescer, por mais que nessa faixa etária muitos não irão crescer mais, ou seja, a profissão, o limitante do futuro, o ganha pão, a fonte de dinheiro, o lugar em que deseja estar na sociedade, o orgulho dos pais. Desde pequeno já somos induzidos a pensar no futuro, pensar para frente, pensar em como podemos ser daqui a 7 anos; porém, quando chega-se no vai ou racha, a situação toma uma gravidade pesada. É o estudo e a formação que irão definir as questões levantadas logo acima, então precisamos do ENEM, precisamos pensar, precisamos reformular planos e deixar de lado algumas coisas que amamos para definir o futuro.

Já levantada por Shakespeare: ser ou não ser, eis a questão, evidencia-se e prolonga-se esse assunto. Como definir o que eu quero? Como me sair bem? Como tenho certeza? Não é mais fácil vender arte na praia? E se eu considerar entrar em medicina como cadáver para estudo? São questões que vêm para o nosso órgão pensante e só podem ser resolvidas por ninguém mais e ninguém menos que você.

Outra coisa que assusta todo o finalista é o encerramento de um ciclo, longo e cheio de altos e baixos. O último primeiro dia de aula, a última festa junina, a última semana farroupilha, a última intersérie e o último sinal, são coisas extremamente assustadoras e que passam muito rápido, são colocadas no fundo pelos estudos e afazeres, são coisas que não voltam mais. A tão esperada formatura parece apertada, um marco definitivo para um adeus, um chiclete no sapato, um nó no cadarço.

Os preparativos são minuciosos, todo bom livro precisa de um final marcante, o canudo parece pesado em cima da mesa, o peso de um fim e de um começo, a comprovação de que todos os anos estudando são apenas o começo de toda uma vida. A escolha da roupa, os discursos, os chapéus, são lindamente postos em honra, como um agradecimento por ter terminado, como um prêmio conquistado, mostrando que, ao final de uma batalha, outra começa.

Nenhum discurso poderá descrever a vivência de um último ano na escola, nenhum certificado mostra os momentos bons e os momentos ruins e nenhum chapéu esconde a tristeza no olhar ao dizer um obrigado e adeus. A nota ou a aprovação pagam o preço dos momentos bons? Se sim, bom pensamento, se não, meus sentimentos, pois a vida é assim. Ela encerra algumas coisas mesmo a gente não querendo, pois ela segue seu curso normal: nascer, crescer, envelhecer e morrer, e um mero grão de areia na imensidão do universo não pode pará-lo.

Não é pessimismo pensar que depois que acabar nós não veremos mais pessoas queridas, é a realidade e a realidade dói, ela dói o suficiente para nos fazer querer aproveitar cada momento dentro de uma instituição, ela nos faz querer que o tempo passe devagar, ela nos faz querer se importar mais.

Por isso, meu caro leitor, quero que te lembres de teus bons momentos de escola ou informar-te que deveria aproveitar teus momentos chatos, debilitantes e cansativos dentro da tua turma, da tua escola e dentro das oportunidades que ela te dá. Esses momentos farão o que qualquer prova seletiva ou ENEM não fazem, eles te farão feliz, eles serão tua fonte de experiência com a vida, eles te construirão como pessoa.

Aprende a aproveitar as coisas no seu tempo certo, porque depois que elas passam, só restam lamentos e arrependimentos do que não aconteceu. Se duvidas de mim, viva por ti mesmo e veja que não escrevo por escrever, mas eu imploro, viva. Viva momentos, viva tristezas, viva alegrias, viva decepções, porque essa é a hora, depois a vida te obrigará a viver. Então, aprenda a aproveitar enquanto pode e depois não chores, pois a escolha foi tua e tu que pagarás por elas.

SORTE

Desci do ônibus e fui caminhando até o portão de casa; minha mochila estava bem pesada e eu estava exausta da escola, por isso caminhava devagar. Abri o portão e entrei em casa, estava tudo muito quieto. Minha mãe não tinha chegado do trabalho e nem meu pai. A Tata estava no quiosque, numa correria, como sempre.

Fui entrando calmamente e notei que ninguém percebeu que cheguei. Não era questão de importância, festividade ou algo do tipo, preocupei-me porque ninguém me viu entrar em casa. Foi nesse momento que parei para pensar como hoje em dia a nossa preocupação se baseia na segurança.

Segurança é um direito do cidadão, conforme a Constituição Brasileira, e no artigo 144 consta como responsabilidade de todos garantir a sua segurança e é dever do estado a preservação da ordem pública.

Atualmente, vemos tantas notícias de roubo, invasão, vandalização, destruição que implicam com o direito fundamental de viver em harmonia; aí pensei: se eu fosse outra pessoa, se enxergasse o mal e estivesse invadindo uma casa; o que faz o mal prevalecer na sociedade? Será que vamos precisar nos preocupar com isso para sempre? Poderia ter acontecido qualquer coisa. É muito estranho pensar em algo tão negativo, mas que é o nosso presente e o que nos preocupa.

Quando vamos realmente perceber que devemos ter empatia e transformar o mundo em um lugar mais justo e amável? A sorte é algo em que acreditamos e damos valor, o que é questionável porque são valores diferentes, por exemplo: ganhei na loteria, muita sorte. Atribuímos significância a coisas grandiosas e esquecemos de prezar algo cotidiano, como chegar bem em casa.

Agradecer é uma virtude, atrai coisas boas e não devemos lembrar disso somente quando algo bom acontece, às vezes os pequenos acontecimentos podem mudar um destino. Tudo acontece como deve ser e a vida nos prepara para lidar com as adversidades. Quando trabalhamos com determinação e dedicamo-nos para um bem maior, a consequência é de um bom resultado.

É muito mais interessante pensar que a sorte não dura muito tempo, pois não depende da gente, por isso não devemos nos deter ao pessimismo e sim na constância. São as nossas ações que proporcionam um ambiente favorável para benefício geral e isso irá construir, vagarosamente, mudanças na sociedade. É um processo demorado, pois o que realmente é duradouro e valioso demora para ser formado. E quem se dedica a fazer o bem, não se preocupa com o acaso. Sendo assim, vale a pena refletir até onde podemos chamar algo de sorte.

NADA VEM DO ALÉM

Já parou para pensar se nossas ações podem mudar nosso futuro? Sim, isso realmente acontece, chama-se Teoria do Caos. O passado constrói o presente, que modifica o futuro; um simples estalar de dedos, ou um aperto de mão casual entre você e aquela pessoa desconhecida. Um exemplo dessa teoria é o bater das asas de uma borboleta em um ponto da Terra que pode alterar o comportamento da atmosfera, para sempre, isso é loucura.

É a proporção das nossas atitudes em relação aos nossos resultados, um sorriso pode mudar o seu destino. Eu acho que realmente nada vem do além, tudo tem uma explicação, se tem uma coisa que está acontecendo agora, foi causa de um passado próximo ou distante, nunca é aleatório. "Se a pandemia não tivesse acontecido?" Meu amigo, aí tudo seria completamente diferente, com certeza; por exemplo, eu conheci pessoas só por causa da pandemia, se não fosse por isso, a história seria outra, muito distante de hoje. Toda mudança na sua vida leva exatamente ao lugar onde você está hoje.

PSEUDÔNIMO: O PATO QUE PULA

AUTOR (A): BRUNA GARCIA NAGEL

AQUELA PEQUENA LUZ AZUL

O dia estava calmo e um grupo de cinco amigos, Ivy, Elly, Matt, Lila e Cleo, estava acampando em uma floresta próxima a um rio. Aquela floresta era vasta e eles estavam em uma área com grandes árvores de pinhais, onde armaram redes e montaram suas barracas, tudo ao redor de uma fogueira.

Após passarem a tarde se divertindo no rio, eles decidiram se secar e reunir-se em torno da fogueira, para comer *marshmallows* e conversar. O dia já tinha anoitecido e, enquanto eles conversavam, Lila avistou uma pequena partícula de brilho a alguns metros do grupo. Aquele brilho flutuava ao lado de uma das barracas; mas quando é avistado, começa a se afastar, emitindo badaladas suaves, como se fosse um pequeno sino.

Quando o barulho começou, o grupo todo se virou na direção e percebeu que ele estava se afastando; então eles se entreolharam desconfiados, Ivy cochichou para os outros: "vamos segui-lo?", e o grupo ficou hesitante, mas acabou aceitando.

Eles se levantaram e começaram a seguir a pequena luzinha, que ia voando lentamente através das grandes árvores, até que chegaram a uma grande casa que parecia estar abandonada, e decidiram entrar. Logo se depararam com uma sala de estar gigante, com uma escadaria dupla que levava para o segundo andar, de onde saía o som de um piano.

Eles ficaram apavorados, pois pensavam que estavam a sós; então saíram correndo e a porta se fechou rapidamente, deixando três deles presos, Ivy, Elly e Matt. Os outros dois começaram a procurar desesperadamente por sinal em seus celulares em busca de ajuda, mas nada de respostas.

Os que ficaram lá dentro começaram a procurar uma forma de sair, verificando janelas ou buracos nas paredes e, enquanto estavam fazendo isso, o pequeno brilho azul retornou, próximo de Matt, indicando que eles deveriam segui-lo; e assim o fizeram, subindo as escadas novamente.

Quando subiram, perceberam que uma das portas estava aberta, e o brilho azul estava emitindo uma luz mais forte lá dentro; então entraram e avistaram na parede uma pintura. Um deles pegou o celular e iluminou a pintura, revelando a imagem deles mesmos se divertindo no rio do acampamento; naquele mesmo dia, porém, o rosto de Cleo estava borrado. O trio ficou espantado com a cena e saiu de lá depressa.

Ao descerem as escadas, viram que a porta estava aberta; então saíram correndo e encontram a alguns metros dali Lila, pálida e imóvel. Tentaram perguntar a ela o que aconteceu e onde estava Cleo, mas não obtiveram respostas; então, saíram de lá o mais rápido possível, levando-a pelo pulso; mas ela, sem saber o que aconteceu, ainda permanecia com o rosto imóvel.

O grupo voltou ao acampamento, entrou no carro e foi embora de lá imediatamente. Procuraram a delegacia de polícia mais próxima para relatar tudo o que havia ocorrido. Os policiais foram até a floresta para investigar, mas não encontraram nenhum sinal de Cleo, e nenhuma casa abandonada. O caso ficou sem explicação e, até os dias de hoje, não se sabe ao certo o que aconteceu naquele acampamento.

A SENSIBILIDADE HUMANA

Era uma vez, em um mundo repleto de maravilhas e mistérios, seres humanos que habitavam. Esses seres, únicos em sua essência, possuíam uma característica especial: uma sensibilidade inigualável. Essa sensibilidade os conectava profundamente ao mundo ao seu redor, permitindo-lhes experimentar emoções e sensações de uma forma única.

Essa sensibilidade começava desde cedo na vida de cada ser humano. Desde o momento em que abriram os olhos para o mundo, eles foram envolvidos por um turbilhão de estímulos. Cada som, cor e cheiro tocavam de maneiras diferentes, evocando uma ampla gama de emoções. A brisa suave que acariciava suas bochechas, o aroma das flores primaveris ou o som das ondas do mar eram capazes de despertar uma alegria profunda ou uma melancolia serena.

Essa sensibilidade ia além dos sentidos físicos. Os seres humanos também eram dotados de uma sensibilidade emocional. Eles eram capazes de se conectar com as emoções dos outros e sentir empatia verdadeira. Um sorriso caloroso podia iluminar seus corações, enquanto uma lágrima solitária podia partir seus sentimentos. Eles eram criaturas compassivas, capazes de compartilhar alegrias e tristezas uns com os outros, criando laços profundos de amor e compreensão.

Essa sensibilidade não estava restrita apenas às coisas belas e positivas. Os seres humanos também enfrentavam dores e desafios em seu caminho. Por vezes, eram feridos por palavras afiadas ou atos cruéis, e essa dor penetrava em seus corações sensíveis. No entanto, essa mesma sensibilidade concedia-lhes a capacidade de superar adversidades e encontrar força nas fraquezas.

Esses seres sensíveis também eram artistas natos. Suas mentes fervilhavam com ideias criativas e suas mãos habilidosas eram capazes de transformar essas ideias em obras de arte. Pinturas, esculturas, músicas e poesias fluíam de sua essência sensível, expressando seus mais profundos sentimentos e perspectivas sobre o mundo.

À medida que os seres humanos cresciam e se desenvolviam, eles buscavam aprofundar sua compreensão do universo. Eles exploravam as maravilhas da ciência, investigando os segredos da natureza, desde as estrelas brilhantes no céu noturno, até os mistérios das partículas subatômicas. A sensibilidade os impulsionava a buscar respostas e a se maravilhar com a vastidão e a complexidade do mundo ao seu redor.

No entanto, essa sensibilidade também trazia consigo um fardo. Os seres humanos, às

vezes, sentiam-se sobrecarregados pela intensidade de suas emoções e sensações. Eles precisavam aprender a equilibrar sua sensibilidade, a proteger-se quando necessário, mas também a abraçar sua natureza sensível como uma dádiva preciosa.

À medida que o tempo passava, os seres humanos percebiam que sua sensibilidade era uma parte fundamental de sua humanidade. Ela os conectava uns aos outros e ao mundo, permitindo-lhes experimentar a plenitude da vida. Eles descobriram que a sensibilidade não era uma fraqueza, mas sim uma fonte de força e sabedoria.

Com o tempo, os seres humanos aprenderam a honrar e valorizar sua sensibilidade. Eles criaram espaços seguros para expressar suas emoções, compartilhar suas histórias e encontrar conforto uns nos outros. Eles reconheceram que a sensibilidade era um presente, uma forma de ver o mundo com cores mais vivas e sentir a pulsação da existência em cada momento.

Assim, os seres humanos abraçaram sua sensibilidade como uma parte essencial de sua jornada. Eles aprenderam a viver com coragem e compaixão, abraçando as alegrias e as tristezas que a vida lhes apresentava. E, através de sua sensibilidade, eles descobriram a beleza em cada sorriso, a sabedoria nas lágrimas e a conexão profunda que existe em ser verdadeiramente sensível.

E, assim, o ser humano seguiu seu caminho, abraçando sua sensibilidade como um bem precioso. Eles se tornaram guardiões da empatia, da criatividade e da compaixão, espalhando sua sensibilidade pelo mundo e criando um legado de amor e entendimento.

E essa história continua a se desenrolar, com cada ser humano trazendo sua própria sensibilidade para enriquecer o tecido da humanidade. Pois, afinal, a sensibilidade é o que nos torna humanos, conectados uns aos outros em uma teia de emoções, experiências e amor.

NUNCA É SEMPRE

Toda noite, antes do beijo de boa noite de sua mãe, o quarto da menina se transformava em um universo só dela, eram foguetes, estrelas cadentes, os anéis de Saturno e toda a magia que na cabeça dela habitava. Ela podia ver até mesmo a Fada do Dente e o Papai Noel.

Sua família alimentava todo dia essa imaginação. Cada dente de leite que caía era uma festa, a menina sempre tentava ficar acordada para ver a Fada encontrar seu pequeno tesouro embaixo do travesseiro e deixar uma recompensa, algumas moedinhas como forma de agradecimento, mas estranhamente a fadinha só aparecia quando ela adormecia. O Papai Noel também a visitava todos os anos, e ele sempre sabia direitinho o que ela queria.

Só que nada dura para sempre, isso acabou em um estalo de dedos. Nunca ouvir uma conversa entre seus pais foi tão doloroso. Sobre o que eles falavam? Até hoje não entendo. Mas para a menina tudo acabou. Ela cresceu.

CULPA

Estava caminhando pela rua deserta, fria, sombria. O que estaria fazendo naquele lugar? Procurando problemas. Sim, sempre me disseram que eu não batia bem da cabeça, mas aquela vez em específico eu estava alterado. Quem em perfeito estado de lógica diria aquilo? Insultar-me daquela maneira, acusando-me de algo que eu não fiz e nunca faria. Isso mexeu comigo. O brilho, a alegria no olhar e a vontade de viver desapareceram aos poucos. Eu tentei, eu juro que tentei, mas infelizmente não foi o suficiente. O lado obscuro que carregava não me deixava tentar algo novo, o passado me prendia, culpava-me. Culpa é uma palavra forte, diria que mais até do que eu. Como alguém podia suportar? Eu sabia que estava fora do controle, tudo o que pude fazer foi assistir, de perto. A imagem de minha mãe chorando, suplicando, eu não podia esquecer. Aquilo me atormentaria pelo resto da vida, e eu não merecia essa tortura. Meu irmão, tão novo, não podia... não estava nos planos. De qualquer forma, voltando ao início, na rua. Tinha certeza de que isso teria uma explicação melhor, mais elaborada e mais convincente. Aquela senhora havia visto tudo, presenciado tudo e poderia me explicar mais a fundo. Quando cheguei em frente a sua casa, lá estava ela, sentada em sua cadeira de balanço, imersa em seus pensamentos. Desisti. As lágrimas vieram, junto com a chuva e a brisa calma. Eu estava sozinho, desamparado e desprotegido. Quis voltar para casa, para o abraço e o calor da minha família, mas não podia, simplesmente porque isso já não existia mais. Desisti novamente. Do quê? Não sei, só sei que não tinha mais forças para suportar, para viver até. Sentei na beira da calçada, deixei a chuva lavar o meu rosto inchado, há dias sem dormir. Comecei a escrever isso, precisava desabafar. Os *flashes* voltavam, as luzes, o carro, a estrada molhada e escorregadia. Sangue por todo lado, sangue em mim. E nada que pudesse fazer. Não tive culpa, ninguém teve. Adormeci tentando me convencer disso, eu não tive culpa. Eu não podia fazer nada. Eu... só... vivi. Eu consegui.

ABISMO DE SENTIMENTOS

Hoje era para ser só mais um dia triste de segunda-feira, no qual eu acordava e ia para aula. Acordei, peguei o ônibus, eu ia sentada no banco, mergulhada na tristeza da música, pensando o que é a vida, pensando que a vida não pode ser só esperar as férias ou esperar o final de semana chegar para ter esperança de poder curtir a vida com o pessoal da minha idade.

Cheguei à escola e era o mesmo sempre, o professor dando aula e eu só existindo; como era segunda tinha aula de tarde, só que não era uma segunda normal, eu mal sabia que essa segunda-feira iria me fazer sentir tantas coisas.

Por volta das 16:30, meu celular tocou; assim que desbloqueei a tela, vi que uma mensagem de um menino; eu não ia responder, mas algo em mim naquele dia falou para responder, respondi aquele maldito oi e, aos poucos, virou rotina responder; foram noites e noites de belas conversas, promessas, risadas.

Eu não sabia que aquele oi ia me fazer tão bem, ia me fazer sentir realmente amada, compreendida e curada; ele curou traumas, que nem foi ele que causou. Quando vi já estava apaixonada, apaixonei-me por ele, mas não foi pela sua aparência, nem devido ao seu corpo, nem por qualquer outra coisa fútil; apaixonei-me por ele, pela pessoa que ele é, desde o primeiro instante eu senti que seria ele a pessoa certa, a pessoa com a qual queria ter algo sério.

Acho que nunca fui tão feliz como desde o momento em que o conheci. Foi aí que senti o quanto a vida podia ser gratificante e bela, muito bela; ele era o menino de quem eu esperava a mensagem; ele era o menino de quem sentia falta o tempo todo; ele era o menino que fazia o tempo passar mais rápido; ele era o menino em quem eu pensava antes de dormir.

Os olhos dele deixavam em dúvida se o céu ficava realmente lá em cima; seu sorriso era o mais belo e puro que eu já vi. Ele era a primeira coisa que vinha à minha cabeça quando acordava de manhã, e a última coisa em que eu pensava antes de dormir; eu falava com ele sobre qualquer coisa, era como se o rosto dele não saísse da minha cabeça. Eu podia até ter um dia ruim, mas assim que eu falava com ele, eu sentia que tudo melhorava; eu apaixonada por ele de uma forma como nunca saberia explicar.

Eu pedi para o destino me trazer alguém incrível e veio mais incrível do que pedi; eu o escolheria em cem vidas, em uma centena de mundos, em qualquer versão da realidade.

Mas como nada é perfeito, vou contar o que acabou com o nosso quase feliz para sempre.

Nunca tive privacidade em casa, venho de uma família super conservadora, onde o dinheiro resolve coisas que você queria que fossem resolvidas com amor. Já era de se imaginar que minha mãe não aceitaria eu ter algo com esse menino, pois como minha mãe gosta de falar “ele não é do mesmo nível ou classe” que eu. Eu tentei esconder ao máximo que eu conversava com ele; mas certo dia ela pegou meu celular fora do horário e então não deu tempo de eu apagar a mensagem e acabou que ela viu; bloqueou-o e mandou um monte de mensagem para ele se passando por mim e falou que eu nunca mais era para conversar com ele.

A justificativa de ter feito isso era porque os tios dele não tinham uma boa índole; eu confesso que os tios dele não são os melhores, mas ele não tem nada a ver com o tio, não é porque o tio dele faz coisa errada que ele vai fazer também. Eu conheci o menino o suficiente para saber que ele era um bom menino e tinha um bom coração. O que mais me doía era ela julgando o menino sem conhecê-lo; minha mãe devia entender que eu não posso ser a filha que ela quer que eu seja, ser a filha que não erra; ela não pode decidir com quem eu devo me relacionar toda a minha vida.

Eu tive que esconder meus pensamentos, as minhas ideias, tive que fingir ser uma pessoa que não sou; fingir que gosto de uma certa pessoa só para vê-la orgulhosa e feliz por mim; eu já tentei mudar o jeito dela, mas não dá para mudar alguém que não vê problema nas próprias atitudes. Eu ainda tenho esperança na gente, no nosso amor; eu nunca quis alguém como eu o quero; talvez seja a pessoa certa, mas no momento errado; caso ele não for meu nunca, ele vai ser o amor mais bonito que eu não tive.

Tenho certeza de que vamos ficar juntos algum dia, eu rezo toda noite, eu o amo com a alma, pois a alma nunca acaba.

EM



ENQUANTO OS TELEFONES TOCAM

Trrrim-trrrim! Observando o pouco movimento na loja, na qual trabalho com consertos para celulares, escuto meu telefone tocar. A julgar pela hora não é preciso checar na tela para ter certeza de quem está ligando, minha avó. A chamada cai na caixa postal, após eu deixar de atender e confesso que me sinto um pouco culpada ao tomar essa atitude, mas é inevitável.

Pego-me pensando sobre isso, quando ouço outro som familiar, a campainha da loja, indicando que alguém acabou de adentrar o local. Vejo uma mulher com a idade mais avançada a caminhar lentamente até mim, com um pouco de dificuldade.

“Boa tarde, senhora, em que posso lhe ajudar?”, pergunto simpática, quando ela chega perto do balcão, “Boa tarde, querida”, ela responde gentilmente com um olhar ameno, no mesmo momento em que procura algo em sua pequena bolsa marrom. “Acho que está estragado”, ela diz, retirando um aparelho antigo da bolsinha, entregando-me. “Deixe-me ver”, examino, procurando por algo que não esteja em funcionamento, fazendo algumas perguntas ao mesmo tempo. “O aparelho caiu no chão?” Ela parece pensar por um momento, “Não”, responde com certeza, checo a parte interior e não encontro nenhum defeito; “Entrou em contato com água?”, penso em algo no sistema de controle, porém descarto a possibilidade, pois não acho imperfeição alguma, “Não”. Reflito por alguns instantes, “Está travando com frequência?”, talvez poderia ser esse o defeito já que o telefone é antigo, “Não”; então procuro algo no conector USB, “Não está carregando?”, pergunto com esperança de finalmente encontrar o problema, “Não”. E a esperança foi embora.

“Bom, o aparelho é um pouco antigo, mas posso garantir que não está estragado”, ela me encara um pouco triste, “Tem certeza?”, pede e eu balanço a cabeça indicando que sim. “O que faz a senhora pensar que teria algum problema?”, pergunto com curiosidade, pois o telefone está em ótimo estado, “Quando tento telefonar para meus netos, nenhum deles atende, então penso que talvez meu telefone possa não estar funcionando direito e eles não estejam recebendo as ligações”, ela diz um pouco chateada. “Certo, então vamos testar, irei salvar o meu número no seu

aparelho e ligar para mim”.

Trrrim-Trrrim! Escuto meu telefone, no mesmo minuto em que iniciei a ligação; então percebo, o telefone não está com problema, a ligação que não está sendo correspondida. Fico em silêncio por um tempo, como eu falaria isso para essa gentil senhora? Quando a encaro percebo que ela sabe o que está acontecendo; então empurro lentamente o telefone para perto

dela no balcão, como um indicativo para ela pegar. Ela pega o aparelho e olha para ele com um sorriso triste, colocando-o na bolsa novamente.

“Sabe moça, enquanto os telefones deles tocam, prefiro acreditar que eles estejam realmente ocupados com coisas importantes e não somente me ignorando; prefiro pensar que meu telefone esteja com algum problema a encarar a verdade de que eles não querem me atender, pois só o que escuto do outro lado da linha é a ligação caindo na caixa postal e isso aumenta minha saudade”. Fico frustrada e sinto-me um pouco mal com essa situação. “Quanto te devo?”, ela pergunta, “Sem custo”, respondo. Então, ela apenas acena levemente com a mão, “Até mais, moça”.

Trrrim-trrrim! Saio dos meus devaneios, com o toque familiar novamente, pego o telefone e dou um leve sorriso, antes de atender, sem nem pensar, “Oi vovó, como você está?... Estou bem.... Não, vovó, o seu telefone está funcionando perfeitamente, posso garantir, está chamando sim, não se preocupa... eu também estou com saudades”.

O AMOR QUE TECE LAÇOS

Era uma vez, em um pequeno vilarejo, uma história que se desenrolava na simplicidade do cotidiano. Neste lugar encantado, onde o tempo parecia deslizar mais devagar, o amor florescia como flores em um jardim bem cuidado.

Conheci um casal, Maria e João, cujo amor era um exemplo de constância e cumplicidade. Eles caminhavam juntos pela vida, enfrentando os desafios com sorrisos nos rostos e corações repletos de carinho um pelo outro.

A história de Maria e João era um verdadeiro testemunho do poder transformador do amor. Eles haviam se encontrado na juventude, em meio aos sonhos e esperanças que os envolviam. Juntos, construíram uma família, tiveram filhos e vivenciaram os altos e baixos que a vida lhes reservou.

Mas o amor deles não se limitava aos momentos de alegria. Era nos momentos difíceis que seu verdadeiro valor se revelava. Quando as tempestades chegavam, eles permaneciam firmes, entrelaçando as mãos e enfrentando cada desafio juntos.

Em um dia de inverno rigoroso, quando a neve cobria os telhados e o vento uivava nas ruas, Maria adoeceu gravemente. João nunca a deixou sozinha em nenhum momento. Ele a amparava, trazendo-lhe sopa quente, embrulhando-a em cobertores e sussurrando palavras de conforto em seu ouvido. Seu amor era a força que mantinha Maria lutando pela vida.

E assim, juntos, eles superaram as adversidades que surgiram em seu caminho. O amor de Maria e João era um fio invisível que os unia, permitindo-lhes enfrentar cada desafio com esperança e determinação. Seu amor era a cola que mantinha sua família unida, transmitindo valores e ensinamentos que se estendiam por gerações.

Com o passar dos anos, seus cabelos ficaram prateados e suas rugas testemunhavam as histórias que haviam vivido. Mas, apesar do tempo implacável, o brilho em seus olhos ao se olharem permanecia inalterado. O amor deles era eterno, transcendendo a fugacidade da vida terrena.

A história de Maria e João nos lembra que o amor verdadeiro é um compromisso diário, um constante cuidado e dedicação mútua. Ele se manifesta nos pequenos gestos de gentileza, nas palavras doces que ecoam nos corações e na disposição de compartilhar as alegrias e as tristezas da vida.

O amor é o fio que tece laços, unindo almas e construindo pontes entre as pessoas. Ele é o ingrediente mágico que transforma vidas comuns em histórias extraordinárias. E assim, em

cada pequeno vilarejo ou cidade do mundo, o amor continua a escrever suas crônicas, tecendo laços que perduram além das fronteiras do tempo.

O AMOR

Havia uma vez um casal, Ana e Pedro, que tinham uma história de amor tão intensa que parecia ter sido escrita nas estrelas. Eles se conheceram numa tarde ensolarada, quando seus olhares se encontraram e algo mágico aconteceu.

Ana, com seu sorriso cativante, e Pedro, com sua gentileza inigualável, embarcaram em uma jornada de cumplicidade e paixão. Eles descobriram juntos que o amor verdadeiro é como uma flor que precisa ser regada todos os dias para florescer.

O tempo passou e, assim como em qualquer relacionamento, Ana e Pedro também enfrentaram desafios. Mas o que os diferenciava era a forma como enfrentavam os obstáculos: com respeito, compreensão e, acima de tudo, amor. Eles aprenderam que o amor não se resume apenas aos momentos românticos e apaixonados. O amor está nas pequenas coisas do dia a dia, nos gestos de carinho, nas palavras de encorajamento e no apoio mútuo nos momentos difíceis.

Ana e Pedro cresceram juntos, compartilhando sonhos, medos e conquistas. Eles se tornaram verdadeiros companheiros de vida, construindo uma base sólida de confiança e amor incondicional.

Mas o amor deles não se limitava apenas à sua relação. Eles também irradiavam amor para aqueles ao seu redor. Amigos, familiares e até mesmo estranhos eram tocados pela genuinidade desse casal, que sempre encontrava uma maneira de estender a mão e espalhar amor.

E, assim, a história de Ana e Pedro serviu como um lembrete de que o amor é um presente valioso que deve ser cultivado e compartilhado. Eles nos ensinaram que o verdadeiro amor transcende as palavras e manifesta-se nas ações diárias.

Ana e Pedro viveram uma vida plena, repleta de amor, até o fim dos seus dias. E quando se olhavam nos olhos, mesmo após tantos anos juntos, ainda sentiam aquela faísca especial que os uniu desde o princípio. E assim, a história de amor de Ana e Pedro se eternizou, inspirando gerações futuras a buscar o verdadeiro significado do amor e a valorizar cada momento compartilhado com aqueles que amamos.

A JORNADA À CHAMA ESTELAR

Era uma vez, em um pequeno vilarejo à beira-mar, um jovem chamado Lucas. Ele era conhecido por sua imaginação vívida e uma paixão desenfreada pela astronomia. Todas as noites, ele ficava maravilhado ao observar as estrelas cintilando no céu, sonhando em desbravar o universo além do horizonte.

Lucas vivia em um lugar onde os dias eram tranquilos e previsíveis. A rotina do vilarejo era ditada pelo farol que se erguia majestoso na costa. Seu pai, um dos guardiões do farol, contara-lhe histórias mágicas sobre as aventuras que o farol testemunhara ao longo dos anos.

Um dia, uma tempestade feroz varreu o vilarejo, danificando o farol e apagando sua luz. O povoado ficou envolto em escuridão, perdendo seu guia luminoso e sentido de direção. Lucas, com seu coração cheio de coragem, decidiu embarcar em uma jornada para reacender o farol e devolver a esperança à sua comunidade.

Guiado por sua paixão pelas estrelas, Lucas iniciou sua jornada em busca de uma relíquia lendária: a Chama Estelar. Acreditava-se que essa chama, encontrada somente nos confins do universo, possuía o poder de iluminar os faróis mais brilhantes. Com uma mochila repleta de suprimentos, coragem e determinação, Lucas partiu rumo ao desconhecido. Ao longo de sua jornada, enfrentou perigos, conheceu criaturas místicas e superou obstáculos inimagináveis. Sua confiança nunca vacilava, pois sabia que as estrelas estavam a guiá-lo.

Após meses de viagem, Lucas alcançou os confins do universo, onde encontrou a Chama Estelar. Sua luz brilhante e dourada iluminava tudo ao seu redor. Com cuidado, ele a envolveu em um frasco especial, protegendo-a de apagar.

Com a Chama Estelar em mãos, Lucas começou sua jornada de volta para casa. Cada passo o aproximava da sua amada vila à beira-mar. Quando finalmente retornou, o vilarejo estava mergulhado em uma escuridão profunda.

Lucas subiu até o topo do farol danificado. Com todo o cuidado, ele acendeu a Chama Estelar, reacendendo a chama do farol. A luz resplandecente varreu a escuridão, iluminando o caminho dos moradores e trazendo sorrisos de alegria.

A notícia do retorno da luz se espalhou rapidamente, e o vilarejo voltou a ser um lugar de paz e esperança. Lucas tornou-se um herói, reverenciado por sua coragem e pela capacidade de trazer luz às vidas daqueles que o cercavam.

Daquele dia em diante, o farol foi chamado de “O Farol das Estrelas”, em homenagem à jornada de Lucas e à Chama Estelar.

CATEGORIA JUVENIL - ENSINO MÉDIO

PSEUDÔNIMO: RELÓGIO CROMADO

AUTOR (A): ERICK GUSTAVO KRAUSE RAMBO

UMA NOITE EXTRAVASADA

Aqui estou, despertando em um lugar desconhecido, cercado de pessoas estranhas, com uma forte dor de cabeça e poucas lembranças da noite anterior. Olho em volta e percebo que estou no banco de uma parada de ônibus e, já desconfiado do que pode ter acontecido, pergunto à senhora do meu lado em que cidade estamos. Com sua resposta tenho certeza de que a festa de ontem foi longe demais.

ESTRELA DA MINHA VIDA

Olhar para as estrelas não se tornou tão especial desde o dia que você se foi; tudo se tornou tão sem graça sem você ao meu lado. Ainda me pergunto por que você se foi, por ter me deixado aqui sem nenhuma explicação. Você se tornou a parte mais linda da minha vida; compartilhei tudo com você, dos bons aos piores momentos; e, agora, você não passa de uma lembrança.

Eu o amei, dei-lhe meu coração e alma, lutei para que um dia pudéssemos ficar juntos; mas você não ligou para os meus sentimentos, jogou fora tudo aquilo que construí. Encontrava no brilho dos seus olhos o amor verdadeiro; agora sento na janela e vejo as estrelas, cada uma delas me lembra você, pois você se tornou uma. Cada noite se torna mais doloroso saber que nunca mais terei você aqui comigo. para apreciarmos a presença um do outro. e que não iremos mais compartilhar nossos planos para o futuro.

Já faz dois meses que nos separamos, a minha vida nesse meio tempo perdeu o total sentido. Caminhando pelas ruas onde costumávamos passar, ainda sinto sua presença e a sensação de olhar nos seus olhos; tudo parece um pesadelo e sinto a esperança de acordar e vê-lo novamente ao meu lado.

Sentada, escrevendo essa história ou apenas escutando música, sinto-o ao meu lado, observando-me e fazendo suas perguntas bestas de sempre, que no final sempre acabavam em boas risadas. Eu me sinto perdida nesse labirinto, não consigo achar a saída para encontrá-lo novamente; eu imploro pela sua volta, era com você que eu me sentia viva.

Nunca mais olhei as estrelas, pois isso não faz mais sentido para mim sem você comigo; eu realmente queria saber o que você fez para que eu me apegasse tanto a você. Conhecemo-nos por acaso, nunca imaginei que aquele lindo acaso se tornaria minha dor; apenas volte para que eu possa ter minha alegria de volta, a alegria que era ter você comigo.

Passaram-se os dias e você não voltou para mim, a saudade aperta meu peito cada dia mais, este lugar se tornou tão frio e escuro que nem reconheço o meu próprio lar. Era você que trazia vida e alegria para essa casa, a sua ausência me fez desistir da vida, da vontade que eu sentia de trazer luz à nossa morada.

A noite chega, o tempo se fecha e uma leve luz adentra a casa, a tristeza se torna rotina; a chuva que estava sempre tão presente em nossos momentos se tornam cinzas caindo do céu,

anunciando a morte de um amor tão puro e lindo.

Sinto a dor e a amargura dessa noite que demora a passar; os dias e noites se tornam longos, é como se o relógio estivesse parando a cada dia que passa. Mais um dia eu imploro pela sua volta, eu preciso do seu abraço, que me confortava todos os dias; você era o que eu chamava de lar, a pessoa que abrigava os mais puros e sinceros sentimentos.

Depois de tanto tempo sem sair de casa, decidi ver as pessoas sendo elas mesmas, isso de alguma forma me quebra por dentro. A cada passo que dou, uma pergunta me perturba, só sei que nunca saberei a resposta dela; o mundo não é mais o mesmo sem você aqui; posso estar sofrendo demais por alguém que o acaso me trouxe e que, apesar dos bons momentos, deixou feridas no meu peito.

Você me salvou, deu-me conforto nos piores momentos, mas o que me perturba é não saber o porquê de alguém, que fazia questão de dizer que me amava todos os dias, apenas pegar suas coisas e ir embora da minha vida sem deixar explicações. Eu preciso me libertar dessa agonia, desse sentimento que me consome por completo; você se foi e eu apenas preciso aceitar isso; irei lembrar de você eternamente.

Preciso seguir em frente, apenas aceitar que encontrei amor onde não devia, um amor que agora deixa uma enorme cicatriz no meu coração, cicatriz essa que nem o tempo irá curar. Eu o amei e nada mudará isso.

EGITO

Em uma noite escura, os dois irmãos Boingo e Oingo foram passear em um parque; tudo estava normal, até que Oingo foi sequestrado por um vampiro e acabou sendo levado para o Egito. O seu irmão ficou muito abalado e partiu em uma longa jornada para resgatá-lo.

No caminho, os capangas do vampiro foram mandados para impedir Boingo, o grupo era composto por caçadores de recompensa que tinham sofrido lavagem cerebral, e fariam de tudo para impedir Boingo.

Na primeira parte da aventura, Boingo teve que sair de sua cidade de carro e teria que chegar na capital para assim poder pegar uma avião; mas, no caminho entre as cidades, um homem alto de moto chegou e abriu fogo contra o carro de Boingo. No meio dos tiros, Boingo virou o carro e derrubou o caçador da moto, e ele acabou batendo a cabeça e desmaiando, assim Boingo continuou sua jornada.

Ao chegar no aeroporto, ele foi barrado por dois homens que pediram para acompanhá-los; lá eles revelaram as suas intenções, que eram de matá-lo. Enquanto eles falavam, Boingo fugiu pela porta e passou a segurança do aeroporto; assim, os dois homens foram barrados, com isso Boingo pegou o seu voo para Portugal, assim acabando a primeira parte.

Na segunda parte da aventura, Boingo chegou a Portugal e encontrou outra pessoa no aeroporto. Porém, esta pessoa não queria o atacá-lo; esse homem se chamava Eduardo, e ele também estava atrás do vampiro, pois ele o havia roubado. Então, eles fizeram uma aliança para ir atrás dele; assim eles pegaram uma conexão para o Egito.

Chegando lá, eles alugaram um carro e foram investigar onde este vampiro morava; falando com alguns locais, descobriram que havia uma pessoa que era considerada um vampiro em Cairo. Então eles partiram para o Egito, assim acabando a segunda parte.

Na terceira parte da aventura, chegando em Cairo, eles foram surpreendidos por um grupo de caçadores fortemente armados que começaram a atacá-los com tudo. Eduardo e Boingo revidaram com tiros, mas parecia não ter efeito. Então Eduardo disse para Boingo fugir e ir atrás do vampiro, e que ele iria segurar os caçadores; então Boingo partiu à procura do vampiro.

Após um longo tempo, ele recebeu a notícia de que Eduardo foi capturado pelo vampiro e agora também era refém dele. Assim, ele encontrou um homem que lhe mostrou a localização da casa do vampiro, acabando a terceira parte.

Chegando à residência do vampiro, uma batalha começou, Boingo estava em desvantagem, mas após esta longa jornada, Boingo conseguiu reunir forças, acabar com o vampiro e resgatar o seu irmão. Assim eles voltaram para o Brasil e continuaram a suas vidas. É o fim da parte final.

O PRECONCEITO

É isso. Vivemos em um mundo preconceituoso. O preconceito é um defeito grande, maior até que a arrogância e a chatice. Infelizmente temos que concordar que a nossa atual sociedade concorda com tudo isso, até porque esse novo mundo em que estamos evoluiu um bocado; a nossa sociedade passou a ser uma sociedade troglodita. Acima de tudo, uma sociedade hipócrita. Antigamente tudo era mais simples, a sociedade aceitava todo mundo; mas hoje, com a revolução imediata, a sociedade se comporta como um troglodita.

É isso. Infelizmente é isso que acontece. A sociedade não aceita mais pessoas com pouco dinheiro, sim, pessoas com pouco valor. A sociedade não aceita mais pessoas deficientes, que são tratadas como invisíveis. Os negros são tratados como um nada. Mas não é só a sociedade que comete isso. Muitas das vezes nós concordamos com isso e somos preconceituosos. Isso tudo não está certo.

Realmente não podemos mudar essa tal da sociedade em que estamos, mas podemos evitar qualquer tipo de preconceito, pois só assim não seremos pessoas amargas e sim pessoas com bons valores.

Vamos acabar de vez com o preconceito!

O GAROTO DO CAPUZ

Havia um garoto em minha sala, quase que imperceptível. Chegava todas as manhãs antes de todos e podia vê-lo ao fundo da sala, sempre com um capuz cobrindo boa parte de seu rosto - se o visse na rua sem seu típico moletom escuro, com certeza, não o reconheceria. Não conhecia sua face. Não lembrava há quanto tempo estava ali, nunca o vi chegar ou sair da escola, parecia desmotivado.

Ele detestava educação física, ou pelo menos nunca aparecia na quadra, preferia ficar na sala, talvez. Nunca o vi falar com ninguém, também nunca prestei muita atenção. Suas notas eram boas? Ele tinha amigos? Não, com certeza não. O que sentia? Como era de verdade? Tem namorada? Parecia fechado demais para isso.

Já me peguei pensando várias vezes em falar com garoto misterioso, porém ele chegava cedo, e eu, tarde; sentava ao fundo, e eu na frente; estava sempre sozinho, enquanto eu, sempre rodeada de pessoas. Não era como se realmente quisesse conhecê-lo; parece estranho, não consigo formar uma opinião; ninguém falava sobre ele de qualquer forma. Mas, por quê? Será o seu um nome que nunca pode ser dito? Por falar nisso, nem ao menos seu nome lembrava.

Será que ele realmente está ali? Bobagem. Algo nele me chamava a atenção. “Quem é ele?” Perguntava aos outros. “Quem?” A única resposta. Sua aura distante era confusa e chamava-me de alguma forma.

Uma tarde, após a aula extra de inglês (que aparentemente ele também fazia), decido dar a desculpa de que revisaria minhas curtas anotações, então pude ficar sozinha, eu e ele. Não conseguiria dormir sem tirar a pulga de trás da orelha. “Oi?” Silêncio. “Adormeceu?” Levemente afasto o capuz do que era para ser sua cabeça.

Envolvida por um escuro moletom, somente uma pilha de ossos me era exposta; os fundos olhos do crânio me encaravam. Sem reação. A pulga pulou, mas não irei dormir, que garoto misterioso.

FOME

Desce a penumbra pelas paredes do quarto agreste. No limiar da escuridão plena, ouve-se o farfalhar visceral da natureza violenta e as arrebentações da terra silente. Arranca-se, pela carne fresca, a luz do dia. Sem esvoaçantes, por entre as copas do pensamento, os pássaros. Lamentam-se as lagartas à iminência da metamorfose. O lampejar branco clareia o céu, que tempesteia noite adentro.

Inunda a alma trêmula, no curto vento instaurado, um ar de espírito, um martírio súbito de ser “ser humano”. Assim, alcançam-se as ondas selvagens do mundo. Sou pequeno. Sou infinitamente menor que eu mesmo. Sou corpo – corpo ausente da delicadeza do silêncio, esse espasmo da intranquilidade.

Sou-me eu e o mundo, portanto, se me é, eu sou. Sinto-me todo em mim: as têmporas febris, o corpo rastejante e os olhos sibilantes. Pulsa-me o estômago incontrolavelmente e sobe-me à boca a ânsia metálica e humana. Sal misturado ao amargo sentimento é o gosto desse meu vômito neutro. Sinto-me vazio. Sinto o corpo à mercê absurda de esvair-se nos rodopios arfantes da vida aérea.

Tenho fome. Sinto fome. Não sinto fome. NÃO SINTO FOME. Não sinto nada. Procuro entender essa minha absoluta ausência quase cardíaca, quase doentia. Procuro entender. Talvez esse seja o problema: entender. Esse olhar sangrado do mundo me dói o corpo por inteiro.

Viver é sangrar. Viver é sentir uma saudade incurável e pontiaguda. Viver é... não! Não quero entender.

SOBRE AMOR E FORMAS DE AMAR

A bisa é tão sozinha sem o vô. O benefício que a cidade pequena me proporcionou foi nascer e crescer na mesma casa, sendo vizinha da minha própria família. Basta ir para a casa ao lado para achar minha prima. Basta descer um pouco a esquina para achar a casa da minha avó. Basta atravessar a rua para estar na casa da minha bisavó. Bastam alguns passos para achar a casa da minha tia avó, do meu tio avô e da minha outra prima.

Cresci cercada por familiares afetuosos e, apesar da vida não ser feita somente de flores, considero-me muito sortuda por ter a vida que tive e crescer como cresci. Acho que, por sempre estar envolta em tanto afeto, sempre me apeteceu muito tudo que envolve a parte humana do ser. Ouvir histórias da minha família sempre foi meu passatempo favorito, tomar mate ouvindo como minha cidade era, sobre os amigos dos meus pais e suas peripécias, sobre como quando minha família chegou aqui, tudo ainda era mato... quando ouvimos tantas histórias, fica mais fácil querer tentar compreender o mundo, assim como tudo aquilo que há nele.

Como toda pessoa, vivi cercada pelos mais diversos exemplos de casais de livros e do cinema, desde Adam Sandler e Drew Barrymore, passando por Alicia Silverstone e Paul Rudd, Julia Roberts e Richard Gere ou Hugh Grant, Jennifer Stirling e Anthony O' Hare, William Traynor e Louisa Clarke, Cecilia Tallis e Robbie Turner, entre tantos outros que marcaram gerações e nos fizeram acreditar que todos encontraríamos nosso próprio Sr. Darcy.

Ver tantos finais felizes e paixões intensas nas telas e páginas parece criar uma película que nos impossibilita, ou torna muito complicado, ver o amor no árduo cotidiano.

Lembro de ouvir pequenas discussões, nunca sobre algo tão sério. Lembro de achar que os casais que me rodeavam pareciam cansados uns dos outros. Lembro de ver minha irmã com o coração partido. Lembro do meu avô ser distante da minha avó e de todos nós. Lembro de ir na casa da minha bisa e entender que, para ela, meu bisavô era um fardo: porque ele já era velho, já não ouvia ou enxergava bem. Lembro da minha bisa repleta de energia em contraste com meu bisa, sempre tão calmo. Dona Helga, dona Helga.

Não que somente coisas pessimistas se passassem em nosso cotidiano, a realidade era bem diferente dessa. Mas ninguém é feliz o tempo todo. Lembro de pensar nas grandes histórias de amor que cresceram comigo e lembro de pensar: "Poxa, mas qual o ponto de estar casado, se vocês nem parecem se gostar, só um pouquinho que fosse? Será que vocês se casaram

motivados pela paixão do momento e agora não se separam, mas também não sentem mais paixão nenhuma?" Lendo assim, pode parecer besteirinha de criança.

- O vô está velho Mizinha... (ou Mihia, o H com som de RR de gato e com um bom sotaque alemão; desculpe por abrir esse longo parênteses, mas não consigo falar sobre minha bisa sem lembrar desse apelido carinhoso que levo até hoje).

- O vô nem escuta mais direito, não é um juvenzinho, ele fica inventando moda, isso é só para dar um acidente ainda.

- Não, Mihia, pode deixar que eu arrumo isso para o vô, as coisas têm que ser do jeito que ele quer.

Entre outras coisinhas do cotidiano que hoje não lembramos com detalhes, mas que compõem nossa subjetividade.

Alguns vários bons anos depois, meu bisavô, o seu Egon, despediu-se de nós por complicações da idade. Lembro de ir no funeral e ver minha querida bisa tão abalada e triste. Para minha bisa a vida nunca mais foi a mesma, por que ela perdeu a sua outra metade.

Minha cabeça entrou em uma certa forma de confusão. Aquela imagem entrou em conflito direto com o que eu acreditei por quase toda vida. De certa forma, foi até aliviante. Eles se amavam mesmo no final das contas. Foi naquele mesmo nanosegundo em que a confusão se converteu em alívio, que o desentendimento virou uma resposta clara.

Tu não precisa estar apaixonado para amar. Minha bisa amava e ainda ama cada momento que viveu ao lado do seu marido. Ela amava acordar e passar o café, para o meu bisa tomar um café da manhã com pão de milho, nata e schmier. Ela amava poder reclamar de manhã que ele a acordou de madrugada quando foi ao banheiro porque tomou muito chá antes de dormir. Ela amava tomar um bom mate com ele em volta do fogão à lenha no inverno. Ela amava repetir mais alto o que a gente tentava falar para ele porque ele só a entendia. Ela o amava.

Minha bisa vive hoje a ausência da sua cara metade, a ausência de uma parceria mais longa que muitas vidas, a ausência do seu bom estresse diário. Hoje, ela me conta com muito esmero tudo que viveu com meu bisa; desde quando ele foi buscar ela a cavalo na casa dela, mesmo quando ela podia jurar que ele nunca mais iria querer vê-la. Quando eles construíram, tijolo por tijolo, a casa em que ela vive até hoje. Quando eles tiveram seus filhos. Quando eles perderam um filho. Quando eles ganharam os netos; quando os netos trouxeram bisnetos.

- A bisa é tão sozinha sem o vô, Mihia.

Sigo inspirada pelas grandes paixões da ficção, afinal, quem não ama ler um “e viveram felizes para sempre”? Mas minha grande inspiração são os amores do cotidiano, aqueles que não são felizes o tempo todo, aqueles que se desentendem se entendendo, aqueles que comemoram o aniversário de trinta anos de casados caçoando um do outro.

- Se eu tivesse matado alguém, hoje eu estaria solto; mas eu casei e estou até hoje preso.

- Meu pai.

Aqueles amores que tomam mate às sete da manhã todo domingo; aqueles amores que esperam acordados o outro chegar em casa só para contar como foi o dia; aqueles amores que jogam cartas na segunda à noite; aqueles amores que conhecem seus piores e melhores detalhes e manias.

18º



CONCURSO

Contos, Crônicas, Poemas

A MORTE

Na sombra silente da noite escura,

A morte se apresenta, senhora

austera.

Um véu de mistério cobre seu rosto

frio,

Ela chega, implacável, sem rodeios

ou cio.

A morte, a dama inevitável e

imparcial,

Que nos leva, um a um, para o final.

Ela é a última estação de nossa

jornada,

O destino final que a todos nós

aguarda.

Seu toque gélido, uma passagem

sem retorno,

Um adeus silencioso, um destino

eterno.

Mas há beleza também na sua

presença,

Pois nos faz valorizar cada efêmera

existência.

A morte, uma musa que nos recorda,

A fragilidade da vida que nos rodeia.

Ela nos ensina a aproveitar cada
momento,

A abraçar a vida com paixão e
sentimento.

E, no desfecho final, há uma lição
oculta,

A morte nos ensina que somos todos
parte da cultura. Que a
vida é um ciclo, um eterno renascer,
E mesmo na morte, a memória pode
prevalecer.

Então, encaremos a morte com
respeito e aceitação,

Pois ela é parte inseparável da
nossa condição.

Celebremos cada dia como um
presente precioso,

E deixemos nossa marca no mundo,
grandiosa.

Pois mesmo diante da morte, somos
imortais,

Enquanto nossas histórias ecoarem
em outros mortais.

Então, vivamos com intensidade,
com amor e coragem,

E transformemos a morte em um
capítulo de passagem.

A ARTE DA VIDA

A vida é uma linda obra de arte,
Desde as pétalas de uma flor,
Até o encantador pôr do sol.
A arte de viver e conviver,
de apreciar as estrelas, os campos
verdejantes, as montanhas, o mar, o céu,
e saber que tudo isso foi criado
pelo maior artista, Deus.
Viver é uma arte,
lutamos para dar cor a ela.
Uma vez que a vida é muito curta,
aproveitar é preciso...
E nessa tela pintamos
momentos extraordinários...
Onde as cores podem ser infinitas,
pois representam as fases da vida.
A vida é arte, poesia, música,
magia, luta, amor, alegria...
E aqui estamos nós, embaixo das estrelas,
almejando ter a tela perfeita.
Portanto, viva intensamente essa obra de arte.

TRANSFORMAÇÃO

No palco da existência, o tempo se desenrola,
Um mágico invisível que tudo transforma,
Tece em seu tecido as histórias que se desdobram,
E no compasso das horas, a vida se renova.

Em cada amanhecer, o tempo nos desperta,
Como um rio incessante, flui sem cessar,
Leva consigo memórias, as lágrimas e alegrias,
E nas rugas do rosto, as marcas de caminhar.

Há ciclos que se encerram, portas que se abrem,
No abraço da incerteza, novos caminhos surgem,
E na metamorfose constante, encontramos nossa essência,
Pois é no tempo e em suas mudanças que a vida se nutre.

Aprendamos a fluir como rios em seu leito,
A acolher as transformações que o tempo traz,
Cada instante é precioso, uma chance de evolução,
Pois o tempo é a canção que embala nossa paz.

Então, deixemos que o tempo cumpra seu fado,
E abracemos as mudanças com coragem e entrega,
Pois é nesse eterno movimento que encontramos sentido,
E nos tornamos parte desse grande espetáculo que é a vida.

Poemas Participantes – Categoria Juvenil – 1º ao 3º ano Ensino Médio

PSEUDÔNIMO: ALMA

AUTOR (A): ALESSANDRA DO ROSÁRIO DE MATTOS

AQUELA SENSÇÃO

Essa sensação me prejudica,
Tento escapar, tento mudar.
Nos meus pensamentos sempre fica,
Não consigo entender como essa emoção é tão difícil de lidar.
Não conseguir agir,
Medo de sair e ter que interagir.
Minhas mãos tremem, o nervosismo prevalece.
Esse sentimento se fortalece.
Não sentir liberdade,
Viver presa nessa sensação,
Ter medo de falar a verdade,
Sem paz no meu dia,
Ela domina meus pensamentos e decisões.
Algo que estraga com minha alegria.

TEMPO

Hoje chove e amanhã não mais.
Amanhã ensolarado está, até quando terei que esperar?
Tudo será superior, as coisas vão se arrumar,
Será mesmo?
Um mundo em *looping* onde amanhã sempre será melhor.
Mas o que será melhor? Talvez o dia, talvez meu humor.
Realmente importa o tempo?
Enquanto eu que me remendo,
Com os pensamentos me contento,
Onde sempre o tempo é o meu concerto,
Meus problemas apenas oculto.
De tempos em tempos eu os reparo,
Nos dias ensolarados tenho o meu regalo,
Nos bons ciclos eu me refaço,
Com a simples ideia que amanhã será melhor,
Que em outra estação, no mundo da minha imaginação,
Serei novamente decoroso e meu ser estará no sossego,
Que novamente no colo de minha mãe repouso.
Por fim serei próspero, sem precisar pensar no ciclo.
Mas enquanto penso no relento do vento,
Que vejo por minha janela seletor tempo chuvoso,
Esperando estar confortável amanhã,
No fim o tempo sempre melhora.

O SONHO

Era uma vez uma menina
Que adorava sonhar.
Uma vez, sonhou com um felino,
Ficou com tanto medo que nem conseguia falar.

Estava em uma grande floresta,
Com trauma quase desmaiou.
Mas havia uma fresta,
O felino foi matá-la e, com o coração acelerado, um susto a acordou.

Era uma noite quente e escura.
Para ele, a coberta era um escudo contra o medo.
O quarto era tão velho que já tinha rachaduras,
Até parecia que um vulcão estava entrando no terreno.

Com tanto medo, começou a ter alucinações,
Na porta do quarto havia uma criatura,
Muito baixa, com os olhos vermelhos, para assustar, começou a estourar
balões.
Para matar o menino, o monstro quebrou a estrutura.

Com um susto maior ainda acordou,
Pois o bicho quase o matou.
No final deu risada,
Porque toda essa história, era apenas um sonho.

INOVAÇÕES

Desde os tempos antigos, as pessoas vêm criando;
Quando vêem o que criam, ainda acham que estão delirando;
Pensam que as coisas são mais simples, com as inovações;
Quando na verdade esses pensamentos, participam de contradições;

“À moda antiga é melhor”, é o que os mais velhos dizem;
Machado ao invés de motosserra, caíco ao invés de barco;
Não querem que neles pisem;
Então usam carroça ao invés de carro;

Sabem quais são as diferenças?
Já estão acostumados;
Reforçando suas crenças;
Querem que sejam amados;

Tudo isso faz parte da nova era;
Qual era a era deles?
Era raiz, dos que fazem ardê-la;
Ao invés de brincar com almofada, brincavam com paletes;

Queriam poder comprar coisas “chiques”;
Mas quem sabe ali não é seu lugar;
Dentre tantos indivíduos;
Só um deles tem a razão;

Que razão seria essa? Talvez nunca saberei;
Pois o cara mais rico do mundo;
Não era Presidente, era Rei;
Mesmo depois disso, o futuro ainda governa;

Tantas tradições deixadas por colonizadores;
Todas elas resultam nos valores de uma nação;
Seja ela Paulista, Cearense, Gaúcha ou Pernambucana,
dentre dores e amores;

Mas qual seria o sentido dessa vida?
Sem cores coloridas, trajes ou fontes de chocolate;
Qualquer um sabe das diferenças que compõem esse país;
Resultam das inovações, fonte de cultura, fogo e raiz.

MONTE DO CONHECIMENTO

No alto daquele monte, havia já conhecimento,
tal monte, amigo do vento fonte do grande conhecimento,
passado de gerações e gerações, inimigos do terror,
nas casinhas de lá,
ninguém conhece pavor.
Lá em cima todos dominam
a arte de saber,
são graduados na matéria de conviver,
e não apenas sobreviver.
As mais belas histórias,
surgem das piores memórias,
que num instante eram tormento,
e hoje são mero conhecimento.
No monte em que habitam,
tem orgulho de morar,
é a terra sempre amada,
que nos corações morará.

SUA EXISTÊNCIA

Sua existência para mim
Não é coincidência
Me fez renascer
Uma nova vivência
Tu és luz do sol
Calor de verão
Descompasso das ondas
Clarão na escuridão
Buscar-te-ia um milhão de vezes
Nessa e em outras vidas
Tu sempre serás
Meu amor, minha querida
Se tivesse que te descrever
Não sei o que diria
Injusto seria
Falar de amor e não lembrar ti
Vivo-te todos os dias
Perto ou longe de ti
Não me esqueço por um segundo
Teu jeito doce como vês o mundo.

O UNIVERSO

O tempo se reduz
Na velocidade da luz
A vida passa sem demora
Então viva seu agora.
Em círculos anda a monotonia
O mesmo dia a dia.
A vida, uma galáxia inexplorada
Uma viagem não aproveitada.
Embarque em um foguete
Conheça gente diferente
Saia do seu planeta
Descubra outras estrelas
Explore o Universo
Desvende os seus mistérios
Desbrave o infinito.
Como o mundo é bonito!
Se um asteroide invadir a órbita
Te desviando da trajetória
Não desista.
O objetivo ainda está à vista
Na vasta e vazia escuridão
Amor, silêncio, solidão
Sentimentos espalhados pelo espaço
Na falta de um abraço
Só há uma passagem:
Aproveite sua viagem
Antes que tudo acabe
E vire apenas saudade.

O AMOR

Nas asas do amor, meu coração suspira,
Em versos ardentes, encontro a melodia,
Um soneto que traz à alma alegria,
E no compasso do tempo, inspira.
No brilho dos olhos, um mar de ternura,
Ecoam promessas de eterna paixão,
Um poema que exalta a conexão,
Entre dois seres que se entregam à loucura.
No soneto, entrelaçam-se os desejos,
Palavras que voam como pássaros livres,
Revelando segredos, afagos e beijos.
No poema, o amor se torna canção,
Versos que ecoam em cada batida,
Do coração que pulsa com emoção.
O amor é a essência de toda poesia,
É a chama que aquece o peito aflito,
No soneto, revela-se em plena harmonia.
Que os versos desse soneto sejam morada,
De um amor eterno, puro e verdadeiro,
Que transcende as barreiras da jornada.
Que cada estrofe traga a doce magia,
Do encontro de almas, do carinho intenso,
No soneto, celebra-se a sinfonia.

Que a beleza do amor se revele aqui,
Em cada palavra, a emoção se derrama,
E o soneto seja um refúgio de afeto e sorrir.

Que a poesia seja o elo que nos une,
E que o amor, em cada verso, entrelace,
No soneto, perpetue-se e nunca decline.

Assim, o amor transcende o tempo e o espaço,
No soneto, ele ganha forma e sentido,
E se eterniza em cada verso o abraço.

Que este soneto seja testemunha fiel,
Do amor que vive em nossos corações,
E que sua essência sempre nos revele

Amor, inspiração para a eternidade,
Na poesia, encontramos a imortalidade,
No soneto, celebramos a felicidade.

CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE

O meio ambiente clama por cuidado,
Nossos passos devem ser de preservação.
Um tesouro precioso, por nós herdado,
Vamos protegê-lo com dedicação.
Na floresta, pulsa a vida exuberante,
Árvores gigantes, seres em comunhão.
Respeitemos sua beleza fascinante,
E preservemos sua essência, de coração.
Nos rios e mares, habitats maravilhosos,
O lar de criaturas de encanto sem igual.
Cuidemos desses ecossistemas valiosos,
Para que perdurem, fonte de vida é vital.
No ar, pássaros em seu voo majestoso,
São mensageiros de harmonia e canção.
Protejamos seu habitat, um gesto amoroso,
Para que sigam livres, em plena criação.
O meio ambiente clama por nossa atenção,
É hora de agir, com consciência e amor.
Cuidemos de cada ser, de cada dimensão,
Preservando esse tesouro, hoje e sempre, com fervor.

A CORRIDA

Na pista ardente da velocidade,
O rugido dos motores invade o ar.
Um espetáculo de pura intensidade,
A corrida vai começar.

Os pilotos, heróis destemidos,
Domam suas máquinas com maestria.
Nas curvas e retas, são destinos unidos,
Em busca da vitória, da glória que irradia.

A adrenalina pulsa em cada veia,
A mente focada, o coração acelerado.
A batalha travada é tão almejada,
O desejo de vencer nunca é deixado.

Nos circuitos do mundo faz história,
Atrai multidões, apaixona nações.
O perfume da gasolina se assemelha,
Ao amor e à emoção, em perfeita fusão.

A PASSAGEM DA VIDA

Na efêmera loucura da vida,
Transitória e curta jornada,
Caminhamos pelas trilhas perdidas,
Numa eterna caminhada.

Como folhas soltas ao vento,
Somos apenas breves momentos,
Desabrochando em cada momento,
Completo, vivos, intensos.

O tempo passa sem piedade,
Arrastando-nos na correnteza,
Levando esperanças e saudades,
Numa imensa beleza.

A juventude completa de esplendor,
A idade madura de sabedoria,
E a velhice, sinônimo de experiência,
Conta histórias de uma vida tão rica.
Mas o tempo não aguarda nem se
cansa,

Sua velocidade não pode ser detida,
A vida é uma dança em constante
mudança,
Que se desbota na eternidade
escondida.

Por isso, desfrute de cada momento,
Saboreie o doce e o amargo sabor,
Aproveite cada riso e lamento,
Pois a vida é um sopro.

Não temas a passagem da vida,
Pois ela nos ensina a sermos fortes,
A aproveitar cada momento,
E a viver até chegar nossa morte.

Então, celebre a temporária
oportunidade,
Mas sabendo que tudo é efêmero e
passageiro,
E na fugaz existência que nos rodeia,
Descubra o amor, o riso e um
significado verdadeiro...

LÂMINA E VENTO

Como uma essência boa,
Mas podre por dentro,
Escondendo as dores
Disfarçando a própria essência
A qual não é mais pura,
A qual me rodeia,
Juntamente com meus pecados
Os quais são abolidos pela espada
A mesma espada que esvazia minha mente,
Em meio ao caos da batalha
Sinto minha vida se-esvair
O meu corpo gelar
No momento em que
A espada eu sacar,
Minhas memórias se quebram
E-eu esqueço de tudo,
Os cortes vibram
Com o vento soprando
E-ele-escolhera

Aquele com capacidade de cortar o ar

CARROS

No asfalto quente, o motor ronrona, Velozes máquinas, potência que entona. Carros,
símbolos de liberdade e emoção, cruzam estradas numa perfeita orquestração.

Sob o capô, a força se revela, Cavalos bramindo em cada aquarela. Pneus rugindo,
deixando marcas no chão, carregando sonhos em aceleração.

Carros clássicos, tesouros do passado, Suas curvas e linhas nunca são esquecidas.

Elegância e estilo em cada traço desenhado, Uma obra de arte que transcende as
corridas.

Esportivos velozes, máquinas de adrenalina, No horizonte, suas silhuetas se iluminam.

A

velocidade é o combustível que os alimenta, Em busca do prazer, da emoção que
fascina.

Carros familiares, conforto e segurança, Transportando sorrisos, histórias de
esperança.

Nas viagens longas, companheiros leais, carregam abraços e memórias especiais.

Carros elétricos, símbolos da inovação, a sustentabilidade é sua motivação. Silenciosos
e

eficientes, um futuro a desvendar, Preservando o planeta, um legado a deixar.

Em corridas frenéticas, a busca pela vitória, Volantes firmes, pilotos em trajetória.

Carros

voam nas pistas, competição acirrada, emoções intensas, a glória almejada.

Carros, paixão sobre rodas a deslizar, Máquinas que nos fazem sonhar e voar.

Liberdade

em cada curva, velocidade na pele, Um universo motorizado que nos impele.

AMOR

Nas asas suaves do vento, ele surge,
O sentimento que o mundo convida a viver,
O amor, mágico e etéreo, se alastra e insurge,
Em cada coração, um fogo a aquecer.

É um rio que corre sem fim, sem fronteira,
Nas margens da alma, deixando sua marca,
Liga almas e corpos, num laço que perdura,
Um laço divino, obra de uma chama arcaica.

No olhar, a luz que dança, radiante,
Refletindo o brilho de estrelas no céu,
E no toque, o afago, o carinho vibrante,
Que faz pulsar o coração, num doce anel.

É o aroma das rosas que embebeda o ar,
O canto suave do rouxinol ao entardecer,
A sinfonia perfeita que encontra seu lugar,
Quando dois seres se entregam ao amanhecer.

É o riso que contagia, a tristeza que ampara,
A força que sustenta, nos momentos de dor,
É um abrigo seguro que jamais se desampara,
Acompanhando-nos sempre, seja onde for.

E assim, o amor, sublime e profundo,
Preenche os vazios, quebra barreiras,

Constrói pontes e derruba qualquer muro,
Transformando a vida em poesia verdadeira.

Que o amor floresça, se espalhe, prospere,
Que cada coração seja lar e jardim,
Pois é no amor que encontramos o que merecemos,
A razão de viver, o sentido sem fim.

O QUE É A VIDA?

Aqueles que vivem pelo drama,
dizem que é uma peça que não permite ensaios.
Então não viva pelo público e seus aplausos,
viva pelo seu papel no anfiteatro da vida.

Aqueles ocupados,
dizem que são deveres que trouxemos para casa.
Então não deixe que tudo seja sobre trabalho,
faça amigos, agarre cada momento e viva-o.

Aqueles bobos ou ingênuos,
podem dizer que é apenas um jogo.
Então torne a vida um jogo que você,
ganhe uma vez ou outra, diferente daqueles de azar.

Aqueles confusos ou depressivos,
dizem que não tem ideia do que ela é,
qual seu propósito, ou simplesmente que é triste.
Então busque a vontade de acordar diariamente, seu manancial da alegria.

Aqueles otimistas,
dizem que é uma maravilha, mesmo que estejam mentindo para si mesmos,
e na mais pura realidade são aqueles descritos anteriormente.
Então não minta para si mesmo, podemos ser nossos piores inimigos.

Mas na verdade, o pior de tudo é que
os baixos da vida são muito baixos e,

os altos são muito altos, e a diferença gritante
deles é o que nos deixa gritando como loucos.

E isso acontecendo todos os dias,
é o que torna exaustivo, cada parte do nosso corpo
exerce milhares de funções a cada segundo,
imagine quanto esforço há apenas para que possamos respirar.

Podemos chegar a tal nível de insignificância,
que extrapola a imensidão de todo o universo.

Então faça sua vida valer a pena,
mude algo nesse mundo mundano.

Mas por favor, te peço,
quando chegar minha hora,

me leve aos lagos onde todos os poetas foram para morrer,
mesmo que eu e você não pertençamos lá.

FRIO QUE TRAÇA UM DESTINO

Um vento bravino me faz costado
Cobrindo o campo de todos os lados
Como um frio que de prata reveste este chão
Só se escuta silente minha solidão.

O frio me faz sereno, o sereno me faz frio
Que neste mês de abril o que me contenta
Sorver o meu mate que é minha morada
De outras temporadas que angústias e medos
Não se davam conta ou lembravam de mim.

No compasso do destino, meu caminho se traça
Em cada nota que eu faça, verso, melodia e canção
É na minha música que encontro oração.

O vento me leva sem pedir vida fora
Como o sol que derrete, leva geada embora
A solidão faz sentido na falta de um sorriso
Na falta de alguém, de um abraço, um abrigo.

Em noites como esta, em frios como este
O violão é parceiro das ideias perdidas
Com meus dedos desenho devaneios e sonhos
Ponteio quimeras, saudades e tombos
Histórias e estórias que ainda vou contar.

No compasso do destino, meu caminho se traça
Em cada nota, em cada verso, encontro a minha voz
E no eco da música, brota o valor que me conduz.

AOS AMIGOS

Amizade, semente que brota em sorrisos,
Cresce forte, resistente às tempestades.
É farol que ilumina os caminhos mais densos,
Presença constante, colo em todas as verdades.

Um amigo, um confidente leal,
A alma que escuta e compreende,
Nos momentos bons e nos momentos mais frágeis,
Uma mão estendida que nunca se ofende.
É riso, é lágrima, é apoio verdadeiro,
É estar presente nos altos e baixos da vida.

Um ombro amigo,

Uma cumplicidade que nunca é perdida.
Amizade, dádiva preciosa e sublime,
É como um tesouro raro e valioso.
Entre risadas e histórias,
Se cria afeto, confiança e amor.
Que a amizade brilhe como estrela no céu,
E nos inspire a sermos melhores a cada dia.
Que jamais falte essa conexão,
Amigos para sempre, numa eterna sintonia.

SENTIMENTOS

Minha alma suspira, suspiros de encanto e melancolia,

Meu ser, minha casa, minha alegria

O amor, suave como um sopro, aquece o meu ser,

Nos eleva às alturas, faz-nos voar, renascer.

Mas há momentos de dor, que transbordam meus olhos em pranto,

A tristeza, parte da vida, não deixa apagar o encanto.

A solidão, essa sombra que insiste em nos acompanhar,

Preenche o que está vazio, nos faz pensar.

Mas há também a esperança, luz que brilha no horizonte,

Um fio de otimismo, que nos guia na busca do que se esconde.

A amizade, como abraço caloroso, que nos envolve com afeto,

Nos traz consolo, nos mantém completo.

EU MORRI ONTEM

Eu morri ontem
E hoje eu percebi o quanto minha família me ama
O quanto eles falam bem de mim
O quanto eles se importavam comigo
Em vida, talvez eu não tenha entendido,
A grandeza desse amor tão verdadeiro,
Cego, distraído, o coração partido,
Não enxergava o afeto derradeiro.
Agora, além das brumas da existência,
Eu vejo a luz que em vida me faltava,
Na lembrança, a saudade e a presença,
A força de um laço que nunca se acaba.
Os momentos compartilhados sorriem,
Nas histórias que juntos construímos,
No abraço apertado que me ergueu,
Nos conselhos que sempre recebi.
Eu morri ontem, mas meu legado perdura,
No coração daqueles que eu tanto amei,
Meu espírito voa livre, alma pura,

Em saudades, memórias que não se desfazem.

Entendam, família querida, em despedida,

Que o amor é o fio que tece nossas vidas,

E, mesmo quando o tempo nos faz partir,

O sentimento é eterno, não tem fim.

Por isso, não chorem em desalento,

Guardem-me como luz no pensamento,

Continuem a jornada, com esperança,

Pois a vida é bela, cheia de bonança.

Eu morri ontem, mas ainda estou presente,

Nos traços de cada sorriso, em cada mente,

E enquanto o amor em vocês persistir,

Eu nunca morrerei, estarei sempre a existir.

CATEGORIA JUVENIL - ENSINO MÉDIO
PSEUDÔNIMO: POEIRA NO UNIVERSO
AUTOR (A): YASMINN FAORO ELLWANGER

O TEMPO

No passado, nada era inimaginável
Mas agora, tudo pode ser alcançável.
Um começo de uma nova história,
Que se completa a cada vitória.

Mil histórias já se passaram,
Que agora se repassam,
Voltando ao passado,
Lembrando dos antepassados.

Com altos e baixos,
Com tempos felizes ou cabisbaixos,
Histórias cheias de esperança
Que continuam trazendo perseverança.

Pequenas e grandes ações,
Carregando inúmeras satisfações,
Nos tornando maduros,
Para seguir com o futuro.

A DÚVIDA

Com suas asas
Vai embora a esperança
No badalar de suas penas
Nunca mais descansa
O sentimento que nos roubou
Deixou-nos apenas a lembrança
Memórias passadas
Que ficam de herança
Nunca saberemos o motivo de sua ida
Mas só resta a dúvida do seu retorno
Será que vais voltar algum dia
Acalmando todo esse transtorno
Essa dúvida virou certeza
Nunca foi abandono
Ao ouvir os gritos dos oficiais
No início do outono
As folhas caindo dos galhos
Eram como partes de mim
Se desfazendo e pairando ao chão
Desenfeitando o jardim

O que houve? o que aconteceu? Ninguém

sabe,

Só sabemos que você voltou
Mas ninguém queria que fosse desse jeito
Alguém que te ama, e agora te amou.
Saber que você se foi
Dessa forma tão brutal
Me faz questionar do mundo
Se é bom ou mau.

FLORES, CHÁS E CABELOS BAGUNÇADOS

As pessoas se questionavam
Se ele não estava me apressando,
enganando, sendo um fardo
Mas os olhos dele
Os olhos dele são como um dardo
Que acertou meu coração
Como um dardo de amor pode me machucar?
Um dardo que me trouxe alguém
Que sorri e me olha como se o meu cabelo sempre bagunçado
Não fosse culpa dele
É o vento que faz ele voar
Voe, voe... para sempre por favor
Andar com ele dividindo chá
E flores na cabeça
Enquanto velhos nos olham após amarguradas estações
E pensam que a geração...
Que se dane a geração
As gerações...
Pobres vidas perdidas
Somos coca-cola, somos Carpe Diem,
São as nossas vidas
O mundo é pequeno?
O meu é, e eu quero mais
Quero tocar contigo todas as canções,
Dançar todas as valsas,
Viajar todas as nações
E no final do dia sonhar com amores de kombi

Por que a viagem não teria graça..
Espera, a graça está na verdade com as emoções.

TEMPOS QUE NÃO VOLTAM MAIS

Anos atrás brincávamos na rua
É tudo em casa hoje em dia
A tela é que separa
Os sentimentos de alegria
Quando ouvimos aquelas músicas
Bate uma saudade daquele tempo
Éramos felizes e não sabíamos
E agora é tudo tão tenso
Jogávamos cartas, tabuleiro e futebol
Nos preocupávamos com o que era o mais importante
Hoje em dia ninguém quer mais sair no sol
Saudades do que era antes
Tempos que não voltam mais
Mas que foram muito legais
Espero que no futuro seja diferente
Talvez voltando como antigamente

LINHA DO TEMPO

Escondendo-se dos ponteiros, Pulando os minutos,

Descontando segundos

Vivemos em linhas do tempo cíclicas Até cairmos na monotonia

Estamos desconexos da realidade Vivemos rápido demais

Não sentimos, sequer, o impacto da efemeridade Evitamos deixar levar pelo
momento

Privamo-nos do mínimo sentimento que seja

Na escola, vemos o mundo em um piscar de olhos Ficamos afobados pela
rapidez em que tudo se passa Deixamo-nos vencer pela apatia

E perdemos momentos entre colegas

Desconectando-nos um do outro

Resumimos a nossa vida por números

Esperamos por pessoas que não vão voltar Estamos diante do palco da vida

Mas nos recusamos a subir nele e encarar a plateia Porque já nos
acostumamos com as vaias

Que esquecemos de viver.

CATEGORIA JUVENIL - ENSINO MÉDIO

PSEUDÔNIMO: BORBOLETA AZUL

AUTOR (A): JÚLIA KIESEL SCHONS

EU SOU ASSIM

De mim faço princesa

De mim faço uma heroína

De mim faço bailarina

De mim faço uma boa menina.

De mim faço fada

De mim faço amor

De mim faço menina

De mim faço sereia, dançando na areia.

De mim faço flor

De mim faço o amor

De mim faço queridinha

De mim faço a lindinha.

De mim faço-me feliz

Porque sou e cresci assim

Do mundo não faço especial

Porque ele já é tão legal.

E esta sou eu!

Com imaginação grande e um coração enorme

Sou a Júlia!

TÃO PERTO, TÃO LONGE

No raiar do desejo, eu te vislumbrei,
Teu ser envolto em mistérios me encantou,
Mas o destino, traiçoeiro, decretou,
Que meu coração, em silêncio, suspirasse.
Teu sorriso, estrela a brilhar no céu,
Meu coração se perdeu em teu olhar,
Mas o fado, implacável, a determinar,
Que meu amor, em segredo, se desvendasse.
Sonhei-te em abraços que nunca alcancei,
Na ausência, a saudade é companhia,
E meu coração, em ansiedade, batia,
Mas o tempo, cruel, insistiu em separar.
No desencontro dos nossos destinos,
A dor e a esperança entrelaçaram-se,
E assim, não pude te ter, mas te amei,
Em silêncio, no vazio, a te desejar.
Mas no compasso dessa melodia,
Acredito que um dia, o tempo cederá,
E, unidos, venceremos a distância fria,
Enfim, o amor nos permitirá amar.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Trabalho infantil é aquele abaixo da idade mínima legal

Que interfere na formação pessoal

Rateando no desenvolvimento emocional e social

Todas as crianças devem ser protegidas e educadas de
forma igual

A proteção social se enquadra em toda situação

Garantindo o bem-estar do nosso cidadão

Além do direito básico a saúde e a educação

É a proteção contra toda e qualquer exploração

Essa proteção busca a formação profissional de qualidade

Implementando políticas que estabelecem a correta idade

Protegendo da exploração e concedendo oportunidade

Para entrar no mercado de trabalho como um profissional de
verdade

A aprendizagem profissional supre diversas carências

Permitindo que os jovens adquiram competências

E em um campo específico tenham inúmeras vivências

Desenvolvendo assim, suas próprias experiências.

MUDANÇAS

Todos anseiam a mudança,
Casa, cidade, cabelo ou roupa.
Em busca de novos ares, sem cansaço,
Anseiam por mudança, todo o ser se renova.
Dos lares aos sonhos, a vida se entrelaça,
Cada passo dado é uma jornada nova.
Na dança do tempo, transformam-se as crenças,
Os caminhos se cruzam, o destino se expande.
No ciclo constante, fluem as mudanças,
Como folhas ao vento, tudo se torna grande.
Na casa que muda, a alma se despe,
De velhos apegos, para novas paisagens.
A cidade acolhedora, o coração se aquece,
E novas memórias recriam-se nas imagens.
Os cabelos, qual rio, fluem com o vento,
Mudança no olhar, na alma, no semblante.
Uma nova identidade, um ser mais atento,
À metamorfose da vida, em constante instante.
E nas roupas que vestem, estilos se entrelaçam,
Refletindo a essência, a personalidade abraça.
Cada peça, uma história, memórias que trespassam,
A mudança é um poema, onde a vida se enlaça.
Então, abrace a mudança, sinta seu pulsar,
Reinvente-se sempre, sem receio ou amarras.
Pois em cada transformação, é possível encontrar,
A essência da vida, onde a alma se prepara.

UM CORAÇÃO PARTIDO

Achei que éramos para sempre

Me enganei

Olhei para teus olhos e já imaginei

Você me deixou

Você disse que éramos almas gêmeas

E eu acreditei

Me enganou como uma inocente criança

Acreditando em um conto de fadas

Você falou que éramos um só

Mas era só mentira

Meu sonho era nós

Mas você o quebrou

Você me trouxe a vida

Como também a me tirou

Sua promessa foi esquecida

E você me deixou

Minha vida parou

Meu coração despedaçou

Minhas lágrimas caíram

E eu morri de amor.

MADRUGADAS SILENCIOSAS

São nas madrugadas mais silenciosas
Que nascem os poemas mais barulhentos

O que te cala ao redor
E chamosca por dentro

As rimas grandiosas
Os versos pequeninos
Nostalgia que corre pelo tempo
E caminha sobre mim
Sobre esse sentimento

É na finitude da vida
Que tropeço nos abismos da morte
Na miséria das minhas masmorras
Ecoam almas paupérrimas
Alienadas de si

Esse não é um poema sobre a vida
Não é um poema sobre a morte
Devaneios sobre a realidade
De uma mente angustiosa.

MEU AMOR DESCONHECIDO

quanto tempo se passou
do tempo que passei com você?
daquela noite de novembro
na qual você veio me ver
permaneço aqui
meu coração em pedaços
amor que destruí
que estive entre meus braços
não conhecia esse sentimento
amar e ser amado
só conhecia sofrimento
até estar ao seu lado
diz-me os motivos de partir
de virar-se e ir embora
me deixou apodrecer aqui
nem vejo passar as horas
mas você sabe amor
que independente do que fiz,
fiz porque te amava
sabendo que me odiava
então acaba, acaba tudo o que tivemos
ou será que tivemos tudo?

você dizia que não havia nada
mas eu via não via nada em tudo
e fico aqui, sozinho entre paredes brancas
macias como as nuvens
meu corpo cheio de estancas
num inferno de jovens.

ESTUDOS

Comecei há 11 anos
Minha história com a Setrem
Hoje tenho outros planos
Pois este ano eu me formarei
Muitos amigos eu fiz
Nessa extensa jornada
Logo chegará ao fim
Essa longa caminhada
Professores capacitados
Dispostos a ensinar
Tudo o que nos foi passado
Usaremos no vestibular
Hoje penso no futuro
De uma forma diferente
Já não sou mais imaturo
Como era antigamente!

**EFÊMERA ETERNIDADE: O POEMA DA VIDA
BREVE**

Na efêmera jornada que é a vida,
Em um piscar de olhos, já tão perdida,
Breve é a chama que em nós arde,
E a eternidade, apenas um alarde.

Nascemos, pequenas estrelas cadentes,
Em um universo de momentos carentes,
E o tempo corre veloz e sem piedade,
Deixando-nos marcas na alma e na saudade.

Como folhas que caem no outono dourado,
Assim a vida segue seu destino traçado,
Cada instante é um tesouro a ser guardado,
Pois a vida breve é um bem precioso e amado.

Vivamos intensamente cada alvorada,
Semeando amor, em cada caminhada,
Como pétalas, que ao vento voam leves,
Vamos espalhando afeto em gestos breves.

Abraçando sorrisos, compartilhando risos,
Rompendo barreiras, desfazendo enguiços,
Cada dia é uma página em branco a escrever,
Na breve vida, buscamos o que florescer.

E quando a noite cair, como um véu celeste,
Que nossas histórias ecoem no tempo que reste,
Pois na brevidade da vida, encontramos a lição,

Valorizar cada momento, com o coração.

Que a vida breve seja um convite à poesia,
A viver com paixão, com leveza e alegria,
E assim, quando o último suspiro vier,
Nosso legado de amor no mundo irá florescer.

A LUA

Sob a lua prateada, Moonbin deslumbra,
Com seu olhar encantador, alma pura.
Uma luz brilhante o envolve em melodia,
Mas sua tristeza oculta a alegria.

Em seus passos, uma dança encantadora,
Ele caminha na noite, a alma sofredora.
Coração envolto em sombras de agonia,
A morte por melancolia, sua companhia.

A lua, testemunha silente de seu pesar,
Banha-o com seu brilho, tentando acalantar.
Mas a escuridão o consome, uma batalha,
O lamento em seu peito, chama que estala.

Moonbin, perdido em seu mar de solidão,
Busca na luz do luar uma redenção.
Mas as sombras o arrastam para o abismo,
Na exaustão, encontra seu próprio cinismo.

Oh, alma perdida, desvaneça a tristeza,
Encontre na vida uma nova beleza.
O luar, seu guia, sussurra ao ouvido,
A esperança existe, mesmo no mais sombrio sentido.

Que a morta por melancolia se afaste,
E que Moonbin encontre um novo contraste.
Na luz brilhante que o envolve com carinho,
Que sua alma encontre na paz, um novo caminho.

CARPE DIEM

Ah Vida, se faça lembrar pela eternidade
Não deixes esquecer das memórias, dos bons tempos.
Vida olhe para mim e viva intensamente!
Viva, viva, viva, viva Vida.
Ah a Vida, ela é...
Ela é a tarde azul do verão
Ela é a dança das flores com o sol
Ela é a melodia do vento com os morros.
Corra por mim nos vastos campos, viva!
Viva intensamente, como se não houvesse amanhã
Dance na chuva e deixe que a mesma te abrace
Viva, viva, viva, não deixes de viver Vida.
Ah Vida, meu coração bate por ti
Por isso, aproveite a vida por mim
Mostre-me um tempo que nunca ocorreu
Um lugar que nunca visitei, a ilusão.
Viver como a Vida, também dói
Uma dor que poucos compreendem.
Viver também, não é para sempre
Toda Vida, um dia, tem um fim.
Ah, minha Vida não posso decidir-me
Quando direi o último adeus.
Por isso viva Vida, não me esperes
Apenas viva, viva, viva para todo o sempre Vida.

TUDO MUDA

Ah, o tempo.Quando você menos espera, tudo muda.

O cabelo cresce, as roupas

os dias se tornam meses

O filme favorito se torna entediante

Aquela música perde a graça,

A casa em que você viveu por anos já não é mais sua

Ah, o tempo. Traz perdas inevitáveis.

A pessoa que você vê todos os dias se torna estranha

Que você sabe que nunca mais vai ver

As conversas íntimas se tornam superficiais.

O que era eterno, acabou.

Os momentos se tornam apenas histórias

As fotos se tornam velhas

Penduradas em uma parede, cobertas de poeira

Apenas lembranças de alguém que se achava invencível.

Ah o tempo. Não espera ninguém.

Leva memórias, pessoas e sonhos

Traz experiências e oportunidades

Nunca para ou volta

Ah, o tempo.Quando você menos espera, tudo muda.

O VERDE

Verde, tesouro precioso,
Em teu abraço a vida floresce,
Mas tu, oh verde, desvaneces,
Enquanto o mundo se obscurece.
Matamos, destruímos sem medida,
O verde que tanto necessitamos,
Por ganância e desmedida,
Lamentamos, agora nos culpamos.
Por que, oh verde, te tratamos assim?
Por dinheiro e avidez desmedida,
Quão triste é ver-te partir,
Pela folha verde, uma vida perdida.
O mundo se envolve em cinzas,
Mata escassa, água racionada,
O céu não é lar de nuvens viçosas,
Mas sim, da fumaça descontrolada.
Os oceanos já não são azuis,
Suas cores, mórbidas e tristes,
Pelas pescas cruéis, sem rédeas,
A morte e a destruição persistem.
Verde, força vital do planeta,
Oh verde, quanto te necessitamos,
Por que tão mal te tratamos, poeta?
Em troca de vãs riquezas, te abandonamos.
Para melhorar, é hora de agir,
Valorizar o verde em sua plenitude,
Preservar, proteger, resistir,
Um futuro sustentável é nossa virtude.
Reflorestar, conservar, educar,

Caminhos para a redenção,
Com consciência, devemos lutar,
Pela natureza, nossa salvação.

Que cada um assuma seu papel,
Em harmonia com a Terra e seus seres,
Mudanças positivas fazem-se real,
Um mundo verde, para todos viveremos.

OTIMISMO

Nos campos vastos da esperança brota,
O otimismo, semente de um novo dia,
Em cada sorriso, alegria se nota,
E na jornada, a luz que nos guia.
Nas tempestades, o otimismo persiste,
Um farol que ilumina a escuridão,
Transforma desafios em oportunidades, viste,
E enche o coração de gratidão.
No horizonte distante, vislumbra-se a luz,
Do otimismo que brilha, incansável,
Desperta sonhos, dá asas a quem conduz,
Uma força valente e inabalável.
Otimismo, chama que nunca se apaga,
É acreditar no poder da vida e da sorte,
Na crença de que a felicidade nos traga,
Em cada passo dado, um novo suporte.

O SONO

Hoje acordei de um sonho
Um sonho tão profundo
Daqueles que quando desperta
Quer acordar noutro mundo
O tempo não existe lá
Tantos mundos a criar
Que quando acordo
Não vejo a hora de voltar
Será que algo querem dizer?
Uma pista talvez?
Afinal,
Nesse mundo de pesadelos
Cauteloso se deve ser
Hoje senti tanto sono
Um sono tão forte
Daqueles que quando fecho os olhos
Já estou noutro mundo

ACADEMIA

Treinar é minha paixão

Tanto o cardio

Quanto a musculação

Treino diariamente

Tanto quando o dia está bom

Quanto quando ele está deprimente

Na academia, me sinto em casa

Fiz grandes amigos

Nesta longa jornada

Há quase 5 anos estou treinando

Com foco, desejo e determinação

Sempre me lembrando do que estou

buscando

Com a ansiedade, a academia me ajudou

Me distraio dos problemas

Me aquieta do que me incomodou

Às vezes, pensei em desistir

Mas depois de ver o que consegui

Me animei e resti

Minha jornada está apenas começando

Com foco, determinação e disciplina

A cada treino estou melhor

Com o apoio de quem está me ajudando.

O QUE É O AMOR?

O amor é um sentimento que transcende,
É a essência que nos faz viver intensamente.

É um fogo que arde no peito,
Um laço que une corações em perfeito.

É um sorriso que ilumina o rosto,
Uma força que nos mantém dispostos.

É a calma em meio ao caos,
A esperança que nos faz seguir em paz.

O amor é um abraço apertado,
Um beijo roubado, um olhar apaixonado.

É a cumplicidade de dois seres,
Que se entregam sem medo, sem temer.

O amor é a música que toca a alma,
A poesia que encanta, que acalma.

É a certeza de que não estamos sós,
Que temos alguém para compartilhar tudo.

Então, que possamos amar sem medida,
Com toda a intensidade, com toda a vida.

Que possamos ser amor em cada gesto,
E assim, transformar o mundo em um lugar mais justo.

UNIVERSO DE ESCOLHAS

No vasto horizonte do futuro, o destino aguarda,
Um palco de possibilidades onde a vida se desata.
E em meio a essa teia de caminhos a percorrer,
As escolhas moldam o que está por acontecer.

Como rios que deslizam, buscando o seu rumo,
Nossas decisões traçam um curso pelo abismo.
Em cada encruzilhada, o coração hesita e pondera,
Quais caminhos seguir, que histórias se desenrolam.

Em cada escolha, um universo se desdobra,
Um futuro que se revela, imbuído de aurora.
Seja corajoso e ouça a voz que vem do âmago,
Pois em seu íntimo reside o verdadeiro afago.

Cada passo dado, uma oportunidade de crescimento,
Uma chance de transformar a vida em momento.
E mesmo diante das incertezas que surgirão,
Acredite nas escolhas que do seu ser emanarão.

O futuro é um mosaico, tecido com fios de decisões,
Cada uma delas contém múltiplas visões.
Confie em seu instinto, siga o seu coração,
E abrace as escolhas que trarão evolução.

Então, no vasto horizonte do futuro que se revela,
Tenha coragem e ouse pintar a sua própria tela.
Com cada escolha, escreva sua história com fervor,
E desbrave os caminhos rumo a um futuro promissor.

CATEGORIA JUVENIL - ENSINO MÉDIO

PSEUDÔNIMO: BOTAFOGO TÁ VOANDO

AUTOR (A): FELIPE DALEMOLLE CENEDESE

O MORTO

Morto não fala, nem respira
Morto não vê, muito menos atira
Se ele ousar se mexer
Simplesmente comesse a correr.

Morto não anda, muito menos corre
Mas se você ver algum
Simplesmente chore.

Mas se não poder chorar
Saia sem olhar pra traz
E principalmente sem gargalhar.

MESA DE UM BAR

Eu não sei você

Mas eu me sinto muito mais à vontade
Para falar sobre as coisas
Naqueles bares com a mesa de plástico

Onde o garçom atende por campeão, chefia ou parceiro
Do lado tem sempre alguém reclamando do marido ou do

emprego

E era só pra tomar uma e a gente já estava na sexta
Rindo de histórias antigas e piadas bestas

E alguém sempre tem a brilhante ideia de pedir uma

dose de cachaça

Foi aí que marcamos viagens que nunca fomos
Perdemos o bom senso, falamos mal um dos outros
Brigamos, nos arrependemos e perdoamos

Tudo isso em um único dia
Que alegria seria

Se a vida acontecesse com a mesma intensidade

Da mesa de um bar

O BRASIL

Nas terras tropicais de esplendor sem fim,
O Brasil desabrocha em cores sem fim.
Do verde exuberante da Amazônia selvagem,
Ao azul cristalino do mar que é miragem.

Coberto de lendas e mitos a contar,
O Brasil encanta com seu jeito singular.
Na dança do samba e no ritmo do axé,
A alegria brasileira encontra seu você.

Em cada canto deste vasto país,
A diversidade pulsa em tudo o que diz.
Das montanhas do Sul às praias do Nordeste,
O Brasil se mostra grandioso e celeste.

Erguem-se arranha-céus em grandes metrópoles,
Enquanto aldeias indígenas contam suas histórias reais.
A mistura de raças e culturas é tesouro,
Refletindo a essência de um povo brasileiro.

No Carnaval, a festa que nunca termina,
O país se entrega à dança e à rima.
Com um sorriso aberto e acolhedor,
O Brasil te abraça com seu calor.

Em campos de futebol, a paixão que pulsa,
O Brasil veste verde e amarelo e se exalta.
Garrincha, Pelé, Marta e tantos outros,
Eternizam suas glórias nos gramados louros.

Brasil, nação de contrastes e encantos mil,
Tua beleza enche os olhos e o coração sutil.
Que este poema imaginário possa exaltar,
A grandeza do Brasil, um país para se amar.

GIRASSOL

Entre tantas árvores e fazendas
Bem lá no horizonte
Alaranjado e cansado
Lá se ia o sol desaparecendo calmamente
Dando espaço pra escuridão chegar vagamente

Olha que consciência,
Como aquele sentimento de adolescência
Que tanto me magoou
Sumindo do meu calor
E que me faz perguntar
Cadê você meu amor?

Em meio a esse horizonte
Na ponta nevada da montanha
eu vejo um pouquinho de esperança
De que sobrou em ti
Resquícios do meu calor

Memórias e sonhos
Tudo derretido como a neve
Com poucos raios de sol
Acabam levando a vida desse rapaz
Como os ventos levam os grãos de girassol.

TECNOLOGIA

No mundo moderno, a tecnologia avança sem parar,
Conectando pessoas, lugares e ideias a se propagar.
A internet nos envolve, num mundo virtual sem fim,
Onde a informação flui, rápida e sem ruído algum.
Smartphones nas mãos, tablets e computadores,
A tecnologia nos envolve, somos seus consumidores.
Redes sociais nos aproximam, mesmo à distância,
Amigos virtuais, compartilhando a nossa vivência.
Na medicina, a tecnologia salva vidas,
Equipamentos avançados, diagnósticos precisos.
Cirurgias minimamente invasivas, tratamentos inovadores,
A tecnologia na saúde, um mundo de amores.
Mas nem tudo são flores, há também o lado sombrio,
A dependência excessiva, um vício desafio.
A privacidade em risco, a invasão da nossa vida,
A tecnologia, um dilema, uma faca de duas vias.
É preciso equilíbrio, usar a tecnologia com sabedoria,
Aproveitar seus benefícios, sem perder a harmonia.
Valorizar o contato humano, a essência do ser,
A tecnologia é uma ferramenta, mas não pode nos vencer.

A AMIZADE

Amizade é como uma corrente de alegria e amor,

Nos traz muita paz, alegria e felicidade interior.

Amizade boa é um sucesso, nos realiza,

E nos traz progresso.

Amizade é coisa rara devido a nova geração,

Falta muito contato e ação.

Nossa comunicação muitas vezes é por meio virtual.

Mas quando nos encontramos é muito legal.

Boas amizades leais,

Não as esqueceremos jamais,

Traz carinho e gratidão,

Em uma forte união.

Mas nem sempre é como queremos,

As vezes nos decepcionamos,

E outras nos surpreendemos.

Porém amizade verdadeira,

Nos abre caminho para a felicidade.

As antigas amizades,
Nos trarão saudades,
E as novas amizades,
Nos trarão lealdade e prosperidade.

DE MELHORES AMIGOS A DESCONHECIDOS

Agora somos dois desconhecidos,
Porém desconhecidos com boas memórias,
Com uma bela história,
Ah! Olha só pra gente,
Dois arrogantes,
Alimentando o ego,
Na intenção de se priorizar,
Mas sabemos que,
Um viver sem o outro,
Não dá pra aguentar,
Raramente dizemos,
Que mudamos de página,
Mas a página nem se quer,
Foi virada,
E viver no vai e vem,
Não dá,
Eu quero alguém que venha pra somar e ficar,
Agora,
Somos apenas dois estranhos que se cruzam por aí,
As trocas de olhares profundos,
Os abraços calorosos,
E os beijos ferventes,
Tudo isso se foi,
O que ficou foi apenas lembranças,
Que de vez em quando vem na memória,
Carregadas com um sorriso de saudade.

A SINFONIA DE SENTIMENTOS

No turbilhão dos sentimentos que nos invadem,
Uma sinfonia de emoções que o coração desvenda.
São notas sutis de alegria e tristeza que ecoam,
Dando cor e significado à vida que entrelaçam.

A felicidade, qual sol radiante no horizonte,
Aquece a alma e faz florescer cada horizonte.
É um abraço quente em dias frios e sombrios,
Um sorriso que ilumina e enche de alívio.

A tristeza, uma melodia suave e melancólica,
Desliza pelos recantos da alma, toca de forma autêntica.
É a chuva que lava a alma, limpando as feridas,
Permitindo que a dor seja sentida e vivida.

A paixão, um fogo que arde no peito e consome,
Uma chama avassaladora que em nós se consome.
É um turbilhão de emoções, um desejo intenso,
Que nos impulsiona além, em busca do imenso.

A saudade, um sussurro suave ao pé do ouvido,
Um eco do passado que nos mantém envolvidos.

É a nostalgia que nos transporta para tempos idos,
O sentimento de falta que enche o coração ferido.

A esperança, um farol que brilha em meio à escuridão,
Um raio de luz que guia e traz consolação.

É o alento que nos faz crer em dias melhores,
Uma crença inabalável de que tudo pode ser superado.

Os sentimentos, entrelaçados como fios de uma trama,
Dão forma e sentido à nossa jornada tão humana.

Permitem que sejamos vulneráveis, reais e completos,
Elevando-nos além, transcendendo os nossos limites.

Que possamos abraçar cada sentimento que nos toca,
Vivenciá-los plenamente, sem medo ou trinca.

Pois são eles que nos definem, que nos fazem vibrar,
Transformando-nos em seres intensos, capazes de amar.

SONHAR PELO HORIZONTE

No vasto horizonte da noite,
Reside o reino dos sonhos, pura loucura.
Erguem-se as asas da imaginação,
Voando além dos limites da razão.
Em minha imaginação, encontro um mundo novo,
Onde o impossível é apenas um jogo.
Os sonhos são como flores a desabrochar,
Colorindo o céu da mente, a flutuar.
Lá, dançam estrelas de brilho intenso,
Num balé celestial, suave e imenso.
Nuvens de algodão abraçam meus pés,
Enquanto a lua sussurra segredos de fé.
Em cada sonho, desvendo o meu desejo,
Na teia dos pensamentos, um ensejo.
Liberto-me das amarras do cotidiano,
Vivo em um mundo novo, soberano.
Percorro caminhos que jamais conheci,
Voando com asas que a realidade escondi.
Nos sonhos, sou arquiteto do meu destino,
Teço a trama dos anseios mais divinos.
Que os sonhos floresçam em cada ser,
Inspirando a alma jamais desfalecer.
Nas asas dos sonhos, alcancemos o céu,

E transformemos o mundo num abraço fiel.
Sonhar é navegar em águas incertas,
É buscar além do que a vista cobre, descobertas.
Então, mergulhemos em nossos sonhos profundos,
E encontremos tesouros ocultos.
Que a chama dos sonhos jamais se apague,
Que em cada coração, a esperança se alague.
Nos sonhos encontramos nossa verdade,
E somos livres para voar pela eternidade.

ARCO-ÍRIS

Diante de um azul com inúmeras estrelas sol e lua tem-se um arco-íris

que se comparado com o céu é uma noiva sem véu

Quando cai a noite ele se esbanje e se esconde

Na manhã com o sol com cor de mel o breu se esconde

A luz penetra em uma gota de chuva é onde você o encontra

Cortando o céu de um lado até o outro ele demonstra sua beleza

Viram-se todos os olhos em sua direção ele demonstra toda sua gratidão

Brilhando mais forte ainda para fazer brilhar o olho da população

Com a chuva caindo sobre o mundão ele se mostra forte mantendo sua

posição

Com o fim da chuva vem também o fim do arco-íris

Ele vai perdendo seu brilho até que vê-lo seja impossível

Com a reação da população cada vez com mais perdição

De não mais poder mais idolatrar o brilho que de alegria enchia seu coração

O MOVIMENTO GERA MUDANÇA

O trabalho infantil
é algo muito presente no Brasil
ele abrange crianças e adolescentes
que não sabem se prevenir do mundo
que há pela frente.
Nesse contexto entra a proteção social
agindo como um órgão fundamental
garantindo o zelo e o cuidado
para com aqueles que forem afetados.
A aprendizagem profissional
é algo essencial
proporcionando a mudança
no futuro que nos alcança.
As formas de proteção
são muitas vezes uma opção
para quem necessita de auxílio
em relação ao trabalho contínuo.
Os problemas hoje em dia
é a sociedade quem cria
já a aprendizagem profissional
não é nada prejudicial.
Precisamos nos conscientizar
e a partir disso uma solução buscar

para que não haja mais o trabalho infantil
em lugar nenhum do Brasil.

AMARELADO

Amarelo vibrante
Apresenta tons diferentes
Me encanta sua arte
Terra fértil com sementes
Imaginação em mente
Olhos sem lentes
Admire o simples do mundo
Detalhes de oriundo
Retrata o real
De forma surreal
ao mesmo tempo: normal
Girassóis de Van Gogh
Encontro-te em jarro
Presenteie-o em tela
Arte apreciada
De origem bela
Observada por uma grande janela
Ao nascer do sol
Pinto rodela
Como um caracol
Girassóis de Van Gogh
Ensine me a brilhar
Diante a luz
Seja do luar

Seja do solar

GOSTOS E PREFERÊNCIAS

Não gosto do frio, prefiro o calor,

O frio me dá calafrio.

O calor traz o sabor do sorvete, do picolé....

O calor é vida , diversão, tem animação...

Filmes e séries, uma boa leitura.

Esse é meu passatempo preferido.

Gosto também de uma boa conversa, que não pode ser ao pé do ouvido.

O barulho e animação, muita diversão, o que a vida dá sentido.

Músicas, gosto das mais diversas.

Aquelas que falam de amor.

Aquelas que falam de dor.

Até aquelas que me fazem sentir saudade.

Também tem as que mostram como são importantes as amizades.

Se formos analisar, o ser humano é uma incógnita.

Cada um diferente, em inúmeros aspectos.

Cor, raça, gostos, facilidades e dificuldades.

Sentimentos, tristezas, alegrias, dores e amores.

Cada pessoa é única, com suas características e preferências.

Preferências desde a sua cor até a sua opção sexual.

E assim devemos respeitar,
E também as diferenças aceitar

A PROFUNDIDADE DA SOLIDÃO

Onde está ela?

Vejo-a de longe caminhando na minha direção,

Digo-na, me encontre com cautela

Não estou pronta para tal aptidão.

Desespero-me com a vasta morbidez

Porém, acostumei-me com a intrínseca melancolia

Tamanha falta de lucidez

Tamanho excesso de hipocrisia.

Seus traços escuros me acalmam

A paz e o caos em sua forma se energizam

Muitos a subestimam

Porém, ela solidariza.

Mas me pergunto

Com leve angústia,

A companhia me enoja,

Ou eu que a temo?

Se você for me levar, solidão,

Não me leve com cautela,

Estou pronta para conhecer a obscuridade,

Tenho consciência do que me espera.

LAÇOS INQUEBRÁVEIS

Na vastidão do tempo e do espaço,
Há laços que nascem sem aviso,
Amizade, doce e rara dádiva
Um tesouro que sempre preciso.

Amizade é a sinfonia dos corações,
Que entoam notas de pura emoção
Em harmonia, juntos caminhamos,
Numa dança eterna, sem separação.

É como uma brisa suave e serena,
Que acalenta a alma em dias de dor,
Amigos, faróis que iluminam a vida
Com seu afeto, amor e calor.

Nos risos compartilhados, alegria floresce,
Nas lágrimas partilhadas, conforto se encontra,
Amizade, bálsamo para a alma cansada
Uma chama que jamais se apaga nem enfraquece.

Em cada gesto de carinho e lealdade

A amizade se revela em plenitude,

Erguendo pontes sobre abismos da solidão

Criando um mundo de amor e gratidão.

Nos dias de tempestade ou bonança,

Amigos verdadeiros permanecem ao lado,

Compreendendo, apoiando e aceitando,

Num vínculo profundo e sagrado.

A amizade é um abraço que nos envolve,

Um refúgio seguro, um porto de paz,

Caminhando lado a lado, compartilhamos,

As jornadas que a vida nos traz.

Então celebremos essa dádiva divina,

Valorizando cada amigo presente,

Porque na tapeçaria da vida

A amizade é o fio que nunca se desmente.

Que possamos cultivar e honrar,

As amizades que nos foram concedidas,

E sermos amigos fiéis e verdadeiros,

Nas tristezas, nas alegrias, em todas as vidas.

SOL

No vasto horizonte azul celeste, o sol dourado brilha com esplendor. Ecoa a natureza
em cada
gesto, Um poema de amor e de fervor.

Na brisa suave que sopra ao vento, os Segredos sussurram pelas flores. O tempo
passa, lento e
sedento, Enquanto a vida tece seus louvores.

Entre montanhas, rios e colinas, a natureza vive em plena sinfonia. Nas cores vibrantes
e nas
campinas, a poesia revela sua harmonia.

E assim, na dança do verso e da prosa, a alma se encontra, livre e serena. A poesia
nos envolve,
docemente rosa, Cantando a vida, linda e plena.

A AMIZADE

Na vastidão do tempo, a amizade nasceu,
Laços de ternura que o coração envolveu,
Em um mundo repleto de cores e abraços,
A amizade floresceu em nossos passos.

Amigos são tesouros, joias do destino,
Sorrisos compartilhados em cada caminho,
Compartilhamos segredos, risos e choros,
Nossos corações unidos, eternos tesouros.

Nas horas incertas, mãos dadas em calma,
Enfrentamos juntos a vida e sua palma,
No ombro amigo, alívio para as dores,
A amizade floresce em cores e amores.

Em cada capítulo, aventura que escrevemos,
As páginas da vida com amigos preenchemos,
E no livro da amizade, a história se perpetua,
Ligados pelos laços que o coração acentua.

Que a amizade seja como um rio sem fim,
Fluindo serena, trazendo paz ao jardim,
E que, nas páginas da vida, sempre estejamos,
Amigos eternos, unidos, nós seremos!

MEIO AMBIENTE

Nas asas do vento, ecoa a canção,
Do meio ambiente, nossa grande paixão.
O planeta em seus tons de verde e azul,
Clama por cuidado, amor e gratidão.
Nos rios e lagos, águas cristalinas,
Refletem a vida, suas formas divinas.
Dos peixes dançantes aos lírios em flor,
A natureza nos mostra seu esplendor.
Nas florestas densas, um sussurro suave,
O eco dos pássaros, melodia.
Os galhos se entrelaçam, como mãos que se unem,
Protegendo a vida que em suas sombras convivem.
No céu estrelado, um pedido de ajuda,
Pelas estrelas cadentes, a mensagem se escuda.
A Terra clama por abraços apertados,
Por mãos estendidas e gestos renovados.
Na cidade agitada, onde o concreto domina,
O verde se encolhe, a vida se aniquila.
Mas ainda há esperança no coração do homem,
Para preservar o lar, antes que o tempo componha.
Reciclemos os sonhos, plantemos as sementes,
Para que futuras gerações não sofram consequências.
Preservemos a fauna, os oceanos e florestas,

Para que a harmonia seja sempre a nossa festa.

Respeito à natureza, esse é o caminho,

Em cada ato, em cada passo, que seja nosso destino.

Cuidemos do planeta com carinho e devoção,

E assim, viveremos em perfeita comunhão.

No poema do meio ambiente, a mensagem é clara,

A natureza é nosso tesouro, não uma simples quimera.

Vamos juntos, unidos, em prol da sustentabilidade,

Para que o amanhã seja cheio de felicidade.

VOZES DA DESIGUALDADE

Nas ruas da cidade, a desigualdade se revela,
Um contraste cruel entre riqueza e aquela mão que apela.
Onde uns têm tudo em abundância e luxo,
Outros lutam por um pouco de sustento e, no desamparo, se cruzo.

No labirinto social, vejo rostos esquecidos,
A luta pela sobrevivência, destinos comprometidos.
Desigualdade persistente, corações aflitos,
Enquanto a esperança minguante busca rumos infinitos.

Mas devemos erguer nossa voz, não calar,
Unir mãos, corações, e a justiça clamar.
Erradicar essa distância, esse abismo que nos separa,
Para, enfim, construir um mundo onde a igualdade repara.

Que a empatia floresça e a compaixão se espalhe,
Que ninguém mais seja apenas uma sombra no vale.
Um poema de mudança, buscando equidade,
Porque só assim construiremos uma sociedade de verdade.

CRUEL E TRAIÇOEIRA

Na teia sutil de laços entrelaçados,
Na dança envolvente dos sentimentos,
Existe um fio tênue, quase imperceptível,
Que prende e aprisiona, sem consentimentos.

É a dependência emocional, cruel e traiçoeira,
Que nos envolve num vórtice de ilusão,
Como marionetes, somos manipulados,
Por um amor que sufoca o coração.

Nos perdemos em busca de uma presença,
Que preencha os vazios da nossa alma,
Mas ao invés de completude, encontramos,
A dor da ausência e a solidão que acalma.

É preciso, pois, quebrar essa corrente,
Libertar-se dos grilhões da emoção,
Amar a si mesmo com vigor ardente,
Reencontrar o próprio eu e a razão.

A independência emocional é a chave,
Para sermos donos do nosso destino,
Livre de amarras, voaremos como aves,

Em busca do amor verdadeiro e genuíno.

Amar sem depender é o desafio,
Ser inteiro, com o coração resiliente,
Encontrar em si mesmo o porto seguro,
E viver cada momento plenamente.

Então, ergamos o olhar para o futuro,
Quebrando as amarras do passado,
Com amor-próprio e força no presente,
Seremos livres, renovados e amados.